TRES SECÇÕES

O JORNAL

TRES SECÇÕES

ANNO XII — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 12 DE OUTUBRO DE 1930 — N. 3.655

Aggrava-se a situação criada pelo movimento grevista na Hespanha

A ITALIA EM FACE DO PROBLEMA DO DESARMAMENTO

Commentarios do "Temps" em torno da paridade naval com a França pretendida pelo governo italiano

PARIS, 11 (H.) — Commentando a posição da Italia em face do problema naval o "Temps" observa que o governo de Roma procura evitar sempre definir-se em materia de defesa no mar e contenta-se em reclamar igualdade naval com a França quando não é possivel nenhuma comparação entre as necessidades francezas, inclusive a protecção ao seu vasto imperio colonial e as necessidades da segurança da Italia.

O jornal conclue: "Tudo o que possa dizer a este respeito não chegará para convencer aquelles que se apegam a uma formula facil e absoluta que os dispense de definir- as suas necessidades reaes. Mas, como quer que seja, não ha motivos para perder a esperança no criterio e patriotismo dos homens de Estado e na consciencia dos povos. As circumstancias podem criar perspectivas mais favoraveis mas a França dispõe de meios politicos sufficientes para não ser obrigada a subscrever condições difficeis de conciliar com o seu dever e com os invejos dos outros."

DELEGAÇÃO AMERICANA JUNTA A' COMMISSÃO DE DESARMAMENTO DA LIGA DAS NAÇÕES

WASHINGTON, 11 (H.) — O presidente Hoover nomeou hoje a delegação americana junto da commissão preparatoria do desarmamento da Sociedade das Nações.

Da delegação fazem parte os srs. Gibson, embaixador na Belgica e Wilson, ministro na Suissa.

O desastre do "R 101" e as condolencias do governo brasileiro

O presidente da Republica recebeu, hontem, de Londres, assignado pelo rei Jorge V o seguinte telegramma de agradecimentos pelas condolencias apresentadas á Inglaterra em virtude do desastre do R 101.

"Londres, 11 — Presidente dos Estados Unidos do Brasil- Rio.

Profundamente penhorado amavel telegramma de sympathia que teve bondade enviarme por occasião do desastre da aeronave "R 101" peço ao sr. presidente aceitar os meus mais sinceros agradecimentos pelas suas condolencias — Jorge Rei, imperador."

O unico homem na França que ainda acredita em Locarno

UM ARTIGO DO SR. MARTIN MAMY SOBRE A OBRA DO CHANCELLER BRIAND E OS COMMENTARIOS EM TORNO DA THESE DO PUBLICISTA FRANCEZ

(Communicado epistolar da "United Press")

PARIS, setembro (U. P.) — Sob o titulo "Entra Hitler e sáe Briand", o sr. Martin Mamy publica um artigo, no "Ami du Peuple", em que traça a obra do chanceller no Ministerio do Ministerio do Exterior e marca a passagem de uma época.

Nada ha de sensacional na these de Martin Mamy. Ella é baseada na reacção universal das eleições allemãs entre os francezes e amigos seus na Europa. Embora os mais calmos censurem os alarmistas pela indiscreta campanha nacionalista, o paciente ministro do Exterior, o pacifista, é o unico homem, na França, que ainda acredita em Locarno e que não julga que as tropas francezas deixaram o Rheno com muita antecipação.

Não se trata de uma guerra a portas de Paris — diz o articulista— mas de obter vantagens nas conferencias internacionaes, e para essa tarefa precisa-se de um Disraeli ou de Taleyrand, e não se um sonhador.

O sr. Martin Mamy faz um resumo succinto das circumstancias que determinaram a actual situação, o afastamento da Italia, a preoccupação da Inglaterra com seu programma da falta de trabalho e a questão dos dominios, a provavel restauração da Monarchia na Hungria, com a approvação da Inglaterra, a franqueza da Allemanha em seus conceitos a respeito dos seus antigos inimigos, as pretenções de revisão dos tratados de paz, etc. Finalmente, o successo dos fascistas allemães.

O articulista conclue dizendo que o sr. Briand deve deixar o ministeria, Quando a paz estava garantida, elle era nosso logico representante; mas agora as coisas mudaram, e a guerra está no ar. A entrada de Hitler exige um novo ministro do Exterior da França.

O DIA DA RAÇA

COM O ESPLENDOR DO COSTUME, A DATA SERA' HOJE CELEBRADA EM TODA A HESPANHA

MADRID, 11 (U. P.) — O anniversario do descobrimento da America por Christovão Colombo, em nome dos reis de Castella e Leão, será devidamente celebrado amanhã, não, porém, com o esplendor com que essa data foi sempre commemorada, ao tempo do general Primo de Rivera.

O amavel dictador, filho da ardente Andalusia, tinha um gosto especial pelas commemorações dessa sorte e o 12 de Outubro era uma data preferida, pois que elle a converteu no Dia da Raça, dedicado á approximação das nações hispano-americanas com a mãe-patria.

Este anno, o governo nacional não tomou nenhuma iniciativa para promover celebrações importantes, mas varias municipalidades commemorão o dia.

Em Medina del Campo, cidade de Castella onde a rainha Isabel, a Catholica, falleceu em 1504, haverá uma grande ceremonia civico-religiosa, sob a presidencia do arcebispo.

A' tarde haverá discursos patrioticos e canções pelos côros de Valladolid, Segovia e Avila.

COMMEMORAÇÕES NA ARGENTINA

BUENOS AIRES, 11 (A.) — Por occasião do desfile militar em commemoração ao "Dia da Raça", o presidente da Republica comparecerá acompanhado de todos os membros do governo provisorio.

O desfile terá logar ás 10.30 horas.

O ARCHIDUQUE OTTO E A CORÔA DA HUNGRIA

Noticias insistentes que correram em Budapest e que as autoridades competentes desmentem

As autoridades competentes da Hungria estão de novo a desmentir noticias que correm na Europa, sobre uma acção que estaria sendo desenvolvida pelos partidarios do archiduque Otto para o restabelecimento da monarchia naquelle Estado que, com a actual republica austriaca, formou até á quéda dos Habsburgos, durante a Grande Guerra, um dos mais poderosos imperios da terra. O destino das figuras reaes mostra, no caso do herdeiro presumptivo do throno hungaro, uma tendencia que, se não representa um capricho de todo amargo, envolve, comtudo, uma serie de transes bastante desagradaveis para o joven archiduque.

Archiduque Otto

Pelo nascimento illustre, o filho da ex-imperatriz Zita, tem por certo o direito de almejar algo de melhor e mais estavel do que esse destino errante que o tem feito cruzar terras e mares, deter-se um instante em tão variados ambientes, pois que chegou a ir até á Ilha da Madeira, em busca desse doce refugio, com o qual, parece, já se satisfaria, na falta dos bulicios de uma côrte e das pompas reaes de que o privaram as convulsões internas na sua patria, onde o desventurado archiduque Carlos, seu pae, foi o ultimo a reinar.

Ultimamente, o herdeiro dos Habsburgos, com sua augusta mãe, se retirára para uma das cidades de mar da Gascogna. As noticias insistentes que correm em Budapest, com irradiação para o estrangeiro, e que o regente Horthi manda agora desmentir, irão de certo na sua inquietação quebrar a serenidade do retiro da familia banida.

E o joven archiduque, sem ter jámais experimentado o esplendor de um reinado, talvez chegue a sentir, como aquelle principe que Proudalo fez errar tristemente á borda florida dos lagos romanticos da Italia, um secreto resentimento contra os adeptos que não se esquecem nunca do seu sangue real, quando poderiam de uma vez deixal-o viver, no esquecimento do exilio, longe das inquietações de um throno que parece ter caido para sempre, o momento feliz da sua mocidade radiosa.

OS DESMENTIDOS A'S NOTICIAS CORRENTES

BUDAPEST, 11 (H.) — Nestes ultimos dias têm corrido insistentes boatos de que o archiduque Otto estava preparando um movimento para restaurar a monarchia na Hungria. Hontem as autoridades competentes asseguraram aos representantes da imprensa nacional e estrangeira que taes boatos eram destituidos de fundamento. Nem o archiduque nem nenhum dos adeptos do antigo regimen pretendia dar qualquer passo nesse sentido.

A situação politica

O ULTIMO COMMUNICADO DO MINISTERIO DA JUSTIÇA

O stock de trigo existente no Rio satisfaz o consumo de alguns mezes. — Prevenindo o futuro dos funccionarios municipaes convocados para o Exercito. — Varias notas do Ministerio da Guerra

Do Ministerio da Justiça recebemos o seguinte communicado:

— "Nenhuma alteração se verificou na situação da Capital da Republica. Aqui, como no Estado de São Paulo, onde nada occorreu de anormal, reina perfeita calma, estando as populações entregues ao seu labor habitual.

A posição das tropas federaes mantém-se inalterada. Em Ribeira e Itararé, nas divisas de São Paulo com o Paraná, as forças revoltosas, que alli repontaram, foram completamente destroçadas pelos destacamentos da 2.ª Região Militar. Os rebeldes batidos em Ribeira orçavam por cerca de dois mil homens.

Em Jacarézinho, no Paraná, a columna de patriotas, que alli se encontrava, sob o commando do major Agnello de Souza, infligiu decisiva derrota aos rebeldes que se aprestavam para atacal-a, avançando até Colonia Mineira, naquelle Estado.

Em Goyaz foi muito efficiente a acção da Policia e das forças legaes. Desbarataram ellas, inteiramente, diversos grupos que, sob a chefia do dr. Pedro Ludovico, se haviam sublevado. Este foi feito prisioneiro bem como 60 homens de suas forças, fugindo os demais em numero de duzentos.

Um grupo de rebeldes mineiros que invadiu o municipio de Caravellas, na Bahia, foi batido pela policia bahiana que aprisionou Joaquim Maldonado, Octavio Esteves Ottoni e Olegario Simões, chefes dos invasores, além de muitos dos seus homens.

O commandante da Sexta Região Militar, com séde nesse Estado, coronel Atalиба Osorio, enviou ao sr. ministro da Guerra o seguinte despacho:

"Podeis contar nossa absoluta lealdade e esforço normalização vida paiz. Não vos havia assegurado minha solidariedade, que não pode ser posta em duvida, por entender superflua, visto dever soldado acatar ordens superiores. Estou plena harmonia governo Estado a quem asseguei apoio forças federal qualquer emergencia. Pode velho amigo contar minha lealdade. Sexta Região completa paz sem nenhuma manifestação indisciplina seus elementos.

Já se encontravam na Bahia o cruzador "Rio Grande do Sul" e o tender "Belmonte", commandados respectivamente pelos capitães de fragata Moraes Rego e Alvaro Nogueira da Gama. Chegou, hontem, ali o transporte "Commandante Capella", recentemente artilhado, sob o commando do capitão de corveta Edgard Heckscher, levando a bordo o general Santa Cruz. Esses navios bem como o cruzador auxiliar "Commandante Alvim," que hontem partiu para aquelle porto, commandado pelo capitão de corveta Jorge Dodsworth vão constituir a força naval do Norte que operará sob as ordens do capitão de mar e guerra Henrique Guilhem.

Continua com absoluta regularidade o serviço de incorporação dos reservistas do Exercito. Além dos convocados por editaes, grande é o numero dos que se apresentam espontaneamente. Só no 3º Regimento de Infantaria já se apresentaram 500 reservistas. Está organizado o Batalhão Academico composto de alumnos das escolas superiores desta capital.

Pessoas chegadas de Bello Horizonte e do Triangulo Mineiro informam que é de desanimo a impressão reinante no Estado. Ha falta completa de gazolina na capital. Decresce a combatividade das forças rebeldes, sendo o movimento revoltoso geralmente condemnado pelas populações.

Precavenha-se o publico contra as noticias tendenciosas ou inverídicas espalhadas pelo radio. Jornaes do sul publicam ordens inverosimeis attribuidas ao Ministerio da Guerra apanhadas em claro ou trazidas de taes communicações."

O STOCK DE TRIGO CHEGA PARA ALGUNS MEZES

Como já noticiámos, hontem, o sr. Lyra Castro, ministro da Agricultura, reuniu em seu gabinete os proprietarios e directores dos moinhos desta capital afim de se inteirar da actual situação do mercado e seu stock.

Hontem, s. ex. voltou a conferenciar com aquelles industriaes, ficando completamente ao par dos stocks de trigo em grão e de farinha, que pela sua quantidade é sufficiente para tranquillizar a população.

Só nos moinhos Inglez, Luz e Fluminense existem cerca de 300 mil saccos de farinha e trigo em grão [illegible] que dá para 500 mil saccos.

Essa formidavel quantidade do precioso cereal em stock assegurará á população o seu normal consumo de pão sem augmento do respectivo preço.

Sendo o consumo mensal de 150.000 saccos, esse stock dá para alguns mezes.

SOLIDARIEDADE AO CATTETE

Visitaram, hontem, o palacio do Cattete, onde deixaram os respectivos nomes no livro de solidariedade politica, as seguintes pessoas: srs. Pio Duarte, curador de Menores do Districto Federal; C. V. Marques de Souza, 8.º promotor adjunto desta capital; sr. Mozart da Gama, e sra. Julieta R. Alves, funccionaria publica.

OFFICIAES REFORMADOS QUE SE APRESENTARAM AO MINISTERIO DA GUERRA

Apresentou-se, espontaneamente, ao chefe do Departamento do Pessoal da Guerra, offerecendo seus serviços, o general de divisão graduado reformado Archimimo Pinto Amando.

Tambem tiveram identico procedimento os generaes reformados João Baptista Pires de Almada, Maximiano José Martins e Marcos Pradel de Azambuja, todos da 1.ª classe da reserva da 1.ª linha; general de brigada dr. João Cardoso de Menezes e Souza, da 1.ª classe da reserva da 1.ª linha; coronel Azarias Vaz Ferreira, da 2.ª linha; majores: Raul da Veiga Machado e Manoel de Barros Lins, ambos da 1.ª classe da reserva da 1.ª linha; capitães: João Gusmão Castello Branco, da 1.ª classe da reserva da 1.ª linha; primeiros tenentes: Sizenando do Carmo de Castro e Silva, Herman Shayé, ambos da 1.ª classe da reserva da 1.ª linha; segundos tenentes: Murillo Ferreira Sampaio (veterinario), Armando Perminio Alves, Affonso Maurity da Silveira (contador), Eustachio Clementino de Barros (contador), Americo Vespucio de Abreu Contreiras, João Alves de Carvalho (contador), todos da 1.ª classe da reserva da 1.ª linha; 1.º tenente graduado Benjamin Gonzaga, da 1.ª classe da reserva da 1.ª linha; e general de brigada Joaquim de Andrade Vasconcellos, da 1.ª classe da reserva da 1.ª linha.

O MINISTRO DA AGRICULTURA E O PREFEITO CONFERENCIAM

O sr. Antonio Prado, prefeito do Districto Federal, voltou, hontem, a conferenciar com o ministro da Agricultura.

Nessa conferencia, sobre o abastecimento da população, foram assentadas medidas sobre o supprimento de carne verde e outros generos.

A CASA DE SAUDE PEDRO ERNESTO FISCALIZADA POR MEDICOS MILITARES

O general Estanislão Pamplona, chefe do Departamento do Pessoal da Guerra deu a conhecer ás unidades que "attendendo a que a Casa de Saude Pedro Ernesto tem-se tornado fóco de rebeldia, patenteado, entre outros factos, pela apprehensão de material rodante do seu serviço em Entre Rios, utilizados por agentes rebeldes, e, ainda, por ser o seu director, dr. Pedro Ernesto, um dos chefes rebeldes, encontrando-se neste momento em Minas Geraes, o sr. ministro resolve nomear o major medico dr. Boaventura de Almeida Dias e capitão medico dr. Ernesto de Oliveira, para fiscalizarem o serviço na referida casa, com attribuições policiaes militares."

CONFERENCIAS NO MINISTERIO DA GUERRA

Estiveram, hontem, em conferencia com o ministro da Guerra, os generaes Alexandre Leal, Malan d'Angrogne, Estanislão Pamplona, João Gomes Ribeiro Filho, Azeredo Coutinho, Alvaro Mariante e outros officiaes.

A ASSEMBLE'A DA UNIÃO CIVICA MUNICIPAL

Teve logar ante-hontem, ás 16 e meia horas, no salão da antiga Bibliotheca Municipal a reunião dos "leaders" e socios da União Civica Municipal para deliberar sobre a resposta a dar ao concitamento feito pelo sr. Campineiro Rodrigues, em o qual se appellava para que todos os associados daquella nova associação de classe se organizassem em batalhão patriotico com a denominação de "Guarda Municipal".

A mesa que presidiu os trabalhos da assembléa ficou constituida pelos srs. Gastão da Fonseca e Silva, Guilherme Velloso, Manoel Bernardino e Pedro Maia.

Usaram da palavra os srs. Hollanda Cunha, Manoel Bernardino, Gastão da Fonseca, Pedro Maia e outros que expenderam varios argumentos, vencendo finalmente por unanimidade de votos as razões apresentadas pelos dois primeiros bradores, ficando definitivamente assentado que a União Civica Municipal ali reunido representada pelos "leaders" e socios presentes, unanimemente, não tomava conhecimento, como materia de deliberação collectiva do concitamento feito pelo sr. Campineiro Rodrigues, cabendo a cada socio, isoladamente, e fóra do ambiente associativo, o pronunciamento individual, conforme seus recessos intimos, de seu dictames civicos e impulsos tradicionaes, já comprovados, de seu patriotismo".

Ao sr. Campineiro Rodrigues foi dada sciencia dessa decisão.

CONFERENCIAS NO MINISTERIO DA JUSTIÇA

Com o ministro da Justiça conferenciaram hontem os srs. senadores Aristides Rocha e José Gaudencio; deputados Mozart Lago e Francisco Valladares; dr. Oliveira Sobrinho, chefe de policia, João Pequeno de Azevedo e Meira Lima, directores das Casas de Correcção e Detenção; dr. Coelho Junior, juiz federal em Minas; intendentes Vieira de Moura e Philadelpho de Almeida.

APRESENTAÇÃO DE OFFICIAL REFORMADO DA POLICIA MILITAR

Ao ministro da Justiça apresentou-se hontem, o tenente-coronel reformado da Policia Militar Zeferino Martins de Oliveira, offere-

(Continúa na 2ª pag.)

A suspensão das relações diplomaticas entre os Estados Unidos e a Russia

Uma situação que se prolonga por dez annos. — As condições impostas pelo governo norte-americano, para o reatamento

(Communicado epistolar da United Press)

WASHINGTON, setembro, (U. P). — A recente decisão do governo dos Estados Unidos de prohibir a importação de polpa de madeira procedente da Russia e as discussões que provocou essa medida, chamaram a attenção sobre o facto de que passaram mais de dez annos desde a suspensão das relações diplomaticas entre os Estados Unidos e a Russia.

Essa situação segundo se admitte em certos circulos interessados torna difficil a divergencia sobre a importação de artigos manufacturados na Russia pelos presos.

No Senado o sr. Borah apresentou ha seis annos, uma moção propondo o reconhecimento do governo da União do Soviet, que foi rejeitada. Essa Casa de Parlamento fez novos esforços no mesmo sentido que tambem foram mal succedidos. Realizaram-se numerosos inqueritos e foram ouvidas as opiniões de personalidades eminentes sobre o reatamento das relações com a Russia, mas essas opiniões foram sempre desfavoraveis ao reconhecimento.

As condições do Ministerio do Exterior para o reatamento das relações com o Soviet são; abstenção absoluta de propaganda politica nos territorios dos Estados Unidos; protecção ás pessoas e a propriedade de cidadãos americanos, que se dediquem a profissões legaes na Russia, e reconhecimento por forma insophismavel das dividas contraidas pelo governo do sr. Kerensky nos Estados Unidos, sem previas discussões. Um grupo de senadores considera indispensavel o reconhecimento do governo actual da Russia.

A Argentina no caminho da industrialização

UMA CONSEQUENCIA DA ELEVAÇÃO DAS TARIFAS YANKEES, SEGUNDO A "JOURNÉE INDUSTRIELLE"

PARIS, 11 (H.) — Em longo artigo de hoje a "Journée Industrielle" estuda as consequencias do movimento de nacionalismo economico que se nota na Republica Argentina, depois que os Estados Unidos levantaram as tarifas das suas alfandegas e termina: "Os Estados Unidos fizeram com que a Argentina entrasse no caminho da industrialização de consequencias imprevistas para a America do Norte mas infelizmente tão prejudicial aos seus interesses como aos nossos e aos de outras nações da Europa."

DOUTRINAS DE J. KRISHNAMURTI

NOVO PENSAMENTO

Para O JORNAL — Aleixo Alves de SOUZA

OMEN, setembro de 1930. — A adoração em massa parece ter constituido, até agora, a norma geral do pensamento religioso e da attitude dos povos do passado, até chegar aos nossos dias. Do merito de uma tal attitude não tratarei por agora, pois faltam-me os elementos para um julgamento perfeito. O facto, porém, é que os povos do Oriente constituiram uma excepção a esta norma, principalmente o Hinduista, que vulgarmente, tem seu culto particular ou privativo no lar e, mesmo quando as pessoas se reunem nos templos, não parecem submetter-se a nenhuma forma tradicional de culto collectivo.

O facto importante, porém, a considerar por agora — e é este que pretendo deixar bastante explicito — é que o pensamento religioso está passando por uma transformação t o t a l evolutiva. Com o novos ensinos de Krishnamurti, os mais interessados pela reforma geral religiosa mudam sua orientação e por esta maneira se poderá, quiçá, chegar a uma orientação mais definida, talvez definitiva para o momento. Nada ha de definitivo, pois que a vida movimenta-se a cada instante e o pensamento criativo é talvez a unica verdade que transcende a todas as outras limitações oriundas sempre do acanhamento mental humano.

Krishnamurti toma como objectivo de seu ensino, o individuo e não a collectividade. E se, como é facto, as collectividades são compostas de individuos, é natural que este seja o processo natural de tratar da melhoria da collectividade, melhorando os individuos. Por outro lado, se o culto em massa, tende a produzir paz e espiritualidade — o que Krishnamurti contesta — é obvio que, para que esta paz e espiritualidade sejam, realmente, um facto nas collectividades, tenham que, primeiro, assentar suas raizes no coração humano individualmente considerado. Parece coisa inutil, na realidade, o pretender confeccionar pão de excellente qualidade sem para isso dispor de farinha senão de qualidade inferior ou mediocre. O'ra, se neste simile tivermos o pão como sendo a collectividade humana e a farinha como os individuos particularmente considerados, teremos uma imagem perfeita da idéa que pretendo transmittir.

A idéa fundamental do culto — especialmente no Occidente — tem sido sempre a da busca da "salvação"; e dahi, o poder ser asseverado que tal idéa radica fundamentalmente no "temor". A velha locução "temor a Deus" referindo-se a alguem cujas virtudes se pretendessem exalçar, constitue uma prova disto pois assume na linguagem corrente fóros de elogio e de accentuação de virtude. Não demonstrará isto a veracidade do meu raciocinio?

O'ra, o "temor" ha sido sempre paralysante das energias mornes, corruptor do caracter humano e productor genuino da hypocrisia. — portanto, o peior dos factores de um juizo recto e o menos util dos elementos para o attingir da verdade. Conduz, fatalmente, á parcialidade e á preconcepção em que se baseia toda a idéia de proselytismo cego; e esta attitude, conspurca o que de melhor existe no coração do homem. E' contra isto essencialmente, que o ensino de Krishnamurti se levanta como um baluarte de livre exame e serenidade de consciencia, nas quaes sómente pódem assentar as bases do Pensamento Criador. "Ninguem póde salvar o homem senão o proprio homem e é nisto que preside a sua maior gloria!"

Dahi se vê ser inutil o medo como elemento conducente á Verdade das coisas. Não haverá mais que temer pela "salvação", pois que é o proprio homem que em si mesmo traz potencialmente todos os elementos para chegar á meta da Vida.

Agora, esta meta, é elle proprio quem tem de encontral-a, pois que é ella "o proposito da vida individual", do que fala Krishnamurti.

Tudo isto póde parecer mui complicado, porém não o é. Ha um objectivo para a existencia individual, — a saber, o tornar-se una com o Todo que é Vida, que é Puro Ser. Tudo quanto tender a afastal-o desse objectivo embaraça-o, em vez de ajudal-o, para a sua consumação final. O objectivo da vida individual preenche-se mediante o contacto com a vida em seu todo e não com o fugir della — pois que é nesse contacto que a individualidade aprende a derrubar as paredes de separação criadas pelo que se denomina "consciencia de si mesmo" ou "Eu Sou". Este "egotismo", tido como a maior maravilha da Natureza ao se consumar no homem, como o maior thesouro da vida individual, ao qual o homem se apega, tem que ser posto de parte, ultrapassado, v e n c i d o, pois que a individualidade não constitue um objectivo, em si mesma considerada, porém uma mediadora, que vem afinal, a tornar-se barreira a ser transposta afim de que o objectivo final da "existencia individual" possa ser attingido, objectivo que está para além de todas as divisões criadas pela individualidade, e que é, — a Totalidade da Vida, a Vida Una.

Tal é, sob um aspecto, a doutrina de Krishnamurti — ou antes a Verdade unica tal qual elle a expressa e nos diz havel-a realizado.

E agora, para realização dessa Verdade ou Vida, acha elle que todas as sociedades, todos os cultos, todos os systemas são desnecessarios, apenas devendo permanecer essa busca inflexivel da verdade por meio da experiencia, pois que tudo mais são limitações, "gaiolas", logares de abrigo para a individualidade fugir ao conflicto da vida e buscar o conforto passageiro.

E' pelo contacto com as lutas e os conflictos da existencia que o homem se adestra, se prepara e adquire esse "tino pratico de discernir a verdade", esse poder de selecção entre o que é "essencial" e o "não-essencial" que produz a recta escolha — quanto ao primeiro. Essa selecção entre o essencial e o não-essencial constitue a pedra de toque mediante a qual se encontra a verdade nas coisas que nos rodeiam, até chegar á realização da Meta final. Dessa selecção depende o nos desembaraçarmos gradualmente do que é accessorio, do que complica a vida em vez de simplifical-a, deturpando ou annullando a visão da Verdade.

E onde está a Verdade?

— Em todas as coisas, em tudo, nas maiores e nas pequenas: na pedra, na folha, na flor, no fruto, no astro, no animal e no homem.

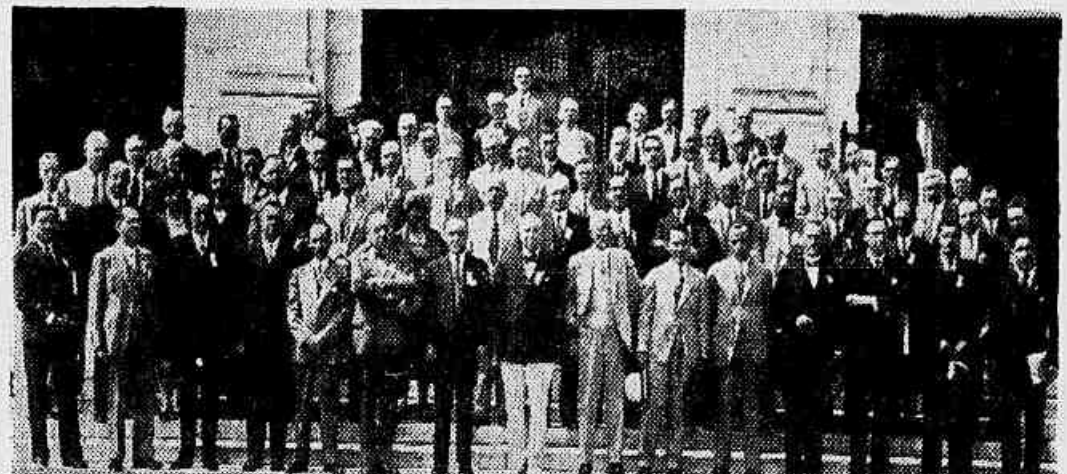
No geral segundo diz Krishnamurti, o homem evidencia em sua vida apenas as qualidades "sub-humanas". E sua missão, no libertar-se dessa auto-consciencia individual que nasce das limitações de seu proprio ser, é que o faz ver os outros como "eus separados" e transcender essas qualidades do "sub-humano" e tornar-se "ser humano perfeito".

As qualidades do "sub-humano" evidenciam-se na cobiça, na posse, na inveja, nos ciumes, emfim, em tudo que prende e limita a consciencia.

Segundo elle, o homem tem que libertar-se da auto-consciencia para poder attingir a Vida Total, pois que nesta nada existe que se pareça com consciencia: Ella E'. Porém, é indispensavel accentuar que, para o attingir do proposito da Vida Individual, é indispensavel a Recta Conducta, o Comportamento recto.

E a este attingir da Totalidade, denomina-se Libertação (do eu-consciencia) Puro Ser, Vida Pura.

Basta por hoje. Voltaremos.

Conferencia Internacional de Agricultura

A Conferencia Inter-americana de Agricultura, Selvicultura e Industria Animal, cujo encerramento teve logar não faz muito tempo, em Washington, e na qual o Brasil esteve representado, revestiu-se de excepcional importancia pelo estudo que foi feito de alguns problemas que mais urgencia estavam a exigir, naquelles campos de actividade, e pelo alcance das theses apresentadas pelos delegados de todos os paizes da America alli reunidos. Nossa gravura mostra um grupo formado por aquelles delegados, á frente do edificio da União Pan-Americana, após a sessão de encerramento da Conferencia, em setembro ultimo.

Um parecer inedito de Ruy Barbosa sobre a questão do imposto de dividendo

Uma decisão proferida pelo Supremo Tribunal Federal, em sua ultima sessão, e de que se deu conta desenvolvida na secção "O Direito e o Fôro", em nosso numero de hontem, acerca da tributação de dividendos distribuidos no estrangeiro por sociedades anonymas com séde no estrangeiro, mas que funccionam no Brasil, vem dar grande actualidade ao notavel parecer que, precisamente sobre este assumpto, e questões connexas, emittiu em 1916 o conselheiro Ruy Barbosa.

Trata-se de um trabalho inedito.

Pelo lavor literario, como pelo valor intrinseco, que é de todo excusado encarecer, elle constituirá um regalo para os nossos leitores e uma preciosa lição para aquelles, e são muitos, a quem, a questão, directa ou indirectamente interessa.

As suas conclusões concordam com a these que foi suffragada pela maioria do Tribunal.

Será licito ao Estado tributar e não só os dividendos correspondentes ás acções das companhias ou sociedades anonymas, senão tambem os juros das obrigações ou debentures por ellas emittidas, sobre o emprestimos, que contrahirem? Poderá fazel-o, ainda quando as emissões de taes titulos se operem todas no estrangeiro, e não haja debenturistas ou obrigacionistas brasileiros?

Eis as questões que dimanariam do caso da consulta, e, dentro dos nossos textos legislativos, se viesse a demonstrar que a legislação nacional tributa, realmente, esse genero de valores, ainda quando emittidos, como na hypothese da consulta, por companhias estrangeiras, cuja séde estiver no estrangeiro.

A primeira dessas questões, simples ao primeiro aspecto, se a encararmos na estrictez do rigor juridico, logo se complica, e varia, assim de caracter, como de solução, desde que levemos em conta os elementos da ordem economica inevitaveis no assumpto.

Se os emprestimos sobre obrigações constituem verdadeiras dividas, não se devem computar no capital tributavel; porque os tributos não podem recair, em boa razão, sobre o passivo dos contribuintes. Não se tributa o que elles **devem**, senão sómente o que possuem.

As dividas não são bens, mas encargos. Logo, sujeital-as a contribuições fóra, parece, inverter o criterio, que, pela natureza dellas as limita.

Uma autoridade européa, que, ainda ha pouco, escrevia sobre a materia, ácerca deste particular se manifestou, dizendo:

"**Juridiquement**, (x) aucun doute n'est possible: l'obligation est une dette de la société, les sommes destinées au service des obligations sont dues par la société. Il faut donc, come on fait pour les individus, déduire les sommes destinées á la rémunération du capital obligations, de l'ensemble des revenus de la société, et n'asseoir l'impôt que sur le revenu net de la société, aprés déduction des intérêts des obligations."

(R. Brunet: **Les doubles impositions. Na Revue de Science et de Législation Financiéres, Xe. année** 1913, pag. 398.)

(x) O gripho é do original.

Este raciocinio é, juridicamente, invulneravel, accrescenta o douto professor:

"Ce raisonnement est **juridiquement** inatacable, et la grande majorité des auteurs reconnait qu'en effet l'obligation est une dette de la société. Telle est notamment, l'opinion d'une des derniers auteurs qui ait écrit sur la question: **"Non si può in nessuna guisa parificare l'azione all l'obligazione, la quale ultima soltanto é il documento di un vero e proprio contratto di credito intervenuto fra la società e i possessori di capitale"** (2). Aussi voyons-nous presque tous les auteurs admettre qu'il y a lieu de déduire les intérêts des obligations des revenus de la société, avant de calculer l'impôt qui frappera les revenus." (Ib., p. 398|9).

Mas, considerando-o á luz da sciencia economica, outra é a face que nos apresenta o problema, no sentir de muitos autores, dentre os mais abalizados. E' o que o mesmo até agora aqui citado nos observa:

"Certains économistes modernes refusent, cependant", diz elle, "d'adhérer á cette conclusion. Sans doute, disent-ils, l'obligation juridiquement, est une dette: mais **économiquement** elle fait partie du capital social au même titre que l'action, et elle doit lui être assimilée. Un chemin de fer ou une usine ont été construits pour moitie ou pour un tiers moyennant des fonds provenant de souscriptions d'actions, et pour le surplus avec le produit d'une émission d'obrigations; il est impossible de constater quelle partie de la voie ou de l'usine et quelle partie de l'outillage ou du fonds de roulement proviénnent de l'una ou de l'autre de ces deux sources. E'conomiquement, la valeur de l'obligation, est da même que celle de l'action: la seule différence réside en ce que l'action donne un revenu variable et a, par suite, une valeur en capital oscillante."

"En fait, d'ailleurs, la situation de la societé qui a émis, un emprunt est tout autre que celle de l'individu endetté."

"Dans le cas de ce dernier, imposer á la fois le revehu total et les intérêts de la dette est theoriquement inadimissible, car le véritable revenu, imposable de l'individu consiste dans le surplus de ces dettes. Au contraire, le capital-actions d'une société ne représente le plus souvent pas le capital-obligations."

"Ce n'est qu'en imposant á la fois le capital-actions et le capital-obligations que l'Etat atteint les vraies capacités de la société. De deux sociétés, dont l'une a un capital-actions de 1 million et n'a aucun capital obligations, et dont l'autre a un capital-actions de 500.000 francos et un capital-obligations de 500.000 francs peut-on dire véritablement que les capacités ne sont pas egales? Dans le cas de l'individu la dette diminue la capacité contributive; dans le cas de la société, la dette, partie integrante et constitutive du capital, augmente cette capacité."

(R. Brunet: loc. cit, pag. 399 a 400).

Donde conclue o douto lente que, para estabelecer o imposto sobre as rendas de uma sociedade se lhe não devem abater as sommas destinadas ao serviço dos emprestimos por ella emittidos. Concluons donc", diz elle, "qu'il n'y a pas lieu de déduire des revenus de la société les sommes destinées au service des emprunts, pour l'établissement de l'impot sur les revenus de la société." (Ibid. pag. 400).

Por esta idéa estão, geralmente os economistas americanos e, com elles, varias autoridades européas.

SELIGMAN: **Essays in Taxation**, p. 107. BRINCOURT: **Des doubles impositions fiscales au point de vue national et au point de vue international** (Louvin, 1910, pag. 46). PETRAZYCKI: **Aktienwesien und Spekulation**, Berlim, 1906, pag. 44).

Não faltariam, pois, ao legislador brasileiro, padrinhos, a cuja sombra acolher as disposições orçamentarias de 1914 e 1915, onde saltou por sobre as considerações juridicas de que as obrigações emittidas por uma companhia não exprimem senão debitos da sociedade, e de que a verdadeira renda tributavel consiste no que sobra ao contribuinte depois de deduzidos os seus encargos, para se acastellar unicamente na allegação das affinidades economicas apontadas entre o capital em obrigações, nas sociedades anonymas, e o capital em acções.

(2) — Todo este excerpto italiano está em italico no texto francez de Brunet.

Essas affinidades, a meu juizo, estão, evidentemente, longe de justificar equiparação tal, porquanto, se nas obrigações está para as companhias, uma fonte de recursos não menos valiosa que os consistentes nas acções ou por estas representados, não é menos certo existir, entre essas duas especies de capital, quanto á sua situação no patrimonio de taes sociedades, uma differença essencial.

O acervo das acções representa, realmente, o capital da companhia; visto como aos bens, á cuja existencia ellas correspondem, não tem direito o accionista, emquanto a sociedade perdurar. Mas as obrigações não estão no capital da companhia senão sob a garantia dos seus bens com a clausula de os absorverem, o dissolverem a sociedade, em faltando esta ao serviço dos juros e da amortização, a que, com o emprestimo se comprometteu. As acções só empenham a responsabilidade social pelo dividendo, emquanto para este houver meios no rendimento da sociedade. As obrigações, não havendo na sociedade rendimentos bastantes a cobrir-lhes o serviço dos juros e amortização, determinam a fallencia da companhia e a transferencia do seu patrimonio aos obrigacionistas.

A tributação dos dividendos é, por consequencia uma tributação natural e justa; visto como, recaindo sobre a distribuição dos lucros apurados no balanço da receita com a despesa social, só lhe onera o saldo verificado e livre, depois de executados todos os serviços e desempenhados todos os compromissos da companhia. Mas a tributação das obrigações é desnatural, iniqua e ás vezes arruinadora; por isto que ou a importancia da contribuição, ha-de sair das arcas da companhia devedora, e a irá deste modo, ferir nos proprios recursos necessarios á sua pontualidade em relação aos onus da divida tributada; ou se deduzirá das sommas destinadas ao serviço dessa divida, reduzindo-lhes a percentagem, e, em tal caso, tratando-se de emprestimos anteriores, incorrerá no vicio de retroactividade legislativa, alterando as condições do contracto celebrado entre mutuario e mutuante, assim como, tratando-se de emprestimos futuros, criará embaraços a essas operações, cujos encargos se terão de elevar, para que os credores não soffram nem na restituição nem nos legitimos lucros do capital mutuado.

II

Como quer que seja, porém, com este ponto só nos teriamos que occupar, aqui, utilmente, se, como se figura na hypothese a respeito da qual me interroga a consulta, os textos orçamentarios de 1914 a 1915, a que se deve a criação, entre nós, do imposto sobre os juros das obrigações ou "debentures" emittidas pelas companhias, sociedades anonymas e commanditas ditas por acções, abrangessem essas entidades juridicas, no caso de serem ellas estrangeiras, e terem a sua séde no estrangeiro.

Terão, com effeito, este alcance essas disposições?

Eis a primeira questão suscitada.

A outra é se, quanto ao imposto sobre os dividendos, introduzido na legislação nacional desde 1891, a linguagem dos nossos dois ultimos orçamentos, variando, nas suas enunciações, da das leis tributarias que os precederam, estendeu ás companhias estrangeiras com séde no estrangeiro essa contribuição, anteriormente limitada ás sociedades, nacionaes ou estrangeiras, cujá séde se achasse em territorio brasileiro.

Taes os dois quesitos, em que se resume a consulta.

Porém ambos vêm dar num só, reduzindo-se a saber, nos dois textos orçamentarios onde se juntam num só enunciado as normas relativas aos dividendos de acções e aos juros de "debentures", o legislador, falando em companhias, sociedades anonymas e commanditas, manteve implicitamente a tradição legislativa dos 23 annos anteriores, ou com ella deliberou romper, envolvendo as companhias estrangeiras de séde em outros paizes no tributo sobre juros de "debentures" e dividendos de acções, que até então, nunca as alcançara.

Esta a questão.

(Continua na 5ª pag.)

DO MEU SOTÃO

III

(Torneio para obter a toga)

Ribas CARNEIRO

(Para O JORNAL)

Brevemente se iniciará no recinto da Côrte de Appellação mais um concurso para o cargo de Juiz de Direito, estando encerrada a inscripção, onde figuram nomes acatados de causidicos que demonstram, assim, o proposito de despir as becas na conquista da toga.

Infelizmente o processo do concurso se manterá nas mesmas normas anteriores: — a illustre commissão julgadora terá de permanecer estatica a ouvir dissertações solemnemente muda, impedida de usar um dos meios de maior alcance na apreciação do merito dos concurrentes: — a arguição. As dissertações desfiarão emquanto escorrer a areia fina da ampulheta num puro academismo: — especie de exame para confirmação do bacharelato.

Se sempre fui partidario do concurso ao ingresso para a magistratura e o concurso por meio de provas de competencia, sempre, tambem, censurei o systema adoptado pela Reforma Judiciaria, pois esse systema acondiciona o concurso de maneira a tolher sua efficiencia.

As provas exigidas são de um dilatado encyclopedismo juridico, marcado pelos textos legaes: — dir-se-ia que estamos na época dos exegetas. Os que têm memoria mais apurada (faculdade intellectual que nem sempre é commum aos intelligentes e aos cultos) levam grande vantagem.

Embora concordasse sempre na precariedade do concurso por documentos, não deixo de reconhecer que seria de grande importancia a exigencia da apresentação de trabalhos juridicos pelos candidatos, trabalhos que serviriam como prova subordinaria. Taes trabalhos, segundo meu modo de ver, não deveriam ser apenas aquelles compostos pachorrentamente no silencio dos gabinetes, mas, sem especial, trabalhos da especie daquelles que Eça de Queiroz chamava "feitos com suor", trabalhos de advogados impostos pela necessidade, elaborados, no ardor da peleja e que seriam discutidos e examinados perante a banca julgadora de modo a que os seus autores demonstrassem a paternidade...

O Concurso, tal como a Reforma Judiciaria estabelece, é muito defeituoso: — a prova escripta versa sobre questão que o candidato, no momento, tem de idear. No transe por que passa, succumbido por emoções, o candidato é obrigado a inventar uma historia, compôr um episodio judiciario, criar um enredo, suscitar um conflicto para applicar o texto legal sorteado e depois de erguer os "pros" e os "contras" — dar a sentença. E' um concurso de ficção, concurso de imaginação criadora...

Na prova oral: — o candidato tem de falar sendo prohibido a arguição, que todo mundo que possue leves idéas de pedagogia sabe, é meio magnifico para verificar a capacidade do examinando, pois a arguição não é outra coisa do que o emprego de processo do "test".

Emfim essa omissão: — a Reforma judiciaria desprezou o direito internacional privado porque na época a solução dos conflictos entre as leis no espaço era da competencia da Justiça Federal e não da Justiça Local. Veiu, entretanto, a Reforma da Constituição e á Justiça local passou a attribuição de julgar aquelles conflictos: — pois bem — o direito internacional privado continua a ser disciplina estranha do concurso de juizes do Districto Federal.

Fico apenas na apreciação do concurso sob o ponto de vista de systema de prova do valor intellectual.

Quanto ao systema para apreciar as qualidades moraes, tão principaes a quem deseja se revestir da toga, basta a folha corrida...

A lei impede á Commissão Julgadora qualquer rigor de analyse sobre a moral dos candidatos: — alguns é que, em homenagem á Justiça, se encarregam de apresentar o testemunho de sua honorabilidade.

Prorogado o prazo de pagamento de impostos municipaes na Bahia

S. SALVADOR, 11 (A.)— O prefeito Francisco de Souza prorogou até o dia 22 do corrente o prazo para pagamento sem multa dos impostos atrazados, até o segundo semestre do anno passado.

Possibilidades de revisão immediata do Plano Young

DO QUE COGITA O PARTIDO CHRISTÃO-NACIONAL ALLEMÃO

BERLIM, 11 (H.) — Os jornaes noticiam que o partido christão-nacional apresentará ao novo parlamento uma moção na qual convidará o governo a estudar as possibilidades de revisão immediata do Plano Young e de uma moção junto ás potencias credoras no sentido de abolir os pagamentos das reparações de guerra.

NEGOCIAÇÕES PARA ABERTURA DE UM CREDITO A' ALLEMANHA, NO BANCO DE AJUSTES

BASILÉA, 11 (H.) — Os membros do conselho de administração do Banco Internacional de Ajustes tomaram conhecimento hoje do estado das negociações entaboladas para abrir á Allemanha o credito extraordinario de que necessita para sair da actual situação financeira.

Fallecimento do consul geral do Brasil em Madrid

MADRID, 11 (H.) — Falleceu o sr. A. da Cunha, consul geral do Brasil nesta capital e vice-decano do corpo diplomatico americano.

Aviação Commercial

NEGADA A PROROGAÇÃO SOLICITADA PELO LLOYD AEREO, NA BOLIVIA

LA PAZ, 11 (A.) — Foi assignado o decreto negando a prorogação solicitada pelo Lloyd Aereo para o transporte de mercadorias e cartas entre o Brasil e a Bolivia.

A aviação commercial

O problema das communicações aereas, que preoccupa os governos das principaes nações, não póde, não deve ser descurado pelo nosso. E não é tanto a ligação rapida dos pontos mais importantes do nosso extenso littoral que ha de ser o objecto principal do seu cuidado, porque ahi a iniciativa particular se antecipou na organização de serviços, que satisfazem em bôa parte as nossas necessidades economicas, bastando que o Governo se abstenha de qualquer intromissão perturbadora. Mas se a iniciativa privada vae ahi supprindo as deficiencias da acção publica é que ella espera auferir dessa exploração uma remuneração sufficiente para os capitaes empregados e os esforços desperdidos. O mesmo, entretanto, não se observa em relação ás communicações da Capital com o extremo norte e com linhas de penetração para o interior.

Neste ponto, o primeiro passo, de todo indispensavel, é o estabelecimento de um plano geral de vias de communicações aereas, um plano menos carregado, quer dizer, de caracter um pouco mais pratico e realizavel que o traçado no Dec. n. 5.268, de 31 de dezembro de 1928. Plano que ha de ser, como bem se comprehende, obra de technicos, perfeitos conhecedores do nosso territorio e da distribuição dos nucleos de população, sem perder de vista as necessidades estrategicas da nossa defesa. Como é de ver, esta commissão technica haveria de trabalhar em constante contacto com elementos do Estado-Maior do Exercito e da Armada. Como a marinha mercante constitue uma reserva da Armada, os serviços de transportes aereos, attendendo precipuamente aos interesses commerciaes do paiz, constituem de facto um elemento de valor inestimavel assim para os serviços da administração civil como para os da administração militar. Não posso conceber que se separem estes diversos aspectos do mesmo problema, e que estas differentes administrações deixem de cooperar estreitamente para um fim commum, como se havia mister, o que nem sempre succede, ao que parece.

Immediatamente após, acompanhando por assim dizer o estabelecimento deste traçado, cumpria pôr desde logo mãos na criação de campos de aviação. Não se trata, bem se comprehende, de preparar e apparelhar campos para um serviço que está por organizar e instituir, o que não se logrará senão com sacrificios que, num futuro proximo, a nossa situação não comporta.

Mas é de todo indispensavel, é, direi mesmo, urgente que o Governo Federal, aproveitando a boa vontade de particulares, de municipios e governos estaduaes, trate de aquirir, desde logo, nas direcções de antemão fixadas, terrenos adequados sufficientemente amplos para o estabelecimento de futuros aerodromos e campos de pouso e soccorro. O dispendio, hoje em dia, será a bem dizer nenhum, de tão insignificante. Amanhã já póde vir a ser por demais oneroso. E a vantagem deste emprehendimento preventivo é notoria, porque elle constitue desde logo uma fórma de subvenção indirecta, que servirá de incentivo ao estabelecimento dos serviços de transportes aereos. Será por certo um auxilio insufficiente, mas que terá a relativa vantagem de pôr nas mãos do Estado o controle das communicações aereas interiores.

Interino

Soccorros internacionaes em caso de calamidade publica

A CONFERENCIA INTERNACIONAL DA CRUZ VERMELHA PEDE A RATIFICAÇÃO DA CONVENÇÃO RELATIVA AO ASSUMPTO

BRUXELLAS, 11 (H.) — A Conferencia Internacional da Cruz Vermelha insistiu na necessidade de obter, quanto antes, a ratificação, por parte de todos os paizes, da convenção internacional de soccorro em caso de calamidade publica.

O sr. Penzo, de São Domingos, referiu-se elogiosamente á presteza com que foram organizados os serviços de auxilio da Cruz Vermelha, por occasião do recente cyclone que devastou a ilha, o que permittiu afastar o perigo de irrupção de qualquer epidemia, a despeito da enormidade da catastrophe.

A Conferencia approvou, em seguida, o projecto de accôrdo entre o comité executivo da União Internacional de Soccorro e a Organização Internacional da Cruz Vermelha.

Visita official do presidente Doumergue a Marrocos

OS SRS. BRIAND E DUMESNIL ACOMPANHARÃO O CHEFE DE ESTADO JAPONEZ

PARIS, 11 (U. P.) — O presidente Doumergue, o ministro dos Estrangeiros Briand e o ministro da Marinha Dumesnil partirão, segunda-feira, para a visita official a Marrocos, e desembarcarão em Casablanca na proxima quarta-feira.

As condemnações na Russia

TRES FUNCCIONARIOS CONDEMNADOS A' MORTE E VARIOS OUTROS A PENAS DIVERSAS

MINSK, Russia, 11 (U. P.) — Tres altos funccionarios do Trust de Madeira da Russia Branca, srs. Shapiro, Colchman e Arbar, foram condemnados á pena de morte, sob a accusação de desviarem centenas de milhares de rublos pertencentes ao Estado O utros dez réos processados e julgados simultaneamente foram sentenciados a diversas penas de prisão.

A SITUAÇÃO POLITICA

(Conclusão da 1ª pag.)

cendo os seus serviços naquella corporação.

OS TRANSPORTES DE LEITE NA CENTRAL DO BRASIL

A administração da Central do Brasil tem tomado todas as providencias sobre o transporte de leite, de modo a restabelecer a média desses transportes. A Central transporta diariamente 2.200 latas de leite, procedentes de Minas e Rio de Janeiro.

Estes transportes que no dia 4 baixaram a 736 latas com as providencias postas em pratica, estão se elevando diariamente. No dia 5, Alfredo Maia recebeu 1.113 latas, no dia 6, 1.244; no dia 7, 1.298; no dia 8, 1.377; no dia 9, 1.395 e no dia 10, 1.433.

TRANSPORTES DE POLICIAES

O sr. Romero Zander, director da Central recommendou á 2ª Divisão, que désse livre ingresso aos guardas civis e policiaes, mesmo quando não apresentem passes e bilhetes.

OS RESERVISTAS DA CENTRAL DO BRASIL

O director da Central do Brasil expediu a seguinte circular:

"Em additamento a CSU-255 de 7 do corrente a vista do decreto 19.361, publicado no "Diario Official" de hoje, recommendo incluir na relação dos reservistas os da Policia Militar do Districto Federal com os esclarecimentos pedidos."

OS CAFE'S DE PROCEDENCIA MINEIRA

A administração da Central do Brasil expediu a seguinte circular:

"Communico-vos para o devido effeito que de ordem do sr. presidente da Republica, foi suspenso em todas as linhas dessa Estrada sem excepção alguma, o transporte de café procedente do Estado de Minas Geraes para qualquer ponto deste ou fóra do territorio desse Estado, bem como a entrega de café dessa procedencia aos seus consignatarios ou aos Armazens Reguladores subordinados ao Instituto Mineiro de Defesa de Café, sem autorização expressa do sr. ministro da Viação."

A NOVA ESCALA DE ENFERMEIRAS NO PROMPTO SOCCORRO

O ajudante de administrador do Hospital de Prompto Soccorro organizou a seguinte escala de serviço de enfermeiras que foi approvada pelo respectivo director e vigorará emquanto permanecer a actual situação:

Secção Rocha Vaz — Enfermeira-chefe, Adalgisa Tavares; enfermeiras: Dulce Wamosy, Ermelinda Figueiró e Carlota Fernandes.

Secção Luiz Barbosa — Enfermeira-chefe, Idalina Pinto; enfermeiras: Maria Mattos, Martinha Duarte e Solange Barreto.

Secção Carlos Sampaio — Enfermeiro-chefe, Antonio Varejão; enfermeiras: Carmen Villa Nova, Juracy Silva e Dalva Costa.

Secção Alnor Prata — Enfermeiras: Josephina Brandão, Carolina Tristão e Jandyra Barradas.

Secção de esterilização — Enfermeira Amalia de Araujo.

Secção de operações — Enfermeiras: Lydia Rosa, Ignez Cardoso e Julia e Alvina.

Todos os serventes e praticantes terão distribuição conforme a necessidade do serviço.

SUSPENSAS AS COMMEMORAÇÕES CIVICAS DO CENTRO CARIOCA

Communicam-nos:

"A directoria do Centro Carioca em sua ultima reunião deliberou, unanimemente, de accordo com o alvitre do sr. presidente deste Centro, suspender todas as cultuações civicas e, bem assim, as festividades de caracter recreativo, em virtude da anormalidade do momento."

ALTERADO O HORARIO DOS BONDES EM NICTHEROY

A Companhia Cantareira de Viação Fluminense alterou o horario dos bondes de Nictheroy, a partir de hontem, de modo a pol-o em correspondencia com o das barcas, tambem modificado, em virtude da diminuição de movimento de passageiros.

FOI PROROGADO O PRAZO PARA PAGAMENTO DO IMPOSTO PREDIAL

O prefeito prorogou por mais cinco dias o prazo para pagamento, sem multa, do imposto predial.

EM PROL DOS EMPREGADOS MUNICIPAES CONVOCADOS PARA O SERVIÇO MILITAR

Foi apresentado, hontem, pelo sr. Corrêa Dutra, ao Conselho Municipal, este projecto:

"O Conselho Municipal resolve:

Art. 1.º — Todos os funccionarios, diaristas, mensalistas e operarios, titulados ou não, que se invalidarem em serviço militar em defesa do governo e da patria, terão direito a aposentadoria com todos os vencimentos integraes, uma vez provada a invalidez por inspecção medica da Assistencia Municipal.

Art. 2.º — Em caso de fallecimento dos funccionarios diaristas, mensalistas e operarios municipaes, titulados ou não, os seus herdeiros terão direito a uma pensão de dois terços dos vencimentos que percebem.

Art. 3.º — Fica o sr. prefeito autorizado a abrir os necessarios creditos.

Art. 4.º — Revogam-se as disposições em contrario.

Justificação — O projecto visa amparar a situação dos patriotas que se apresentarem ao serviço militar e que sejam victimas do cumprimento do dever."

O EMBARQUE DE CAFE'

De accordo com as instrucções do governo todo embarque de café, de qualquer typo ou procedencia, deverá ter no conhecimento de carga ou guia de exportação o "visto" do Banco do Brasil, para os effeitos de controle dos saques.

A Central do Brasil determinou que, a partir de hontem, fosse annexado aos tres S 1 e S 2 um vagão série H para conduzir aves e animaes em pé, entre Juiz de Fóra-D. Pedro II e vice-versa.

COMMISSARIOS DE MENORES DE NICTHEROY QUE SE APRESENTAM PARA O SERVIÇO MILITAR

Apresentaram-se, hontem, á tarde, ao dr. Oldemar Pacheco, juiz da 1.ª Vara e de Menores de Nictheroy, os commissarios de menores Cesar Taveira e Othon da Motta Pinheiro, este como reservista do 2.º Batalhão de Caçadores e aquelle como reservista da Policia Militar do Districto Federal, afim de que aquelle magistrado lhes desse licença para se apresentarem ás respectivas corporações.

Attendendo aos pedidos, o dr. Oldemar Pacheco mandou que os mesmos se apresentassem aos respectivos commandos.

QUER ALISTAR-SE NA "LEGIÃO FLUMINENSE"

O sr. Osvaldo Soares de Souza, director da Academia Fluminense de Commercio de Nictheroy, enviou ao prefeito dessa cidade, a seguinte carta:

"Embora incapacitado definitivamente para o serviço activo do Exercito, considero-me ainda valido para funcções de policiamento e defesa civil, no que fôr compativel com a minha capacidade physica. Assim, peço-lhes alistar-me, si possivel, na "Legião Fluminense".

O PRIMEIRO FUNCCIONARIO MUNICIPAL DE NICTHEROY QUE SE APRESENTA PARA O SERVIÇO MILITAR

O dr. Castro Guimarães, prefeito de Nictheroy, recebeu, hontem, á tarde, em audiencia, o 3.º official da Directoria de Obras dessa cidade, Waldemar Auto Fernandes, que apresentou a s. ex. as suas despedidas por ter sido incorporado como reservista, no 2.º Batalhão de Caçadores.

O sr. Waldemar Auto Fernandes é o primeiro funccionario que se apresenta para o serviço militar.

O EXERCITO ACEITA VOLUNTARIOS

Communicam-nos da 1.ª Região Militar:

"De accordo com o art. 34 do Regulamento do Sorteio Militar, os corpos desta Região poderão receber como voluntarios, pelo tempo de duração da campanha, os cidadãos que não estiverem obrigados ao serviço militar em virtude de idade, ou cuja categoria e classe não houverem sido convocadas.

Trata-se de cidadãos que tiverem de 17 a 21 annos, inclusive, dos que ultrapassaram a idade de 30 annos bem como os de 21 a 30 que não sejam reservistas. Esses voluntarios servirão apenas emquanto durar a campanha, sendo, logo esta terminada, licenciados. Apresentar-se-ão directamente na séde da unidade que desejarem servir, levando comsigo os seguintes documentos: — certidão de idade, attestado de conducta, passado pela autoridade policial da localidade onde residir ou por um official da unidade, attestado de que não é sorteado convocado, dado pelos chefes das Circumscripções de Recrutamento (somente para os de 21 a 30 annos) e quando se tratar de menor, documento provando ter o consentimento do pae e tutor."

APRESENTAÇÃO DE OFFICIAES AO MINISTERIO DA GUERRA

Apresentaram-se ao Departamento da Guerra os seguintes officiaes: general de brigada Benedicto Olympio da Silveira, da 6.ª Bda. I., licenciado para tratamento de saude e mandado addir a este D. G.; coroneis: Alvaro Octavio de Alencastro, do Q|S. de I., por ter sido mandado apresentar a este D. G., pelo commando da E|E|M. e Alberto da Cunha Pitta, do Q|S. de A., por ter sido posto á disposição do sr. commandante da 1.ª R|M.; tenentes-coroneis Miguel Ney de Carvalho, I|G., por ter de seguir para S. Paulo, onde vae servir na 2.ª R|M.; Suetonio Lopes de Siqueira Camucé, do Q|S. de I., por ter sido transferido para o Q|S. e ter sido posto á disposição do commandante da 1.ª R|M., e Raymundo Mendes Burlamaqui, I. G., por ter sido trancado o curso de aperfeiçoamento de intendencia; majores: Alberto Guedes da Fontoura, do 9.º B|C., por não ter podido chegar ao seu destino (Porto Alegre) e sido posto á disposição do commandante do 1.º D. A. C.; Gonçalo Travassos da Veiga Cabral, veterinario, por ter de seguir para Santa Catharina á disposição do general Nepomuceno Costa, com urgencia; capitães: Americo Fluza de Castro, do 28.º B|C., por ter passado á disposição do coronel Pitta; Edgard do Amaral, do Q|S. de I., alumno da E|E|M., e José Alves de Magalhães, do 12.º R|I., ambos por terem passado á disposição do coronel Pitta; dr. José Bonifacio da Costa Botafogo, medico, á disposição do Ministerio do Exterior, na Commissão de Limites Brasil-Uruguay; Antenor Taulois de Mesquita, do 6.º B|E, por ter passado á disposição do general Nepomuceno Costa; Tito Coelho Lamego, do 5.º B|C., por ter sido posto á disposição do commandante do 1.º D|A|C., de ordem do sr. ministro; dr. José da Silva Celestino, medico, por ter de recolher-se ao 10.º R|I., em Juiz de Fóra; Armando Nogueira da Fonseca, do 1.º G|A|C., por ter sido inspeccionado de saude no 1.º D|A|C., julgado precisar de 90 dias para tratamento; Adamastor Emilio Haydt, do 5.º B|C., por ter embarcado hontem afim de se reunir á séde da 2.ª R|M.; Alexandre Meyer, pharmaceutico, por ter de seguir para a 2.ª R|M., e Waldemar de Macedo Rocha, medico, do A|G|R|J por ter de embarcar com urgencia para a 4ª R|M; primeiros tenentes: Euclydes Monteiro da Silva Braga, do 21 B|C., por ter sido posto á disposição do commandante do 1º D|A|C., pelo sr. ministro; Aricles Gonçalves Pinto, do Q|S. de I., alumno da E|E|M., por ter sido posto á disposição do coronel Pitta; Aristoteles Ribeiro, do 12º B|C., por ter sido postos á disposição do commandante do 1º D|A|C.; Eurico Muzel Faria, do 5º G|A|C., por ter de se recolher á sua unidade; Felix Toja Martinez, do 2º R|A|M., por ter sido transferido para este corpo; Christovam Vieira da Costa, do 15º B|C., por ter sido nomeado escrivão de um inquerito policial militar; Ronan Castanheira, phamaceutico, do 1º G|A|C., por ter sido promovido; dr. Pacifico de Rodrigues Castello Branco, medico, do C|M|E|P., e dr. Murillo Cesar da Costa, medico, do C|M|R|J., ambos por terem de embarcar com urgencia para a 4ª R|M.; segundo tenente: João de Souza Moraes, da Reserva da 2ª linha, por ter sido mandado servir á disposição do commandante da 1ª R|M., por ordem do ministro.

OS MEDICOS, DENTISTAS E PHARMACEUTICOS DEVEM SE APRESENTAR A' FORMAÇÃO SANITARIA

A uma commissão de doutorandos, que foi á Saude da Guerra solicitar informações sobre a sua apresentação como reservistas, o general Ivo Soares declarou que medicos, dentistas e pharmaceuticos devem se apresentar na formação sanitaria de Bemfica, á Avenida Suburbana, 400, e quanto aos alumnos do 1º ao 5º anno, devem se apresentar ás unidades a que pertencem, onde serão aproveitados no respectivo serviço sanitario.

CHEGADA DO GENERAL SANTA CRUZ A' BAHIA

BAHIA, 11. (A.) — Chegou o general Santa Cruz, que teve concorrida recepção.

CONVOCAÇÃO DE RESERVISTAS NA BAHIA

BAHIA, 11. (A.) — Os editaes de convocação dos reservistas desta região militar têm despertado grande enthusiasmo na mocidade das escolas superiores, que affluem, em massa, ao Quartel-General apresentando-se para a defesa da Legalidade.

Um dos primeiros a apresentar-se foi o professor dr. Rafael Menezes, cathedratico da Faculdade de Medicina.

UMA PORTARIA DA INSPECTORIA GERAL DE BANCOS

Communicam-nos da Inspectoria Geral dos Bancos:

"Portaria n. 56 — O inspector geral dos Bancos, tendo em vista a necessidade de conhecer-se precisamente a situação cambial no momento presente, determina aos estabelecimentos bancarios da Capital Federal, das cidades de São Paulo e Santos que, no prazo de 24 horas, prestem as seguintes informações:

1.º — Relação completa e detalhada do cambio comprado e vendido "futuro" e ainda não liquidado, mencionando nomes dos contractantes, importancias, taxas, numeros e vencimentos dos contractantes e se estes comprehendem a condição de ser a liquidação antecipada á vontade de uma das partes.

2.º — Posição de cambio de cada Banco declarante, no dia 13 de outubro corrente, mencionando detalhadamente as importancias das diversas especies monetarias e o total das mesmas expresso em libras esterlinas.

Recommenda aos fiscaes dos Bancos que nas referidas praças operam em cambio, que intervenham no sentido do fiel e immediato cumprimento desta portaria.

Rio de Janeiro, 11 de outubro de 1930. — (A.) Ramalho Ortigão, inspector geral dos Bancos."

UM COMMUNICADO DO MINISTERIO DA AGRICULTURA

Communicam-nos do gabinete do ministro da Agricultura:

— "Pelo decreto n. 19.357, de 7 do corrente, só depende de autorização do ministro da Agricultura a saida do Districto Federal, para o estrangeiro ou para os Estados, dos generos de primeira necessidade a que se refere o mesmo Decreto.

A entrada é completamente livre, sem qualquer outra formalidade que não as a que estão sujeitos nas condições normaes".

UMA COMMUNICAÇÃO DO MINISTRO DA AGRICULTURA DA ARGENTINA

BUENOS AIRES, 11. (A.) — O ministerio da Agricultura recebeu um telegramma da embaixada da Argentina no Rio de Janeiro, communicando-lhe o texto do decreto baixado pelo governo brasileiro isentando de impostos aduaneiros, por sessenta dias, alguns generos alimenticios.

Todos os jornaes publicam o texto integral desse decreto.

Conselho Municipal

APPROVADO EM 2ª DISCUSSÃO O CREDITO DE 20 MIL CONTOS — REJEITADO O PROJECTO DE MORATORIA PARA OS FUNCCIONARIOS MUNICIPAES — A RENUNCIA DO PRESIDENTE DA COMMISSÃO DE JUSTIÇA

A reunião de hontem do Conselho Municipal foi principalmente dedicada á discussão do orçamento e do credito de 20 mil contos ao executivo, para pagamento de obras realizadas e a realizar pela administração Prado Junior, até 15 de novembro.

Sobre o orçamento, falou o sr. Philadelpho de Almeida, que estudou o assumpto com elevação.

Na ordem do dia, foi approvado, em 2ª discussão, o projecto concedendo o credito de 20 mil contos ao prefeito, contra os votos dos srs. Leitão da Cunha, Vieira de Moura, Corrêa Dutra e Carreiro de Oliveira.

Foi rejeitado o projecto da autoria do sr. Dormund Martins autorizando o prefeito a conceder moratoria, por um anno, a todos os empregados municipaes que devem ao montepio.

NA COMMISSÃO DE JUSTIÇA

Reuniu-se, hontem, a Commissão de Justiça.

O sr. Philadelpho de Almeida apresentou voto em separado ao parecer do sr. Carreiro de Oliveira, favoravel ao requerimento da Empreza N. Viggiani, pedindo a cessão do Theatro João Caetano.

Melindrado com a attitude do sr. Philadelpho de Almeida, o sr. Carreiro de Oliveira, que é o presidente da Commissão, enviou ao sr. Pache de Faria a sua renuncia, por escripto, de membro daquelle orgão technico.

SENADO FEDERAL

Não funccionou, hontem, essa Casa do Congresso.

A bicharada do Magalhães Corrêa

Écos do salão de 1930

Mendes FRADIQUE

Ainda perdura na memoria visual de quantos andaram a visitar o "Salão" deste anno, a bicharada com que o animalista Magalhães Corrêa concorreu ao certamen official de bellas artes. Em verdade, entre as coisas sérias que raramente se contam no Brasil, em terreno de arte, figura, com indiscutivel merito e nitido destaque esse artista brasileiro que se fez a modelar animaes, e, de um modo particular, animaes do Brasil.

Este anno Magalhães Corrêa appareceu no Salão com dois grupos originaes e magistralmente lançados. Num delles ha um cão que espia assim de esguêlha para um lagarto distraido. Qualquer destes dois bichos está excellente de forma, de attitude, de expressão. Cachorro de raça imprecisa, e portanto cachorro verdadeiro, carrocinha-dog, de Linneu, o cão do esculptor trás comtudo um peito robusto, atarracado, de *fox-terrier*, sem entretanto ser *fox-terrier*. Assoma á rampa de uma lage, numa attitude desassombrada, perquisidora, aggressiva mesmo. Em plano menos elevado, um soberbo lagarto estende ao sol; é um lagarto academico, de fardão verde, reluzente, rebrilhante á luz do meio-dia como um academico reluz em dia de *jetton*.

Como esculptura, o trabalho de Corrêa é apenas maravilhoso. Fez, no Salão, ruidoso successo. Obteve critica amavel.

Houve ainda no certamen um outro trabalho notavel do grande animalista: a luta do jaguar com o cavallo. Neste grupo ha mais composição. Delle se tem uma impressão viva das aggressões formidaveis, dos prelios gigantes, em que o denodo de um corcel de sangue se mede, em juxta renhida, com a sanha de um felino furioso. E' um quadro empolgante, seduz o observador ao interesse pela historia maravilhosa da Natureza.

Em verdade, Magalhães Corrêa, sendo um animalista de grande recurso, é antes de tudo, o *rei do gato*. Indiscutivelmente, os felinos de Magalhães Corrêa são autheticos, flexiveis, macios, ducteis, gatos, gatissimos. Soberbo pois, Magalhães Animalista.

Houve, porém, para o esculptor, este anno, algo de maior que o animalismo de seus gatos, de seus corceis, de seus lagartos, de seus perdigueiros; houve *gente* modelada pelo artista, e gente humana, humanissima, palpitante, viva, seriamente feita.

Sem duvida, o grupo que Magalhães Corrêa expoz este anno, supera o homem da bicharada, e consagra no estatuario uma verdadeira organização de artista.

Ainda o assassinio do deputado João Suassuna

A ULTIMA CARTA DO MALLOGRADO PARLAMENTAR PARAHYBANO A' SUA ESPOSA

Como já é do dominio publico, o deputado João Suassuna escrevera, na vespera do seu assassinio, uma longa carta á sua esposa, que se acha em Pernambuco, trazendo-a num dos bolsos no momento em que tombou victimado na calçada da rua do Riachuelo.

E' do teor seguinte essa missiva:

"Rio, 8 de outubro de 1930 — Ritinha: — Saudades infindas! Recebi hontem sua cartinha de 1º do corrente, na qual me dava tristes noticias do Catolé (surras em nossos amigos), do que já tinha mais ou menos conhecimento por um telegramma de Antonio, meu irmão, e no Teixeira, onde não sei o que terão feito a esta hora, depois dos acontecimentos dahi. Falava-me você, minha querida mulher, no descanso relativo que ahi ia fruindo, sem imaginar que maiores afflicções estivessem tão perto de nos flagellar. Meu Deus, quanto horror, a ser verdade tudo o que nos consta de hontem para cá, e de que ainda não temos certeza! A tortura e morte tragica de João Dantas e Augusto Caldas, massacrados em plena rua, depois de martyrizados, e queimados, depois de mortos! — O sacrificio do general L. Wanderley, e outros officiaes legalistas, pensando eu logo no major Julio Cousseiro, capitão Belmiro Andrade, os filhos do dr. José Rodrigues, e d. Marietta Pedrosa e outros que nos foram tão dedicados! Os cuidados meus em Julio Lyra, Pedro Firmino, Jurema Filho, Duarte Lima e outros amigos ahi no Recife foragidos, pelo odio e perseguição implacavel, filhos da paixão politica! As afflicções mortaes por você, nossos queridos filhos, Christiano, meu irmão e filhos em Goyana! Ah! minha querida mulher, só Deus sabe como tenho soffrido moralmente nestes dias de incertezas e apprheensões terriveis, a par da injustiça de que sou victima, e de que lhe quero dar, mais uma vez, testemunho sereno perante o senhor de todas as coisas, para, se eu desapparecer tambem, e não nos virmos mais neste mundo de tristezas e dores pungentes, poder você assegurar aos nossos adorados filhos que eu sou innocente na morte do presidente João Pessôa, della não tive nem conhecimento, nem podia mesmo desconfiar de que João Dantas pudesse mais pratical-a naquelle dia, uma vez que elle já me appareceu muito tarde, como lhe tenho dito, e eu suppunha, pelos termos da noticia da "União", que o presidente, a victima, áquella hora já estivesse de regresso á Parahyba. A noticia do crime, portanto, foi para mim transtornante surpresa, como poderá attestar Julio Lyra, primeira pessoa que m'a communicou, e soffre igualmente dolorosa e injusta accusação. Elle nem esteve com João Dantas, no momento em que este veiu trazer-me o artigo para eu ler, como só esteve commigo naquella tarde aziaga, depois da tragedia.

Não sei que destino nos esteja, afinal, reservado, nesta phase extrema e gravissima da vida nacional; posso, tambem, desapparecer na voragem, sem vel-a mais, aos filhos, minha mãe, irmãos, cunhados, sobrinhos e amigos; disto tenho verdadeiro presentimento, como você não ignora, e nunca me despedi de você, Trajano, Ritinha e Paulo, a bordo, como de Neves e dos outros filhos em Paulista, com tanta saudade... Ah! que esforço fiz para não chorar e demonstrar a você como me ficava o coração naquelle abraço, talvez o ultimo neste mundo, em que os deixo, ou deixarei pobres e expostos a verdadeiros martyrios, numa época em que é incerto e negro o proprio futuro da patria brasileira. Confio muito em Deus em vel-os ainda, beijal-os e abraçal-os; mas como tambem posso não ser digno de tamanha graça, resolvi escrever estas declarações e deixal-as, com outros documentos da minha defesa, em mãos de um amigo, para seu conhecimento e dos mesmos, — filhos, irmão, sobrinhos e cunhados.

Se me tirarem a vida os parentes do presidente João Pessôa, saibam todos os nossos que foi clamorosa a injustiça, — eu não sou responsavel, de qualquer fórma, pela sua morte, nem de pessoa alguma neste mundo, e não alimentem, apesar disto, idéa ou sentimento de vingança contra ninguem. Recorram para Deus, para Elle somente, e não se façam criminosos por minha causa! Póde tambem escrever a todas as pessoas que me são caras que são sem fundamento as accusações á minha honestidade, feitas por inimigos politicos e particulares — são destituidas de qualquer fundamento. O pouco, a migalha que lhe deixo, é fruto do nosso trabalho, economia e renuncia ao luxo e ao conforto, de ordinario mantido por familia das nossas posses. Você é testemunha disso, tanto ajudou-me na vida e póde dizer aos nossos filhos que elles tiveram por pae um homem de bem, digno do modelo de virtudes, que é a sua consorte.

Deus ha de fazer por elles, como recompensa ao respeito que eu e você sempre tivemos ás suas leis e em que educamos os fructos do nosso feliz matrimonio, para servirem a Elle e á Patria. Continue a educal-os no trabalho, na modestia de vida e na religião christã, que é o refugio seguro de todos os desgraçados e naufragos desta vida cada vez mais tormentada.

A todos os nossos, parentes e amigos leaes e verdadeiros, deve você dar conhecimento destas minhas declarações, caso venha a perecer de momento, como é possivel, para que nenhum tenha a mais ligeira sombra de duvida sobre a minha innocencia no facto doloroso de Recife, da minha honestidade como homem publico e particular, e da pureza das minhas idéas, como concidadão, pae de familia, parente e amigo, isto é, em todas as relações a vida terrestre.

Deixo todos os meus interesses em ordem, de sorte que você terá, por este lado, poucos [illegible], completando as notas aqui, as notas que lhe deixei em mãos.

Meu pensamento é hoje fixar-me no Sul, mas não sei o que poderá fazer tão grave mudança de vida, com tamanha familia, e com os filhos ainda tão pequenos. Se a paz voltar á nossa grande patria, ora sacrificada e ameaçada, farei tudo para deixal-os onde não fiquem tão expostos ao odio e á perseguição politica. Parece que a gente que nos vota má vontade não conhece e não sabe o que é perdoar.

Você sabe, tambem, como fui infenso a essa politica de lutas e offensas, soffrendo calado toda especie de aggravos, para não revidar, que estava prevendo a que extremos perigosos ia chegar a exaltação reinante. Refiro-me á luta politica, porque fiz tudo para evitar a armada, tendo afinal opinado pela separação politica do partido a que servi por quinze annos, com toda dedicação e desinteresse, porque já estavamos humilhados de mais. Conhece, porém, você, como hesitei deante da impaciencia e pareceres pelo rompimento, realizados de tantos amigos. Só quero que me façam justiça e me carreguem a culpa que, de facto, me cabe. Posso ter errado, mas não pequei ou delinqui conscientemente. Seja Deus testemunha desta declaração. — **João Suassuna**".

UMA VISITA AO CRUZADOR "KARLSRUHE"

Apparelhamento e efficiencia da possante unidade da marinha — de guerra allemã —

Ao alto, o cruzador "Karlsruhe", no ancoradouro; em baixo, marinheiros em exercicios

Desde alguns dias, encontra-se fundeado em nosso porto, o cruzador "Karlsruhe", da marinha de guerra allemã.

Afim de proporcionar aos jornalistas cariocas o conhecimento perfeito do que é a possante bellonave germanica, o commandante Lindan dirigiu á toda a imprensa desta capital um convite para visitar o "Karlsruhe".

Esta visita collectiva teve logar hontem, tendo os representantes da imprensa partido do cáes Pharoux ás 12 horas, a bordo de uma lancha pertencente áquelle vaso de guerra.

A bordo, foram os visitantes recebidos pelo capitão-tenente Leithaeser, commandante da artilharia de bordo e pelo tenente José Luiz Belart, official do "Minas Geraes", posto á disposição do commandante do cruzador allemão.

Acompanhados por aquelle official brasileiro, que serviu de interprete, os jornalistas percorreram detidamente o navio e, a seguir, publicamos o resumo de seu apparelhamento:

O "Karlsruhe", que mede 175 metros de comprimento por 15 metros de largura, tem de calado 5 metros, está armado com os mais possantes canhões, foi construido em Kiel, em 1927, e foi incorperado á esquadra allemã em novembro de 1929.

A guarnição é composta de 520 marinheiros e sub-officiaes e de 29 officiaes.

O seu desenvolvimento é de 6.000 toneladas, isso devido ao tratado de Locarno, que não permitte áquella potencia ter navios de maior tonelagem.

O forno é feito de material leve e os arrebites foram substituidos pela solda oxygenea; os metaes pesados, por uma liga de aluminio.

E' um dos mais poderosos cruzadores do seu typo e está guarnecido com tres torres de canhões triplices, movidas á electricidade; dois canhões anti-aéreos e quatro grupos de torpedos, o que tem de mais moderno. A velocidade maxima é de 32 milhas e a economica de 15, sendo a força das machinas de 65.000 H. P., accionadas por quatro turbinas, sendo que, duas principaes e duas auxiliares; trabalhando uma principal com uma auxiliar.

A' maneira das mais modernas unidades de m[illegible] de gu[illegible], o "fere-control" é electrico, e póde o navio disparar todos os seus canhões ao mesmo tempo.

E' dotado de canhões anti-aéreos.

A guarnição de uma torre triplice é composta de 37 homens, sob o commando de um official. Essas torres estão localizadas: uma á ré, outra á pôpa e outra á meia-nau e, como já dissemos, são movidas á electricidade.

Construido de accôrdo com a technica naval mais adeantada, o "Karlsruhe" deixou nos jornalistas que o visitaram hontem, a melhor impressão.

CHRONICA MUSICAL

SOCIEDADE DE CONCERTOS SYMPHONICOS

As preoccupações de espirito, neste momento angustioso de sinistras previsões, nos faziam acreditar que o 162º concerto da Sociedade de Concertos Symphonicos, annunciado para hontem, não se realizaria por falta de ouvintes, de tal sorte o ambiente se apresentava tristonho e as apprehensões se espelhavam na physionomia de quantos sentem a gravidade do momento da vida nacional; entretanto, por um dever profissional, nos dirigiamos ás 16 horas, para o Theatro Municipal, convencidos de que o encontrariamos fechado, e na porta principal um grande cartaz noticiando laconicamente o adiamento do concerto para o sabbado seguinte. Qual não foi, porém, o nosso espanto ao vel-o de portas abertas, guardadas estas por empregados de fardão, e por entre elles, entrando, innumeros espectadores que folheavam curiosamente os programmas elucidativos dos numeros, dos autores e dos solistas do dia...

Realmente havia grande concurrencia, talvez attrahida pela novidade do programma que começava pela "Fantasia symphonica" de Strauss (Ricardo), obra de largo folego, em que mais uma vez o autor demonstrou a elevação do seu estylo eloquente, a sua preoccupação de uma fórma nova, ampla, de expressividade inconfundivel.

Certamente, em obra tão vasta, de especiaes preoccupações no intuito de exprimir como em téla de vastas proporções, de um colorido pictural que pretende reflectir a caracteristica dos campos romanos em contraste com a desolação das ruinas que elles circumdam e a doçura das praias de Sorrento, fazendo realçar a vida trepidante napolitana — não poderiamos, com uma só audição, dar uma impressão exacta de todas as bellezas que nella se contém. Percebe-se que em todo aquelle poema, digno da musa virgiliana, são innumeras as bellezas que se succedem, mas seria inutil tentar especifical-as sem uma nova audição que as rememore para definil-as, classificando-as e mostrando-lhes a essencia o colorido, os contrastes e tudo quanto influiu como elemento de opposição, de contraste ou de caracter.

O publico, como nós, sentiu a grandeza de concepção e a felicidade da realização da obra que é primorosa como a concepção analytica de certos caracteres que predominam na composição.

O maestro Francisco Braga deve ter-se esforçado bastante para conseguir a realização que obteve com os seus elementos orchestraes. Temos certeza, entretanto, que elle vae despender ainda muito esforço para conseguir interpretar a bella pagina com a perfeição que elle deseja, a julgar pela sua mimica elucidativa que não obtinha da briosa phalange quanto promettiam os seus gestos eloquentes. E nenhuma outra orchestra conseguiria melhor traducção numa primeira audição, do que a de hontem, que ainda não penetrou completamente em todos os arcanos de bellezas innumeras que ficaram apenas esboçadas.

Ouvimos com prazer o talentoso pianista, sr. Mario de Azevedo, no "Concerto para piano e orchestra", op. 16, de Grieg, que já temos ouvido pelas sras. Antonieta Rudge, Guiomar Novaes e sra. Nepomuceno. Exactamente porque revelou um valor pouco commum como concertista nesse trabalho de Grieg, apraz-nos transcrever o que do valente pianista dizia o programma:

"Mario de Azevedo, 1º premio, medalha de ouro, por unanimidade, do Instituto Nacional de Musica, nasceu em Cachoeiro de Itapemirim, Estado do Espirito Santo, é um dos mais conhecidos pianistas, por intermedio dos programmas da Radio Sociedade, e, em concertos onde tem apparecido como acompanhador e solista. Mereceu do grande artista Titta Ruffo, as mais calorosas palavras de louvor como pianista e artista. Journet, Franci e outras celebridades já se referiram sobre o seu talento. Iniciou nesta capital, os seus estudos com o maestro Oscar Guanabarino e, no Instituto Nacional de Musica, terminou o curso com o professor Silva Maia."

E temos satisfação muito legitima vendo nessa pequena nota uma justa referencia ao professor Silva Maia, um dos professores de piano do Instituto que estudam com mais carinho e amor a arte difficil de ensinar, e por isso mesmo, tanto se tem distinguido pelos resultados que consegue.

O concerto de hontem terminou com a Introducção do 3º acto do "Lohengrin" (Wagner) e foi todo elle muito applaudido.

R. B.

A UNIVERSIDADE DO URUGUAY

UMA CONFERENCIA DO PROFESSOR DARDO REGULES, NA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO

A mesa que presidiu a reunião, vendo-se, á esquerda, o professor Dardo Bergules

O professor Dardo Regules, da Universidade do Uruguay, realizou, hontem, na séde da Associação Brasileira de Educação, a sua annunciada conferencia. Perante uma assistencia numerosa e brilhante, de que participavam figuras destacadas dos nossos meios educativos, inclusive os professores Aloisio de Castro, director do Departamento Nacional de Ensino, que presidiu a reunião, Cicero Peregrino, reitor da Universidade e diversos cathedraticos da Faculdade de Direito, o sr. Dardo discorreu durante uma hora sobre a Universidade de seu paiz.

Foi o professor Cicero Peregrino quem apresentou o conferencista, fazendo-o em rapidas palavras. Este ultimo começou caracterizando a emoção que sentia no momento. Abordando o thema falou sobre as aspirações do povo uruguay attinentes á educação, mostrando como se deve tirar o ensino do quadro meramente profissional em que se acha para operar nos seus methodos não uma transformação meramente technica, mas uma verdadeira valorização da vida. A universidade deve receber uma repercussão profunda da vida social.

Passou a falar sobre o problema da unidade da universidade, negando de inicio que esta unidade exista na do Uruguay e censurando a legislação que a supprimiu, prendendo-se rigidamente ao principio das especialidades. Encareceu a necessidade da unidade physica, pela reunião das Faculdades num só edificio, seguida da unidade legal, pela modificação da lei separatista. Considera que a unidade espiritual da Universidade se reflectirá sobre a propria unidade do paiz como factor consideravel.

Tratando do problema da autonomia universitaria, caracteriza as aspirações geraes como projectadas no sentido de uma autonomia integral, fóra da orbita de influencia dos poderes Executivo e Legislativo. Fez a distincção entre autonomia pedagogica, autonomia administrativa e autonomia orçamentaria, consistente esta na restricção da interferencia do poder Legislativo á méra fixação do total da verba a ser empregada. Adeantou que, legalmente o problema está resolvido, porque a autonomia da universidade está consignada na lei constitucional.

DEMOCRACIA NA UNIVERSIDADE

Iniciando o estudo da democracia universitaria ao meio de sua conferencia, o professor Dardo proseguiu nelle até o fim, examinando-o em todos os seus aspectos. Tratando da participação dos estudantes na direcção da Universidade, abordou primeiramente o problema da proporção de sua representação em relação á dos professores, pronunciando-se sem hesitação pela completa igualdade. Outro problema ligado a este assumpto, accrescentou, o de saber quaes deverão ser os representantes dos estudantes, se elles proprios, ou se pessoas interessadas. Declarou que, embora se collocando contra grande numero de professores, prefere a ultima hypothese. A justificativa desta preferencia já envolve outra questão e que é a de saber onde deve ser exercida essa representação.

Contando a Universidade com dois orgãos de seus poderes, ou seja o Conselho, de attribuições administrativas e a assembléa annual, de finalidade essencialmente pedagogicas. Neste caso, manifestou que pensa ser justa a participação dos estudantes na assembléa e inconveniente aos interesses da disciplina a participação no Conselho, onde é frequente haver apreciações de attitudes de professores.

Depois de arrolar os inconvenientes e as vantagens do systema democratico, disse que afinal se vem a cair num dilemma: é grave que não haja a participação dos estudantes mas é ainda mais grave que não haja essa participação.

Falou longamente sobre o extremismo entre os estudantes, lamentando principalmente o extremismo daquelles que não vêm á Escola e sómente ahi apparecem nos dias de reunião.

Terminou falando sobre os fins da Universidade, e sobre a necessidade de se abandonar a antiga divisão tri-partida do ensino, propondo uma divisão bi-partida.

O professor Dardo foi enthusiasticamente applaudido ao terminar.

O JORNAL

RUA RODRIGO SILVA 12 e 14

Telephones: Direcção: 2-1873

Redacção: 2-0221 e 2-0222

Publicidade: 2-2478

Directores: Assis Chateaubriand, Gabriel L. Bernardes e Rodrigo M. F. de Andrade — Redactor-chefe: Saboia de Medeiros — Gerente: J. Simões Paiva.

ASSIGNATURAS

INTERIOR

Anno . . 55$000 Trimestre 15$000
Semestre. 30$000 Mez . . 5$000

EXTERIOR

NOS PAIZES DA CONVENÇÃO POSTAL PAN-AMERICANA

Anno .. 80$000 Semestre .. 45$000

NOS PAIZES DA CONVENÇAO POSTAL UNIVERSAL

Anno .. 140$000 Semestre .. 75$000

AVULSO $200

As assignaturas começam e terminam em qualquer dia

EXPEDIENTE

AVISO AOS ANNUNCIANTES

Pedimos aos srs. annunciantes d'O JORNAL não effectuarem pagamentos sem apresentação, por parte dos nossos recebedores, Alcides Cunha e Paulo Lacerda, das respectivas carteiras de identidade.

VIAJANTES D'"O JORNAL"

A serviço d'O JORNAL percorrem o Estado de Minas os srs. Raul de Brito Chaves e Pedro Amaral; o Estado do Rio, o sr. Francisco da Silveira Salomão; o Estado do Paraná, o sr. Fernando Mello; o Estado de Santa Catharina, o sr. Sergio Mello, e o Estado de Goyaz, o sr. J. Rodrigues Beck.

DUMPING DO TRIGO SOVIETICO

As medidas que se projectam nos Estados Unidos, afim de oppor uma barreira ao "dumping" do trigo feito naquelle paiz bem como em outros pelo governo sovietico, proporcionam uma opportunidade para apreciar-se a situação interna da Russia e os methodos dos seus governantes. Informações de todas as origens que o governo de Moscou já não se atreve a contestar mostram que o antigo imperio dos tzares é hoje o scenario onde se desenrolam quadros de miseria, como iguaes não se encontram talvez em nenhum periodo historico e que certamente não têm parallelo na experiencia dos paizes do Occidente durante os ultimos quatro ou cinco seculos.

A fome generalizou-se assumindo taes proporções que os camponezes, timoratos por indole, não hesitam em enfrentar os riscos das inexoraveis côrtes marciaes bolshevistas para occultarem alguns alqueires de trigo sequestrados aos collectores do governo de Moscou.

Essa miseria assombrosa origina-se em parte na grande reducção da capacidade productiva da Russia em consequencia da desorganização economica determinada pelo regimen communista. Hoje a producção russa representa apenas sessenta por cento do volume attingido no anno anterior á guerra. Mas as condições já de si tão graves que o regimen economico bolshevista accarreta, estão sendo aggravadas pela politica de exportação em massa que os dictadores de Moscou ultimamente adoptaram. Arranca-se o trigo e outros productos aos que pelo seu trabalho produziram, deixando-os literalmente entregues ás agruras da fome, afim de obter-se pela venda nos mercados estrangeiros o ouro de que o governo sovietico carece para o custeio das despesas militares, da manutenção de uma burocracia principalmente policial constituida por uma legião de funccionarios que representa percentagem da população jámais approximada em qualquer outro paiz. Afim de fazer face ao problema financeiro dahi resultante o governo de Moscou lança os productos russos nos outros paizes, onde espera tambem que esse "dumping" provoque difficuldades economicas.

O interesse desse caso está na lição impressionante que elle traz sobre o epilogo que se vae approximando no desenrolar da aventura communista. Um povo de cento e sessenta milhões de criaturas humanas vê-se reduzido a trabalhar como escravos para sustentar uma oligarchia dictatorial e manter a machinaria em que ella se apoia. E os escravos russos soffrem o que nunca soffreram os escravos de todas as outras épocas. A estes não faltava pelo menos o alimento que lhes dava forças para continuarem a trabalhar; os escravos da Russia sovietica têm de correr o risco de fuzilamento para guardarem as magras rações que lhes permittirão chegar á primavera para recomeçarem o trabalho em proveito dos senhores implacaveis que os opprimem em nome dos principios equalitarios.

CAMPANHA QUE CUMPRE SUSTENTAR

A regulamentação do commercio de drogas e estupefacientes no Brasil, segundo as ultimas informações enviadas ao Ministerio do Exterior pelo Departamento Nacional de Saude Publica, está sendo feita de molde a corresponder, com alto grão de efficiencia, aos requisitos capazes de integrar a nossa organização repressiva num perfeito controlo do consumo legal de toxicos.

Paiz de vasta extensão territorial e de nucleos de actividade sobremaneira esparsos, notadamente no seu "hinterland", o uso de drogas nocivas, póde dizer-se, não passou ainda sequer dos estreitos limites de algumas capitaes de Estados, onde os agglomeramentos humanos mais ou menos densos geram condições de vida social capazes de offerecer um certo grão de receptividade aos costumes que a Convenção de Haya de 1912 visa eliminar do seio das populações das grandes metropoles do mundo. Sem nenhum interesse de ordem economica ou industrial no consumo intensivo de drogas, não tendo catalogados na producção da nossa flora os alcaloides de uso prohibido, não nos offerece nenhum inconveniente a adopção de medidas, por mais extremas que sejam, de repressão ao emprego dos estupefacientes, como salvaguarda e defesa do nosso capital humano.

A civilização moderna incorporou ao largo contingente das suas conquistas scientificas a phase dos mais agigantados passos do progresso da medicina.

E o homem de laboratorio, no afan de servir ao preceito de que "divinum opus est sedare dolorem", abriu á sciencia cada vez mais amplos horizontes, levando a anesthesia á perfeição que ella já attingiu em o nosso seculo. Infelizmente, porém, foi desse surto de progresso, filtrado na morbidez dos temperamentos anormaes, que nasceu a toxicomania.

E o problema da sua extincção reveste-se de tão grande transcendencia que a Sociedade das Nações criou uma commissão especial de investigação para elaborar o plano mais efficaz de combate ao vicio terrivel, que ameaça estender os seus tentaculos por todos os paizes civilizados.

Apparelhada a capital da Republica, bem como as mais importantes cidades do interior, de systemas de vigilancia e repressão á altura das nossas necessidades e cujos effeitos beneficos pódem ser assignalados através a somma de esforço util dispendido pelas nossas autoridades sanitarias, as ultimas providencias da Saude Publica revestem-se, pois, de um cunho acautelador para as nossas populações e, por isso mesmo, dignas dos mais francos applausos.

O SALVAMENTO DO "DENDERAH"

A emersão de navios sinistrados mesmo nos portos e nos mares costeiros, até alguns decennios atraz, constituia verdadeira utopia, desde que, no local, fosse um tanto accentuada a profundidade.

Entretanto, decorridos alguns annos da hecatombe de 1914, cogita a Inglaterra de fazer emergirem os grandes transatlanticos e navios de guerra, que os submarinos allemães metteram a pique, durante esse tenebroso periodo.

Quer isso dizer que a engenharia, a technica naval tem progredido tanto, que a emersão de navios até nas grandes profundidades do oceano alto, não só é perfeitamente possivel, como o trabalho importa em despesas que são largamente compensadas pelo valor dos salvados.

Occorreram-nos essas observações a proposito da concurrencia, que acaba de ser encerrada, para o salvamento do vapor allemão "Denderah", ha cerca de anno, mettido a pique na barra de Santos, como consequencia de abalroamento com um paquete do Lloyd Brasileiro.

No caso em apreço, é dupla a vantagem a decorrer do salvamento do vapor allemão, — o valor venal dos salvados e, mais de que isso, a desobstrucção completa da barra. Sem duvida, a situação em que ficou o navio sinistrado não impede o trafego maritimo, mas exige cuidados especiaes para evitar o perigo, o que, na melhor das hypotheses, reclama maior attenção dos pilotos e praticos, e inspira receios aos navegantes.

Poucas vezes no Brasil, se tem tentado a emersão de unidades navaes sinistradas e, entre outras, lembra a que occorreu, não ha muito tempo, na Bahia de Guanabara, com um dos paquetes do Lloyd Brasileiro, afundado ao sair dos estaleiros, em que estivera soffrendo reparos.

Não podem estar esquecidos os trabalhos de salvamento que só lograram exito, após varias tentativas, difficuldades que, certo, teriam sido mais rapidamente vencidas, se á proficiencia theorica dos encarregados do serviço, se tivessem podido alliar os conhecimentos que só a pratica, mais ou menos longa, proporciona.

Agora, que se vae resolver sobre a concurrencia encerrada, para o salvamento do "Denderah", não parece desarazoado lembrar a conveniencia de apurar, sobre todas as condições de idoneidade, a de idoneidade technica, sobretudo, comprovada pela pratica em actividades de identica natureza.

Convem não esquecer que o fracasso de semelhante emprehendimento, possivelmente, mudando a posição do navio afundado, poderá ser mais prejudicial á franqueza da barra, do que foi o proprio afundamento da unidade em questão.

PRESIDENCIA DA REPUBLICA

O presidente da Republica não esteve, hontem, no Cattete.

No palacio Guanabara, onde permaneceu todo o dia, foram recebidos em conferencia pelo chefe de Estado, os ministros de todas as pastas, o chefe de Policia, o ministro do Supremo Tribunal Militar, dr. Coriolano de Góes, o senador Fereira Lobo e o marechal Francisco Socrates.

A' tarde, o ministro da Marinha voltou á residencia do presidente da Republica, com quem despachou.

VISITAS

No palacio Guanabara esteve, hontem, o deputado Arthur dos Anjos, afim de agradecer ao presidente da Republica, em nome da bancada parahybana na Camara Federal, as homenagens funebres prestadas pelo chefe da Nação ao deputado João Suassuna.

— Visitou, ainda hontem, o presidente da Republica, o capitão de corveta Galdino Pimentel Duarte, addido naval á embaixada do Brasil, que apresentou as suas despedidas por ter de partir para o seu posto na Italia.

REPRESENTAÇÕES

O presidente da Republica fez se representar, hontem, nos seguintes actos:

Pelo seu official de gabinete, dr. Ferreira Braga na inauguração da Feira de Amostra de Productos Portuguezes; e pelos drs. Mario Perdigão e Gomes Coimbra, nos anniversarios dos ministros Pinto da Luz, da pasta da Marinha, e Rodrigo Octavio, do Supremo Tribunal.

Decretos assignados

O presidente da Republica assignou, hontem, o seguinte decreto:

Na pasta da Marinha

Exonerando o capitão de corveta Arthur Elisiano Barbosa do commando do contra-torpedeiro "Rio Grande do Norte".

Nomeando o capitão de corveta Haroldo Americo dos Reis, para exercer o cargo de commandante daquella unidade da nossa Marinha.

Camara dos Deputados

A' falta de numero, não houve sessão, hontem, na Camara dos Deputados.

— O Conselho Superior de Commercio e Industria enviou á Commissão Especial de Repressão ao Alcoolismo o parecer da commissão nomeada por indicação do dr. Julio Eduardo da Silva Araujo, para estudar o emprego do alcool como combustivel.

BOLETIM INTERNACIONAL

O hitlerismo preoccupa a França

Só agora com a chegada dos jornaes europeus é que se póde avaliar o panico causado na França pela victoria dos extremistas allemães, conduzidos pelo sr. Adolpho Hitler. A impressão dominante a respeito desse "leader" e do seu grupo, denominado fascista, não honrava muito a ambos.

Eram considerados uma horda de aventureiros politicos, inflammados de ideaes demagogicos, que não poderiam nunca arrastar para as suas fileiras a maioria do povo allemão. O sr. Hitler era tido nos circulos responsaveis do paiz como um mashorqueiro ridiculo, cuja fanfarronice irritante afastava naturalmente delle as massas populares ansiosas de paz e trabalho. Comprehende-se que essa opinião desfavoravel se reflectisse no estrangeiro, diminuindo o valor das ameaças fascistas e tranquillizando os espiritos quanto á possibilidade de que jamais esse grupo ultra-reaccionario conseguisse uma posição vantajosa dentro da federação nacional. A surpresa da victoria das eleições de 14 de setembro augmentou os temores da França, com justa razão precavida contra esses movimentos extremados na Allemanha, quando já tem ao seu lado a exaltação do povo transalpino, tonitroante de ameaças.

Officialmente o grande paiz latino conservou a linha de dignidade e o senso da justa medida, que são a gloria do seu povo. O Quai d'Orsay, interrogado pelos jornalistas, affirmou que os resultados das eleições allemãs não preoccupavam especialmente a França. As ameaças formuladas pelos fascistas relativas ao plano Young, ao tratado de Versailles e demais convenios internacionaes subscriptos pela Allemanha igualmente não afastariam a nação franceza dos seus pontos de vista já tantas vezes manifestados, no tocante ás relações com a sua vizinha de além Rheno. Nos circulos politicos de Paris acredita-se que a verbosidade de Hitler só lhe poderá ser grandemente prejudicial, porque levantará contra elle a maioria sensata, ao mesmo tempo que excluirá o seu partido das proximas combinações governamentaes. Fóra do gabinete, os fascistas ficarão sem influencia nos negocios publicos, emquanto o proprio transbordamento verbal dos seus chefes e as suas promessas vermelhas congregarão contra elles os elementos moderados republicanos cuja destruição Hitler annuncia como um dos principaes escopos da sua ideologia. A imprensa franceza, no emtanto, foi mais viva nos seus commentarios e deu a medida da preoccupação nacional em torno do hitlerismo.

"L'Ami du Peuple" ataca o espirito locarnista de Briand e exige que elle mude de orientação como o fez a Allemanha. "La Liberté" salienta a impossibilidade de aceitar o desarmamento, quando se levanta na Allemanha um poderoso partido politico com um nitido programma de guerra. "L'Œuvre" diz que Hitler é um louco e pergunta ao governo do Reich por que não o mette num hospicio. A imprensa mais sizuda examina o problema com phrases cheias de advertencia ao governo francez, no sentido de que não perca de vista os movimentos dos seus inimigos na politica allemã, para que a França não seja colhida numa emboscada pela imprudencia dos seus estadistas.

T. BYSKOV

CHEGA HOJE AO RIO ESSE ANTIGO MINISTRO DA INSTRUCÇÃO, DA DINAMARCA

Chega hoje a esta capital a bordo do "Cap. Polonio", o sr. J. Byskov, antigo ministro da Instrucção Publica e das Bellas Artes da Dinamarca, uma das maiores illustrações desse paiz.

Procedente de Buenos Aires, onde mereceu as provas de maior consideração, demorar-se-á entre nós até o proximo dia 14 do corrente, data em que embarcará para a Europa, a bordo do "General Osorio".

Durante este curto periodo de sua permanencia entre nós, o senhor Byskov, a convite do Club Dinamarquez fará uma conferencia, aos seus compatriotas, facto que vem despertando grande interesse no seio da colonia dinamarqueza, aqui domiciliada.

Os agradecimentos do governador Frederico Costa ao sr. Madureira Pinho

S. SALVADOR, 11 (A.) — O governador Frederico Costa dirigiu ao dr. Madureira Pinho a seguinte carta:

"Accuso recebida a carta em que v. ex. apresenta a sua demissão da secretaria de Estado da Policia e Segurança Publica. Lamento sinceramente essa resolução que priva o meu governo neste melindroso momento da vida nacional, da intelligente e dedicada collaboração de v. ex. Cumpre-me agradecer os serviços que me prestou, na pasta da Policia, no tempo em que confio que essa occurrencia não esmorecerá em v. ex. O animo pela causa patriotica em que todos estamos empenhados, na defesa dos mais legitimos interesses pela nossa grande terra. Mando a v. ex. os meus testemunhos de apreço e consideração. — (a) **Frederico Costa**".

VIDA LITERARIA

Prosa feminina

Tristão de ATHAYDE

A poesia, e não a prosa, é a expressão natural da alma feminina.

Uma phrase dessas, que parece um truismo, será talvez amanhã um paradoxo. Pois entre os symptomas mais typicos do espirito moderno, que é por tantos modos synonimo de decadencia, está o da indistincção crescente entre os sexos.

No seu admiravel estudo sobre a "mobilidade social", o grande sociologo russo Pitirim Sorokim mostra a instabilidade fatal das sociedades submettidas a esse mobilismo, que tem caracterizado na historia a decadencia de algumas grandes civilizações e que ha tres seculos domina o nosso mundo occidental.

"As actuaes sociedades moveis (mobile societies) apparecem-me, nessas condições, como instaveis. A selecção biologica trabalha, dentro dellas, de uma fórma relativamente negativa. A selecção social é de certo modo frouxa e incidente, especialmente no que concerne ao caracter do povo. Os costumes e a moral são plasticos, mas não muito estaveis. O "self-control", na fórma de um poderoso dominio das affeições inferiores e dos prazeres sensuaes, não é muito efficiente. (Lembro que estas palavras são escriptas por uma das maiores autoridades da sociologia norte-americana moderna, e remetto o leitor áquelle quadro idyllico do "self-control" yankee, sociedade typica do mobilismo moderno, que Arthur Orlando ha 25 annos apontava como a unica escola de caracter individual aos latinos, communarios e decadentes... As ceremonias e a persistencia dos habitos adquiridos existem em grão muito limitado.

A instituição familiar está sendo desintegrada. As influencias religiosas se tornam menos efficientes. Medidas compulsorias e primitivas são afastadas como rudes e barbaras. Tudo o que nos resta é a educação. Nella depositamos todas as nossas esperanças. Eu quizera que fossem justificadas. Mas não posso esquivar-me a pensar que uma tal base de estabilidade social e longevidade social é bastante fragil. Oxalá me engane em meu scepticismo." (P. Sorokim — Social Mobility. Harper & Brothers. 1927. p. 546, nota).

Nos tres capitulos finaes, XX a XXII, de sua grande obra, cuja conclusão synthetica em termos muito moderados, é essa que ahi fica, estuda elle em pormenor as consequencias moraes, sociaes e psychologicas do mobilismo moderno. E entretanto não faz referencia a esse phenomeno da indistincção inter-sexual que me parece ser absolutamente typico das sociedades de typo movel e particularmente das nossas.

A mulher e o homem, nas sociedades desse typo, tendem cada vez mais a confundir-se. A mulher se masculiniza. O homem se effemina. E' um dos espectaculos que temos cada dia deante dos olhos. A disseminação do homosexualismo, que é sem duvida um dos symptomas caracteristicos de nossas sociedades actuaes (como o foi da decadencia greco-romana) e que já encontrou a sua expressão literaria superior em homens como Gide e Proust, — é o grande signo da effeminação moderna do homem.

Por outro lado o feminismo, em nossos dias, assume cada vez mais o caracter de uma masculinização da mulher. Não faltam os symptomas: liberdade sexual, consideração da virgindade como um preconceito, divorcismo amplo, horror á maternidade, igualdade de direitos, participação nas profissões outróra de privilegio masculino, tanto economicas como politicas, etc., já sem falar nos signaes secundarios, como vestuario, cabellos cortados, pyjama, cigarros, etc. A mulher quer ser homem, o homem quer ser mulher. Invertem-se os sexos, especialmente por parte das mulheres, pois o phenomeno da masculinização da mulher, nas nossas sociedades mobilistas e decadentes é mais patente do que o inverso.

Sendo assim, aquella observação inicial de que a poesia é a propria expressão literaria feminina começa a ser apenas uma anotação do passado. De mesma maneira que a maternidade começa a parecer-lhes uma servidão injusta de que está isento o homem, e no programma do feminismo mais adeantado o anticoncepcionismo é um dos artigos da declaração de direitos da mulher (que vem terminar a obra diabolica de desintegração individualista das sociedades occidentaes, ha seculo e meio iniciada pela "declaração dos direitos do homem") — da mesma maneira que fogem da maternidade, começarão em breve a fugir da poesia. A prosa lhes apparecerá tambem como um signal de libertação. A poesia, como a fidelidade, virgindade, ou a maternidade, será relegada para o museu dos instrumentos de tortura da "era masculina obscurantista", do "medievalismo conjugal", em que a lei do homem dominava sem contraste... E o processo de dissolução de nosso mobilismo social irá tragando esses restos de civilização burgueza, que terá trahido não só ao espirito mas á propria materia, não só á metaphysica, como á physiologia e á propria literatura! E os novos barbaros hão de rir (pois não sabem ainda sorrir, quando nós o sabemos demais) desse immenso suicidio em massa, de uma civilização que começou trahindo suas origens, ao separar o homem de sua finalidade divina, e acaba viciando as proprias fontes da vida, ao separar a mulher de sua finalidade humana, por essa transfusão de sexos, em cuja lama se vae afogando a nossa miseria.

A poesia, portanto, já não será mais hoje em dia a expressão natural da alma feminina, cujo grande ideal é a desfemininação.

Isto não quer dizer naturalmente que a mulher só deva escrever em verso. Como seria um perfeito absurdo dizer que os poetas são necessariamente effeminados. Não entro em maiores explicações para não insultar a intelligencia do leitor... Lembro apenas que já o grande Aristoteles nos advertia de que o sexo das almas nem sempre correspondia exactamente ao dos corpos. O que por vezes é até um signal typico de superioridade moral ou artistico. Um grande poeta, por exemplo, possue sempre em sua alma qualquer coisa de feminino, no mais bello sentido da expressão. Ao passo que uma mulher realmente superiora possue sempre qualquer coisa de varonil, sem perder nada da sua femininilidade natural. E não é preciso chegar a Jeanne d'Arc para ver isso. Basta que olhemos para as anonymas matronas que formaram, silenciosamente, a nossa raça e armazenaram as energias que hoje começamos a esbanjar loucamente.

Tenho aqui quatro livros em prosa, de autoras femininas, em que essa distribuição da sexualidade espiritual, se posso assim dizer, se faz desigualmente.

O primeiro delles, o melhor, o que já hoje está em todas as bocas, revela em sua autora uma certa hesitação de alma, em que uma femininilidade natural parece ter cortado as suas raizes espirituaes profundas e ameaça, por isso mesmo, ser invadida pelo veneno mortal da negação de si mesma.

RACHEL DE QUEIROZ — O Quinze — Urania ed. Fortaleza — 1930

O romance é obra, ao que diz a autora, dos seus dezenove annos. E por um retrato publicado aqui na imprensa, e de cuja authenticidade não ha motivos de duvidar, se confirma a affirmação. Sendo assim, é realmente notavel a estréa.

O livro possue qualidades literarias fóra do commum. Escrever aos 19 annos com aquella segurança, aquella sobriedade, aquella incorporação da fala popular, aquelle traço incisivo no fixar os typos, aquella emoção contida, sem o menor vislumbre de literatura, — só mesmo de quem possue dotes excepcionaes de escriptor e viveu intensamente a vida, e especialmente o thema do livro. Como se sabe, é mais uma obra dessa **literatura da secca** que é um dos cyclos literarios mais originaes de nossas letras, como já tive occasião de estudar de mais perto. E vem incorporar-se a esse cyclo, occupando, sem favor algum, um logar de relevo.

E esse quadro terrivel da secca assume, actualmente, proporções tanto mais impressionantes, quanto vemos neste momento uma grande zona nordestina mais uma vez acabrunhada pelo terrivel flagelo antes que outro, ainda mais terrivel, a guerra civil, fosse lançado sobre elle.

O romance da sra. Rachel de Queiroz nos dá uma imagem da secca, cujo verismo transuda de cada pagina. E feito sempre em tóques rapidos, em quadros curtos e incisivos que impressionam tanto mais.

Dos quatro aspectos principaes por que devemos encarar um romance — o thema, a expressão, o dominio, o sentido interior — ha pelo menos tres em que a autora se mostra em geral perfeitamente senhora de si.

O **thema** é optimo. Ella o viveu, está se vendo, de perto. E' qualquer coisa de absolutamente nosso e de profundamente tragico em nossa vida. Nenhum artificio. Nenhuma invenção, no máo sentido do termo. Nenhum "plaquage", como dizem os architectos. E' um romance, nesse ponto, nascido e não feito, o que é meio caminho andado.

Quanto á **expressão**, tambem nada ha que dizer. A autora escreve sem academismo algum, nem mesmo a preoccupação inversa de falar caipira. Está se vendo que a linguagem do romance está bem impregnada nella. E o seu valor de expressão idiomatica regional não é intencional. A expressão nasce naturalmente do thema. E isso é a primeira e a ultima regra de estylo literario. O estylo não é tanto o homem, como o thema. O homem póde arruinar o estylo, pelo excesso de sua affirmação subjectiva. O thema, esse, é sempre o verdadeiro criterio de perfeição do estylo. Este vale na medida em que permitte a expressão daquelle.

Quanto ao **dominio** do thema pelo autor, que é a terceira modalidade da critica a um romanse, ha coisas boas e coisas fracas no romance dessa estreante de 19 annos.

Ninguem tomará como trocadilho, o que seria infame numa obra de soffrimento como essa, que eu ache o romance excessivamente magro. Foi exactamente a impressão que me deu ha annos, a representação do "Abhul" de Nepomuceno, que aqui se deu na vespera ou no dia seguinte á da Walkyria. Magreza, de tudo. Osso e carne, sem musculos. O "Quinze" é um pouco assim. Falta densidade. Falta demora. Falta insistencia e corpo. A parte mais forte é a **retirada** da familia do Chico Bento. E' muito mais impressionante que "a retirada da Laguna". Mas não passa de um grupo de retirantes. Bem sei que a tragedia de um homem é o resumo de todas as tragedias. Que o numero não altera a natureza das coisas. Mas altera a força. E a força do livro, já que o seu titulo evoca toda a secca de 1915, seria mostrar outros quadros semelhantes ou não, todas aquellas lamentaveis caudaes humanas, que vinham batendo pelas pedras dos caminhos estorricados até se espraiarem miseravelmente nos tragicos campos de concentração de Fortaleza. Não fez isso a autora. Deu-nos pequenos quadros esparsos. E a maioria delles de antes e de depois da secca ou de longe della. A retirada dolorosa do Chico Bento, vae quando muito da pag. 61 á 117, e entremeiada de outros quadros. O annuncio da secca tambem é rapido demais.

E ainda mais rapido, — e isso constitue outro grande defeito do livro, talvez o maior nesse sentido, — é a volta das chuvas. Dois quadrinhos muito summarios, no começo do capitulo 14, a impressão de d. Maria Conceição e a preta Maria, em Fortaleza e a do Vicente, na fazenda. Nada mais. E essas mesmas muito friamente, sem o menor alvoroço. Isso mata toda a emoção de volta das aguas. Passa despercebida, quando deveria ser o meio de resaltar ainda mais o horror da estiagem.

Ha portanto, quanto ao **dominio** que a autora tem do thema, graves defeitos de factura, que revela a obra ainda inexperiente e frouxa.

Isso não impede que em outros pontos já se revele senhora do assumpto capaz de emoção profunda, e como já disse sem recorrer nunca a nenhum effeito de literatura facil.

Quanto ao **espirito interior**, finalmente, me parece ser esse o ponto realmente fraco da obra. Parece-me que falta completamente á sua autora aquillo que René Schwob notou, com razão, como sendo a grande ausencia dos romances modernos — o senso **metaphysico**. Não o tem a autora do "Quinze". Está possuida daquelle mesmo espirito de naturalismo que tem dominado os varios movimentos literarios cearenses até hoje. E nesse ponto é que vejo aquella hesitação da autora, que apontei de inicio. Concelção, que é visivelmente a figura da propria autora, delinêa os traços de uma rebellião individualista, apenas vagamente esboçada, pelo sentimento de superioridade sobre o meio, pelo sarcasmo contra as preces da avó, pelo espirito de visibilidade excessiva que revela a cada pagina. No final, ha uma mudança nesse sentido. As imagens que fecham o livro são felizes e sobriamente fortes. Por isso falei numa interrogação, numa hesitação apenas. Mas o perigo são as raizes seccionadas, a perda da grande seiva profunda, a ausencia de um sentido final da vida, que tira ao romance aquelle espirito interior, a finalidade que o libertaria do esmagamento pelas exterioridades.

Como se vê, essa obra é um bello documento da nossa melhor literatura feminina. Se bem que inferior, a meu ver, ao que eu esperava pelo muito que delle prometteram, é sem duvida um romance que não se confunde na massa indistincta e que revela em sua autora, um autor.

Quanto a estes contos de varia especie, revelam ao contrario em sua autora uma **alma nitidamente feminina**.

YARA DO RIO. O Cypó Traiçoeiro. Typ. Ypiranga — Petropolis, 1930.

Não ha nella nenhuma hesitação e muito menos qualquer sombra de masculinisação. E' realmente um espirito feminino, com todas as suas raizes, com todo o seu desdobramento natural, com toda a esperança de uma feição de espirito altamente sadia, que se vai tornando rara e por isso mesmo qualitativamente superior e necessario para a hora da restauração que ha de vir.

Literariamente, porém, não tem nenhuma importancia. Simples literatura de principio ao fim.

Livro de estréa visivelmente, mas em que se vê demais a mocidade, a escrevendo: o collegialismo. Estylo correcto mas sem personalidade. Themas variados, mas todos feitos e não nascidos. Dominio muito escasso do material. Expressões accacianas, adjectivação convencional. Academismo puro.

Livro a rejeitar mas autora a observar, se conseguir varrer todo o convencionalismo de que aqui não escapa nada e vier a escrever simplesmente, como ella se mostra ser, uma mulher, nada mais e não uma fabricante de contos, como ainda se revela nestas nullidades literarias que apresenta.

SYLVIA SERAFIM — (Petite Source) — Fios de prata. Symphonia da dor Coelho Branco Filho, ed. Rio, 1930.

Uma serie de poemas em prosa, narrando um grande e continuo soffrimento interior. Alma bem mais ferida, bem mais vivida, que as duas anteriores, e que veiu contar-nos a propria tragedia interior. Algumas paginas realmente impressivas. Mas a propria dor não escapa á monotonia. E a volta ao mesmo thema, quasi sem variações, de principio ao fim, impede a renovação das impressões. Nenhuma sobriedade, tambem. Excesso de exhibição sentimental. O aproveitamento literario continuo da propria dor acaba tornando-se em puro esthetismo, por mais que se saiba que o thema não é inventado, nem procurado e sim intensamente vivido. Mas cança, enjôa por excesso de literatura e sensibilidade sem véos e acaba se anullando pelo proprio excesso e pelo seu melodramatismo monocordio.

ERNESTA VON WEBER — O Brasil que eu vi — Heitor Ribeiro & C., typ. — Rio, 1930.

"Este livro nasceu de uma permanencia de 5 annos no Brasil", diz a autora de nacionalidade allemã, e cujo livro — "quer ser um brado de louvor á gente pacifica", que marcha para o seu alto destino, e á — "Terra onde a bondade — e não o páo-braza — foi a primeira coisa que encantou os descobridores".

Sua autora — "estuda a vida brasileira que eu procurei, conhecer sob todos os aspectos, nas ruas, no seio da familia, no tumulto das fabricas e das lojas, nos theatros, no esplendor de alguns salões intellectuaes, nas praias deslumbrantes como nos miseros barracões collocados nos morros pouco accessiveis".

Esse preambulo dá vontade de ler o livro, pois é sympathico e bem escripto. E a primeira impressão tambem é bôa. São interessantes as primeiras paginas, num confronto extremamente favoravel a nós, entre a vida intima européa e a brasileira ou americana. Algumas observações bem feitas sobre a vida de familia, sobre a sobriedade, a intelligencia viva dos moços, a criminalidade baixa, etc.

Desde o segundo capitulo, porém, o vento começa a mudar. Esse capitulo é uma longa digressão sobre o divorcio, que nada tem a ver com "o Brasil que eu vi" e muito menos com o Brasil qu enós quizeramos que uma estrangeira intelligente, e tão sympathica a nós, tivesse visto.

O 3º capitulo ainda é interessante, se bem que excessivamente optimista. Mas, em todo o caso, encara a nossa vida politica com bastante bom senso, com o bom senso de quem veio de um meio politico superior e bem desenganada do palavrismo liberal, em cujo nome se lança agora a nossa pobre terra na mais louca das aventuras demagogicas.

Nesse capitulo, porém, já demonstra signaes um pouco alarmantes de optimismo, integral, quando escreve, por exemplo, que "a indifferença brasileira pelas ideologias politicas parece-me fruto da abastança. Nas grandes cidades ha trabalho para todos. Nos campos... basta atirar ao solo o grão e aguardar a colheita" pagina 55).

Essa visão lyrica da nossa apregoada fertilidade ("o paiz é todo fertil", pag. 88) basta para mostrar que a autora não andou muito além do asphalto da Avenida...

A partir do 4º capitulo, quando fala da imprensa, da diplomacia, da literatura, sobre a qual escreve dois longos e dithyrambicos capitulos, do turismo, da influencia franceza, que combate e da norte-americana, que exalta, — vae caindo de pagina em pagina no mais insôsso, no mais banal, no mais indistincto dos dithyrambos a jacto continuo, que se torna pouco a pouco intragavel.

Nada ha mais deprimente do que o excesso de elogio. E essas paginas de vulgaridade crescente, de crescente incomprehensão da nossa alma, de nossa cultura, de nossa personalidade collectiva, vão pouco e pouco fazendo um effeito contrario ás provaveis boas intenções da autora.

Todos os nossos escriptores apparecem nessas paginas como figuras universaes, inclusive o sr. Evaristo de Moraes, "o grande criminalista, um dos maiores da actualidade, a quem constantemente a imprensa estrangeira faz honrosas referencias" (pag. 150).

Os nossos estadistas são homens extraordinarios. Nossos medicos, nossos industriaes, todos ganham rasgadissimos elogios numa prodigalidade de adjectivos, onde o "eminente", o "notavel", o "illustre", o "insigne" andam pelas paginas a tres por dois, havendo até a canonisação de um grande patricio nosso, "a quem os enfermos emprestam uma aureola de sobrenaturalidade" (p. 150)...

Tudo isso termina numa ode ao turismo, numa carga contra a cultura franceza e num hymno á yankisação de nossa mocidade.

Como se vê, esse livrinho que começara sympathicamente, acaba em plena pathographia jornalistica, sem nada que mereça ficar de tanto elogio desperdiçado.

Logradouros publicos que ficarão hoje sem luz

Communica-nos a Inspectoria de Concessões:

"Por motivo de concertos nas linhas, ficarão sem energia electrica, hoje, domingo, 12 do corrente os seguintes logradouros publicos:

Morro do Pinto — Das 7 ás 16 horas: — Rua Pedro Alves dos numeros 22 e 29 ao fim; Rua Alpha n. 112; Rua do Pinto toda.

Penha — Das 7 ás 14.30 horas: — Rua Nicaragua do principio aos numeros 136 e 167; Rua Couto numero 330 e o Cortume Carioca.

Piedade, Cascadura, Engenheiro Leal e Cavalcanti — Das 7 ás 16 horas: — Rua Cardoso Quintão, Rua Laurindo Filho, Rua Padre Nobrega, Rua Berquó, Rua Zeferino da Costa, Rua Cardosos, Rua Dr. Silva Gomes, Rua Itaquaty, Rua Itamaraty, Rua Amparo, Rua Barão de Bananal, Rua Caetano da Silva, Rua Maria Passos e Rua da Pedreira, todas; Rua Miguel Rangel do principio aos numeros 48 e 47; Avenida Suburbana dos numeros 2146 e 2501 ao fim; Estrada Marechal Rangel do principio ao n. 60; Travessa Garcia toda, e rua Goyaz do n. 362 ao n. 1028.

Uma elucidação da Alfandega em relação á restituição de direitos

A' tarde, em papel endereçado ao director da Receita Publica, o dr. Lindolpho Camara, inspector da Alfandega, passou-lhe ás mãos a petição, acompanhada de outros documentos, em que os srs. Pires Coelho & Cia. pedem lhes seja restituida a quantia paga pela nota, de 8 deste mez e relativa a direitos de batatas por essa firma despachada.

Diz a Alfandega que o decreto 19.351, de 7 do mez andante, publicado no "Diario Official", de 9, isenta de direitos e taxas as batatas e outras mercadorias.

Entretanto — informa a Aduana — no caso os interessados pagaram os direitos antes da publicação daquelle decreto, e embora se conserve ainda a mercadoria nos armazens do Caes do Porto, parece escapar á competencia da inspectoria conceder a restituição de direitos pretendida pelos ditos commerciantes.

O DESCOBRIMENTO DA AMERICA

CONFERENCIA DO PROFESSOR ESCRAGNOLE DORIA SOBRE A "VIDA DE COLOMBO"

A data de hoje, que recorda o grande feito de Colombo, incorporando o Novo Mundo á civilização occidental, é annualmente commemorado entre nós, com solemnidades de caracter civico e historico.

Entretanto, em virtude da situação anormal que o paiz atravessa, não haverá hoje demonstrações de caracter official, em torno deste acontecimento historico de repercussão universal.

O professor Escragnole Doria, realizou, porém, na tarde de hontem, no Collegio Pedro II, uma interessante conferencia sobre a "Vida de Colombo".

O erudito chronista foi ouvido e applaudido por grande numero de professores, alumnos daquelle estabelecimento de ensino e pessoas gradas.

Igreja Methodista do Brasil

AS GRANDES CEREMONIAS DE CONSAGRAÇÃO DO PRIMEIRO BISPO

Realizou-se, hoje, ás 11 horas, na igreja methodista da praça José de Alencar, as grandes solemnidades da consagração do primeiro bispo da Igreja Methodista do Brasil.

O rev. dr. J. W. Tarboux, que hoje será consagrado, com todas as ceremonias do rito methodista, foi eleito para aquelle posto no Primeiro Concilio Geral da Igreja Methodista do Brasil, reunido em São Paulo no dia 4.

As cerimonias terão inicio, depois de ouvir-se o orgão, com orações e a leitura responsiva do psalmo 23.

Vindo expressamente de São Paulo, o rev. dr. Affonso Romano Filho pronunciará o discurso official.

A seguir, o presidente do pri-

Rev. dr. John William Tarboux

meiro Concilio Geral, dr. H. C. Tucker fará a declaração official da autonomia da Igreja Methodista do Brasil e da escolha do primeiro bispo.

Os ministros baixarão do pulpito então, para o altar da Santa Ceia e dois delles apresentarão o novo bispo para a imponente ceremonia da consagração, de accordo com o ceremonial methodista.

Cantadas diversas orações biblicas, algumas acompanhadas de côro, o dr. H. C. Tucker entregará a Biblia Sagrada ao dr. J. H. Tarboux, que neste momento estará apparelhado.

Seguir-se-á o acto solemnissimo da imposição das mãos, com o qual estará terminada a consagração.

Por ultimo, o novo bispo apresentado pelo presidente do 1º concilio, falará ás pessoas presentes e abençoará o povo.

QUEM E' O NOVO BISPO

Desde o anno de 1883 que o rev. dr. John William Tarboux, agora escolhido primeiro bispo methodista do Brasil, conhece o paiz.

Nasceu na cidade de Georgetown, nos Estados Unidos, em 1858. Formado em sciencias, letras e philosophia no "Wofford College", entrou, em 1877, para o ministerio da Igreja Methodista, depois de ter feito alguns annos antes a sua profissão de fé. Resolvendo ser missionario no estrangeiro, foi mandado para o Brasil. Já a esto tempo contrahira casamento com a senhorita Lue Kirkland, pertencente a uma das mais conhecidas familias methodistas nos Estados Unidos.

No Brasil teve uma actuação segura e brilhante, como attesta a seguinte relação dos postos que successivamente occupou: pastorado da Congregação Ingleza do Cattete,; pastor da igreja methodista de São Paulo; igreja de Piracicaba e presbytero presidente de São Paulo; presbytero presidente do districto do Rio de Janeiro; pastor da igreja do Cattete; delegado á Conferencia Geral de 1890; presbytero presidente do districto de Minas, e pastor da igreja de Juiz de Fóra.

Jubilado em 1921, retirou-se com a sua familia para os Estados Unidos, fixando-se em Miami.

Depois deste tempo, ainda veiu elle ao Brasil algumas vezes, mas estava naquella cidade norte-americana quando lhe chegou a noticia da sua escolha para bispo, pelo que resolveu embarcar immediatamente, aqui chegando no dia 2 do corrente.

Um parecer inedito de Ruy Barbosa sobre a questão do imposto de dividendo

(Conclusão da 2ª pag.)

No tocante, porém, aos juros de obrigações ou "debentures", as circumstancias da empresa, que me faz a consulta, dão logar a um quesito addicional, com que a sua posição juridica se reforça, na opinião da consultante.

Além de ser uma sociedade estrangeira, e ter o domicilio social em territorio estrangeiro, a companhia nunca emittiu obrigações no Brasil, senão só no exterior, nem tem no Brasil debenturistas.

Ainda assim estarão sujeitos os titulos dessas emissões, realizadas no estrangeiro e lá distribuidas exclusivamente entre estrangeiros, á contribuição de que se trata?

Busquemos desatar a questão.

III

Faz 25 annos que entrou na legislação brasileira o imposto sobre "dividendos".

Entrou com o caracter de imposto de sello, por iniciativa da lei n. 25, de 30 de dezembro de 1891, cujo art. 1º lançou o encargo de

> "1 ½ % sobre os dividendos dos bancos, companhias e sociedades anonymas".

Não se comprehendiam explicitamente no imposto as companhias de séde no estrangeiro, nem se declarava que estivessem excluidas.

Mas o pensamento de as não incluir se definiu logo, dahi a mezes, na lei n. 126-A, de 26 de novembro de 1892 onde o art. 1º decretava o

> "imposto de 2 ½ % sobre o dividendo dos titulos das companhias anonymas, "que tinham por séde o Districto Federal".

A lei n. 191-A, de 30 de setembro de 1893, reiterou o mesmo preceito, com uma indifferente modificação na linguagem:

> "Imposto de sello, de accôrdo com as taxas estabelecidas na lei n. 25, de 30 de novembro de 1891, "excluidos" os dividendos de bancos, companhias ou sociedades anonymas "com séde nos Estados"."

Esta lei excluiu as sociedades com séde nos Estados. A anterior limitava a inclusão ás sociedades com séde no Districto Federal. Eram duas maneiras de exprimir a mesma coisa; e a segunda maneira, mais diffusa, não me parece que fosse a melhor.

E' talvez o que percebeu o legislador, tornando um anno depois, na lei de 24 de dezembro de 1894, art. 1º n. 11, á fórmula de 1892, nestes termos:

> "Imposto de 3 ½ % sobre dividendos dos titulos das companhias ou sociedades anonymas com séde no Districto Federal."

Só ás sociedades anonymas, portanto, cuja séde estivesse no territorio deste, se applicava, até então o imposto sobre dividendos de companhias.

A lei n. 359, de 30 de dezembro de 1895 veiu-lhe ampliar o ambito, prescrevendo no art. 1º, n. 30:

> "Dito de 2 ½ % sobre dividendos dos titulos das companhias ou sociedades anonymas nacionaes ou estrangeiras com séde no Districto Federal e das companhias estrangeiras com séde nos Estados, de accôrdo com a legislação em vigor e o art. 5º da presente lei, e 20 % sobre o valor das operações das casas filiaes de bancos ou companhias estrangeiras."

O que preceituava o art. 5º, a que nestas palavras alludo o 1º, era:

> "Fica extensivo ás companhias estrangeiras e bancos, cujas filiaes têm séde no Districto Federal e nos Estados, o imposto de 2 ½ % "sobre dividendos". Para essa cobrança, conhecido o dividendo distribuido no exterior, o imposto de 2 ½ % recairá "sobre o dividendo correspondente ao capital existente no paiz"."

E' ainda, o imposto circumscripto só aos dividendos, que, depois de se restringir ás companhias com séde no Districto Federal, mais tarde se alarga ás companhias com séde nos Estados, para, afinal, alcançar as filiaes, sitas nos Estados, das companhias com séde no estrangeiro sob a clausula, porém, quanto a este ultimo caso, que a contribuição cairia tão sómente sobre as acções collocadas no Brasil.

No anno subsequente a lei de 10 de dezembro de 1896, art. 1º consignava o

> "Imposto de 2 1|2 °|° sobre dividendo dos titulos das companhias ou sociedades anonymas com séde no Districto Federal, de accordo com a legislação em vigor e a disposição da presente lei".

Era voltar ao disposto nas leis de 26 de novembro de 1892 e 24 de dezembro de 1894, abrindo mão do imposto sobre as companhias, estrangeiras ou nacionaes, com séde nos Estados, bem como sobre as companhias estrangeiras com filiaes no territorio brasileiro.

Assim que o imposto sobre companhias estrangeiras com séde no paiz e sobre as que, estabelecidas no exterior, tivessem filiaes entre nós, não durára senão o lapso de um exercicio financeiro: criado na lei de 30 de setembro de 1895, cessára com a lei de 10 de dezembro de 1896.

Por acto desta, acabou esse tributo, quer para as companhias estrangeiras de séde no Brasil, quer para as filiaes brasileiras de companhias estrangeiras com séde no territorio estrangeiro. As companhias estrangeiras e suas filiaes deixavam, legalmente, de estar sujeitas ao imposto sobre dividendos, que só se onerára de setembro de 1895 a dezembro de 1896.

E' o que não póde soffrer controversia ante a lei de 1896, cujos termos, no art. 39, revogam toda a parte tributaria da legislação do anno precedente, declarando que

> "Continuam em vigor todas as disposições das leis de orçamento antecedentes, **que não versarem particularmente sobre a fixação da receita e despeza**".

A essas vem a succeder a lei numero 489, de 15 de dezembro de 1897, cujos arts. 1º e 4º, assente então da materia, não gravam de imposto senão as companhias ou sociedades anonymas com séde no Districto Federal e nos Estados.

O primeiro desses textos, com effeito, no seu art. 1º e n. 40, fixava o

> "Imposto sobre dividendos dos titulos das companhias ou sociedades anonymas com séde no **Districto Federal e nos Estados** na fórma do art. 4º desta lei".

Complemento, pois, do art. 1º, n. 40, o art. 4º, por elle indicado como tal, estatuia:

> "E' extensivo ás companhias e sociedades anonymas **com séde nos Estados** o imposto de 2 1|2 °|° sobre dividendos dos titulos das companhias e sociedades anonymas **com séde na Capital Federal**".

São categoricos e incavillaveis os dois textos: "companhias ou sociedades anonymas **com séde no Districto Federal**" e "companhias ou sociedades anonymas **com séde nos Estados**". Logo, exclusão absoluta das companhias ou sociedades anonymas **com séde no estrangeiro.**

Pouco importa que o Reg. numero 2.757, de 1897, promulgado em execução dos arts. 1º, n. 40 e do art. 4º da lei n. 489 desse mesmo anno, declara-se "extensivo ás companhias e bancos **com séde no estrangeiro**" a disposição daquelles textos.

Essa declaração regulamentar ultrapassava e affrontava materialmente a disposição legislativa, que se propunha executar. Companhias "com séde no estrangeiro", justamente pelo facto de terem a sua séde **no estrangeiro**, não a têm nem no nosso Districto Federal, nem nos nossos Estados, e não podem, conseguintemente, estar obrigadas a um imposto, que o legislador, com expressões formaes, reservou ás companhias com séde nos nossos Estados ou no nosso Districto Federal.

Para colorir esta usurpação, acolheu-se o poder executivo no art. 5º da lei n. 359, de 30 de dezembro de 1895, em que estriba, citando-o entre parenthesis no art. 2º, paragrapho unico, do decreto n. 757, onde se abalançou a esta liberdade sem embargo de que o art. 5º da lei de 1895 estava, como já o vimos, terminantemente abrogado pelo art. 39 da lei de 10 de dezembro de 1896, no qual se estatuira continuarem a vigorar sómente as leis orçamentarias anteriores, "que não versassem particularmente sobre a fixação de receita e despeza".

As leis que estabelecem impostos, são "as que versam particularmente sobre a fixação da receita". Neste caso estava, pois, o artigo 5º da lei n. 359, de 1895, que que criou, para as filiaes brasileiras de companhias com séde no estrangeiro, o imposto sobre dividendos. O art. 5º dessa lei estava solemnemente revogado pelo artigo 39 da lei de 1896. Todavia, é precisamente esse texto extincto por uma revogação terminante o que o governo, pouco depois, exhuma para fundamento de uma disposição regulamentar.

Coisas da **burocracia** nacional, cujo desembaraço e fertilidade bem se conhecem.

Posta, pois, de lado, como papel inutil, essa invenção administrativa, temos que, até o exercicio financeiro de 1897, regido pela lei orçamentaria de dezembro do anno antecedente, continuaram isentas de imposto sobre dividendos as companhias com séde no estrangeiro.

Esse estado legal se consolidou e prolongou em 1898, com a lei orçamentaria de 31 de dezembro, cujo art. 1º, n. 40, ordenou o

> "Imposto de 2 1|2 °|° sobre dividendos dos titulos das companhias ou sociedades anonymas **com séde no Districto Federal** e nos Estados."

preceito que se reproduziu na lei de 14 de novembro de 1899 e na de 26 de dezembro de 1900.

Modificando esse enunciado, a lei de 23 de dezembro de 1901 inscreveu entre as fontes da receita publica o imposto de

> "2 1|2 °|° sobre dividendos dos titulos das Companhias ou Sociedades anonymas,"

fórmula que se renovou, successivamente, em todas as leis annuaes da receita até 1913.

Nenhuma dellas contemplou no circulo do imposto sobre dividendos os titulos das **Companhias Estrangeiras com séde no estrangeiro.**

Taes Companhias só haviam sido postas debaixo da acção desse titulo, por um momento, no exercicio financeiro de 1896.

Mas a lei n. 339, de dezembro de 1895, instauradora dessa novidade, que, logo no anno subsequente, a lei orçamentaria de dezembro de 1896, se deu pressa em eliminar, comprehendeu que, para estender áquellas companhias, duas vezes estrangeiras, pela nacionalidade da sua formação e pelo territorio da sua séde, um imposto, a que até então haviam sido immunes, e a que, por sua natureza mesma, se devia suppor continuassem a sel-o, ao menos em quanto os textos legislativos não mandassem declaradamente o contrario, — necessario seria que a deliberação legislativa assumisse fórma explicita, inequivoca e terminante.

Por isso, no topico respectivo, a saber, no art. 5º da lei n. 359, de 1895, o legislador imprimindo ao seu pensamento o maior relevo, de que era susceptivel, deu a saber litteralmente, nos mais expressos termos, a sujeição de taes companhias ao imposto sobre dividendos.

Transcrevo outra vez:

> "Fica extensivo ás **Companhias estrangeiras** e bancos, **cujas filiaes têm séde no Districto Federal e nos Estados**, o imposto de 2 1|2 °|° sobre dividendos".

Se o poder legislativo quizesse manter esta situação legal, teria mantido a fórmula, que a consagra, isto é, a fórmula, pela qual se impunha o gravame tributario sobre os dividendos ás Companhias estrangeiras com séde no estrangeiro.

Mas, nunca mais, desde 1897, as nossas leis orçamentarias se exprimiram desta sorte. Aquella fórmula, a fórmula de submissão das companhias estrangeiras com séde no estrangeiro no imposto sobre dividendos, fórmula que nunca se conhecera em nossas leis tributarias até dezembro de 1895, **dellas desappareceu em dezembro de 1896, para não se restabelecer mais até hoje.**

A não ser durante o exercicio financeiro limitado por esses dois dezembros successivos, debalde se procurará, por todo esse regimen, nas leis de finanças, brasileiras, uma só disposição, que adscreva as Companhias estrangeiras de séde no exterior a semelhante imposto.

Se estivesse no intuito das leis brasileiras conservar-lhe essa ampliação, como se conceberia que, com o uso apenas de um anno, rejeitassem ellas o enunciado legislativo, que a introduzira no corpo do nosso regimen tributario, não alludindo nunca mais a **Companhias estrangeiras com séde no estrangeiro,** quando tratam de imposto sobre dividendos.

Evidentemente, a redacção das nossas leis orçamentarias não havia de raiar assim, e persistir em tal mudança de 1898 a 1913, sem uma intenção assentada, consciente, precisa. E essa intenção não podia ser outra que a de exonerar do imposto sobre dividendos aquella especie de companhias, as companhias estrangeiras com séde no estrangeiro, sobre as quaes se estabeleceu, para nunca mais se quebrar, e se guardou, sem se interromper mais nunca, um silencio de já dezesete annos; pois, quanto ás sociedades a que se allude, as leis orçamentarias de 1914 e 1915 não são menos mudas que as quinze anteriores.

Nessa dilatada continuidade, aturadamente sustentada em dezesete orçamentos successivos, se traduz, claramente, por parte do Congresso Nacional, o animo deliberado e reflexivo de circumscrever ás Companhias com séde no paiz o imposto sobre dividendos.

Nas leis orçamentarias de 1898, 1899 e 1900, os textos se pronunciaram enumerativamente, gravando com o imposto sobre dividendos "as companhias ou sociedades anonymas com séde no Districto Federal" e as "companhias ou sociedades anonymas com séde nos Estados".

De 1901 em deante cessa essa discriminação inutil, essa enumeração ociosa; e os textos orçamentarios, trocada a analyse em synthese, lançaram o imposto sobre "os titulos das companhias ou sociedades anonymas".

Quaes sociedades anonymas? Que companhias?

Naturalmente as companhias ou sociedades anonymas sobre as quaes, de longa posse, estava reconhecido o dominio desse tributo; as sociedades anonymas, as companhias, nacionaes ou estrangeiras, **com séde no Districto Federal ou nos Estados**, excluidas, como até então se excluiam, as companhias anonymas estrangeiras **com séde no estrangeiro.**

IV

A este respeito, os termos do orçamento para o exercicio transacto, decretado na lei n. 2.919, de 31 de dezembro de 1914, e do orçamento para o exercicio corrente, promulgado na lei n. 3.070-A, de 31 de dezembro de 1915, não discrepam na fórma reinante, desde 1901, nas treze leis da receita anteriores.

A lei n. 2.919, de 1914, se pronuncia assim, no art. 1º, n. 33:

> "Imposto de 5 °|° sobre dividendos e outros productos (que fôrem distribuidos) de acções das companhias ou sociedades anonymas e commanditas (por acções) e sobre os juros das obrigações ou **debentures** emittidas pelas mesmas, sendo estas sempre obrigadas ao pagamento do imposto, com recurso contra os accionistas ou obrigacionistas"...

Semelhante a lei n. 3.070-A, de 31 de dezembro de 1915, art. 1º, n. 34:

> "Dito" (imposto) "de 5 °|° sobre dividendos e outros productos de acções sobre juros das obrigações e **debentures** das companhias, sociedades anonymas e commanditas".

Tanto numa quanto na outra lei, como se está vendo, o Congresso Nacional tributou genericamente os dividendo das **companhias ou sociedades anonymas.**

E', pois, a mesma generalidade, com que se houve o legislador brasileiro, com que se expressou nas treze leis de orçamento da receita immediatamente anteriores, desde 1901 até 1913.

Logo, se essas treze leis, como ha pouco demonstrei, se referem exclusivamente ás companhias ou sociedades anonymas com séde no territorio nacional, e não abarcam as companhias ou sociedades anonymas estrangeiras cuja séde estiver fóra do paiz, claro está que, nas duas leis subsequentes a essas treze, nos orçamentos de 1914 e 1915 a incidencia do **mesmo imposto**, definida **nos mesmos termos**, não póde ter extensão diversa, não póde abranger o que ali não se abrangia.

As sociedades anonymas ou companhias, sobre que legislaram os orçamentos de 1901 a 1913, são as mesmas em relação ás quaes dispunham os orçamentos de 1898 a 1900: as companhias ou sociedades anonymas com séde em nosso territorio; e as de que tratam os orçamentos de 1914 e 1915, portanto, vêm a ser essas mesmas: as com que se occuparam os orçamentos de 1901 a 1913.

Se o Poder Legislativo lhes quizesse accrescentar as companhias ou sociedades anonymas **estrangeiras com séde em territorio estrangeiro**, teria procedido como procedeu em 1895, quando, á menção das outras companhias addicionou **expressamente** a dessas. Não é, tão natural, tão correntia, tão ordinaria a tributação das sociedades estrangeiras com séde no estrangeiro, que se subentenda, que se tenha por instituida, quando o não fôr de maneira explicita, ou, implicitamente, em termos cujo sentido não seja equivocavel.

Mas, ainda mesmo quando se pretendessem abraçar com o exemplo do orçamento de 1895, teriamos de advertir em que, nesse precedente, sujeitando-se ao imposto as companhias estrangeiras cujas filiaes têm séde no Districto Federal e nos Estados, se resolveu, em termos formaes, que a contribuição recairia sómente sobre o dividendo correspondente ao capital existente no paiz, eximindo-se ao tributo o dividendo distribuido no exterior.

(Continúa)

Estão abertas as inscripções na Escola de Veterinaria do Exercito

Na Secretaria da Escola de Applicação do Serviço de Veterinaria do Exercito, a partir de 30 de setembro ultimo e até 30 do mez corrente, acham-se abertas as inscripções para a matricula no Curso de Applicação daquella Escola.

Os candidatos ao referido Curso deverão satisfazer ás condições seguintes:

a) Ser brasileiro, no gozo de todos os direitos civis; b) Ser diplomado em medicina veterinaria por Escola reconhecida officialmente; c) Ter no maximo 28 annos de idade, comprovada por certidão; d) Ser reservista do Exercito ou da Armada; e) Ter aptidão physica demonstrada em rigorosa inspecção de saude; f) Ter observado boa conducta anterior, attestada por autoridade policial do districto policial em que residir e possuir condições de honorabilidade que afiancem a sua situação de futuro official do Exercito, conforme certificado de pessoas respeitaveis, inclusive de officiaes do Exercito que conheçam seus antecedentes; g) Attestado de vaccinação; h) Attestado de que não soffre de molestia contagiosa; i) Ter sido approvado no concurso de admissão, conforme programma publicado.

Findas estas exigencias os candidatos serão matriculados no alludido Curso e declarados aspirantes a official estagiario do Quadro de Officiaes Veterinarios do Exercito.

Para que os candidatos tenham melhores informes, poderão comparecer á Secretaria da Escola onde, diariamente, poderão ser attendidos das 7 ás 11 horas; ou então, recorrerem ao "Diario Official" que diariamente publica editaes respectivos.

O "Massilia" em viagem para Bordeaux

OS PASSAGEIROS QUE VIAJAM A SEU BORDO

Fundeou, hontem, na Guanabara, o paquete francez "Massilia", que procedeu de B. Aires e escalas, conduzindo para este porto, 29 passageiros, entre os quaes o deputado Joaquim Bandeira, o commandante Louis Pierre Benech; official da Marinha franceza, que occupa o cargo de addido naval na Argentina, o qual se fez acompanhar de sua familia; George S. Forman, Angela M. de Suner, René Bauguie, Julio Darnet, Raquet Volpatte de Darnett, Lina Dittus, Mark Honeyssett, Bertha Ella Honeyssett, Heman Greenwood, Francisco Iglezias, Sarah Borgeth Teixeira, Alvaro Borgerth Teixeira, Irene Borgerth, Jayme Pinto da Cunha, Alayne Goulart Cunha, Georgette Bedel, Stella Cardoso, Elisabeth Day Laura, Charles Barrigton Day, David Pimenta e Julia Bandeira.

O "Massilia" zarpou, á tarde, com destino a Bordeaux conduzindo 174 passageiros.

Informações dos ESTADOS

Praça Coronel José Braz, onde se ergue o busto do dr. Carlos Alves, na cidade de São João Nepomuceno, no Estado de Minas

PARA'

BELÉM — (O JORNAL) — A producção do arroz no Estado está augmentando consideravelmente, o que faz o governo paraense cogitar de obter-lhe novos mercados consumidores.

Com esse intuito, o governador já aboliu os impostos de exportação que pesavam sobre o precioso cereal, conseguindo agora extraordinario abatimento nos fretes de transporte nos vapores das companhias inglezas que fazem a viagem entre Pará e os portos inglezes.

S. PAULO

SANTOS — (O JORNAL) — **Rapto de uma criança** — Ha cerca de um anno o casal Franklin Domingues Martins e Rita Martins, residentes á rua Forte Augusto n. 90, apresentou queixa á policia de que lhe havia sido raptada uma sua filha de 3 annos de idade.

A policia iniciou varias diligencias, abandonando-as pouco depois.

Esteve novamente na Central de policia o casal Martins, que disse á autoridade de serviço saber o paradeiro dos raptores de sua filha.

Acompanhados de um policial foram todos ao Hotel Mundial, sabendo alli que as pessoas procuradas haviam tomado rumo da estação. A policia, seguindo-os, effectuou a prisão dos raptores, que na Central declararam chamar-se Paulo de Freitas Galvão e Dirce Ferreira de Souza. Quanto ao paradeiro da criança raptada não deram explicações satisfatorias, sendo recolhidos ao xadrez da cadeia publica.

Foi aberto inquerito sobre o facto.

JAHU' — (O JORNAL) — **Santa Casa de Misericordia** — Movimento do Hospital da Santa Casa de Misericordia, durante o mez de setembro de 1930.

Passaram do mez anterior, 65; entraram durante o mez, 88; sairam durante o mez, 76; ficaram em tratamento, 75; falleceram, 11.

Secção cirurgica — Operações, 54.

Consultas — Medicina, 781; cirurgia, 121; gynecologia, 15; ophtalmologia, 29; laryngologia, 9.

Pela pharmacia do hospital foram aviadas 479 formulas internas e 42 externas.

Fizeram donativos a Santa Casa: srs. Justino Ribeiro de Barros, 2 saccas de café, e varios colonos, 10 duzias de ovos e 8 frangos.

RIBEIRÃO PRETO—(O JORNAL) — **Posto do Trachoma** — Durante o mez findo, o movimento do Posto Contra o trachoma, sob a direcção do dr. Oscar C. Penteado, foi o seguinte:

Curativos feitos durante o mez, 1520; doentes matriculados, 39; doentes matriculados desde o inicio do posto, 1513.

Dos matriculados eram: brasileiros, 28; estrangeiros, 11; brancos, 36; preto, 1; outras raças, 2; do sexo masculino 15; do sexo feminino, 24; affectados de trachoma, 31; affectados de outras molestias, 4 suspeitos de trachoma, 4; adultos, 22; crianças até 18 annos, 17.

S. PAULO, 8 (A.) — Hontem, ás 12 horas, na travessa do Braz, o automovel P. 109 atropellou o menor Miguel Rodrigues, de 8 annos, filho de Braz Rodrigues.

O pequeno soffreu fractura do craneo, fallecendo ao dar entrada no hospital.

CAMPINAS (O JORNAL) — **Novos eleitores** — No alistamento eleitoral desta comarca foram incluidos durante a quinzena ultima os seguintes cidadãos:

Segisfredo Paulino Almeida, José A. Marcondes Moura, João Alves Corra, Ovidio de Souza Henrique de Tullio, Francisco Joaquim Nelson Campos, José Ferreira da Costa, dr. Lazaro Silva, Rosauro Duarte Andrade, Odorico Gonçalves e José Augusto Palhares.

Posse de lente — Reuniram-se os membros da Congregação do Gymnasio do Estado desta cidade, afim de dar posse ao sr. Carlos de Araujo Pimentel, nomeado para exercer o cargo de lente da cadeira de inglez daquelle estabelecimento de ensino.

Homenagem — Os alumnos do Lyceu Salesiano Nossa Senhora Auxiliadora promoveram uma homenagem ao seu director, padre Francisco Lanna, pela passagem de sua data onomastica.

As festas constaram de tres partes: uma religiosa, outra desportiva e, finalmente, uma literaria e musical.

Secção Zoologica — O senhor Luiz Passaglia offertou á municipalidade um casal de filhotes de onça, destinados á secção zoologica do Bosque dos Jequitibás.

ARARAQUARA (O JORNAL) — **Posto de Hygiene** — Durante o mez de setembro ultimo foram os seguintes os serviços realizados pelo posto de hygiene desta cidade: quintaes visitados, 3.725; fócos de mosquitos destruidos, 17; fócos de moscas destruidos, 11; nocividades destruidas, 11; installações sanitarias construidas, 10; installações sanitarias melhoradas, 5; predios melhorados, 14; plantas de construcções approvadas, 10; habite-se concedidos, 32; intimações expedidas e cumpridas, 4; requerimentos despachados, 3; reclamações attendidas, 8; visitas a casas de generos alimenticios, 125; vendedores de generos alimenticios fichados, 654; casas cadastradas, 157; casas de generos alimenticios melhoradas, 2; inspecções de casas pias, 1; inspecção de saude, 1; attestados de vaccina fornecidos, 72; vaccinações contra a variola, 22; revaccinados, 50; immunizações contra o typho, 14; sôro anti-tetanico empregado, 4.

— A secretaria do posto de hygiene expediu 11 officios e recebeu 2.

RIO CLARO — (O JORNAL) — **A nova directoria do Centro Hespanhol** — Em assembléa geral dos associados, ha dias realizada, tomou posse a nova directoria do Centro Hespanhol de Instrucção e Beneficencia, e que dirigirá os destinos da sociedade até 15 de setembro de 1921.

Essa directoria está assim constituida: presideste, Casimiro Lourenço; vice, João Antonio de Campos; 1º secretario, Francisco Penha; 2º, João Carneiro; thesoureiro, Francisco Rodrigues Filho; procuradir, Ricardo Maria; vogal visitador, Manoel Rodrigues Lorza; vogaes: Domingos Crespo, Benigno Romero e Antonio Carneiro.

Conselho fiscal: Martinho Hoffling, João Gomes e Antonio Carneiro.

Commissão revisora de contas: Francisco Vargas e Waldomiro Gonçalves.

RIBEIRÃO PRETO — (O JORNAL) — **Contracto de casamento** — Com a senhorita professora Maria Aurora Lourenço, filha do finado sr. Lucio Lourenço, contractou o seu casamento, o sr. Antonio Agnelo Serra, filho do coronel Adolpho Serra, industrial nesta praça.

Na cidade — Está na cidade, em visita a sua familia, o sr. Accacio Rebouças, academico de direito e filho do sr. Victor Rebouças.

MARILIA — (O JORNAL) — **Illuminação electrica** — E' com grande regosijo que a população de Marilia está assistindo ao assentamento dos postes metallicos da illuminação electrica da cidade. Em vista dos trabalhos que se estão executando, espera-se que dentro em 40 dias seja inaugurada a illuminação.

Guarda nocturna — Mantida pelo commercio e sob a direcção da policia local, organizou-se aqui uma guarda nocturna composta de oito homens ,todos uniformizados.

Cartorio de paz — Durante o mez findo, o movimento do cartorio de paz local, foi o seguinte: 46 escripturas, no valor de reis 563:554$900; 36 procurações; 89 nascimentos, 43 obitos; e 11 casamentos.

Hospedes e viajantes — Acha-se em visita ás suas propriedades agricolas, o deputado Luiz Miranda, presidente da Camara Municipal.

AMPARO — (O JORNAL)— **Hospital "Anna Cintra"** — Durante o mez de setembro, o Hospital "Anna Cintra", desta cidade, teve o seguinte movimento: Existiam em 1º de setembro, 29 doentes; entrados durante o mez, 37; sahiram, 33; falleceram, 3; passaram de setembro para outubro, 20. Foram feitas 16 operações e 850 curativos cirurgicos e dadas 443 injecções musculares e hypodermicas e 22 venosas. Exames microscopicos, 54; de liquidos organicos, 55. Extracção de dentes, 14. Applicação de apparelho por fractura, 1.

No serviço externo do Hospital, foram dadas 246 consultas medicas e cirurgicas e aviadas na pharmacia 94 receitas medicas.

Dos doentes existentes, 3 são pensionistas de 2ª classe e 27 são indigentes.

Nascimentos — O sr. Renato Monteiro, commerciante nesta praça e sua esposa, sra. d. Zenaide Moysés Monteiro, têm o seu lar enriquecido com o nascimento de sua filhinha, que receberá o nome de Nise Edméa.

SOROCABA — (O JORNAL) — **Medida util** — Aproveitando-se da reforma por que está passando o emplacamento para numeração das casas da cidade, a administração municipal incumbiu o funccionario sr. Theocrito Menezes de um trabalho cuja utilidade devemos reconhecer: uma relação completa dos predios terreos ou de mais de um pavimento, com a respectiva extensão da frente, nome do proprietario e do inquilino, numero antigo e moderno, média mensal pelo consumo de agua e energia electrica; servidão, se moradia, estabelecimento commercial ou industrial, etc.; numero de pessoas que residem em cada predio, estado civil de cada um, idade, côr, sexo; os que possuem titulo de eleitor; nacionalidade.

Já está prompto esse serviço com referencia ás ruas Barão do Rio Branco, S. Bento, Dr. Braguinha, Padre Luiz, Benedicto Pires, Mallasky e travessa da Cathedral.

Concurso de musica — Foi o seguinte a classificação feita após as provas do concurso musical realizado no Collegio Santa Escolastica: 1º premio, Orgulina Mesquita; 2º, Carmen Flores Garcia; 3º, Leocadia Mendes; 4º Floripes Mendes; 5º, Olga Yolanda Costa Santos; 6º, Helena Rosa; 7º Anna Olympia Costa Santos; 8º, Nagibe Helou; 9º, Frina Bautti; 10º Neusa Lebrão; 11º, Amelia Abujamra, 12º, Laila Saker; 13ª, Gerda Dietsch; 14º, Maria Rizzon e 15º, Diva Miguel.

Circulação de vehiculos — Estão sendo collocados nos pontos necessarios os postes de signalização para o transito de vehiculos no perimetro urbano, adoptados pela Prefeitura. Esses postes foram executados nas officinas da Escola Profissional Mixta.

SANTOS — (O JORNAL).

Guias de café mineiro — Acha-se affixado na portaria da Recebedoria de Rendas um edital, no qual é declarado que a partir de 1º do corrente mez, o prazo de 90 dias para aproveitamento das guias mineiras é contado da data da chegada do café a esta cidade, e que as guias originarias continuarão a ser apresentadas para conferencia, dentro de 30 dias, contados das datas dos respectivos conhecimentos ferroviarios.

Homenagem á "Miss Universo" — Em dia que será previamente annunciado, o Prata Club fará realizar uma festa, aproveitando a passagem por esta cidade da senhorita Yolanda Pereira, "Miss Universo", quando na sua viagem ao seu Estado, e prestando-lhe uma homenagem. Convidada no Rio, para comparecer a essa festa, "Miss Universo", acquiesceu, promettendo vir a esta cidade.

Tentativa de assassinio — No sitio Itapanhaú registrou-se uma scena de sangue, que sómente chegou ao conhecimento da policia com a remoção para esta cidade da victima, bem assim do criminoso.

O facto foi relatado á autoridade de serviço da seguinte maneira: Manoel Gonçalves, com 25 annos de idade, portuguez, por motivo que ainda não está esclarecido discutiu com Agostinho Coelho sendo por este alvejado a tiros de revólver. Attingido por dois projectis, um no braço e outro no joelho direito, Manoel Gonçalves caiu ao sólo.

A victima foi internada no hospital da Santa Casa, tendo sido aberto inquerito na Central de Policia.

CAMPINAS — (O JORNAL).

O Albergue Nocturno, mantido por esta sociedade, teve no mez de setembro p. passado, o seguinte movimento:

Albergados 405 pessôas, sendo 351 homens e 54 mulheres; 116 de Campinas e 289 de outras localidades; 311 nacionaes e 94 estrangeiros.

— A escola mantida pela mesma sociedade teve durante o referido mez, o seguinte movimento:

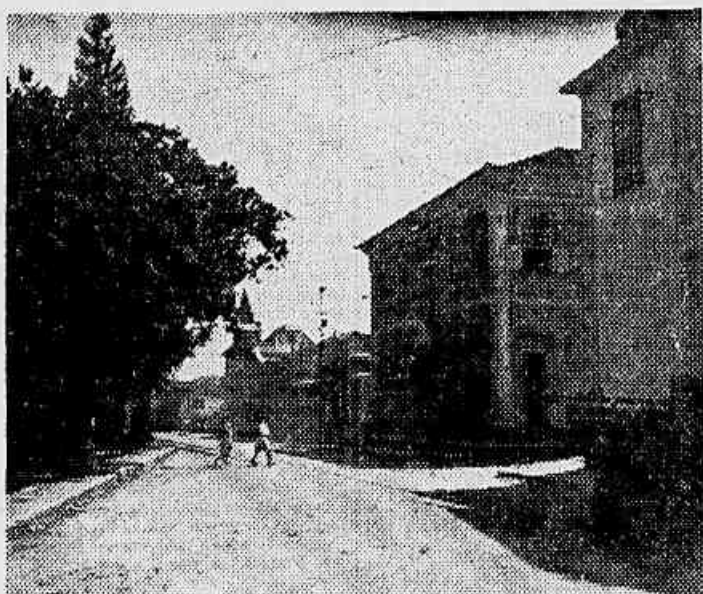
Numero de alumnos 90, sendo 30 do sexo feminino e 60 do sexo masculino. Dias lectivos, 25, sendo de 54 a média diaria de comparecimento.

— A Sociedade Amiga dos Pobres incumbiu-se durante o mesmo mez, do enterro de dois indigentes.

— **Relatorios** — A' Directoria Geral do Serviço Sanitario foram remettidos os relatorios das condições de funccionamento, durante o anno de 1929, do Hospital dos Morpheticos, desta cidade, e da Santa Casa de Misericordia, de Araras, estabelecimentos subvencionados pelo governo do Estado.

— **Nova agremiação** — Por iniciativa de um grupo de rapazes moradores no bairro de Campinas Velhas, foi fundada ali uma sociedade recreativa com a denominação de "Gremio Ideal".

A primeira reunião dansante da nova agremiação se realizou á rua Dr. Moraes Salles n. 405.

— **Mordida por cão raivoso** — A Assistencia Municipal soccorreu a menina Geraudina Marques, com 10 annos de idade, que apresentava um ferimento na perna esquerda em consequencia de ter sido mordida por um cão raivoso.

Praça Barão de Lavras, na cidade de Lavras no Estado de Minas

MINAS GERAES

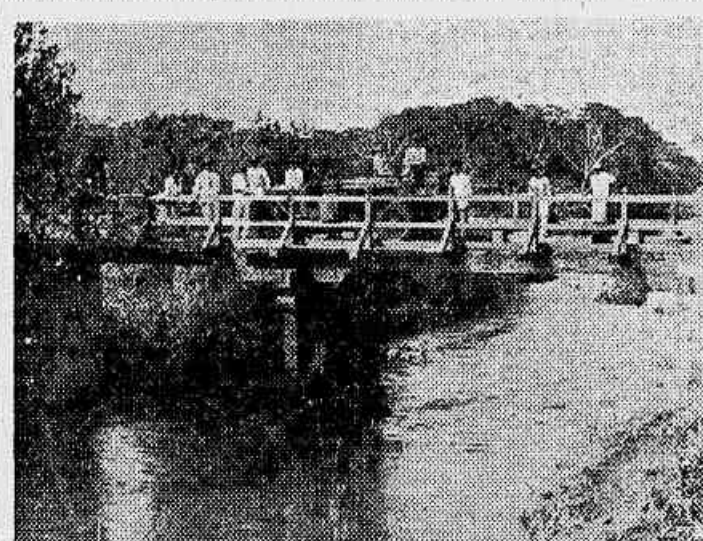
TEIXEIRAS — (DO CORRESPONDENTE) — O Pontenovence F. C. da vizinha cidade de Ponte Nova enfrentando o Operario F. C., em um jogo de desempate, saiu vencedor pelo score de 2x1.

— O America F. C. local, a convite do Patronato Agricola F. C. de Silvestre, foi á referida localidade disputar uma partida por occasião da inauguração do campo, cabendo a victoria áquelle club pelo score de 1x0.

— Os srs. José Schetini & Filhos, não poupando esforços para melhorar as suas officinas, estão agora empenhados na montagem de uma fundição, cujos trabalhos já se acham bem adeantados.

MONTE ALEGRE — (DO CORRESPONDENTE) — Realizou-se, ha dias, no meio de grande enthusiasmo e com a presença de quasi mil pessoas, inclusive senhoras e senhoritas do escol montealegrense, a inauguração da ponte sobre o Rio Babylonia, recentemente construida, distando da cidade 9 kilometros apenas.

Essa valiosa obra representa, para este municipio triangulino, grande melhoramento. A ponte inaugurada recebeu o nome de Alaor Prata, em homenagem ao Secretario da Agricultura do Estado. Mede a mesma de comprimento 55 metros e de largura 5, tendo custado ao Estado e ao municipio a importancia de 25:000$000. O empreiteiro que a fez foi o capitão Oscar Penha, que desempenhou esse serviço, com presteza e segurança. Veiu servir esse melhoramento não só a este municipio como ao do Prata, pois, foi feito na estrada de rodagem que vae desta áquella cidade vizinha, pertencente á Companhia Mineira Auto-Viação Intermunicipal.

No acto inaugural, usaram da palavra os srs. professor Aristides Patricio de Araujo, director do Grupo Escolar e o capitão Felizardo Fontoura, advogado em nosso meio, o primeiro em nome da Camara Municipal e o segundo em nome da Comp. M. A. V. I. acima referida.

Ponte Alaor Prata, sobre o rio Babylonia em Monte Alegre, cidade do Triangulo Mineiro

A Pedidos

ESTADO DO RIO (SANTA ISABEL DO RIO PRETO)

ANNA MARGARIDA GUIMARÃES

Delphina Guimarães M. de Azevedo, suas filhas. Antonietta e Anna Milward Azevedo, seus netos agradecem penhorados a todos que acompanharam no doloroso transe por que acabam de passar com o fallecimento da sua querida mãe, avó, bisavó Anna Margarida Guimarães e de novo participam que a missa de 7º dia foi celebrada em intenção a sua alma no dia 6 do corrente ás 10 horas no altar-mór desta matriz, confessando-se gratos a todos que assistiram a esse acto de piedade chistã.

O CHEIRO DA CITY

O Congresso autorizou o governo a modificar o systema de esgotos do Rio ampliando-o em outras direcções. A cidade distendeu-se, cresceu, exigindo methodos mais consentaneos com o seu grão de cultura e sua importancia commercial.

Os processos em uso, ou porque são mal applicados, ou porque são improprios ás condições topographicas da cidade não têm dado resultados que satisfaçam a opinião publica. Basta attentar para exhalações a que estão sujeitas as populações de certos bairros, dos mais frequentados e dos mais encantadores recantos da cidade. Em certas épocas do anno o máo cheiro suffoca, abrangendo um vasto circulo.

Quem passasse esses ultimos dias pelas immediações da Praia do Russel e Gloria, se convenceria da verdade do que affirmamos. Os passageiros dos bondes e auto-omnibus, apesar da distancia em que transitam do fóco principal das emanações, abafavam o nariz com os lenços até que vencessem os vehiculos a vasta zona compromettida. E' chocante o contraste entre os magnificos jardins da beira-praia e o cheiro da City.

A reforma se impõe. O gosto urbanista que se apoderou da cidade, esmerando-se nos retoques estheticos e na decoração da paisagem, não pode consentir na permanencia desses fócos na parte mais encantadora da cidade.

(Do "Jornal do Brasil".)

DECLARAÇÃO NECESSARIA

Tendo-me expontaneamente compromettido a não tratar do caso da expulsão do sr. Gastão Bahiana do Instituto Central de Architectos, antes do empossamento do socio honorario dr. Octavio Mangabeira, vi com surpresa que o assumpto fôra tratado na secção editorial do numero de hontem desta folha. Esse facto, ao qual sou de todo estranho, obriga-me a declarar que não conversei com pessoa alguma sobre a expulsão do sr. Gastão Bahiana, reservando-me para o fazer logo que me desobrigue do compromisso voluntariamente assumido.

José Marianno (filho)

Avisos e Declarações

IRMANDADE DO GLORIOSO ARCHANJO SÃO MIGUEL E ALMAS DA FREGUEZIA DE NOSSA SENHORA DA CANDELARIA

FESTA DE S. MIGUEL

A Administração desta Irmandade manda celebrar com a habitual solemnidade a festa do seu glorioso Patrono no domingo, 12 do corrente, ás 11 horas, na Matriz da Candelaria.

A missa será cantada pelo Exmo. Revmo. Sr. Monsenhor Francisco de Assis Caruso, tendo como Diaconos os Revmos. Padres Armando Domingues e José Martins da Silva, servindo de mestre de ceremonias o Revmo. Padre Leonardo Carescia e o Reverendissimo Capellão Padre Antonio Lobo.

Ao Evanvelho subirá á tribuna sagrada o erudito pregador e digno Vigario Exmo. Sr. Padre Dr. Henrique Magalhães, sendo nessa occasião cantada a Ave Maria de F. Vittadini.

A orchestra sob a regencia do illustre maestro Padre Antonio Romualdo da Silva executará o seguinte programma de escolhidas musicas sacras: Preludio Symphonico de E. Bottigliero; Introitus de Stephanus Ferro; Kyrie, Gloria et Credo de G. Arguetelli; Graduale de V. Carrara; Offertorium de F. Miranda; Sanctus, Benedictus et Agnus Dei de G. Foschini; Communio de L. Perosi e Marcha Final de O. Ravanello.

Em nome da Mesa Administrativa convido os irmãos em geral e suas Exmas. familias e os devotos do Archanjo São Miguel a assistirem a esse acto de exaltação do culto. — O escrivão, ARMANDO DE BARROS.

Associação Commercial do Rio de Janeiro

AVISO

AOS SRS. ASSOCIADOS E AO COMMERCIO, INDUSTRIA E BANCOS EM GERAL

A Directoria da Associação Commercial do Rio de Janeiro, tendo em consideração o actual momento que atravessa o paiz, appella para o patriotismo dos seus associados, do Commercio, Industria e Bancos em geral, no sentido de assegurar, como de justiça, aos seus auxiliares attingidos pela mobilização de reservistas, os logares que occupam em seus estabelecimentos, bem como os respectivos vencimentos, a exemplo do que já fizeram, espontaneamente, varias Associações, empresas e firmas.

A Associação Commercial do Rio de Janeiro agradece, desde já, o concurso que, dessa fórma, a classe trará aos legitimos interesses da collectividade e dos seus dedicados auxiliares.

Rio de Janeiro, 10 de outubro de 1930. — E. PEREIRA CARNEIRO, presidente.

Commercio e Finanças

A EXPORTAÇÃO DA HESPANHA

A exportação de productos agricolas hespanhóes, no anno ultimo, elevou-se a cerca de um bilhão de pesetas. O artigo que occupa o primeiro logar na exportação, é a laranja, que alcançou um total de 238 milhões de pesetas, seguindo-os vinhos ordinarios com mais de 200 milhões. O azeite de oliveira montou a 143 milhões, a amendoa a 65 milhões, a azeitona a 54 milhões, as avelãs a 36 milhões, as cebollas a 30 e as batatas a 20 milhões. Tambem obtiveram totaes importantes as uvas frescas, as passas, os figos, a polpa de frutas, os pimentões, o feijão, as lentilhas, os alhos, os tomates, os melões etc.

Em todos os generos observava-se um ligeiro augmento sobre o anno anterior.

Apesar da competição nos mercados inglezes e allemães, a laranja hespanhola mantem a sua supremacia, especialmente na Inglaterra, onde os differentes typos exportados da Hespanha são muito apreciados. Ultimamente receberam-se, no Reino Unido consignações de laranjas da Africa do Sul e de algumas colonias britannicas, mas apesar disso o volume da exportação hespanhola continua a ser o mesmo ou pouco maior que o dos annos passados.

Congresso das Camaras de Commercio

Em maio de 1931, de 4 a 9, reune-se em Washington, o Congresso das Camaras do Commercio. A actividade dos centros interessados no assumpto começa a fazer-se sentir através de todo o mundo, desde a nomeação das delegações e delineamento de acção futura, em torno da finalidade de um congresso dessa natureza, até á hospedagem das delegações.

Neste sentido a Camara de Commercio Internacional de Paris escreveu á Camara de Commercio Internacional do Brasil, informando-a de que, nesse particular, já se está fazendo nos Estados Unidos.

Por essa communicação sabe-se que o comité americano reservou para os congressistas cerca de 900 aposentos nos hoteis de Washington, a preços reduzidos, entre 20 a 40 °|° de abatimento sobre as tarifas ordinarias. Poderão as delegações obter salas de reunião nos hoteis para as suas sessões privativas. Estas salas serão cedidas gratuitamente.

Haverá ainda apartamentos especiaes a preços reduzidos entre 20 e 25 °|° de abatimento, nos hoteis Willard (12 dollars); no Mayflower (20 a 16 dollares); etc.

As agencias de viagem foram avisadas que nenhuma commissão lhes será attribuida pelos hoteis para os quartos ou apartamentos tomados para os congressistas.

ESCOAMENTO DO OURO PARA A FRANÇA

PARIS, 11 — Continua a importação de ouro allemão pelo Banco de França, que recebeu 35 milhões de marcos em barras de ouro do Reichsbank. Já perfazendo agora o total de 215 milhões de marcos o ouro embarcado na Allemanha para aqui nestas tres semanas.

INDUSTRIA CAFÉEIRA

WASHINGTON — O dr. Carlos Chardon, delegado de Porto Rico na Conferencia Panamericana de Agricultura, analysou os problemas technicos da cultura de café e da industria cafeeira, e suggeriu a necessidade urgente de que o Instituto Experimental Panamericano de Agricultura estude quanto ao café se refere, visto ser este producto o que menos se conhece scientificamente, com excepção, talvez, do cacáo.

Affirma Chardon que o café juntamente com o assucar representa o noventa por cem das exportações agricolas dos paizes latino-americanos, sendo de lamentar o pouco que se conhece ácerca do cultivo do café e das doenças que o atacam. Diz que a doença conhecida pelo nome de "Hemileia" alliminou praticamente o cultivo do café da Arabia na Asia e nos paizes africanos, onde foi preciso introduzir os cafés de typo mais robusto, como o da Liberia, se bem que de qualidade inferior.

Produzindo os paizes americanos cafés de qualidade superior, sente-se a necessidade de protegel-os contra a invasão da "hemileia", que pode ser trazida através do Atlantico. Oppina Chardon que urge que os paizes americanos adoptem o regimen de quarentenas, mantendo-o com o maximo cuidado e rigor. Louva os methodos de selecção empregados em Medellin, Colombia, e cita o dr. K. Pittier, da Venezuela, como a mais alta autoridade americana em materia de café. Entende Chardon, que a selecção, a fertilização e a limpeza do café são os mais importantes problemas que a industria cafeeira apresenta.

Referiu-se tambem aos trabalhos scientificos do Instituto Agronomico de São Paulo.

Importação de bananas na Hollanda

A importação total de bananas £6.367.783 kilos, no valor de ...... nos Paizes Baixos foi, em 1929, de 5.112.420 florins, tendo sido importados directamente 25.524.286 kilos, no valor de 6.513.552 florins e, via Grã-Bretanha, Allemanha e Belgica, 843.497 kilos, no valor de 164.241 florins.

Os maiores fornecedores directos foram a Colombia, com 19.771.038 kilos, no valor de 5.112.420 florins; America Central Britannica, com 4.099.221 kilos, no valor de 1.009.364 florins; Honduras, com 1.106.496 kilos, no valor de 229.229 floris, e o Brasil, com 416.070 kilos, no valor de 229.289 florins.

O CAFE'

NOVA YORK — O mercado de café a termo não funcciona aos sabbados.

O mercado disponivel funccionou firme com alta de 1 1|4 para os typos 6 e 7 do Rio, e igual alta para os typos 4 e 7 de Santos.

HAMBURGO — O termo abriu calmo com baixa de 1|4 a 1 1|4 pfg. e fechou accessivel, com baixa de 1 a 1 1|4 pfg.

Vendas em opção, 6.000 saccas.

HAVRE — O mundo de café a termo teve apenas uma chamada, funccionando frouxo, com baixa de 10 1|3 a 13 francos.

Vendas em opção, 5.000 saccas.

LONDRES — O mercado disponivel de café funccionou bem estavel, com os preços inalterados, cotando-se o typo 4, Santos, a 526, e o typo 7, Rio. a 33,6.

(Continua na 15ª pag.)

FACTOS POLICIAES

Quizeram assaltar um chauffeur, no Baldeador, em Nictheroy

A VICTIMA QUEIXOU-SE A' POLICIA

O dr. Everardo Ferraz, delegado da 3ª circumscripção de Nictheroy, foi procurado, hontem, pela madrugada, pelo chauffeur Oscarino Encarnação, o qual lhe contou o seguinte facto que se vae lêr nas linhas abaixo:

Alta noite, recebera um passageiro, que se destinava ao longinquo arrabalde do Baldeador. Depois de deixar o freguez no logar conhecido por "Fazenda do Chico Matheus", o motorista regressou para Nictheroy. Ao chegar, porém, nas immediações da Figueira, á entrada do Morro do Castro, um grupo de cerca de seis individuos, armados de pistola, intimaram-n'o a parar. Receiando um assalto, o motorista imprimiu maior velocidade ao vehiculo. Os salteadores, ante a audacia do chauffeur, fizeram varios disparos, cujos projectis não alcançaram nem o vehiculo nem o seu conductor.

O delegado Everardo Ferraz foi ao local, mas, já não encontrou ninguem, nem mesmo nas immediações.

Autuado por uso de armas

Pelas autoridades policiaes do 20º districto foi preso, hontem, e autoado em flagrante, por uso de armas, o servente da Central do Brasil, Arthur Lopes da Costa.

Conduzido á delegacia, foi elle recolhido ao xadrez, após as formalidades legaes.

Aggressão a navalha, em S. Gonçalo

No Serviço de Prompto Soccorro de Nictheroy, foi medicado, hontem, á noite, o portuguez José Jorge, casado e estabelecido com quitanda á rua João Damasceno, 57, no Porto do Velho, em S. Gonçalo, o qual apresenta feridas incisas no dorso da mão esquerda e coxa do mesmo.

Ao ser medicado, José declarou que havia sido aggredido por um freguez arreliento, que, armado de navalha, pretendia matal-o. Em defesa do negociante se apresentou um outro freguez, José do Nascimento, de 28 annos, casado e operario, o qual recebeu tambem ferimentos incisos nos 3º e 5º dedos da mão direita.

Communicado o facto á sub-delegacia das Neves, compareceu ao local o commissario de serviço que conseguiu prender o aggressor. Chama-se elle Manoel Cardoso, de 38 annos, viuvo e morador no mesmo local.

Fallecimento no H. P. Soccorro

Hontem, pela manhã, falleceu no Hospital de Prompto Soccorro o operario Francisco Salazar, brasileiro, de 40 annos de idade, solteiro e residente no logar denominado Fazenda de S. Bento.

Salazar, no dia 5 do corrente, foi victima de um desastre de auto-caminhão, em Merity.

O corpo do infeliz operario foi removido para o necroterio do Instituto Medico Legal com guia do Posto Central da Assistencia.

Uma dupla tentativa de suicidio no Hotel Estação

AS CIRCUMSTANCIAS E CONSEQUENCIAS DA RESOLUÇÃO EXTREMADA DOS JOVENS

O noticiario policial, ultimamente, registra com frequencia os casos em que são concertados entre amorosos os pactos de morte. E'

Lourival Sampaio Guimarães e Maria J. Riago

de dias, apenas, a noticia da morte de um rapaz que, combinando com a noiva suicidarem-se pelo afogamento, atirou-se com a joven de uma barca da Cantareira ao mar.

Por tudo isso, quando a proprietaria do Hotel Estação, á rua Senador Pompeu n. 232, na manhã de hontem, depois de ouvir gemidos que partiam do quarto a que se recolhera na vespera um joven casal, não hesitou em fazer deitar abaixo a porta do aposento e incumbir simultaneamente empregados daquelle hotel de se communicarem com a Assistencia Municipal e as autoridades policiaes do 8º districto.

Realmente, no interior do quarto foram encontrar desfallecidos o rapaz e a moça, que, com difficuldade, deram a entender que haviam ingerido pastilhas de sublimado corrosivo.

Reputado da maior gravidade o caso e, principalmente, attendendo á declaração de que o vehiculo procurado para objectivar a sinistra lembrança fôra o sublimado corrosivo, numa proporção de 5 1|2 grammas para cada um, foram os jovens levados directamente ao Hospital do Prompto Soccorro. Só ahi, e como não correspondesse o estado geral de um nem de outro dos envenenados á prostração consequente do poderoso toxico, foram ambos interrogados pelos medicos e enfermeiros, vindo a affirmar, por sua vez uma das victimas do corrosivo, que a quantidade ingerida fôra minima e de que haviam experimentado successivos vomitos, tudo de molde a debellar a acção corrosiva do sublimado. Já então era conhecido no Posto Central um detalhe novo das circumstancias em que fôra emprehendida a tentativa de suicidio, isto é, as autoridades policiaes acabavam de encontrar no aposento uma garrafa de Cognac da medida de um litro, quasi esgotada do seu conteudo. Orientado por outro processo o tratamento, o casal melhorou sensivelmente e, em seguida, fizeram as suas declarações que em linhas geraes foram as seguintes: Elle, Noriel Sampaio Guimarães, brasileiro, com 20 annos de idade, casado, "garçon" dos vagões-restaurantes da Estrada de Ferro Central do Brasil, domiciliado á rua João Caetano n. 43, e desde tempos separado de sua esposa, cujo destino ignora, conhecera em um baile Maria José Thiago, tambem brasileira, com 16 annos de idade, residente com sua progenitora, d. Herminia de Vasconcellos, á rua Commandante Maurity n. 35, enamorara-se da moça, passando a cortejal-a na propria residencia da joven. Vem um dia em que como Noriel reiteram seus propositos de casamento a moça confessou não se julgar no direito de exigir-lhe esse compromisso. Confessou então elle, por sua vez, o seu estado civil e tomaram outro caracter as relações de ambos. Tudo veiu a chegar ao conhecimento de d. Herminia, e ante-hontem, aquella senhora admoestou rispidamente Noriel, quando o pseudo noivo de sua filha estivera na casa da rua Commandante Maurity visitando Maria José. A' noite, os dois jovens encontraram-se ás escondidas da progenitora da moça, combinaram morrer juntos, e tomaram o aposento do Hotel Estação, onde na manhã de hontem foi soccorrel-os a ambulancia da Assistencia nas condições já referidas aqui.

O estado de ambos, á tarde, era o mais lisongeiro, podendo ser considerados Noriel e Maria José, inteiramente livres de perigo.

Obra de um descuido

POR POUCO NÃO SE VERIFICOU UM GRANDE INCENDIO, EM NICTHEROY

Hontem, ás primeiras horas da tarde, os vizinhos do predio n. 220, da rua Miguel de Frias, em Nictheroy, tiveram a sua attenção despertada para grossos rolos de fumo que fugiam pelas frestas de uma das janellas desse predio. Como a casa estivesse fechada, pois a familia se havia ausentado desde cedo, pediram elles os soccorros do corpo de Bombeiros, cuja corporação, sob commando do tenente Nilo, não se demorou a chegar.

Arrombada a porta principal da casa, os bombeiros penetraram no interior do predio. Verificaram, então, que fôra tudo obra de um descuido: haviam jogado uma ponta de cigarro junto a uma mala de roupa, que se incendiou.

Não fôra, assim, a presteza da Companhia de Bombeiros, a casa teria sido sinistrada. Os prejuizos ficaram assim restrictos á mala que se inutilizou.

Reside nessa casa o funccionario Acyr Souza Dias.

Tomou conhecimento do facto a delegacia da 2ª circumscripção.

Accommettido de um accesso de loucura

TENTOU SUICIDAR-SE, INGERINDO PETROLEO

Em sua residencia, á travessa Joaquim Antonio n. 29, em Inhauma, foi accommettido de um accesso de loucura, d. Judith Moreira de Araujo, brasiliera, com 35 annos, casada.

Na allucinação da loucura, d. Judith ingeriu grande quantidade de petroleo.

Transportada para o Posto de Assistencia do Meyer, a victima recebeu os soccorros que se faziam necessarios, sendo posta fóra de perigo.

Em seguida, com guia das autoridades policiaes do 19º districto, foi aquella senhora removida para o Hospicio Nacional de Alienados, onde está em tratamento.

Aggrediu, a páo, o proprio irmão

Foi soccorrido, hontem, por apresentar um ferimento contuso na região occipto-frontal, Antonio Rodrigues, residente á rua Parahyma n. 5, em Merity.

Segundo apurou a reportagem, Antonio fôra aggredido pelo seu proprio irmão, José Rodrigues, com quem tivera forte discussão.

Após os curativos que lhe foram feitos, naquelle posto, Antonio foi á delegacia do 22º districto, onde apresentou queixa, pedindo providencias.

Naquella delegacia foi instaurado o indispensavel inquerito a respeito.

Porque brigou com o namorado tentou suicidar-se

O FALLECIMENTO DA INFORTUNADA JOVEN, NO H. P. S.

No dia 4 do corrente, como então noticiámos, por haver brigado com o namorado, a joven Rosa Jordão, de 19 annos e residente á rua Minas n. 68, na estação de Sampaio, tentou suicidar-se, incendiando as vestes, depois de embebel-as em alcool.

Soccorrida pela Assistencia do Meyer, o medico de plantão verificou que ella havia soffrido queimaduras generalizadas de 1º e 2º gráos, razão por que necessitava ser hospitalizada.

Em vista disto, Rosa foi removida para o Hospital de Prompto Soccorro, onde ficou internada.

Ahi, em consequencia das queimaduras, a pobre moça falleceu, ás 23 horas de hontem. Seu corpo será hoje removido para o necroterio do Instituto Medico-Legal, afim de ser autopsiado.

Choque de vehiculos em Copacabana

UMA SENHORA SERIAMENTE MACHUCADA

Hontem á tarde a "limousine" n. 14.133, ao sair do Tunnel Novo, para o lado de Copacabana, foi de encontro ao auto particular n. 5.163, de propriedade do sr. Elbert Helmann e dirigido pelo chauffeur José Rodrigues Padilha.

Neste ultimo carro viajava o sr. Elbert e sua esposa, sra. Elby Helmann, que, em consequencia do choque, soffreu forte contusão no frontal e escoriações no joelho.

Soccorrida pelo Posto de Assisten de Copacabana, a sra. Elby, depois de medicada, retirou-se para a sua residencia á rua Quatro de Setembro n. 43.

O chauffeur do carro n. 5.163 foi preso e levado para a delegacia do 30º districto, emquanto que o da "limousine" evadiu-se, deixando o vehiculo abandonado.

Colhido por um automovel

Apresentando contusões e escoriações generalizadas, foi soccorrido no Posto Central da Assistencia o menor Cesar da Silva, brasileiro, operario de 14 annos, morador á rua presidente Barroso n. 119.

Cesar foi colhido por um auto, na rua Alvaro de Sá e depois de medicado retirou-se.

Foi aggredido a socos

O vigilante nocturno n. 5, da Guarda do 23º districto policial, apresentou queixa ao commissario de serviço áquella delegacia, hontem, por isso que fôra aggredido a socos, por um desconhecido, na estação Marechal Hermes, quando em serviço de ronda.

Realmente, o guarda apresenta forte contusão na vista esquerda.

A queixa foi registrada e as providencias promettidas.

Acção Catholica

NOSSA SENHORA DA PENHA

O segundo domingo das festas em louvor da padroeira

No tradicional templo do outeiro da Penha, realizam-se, hoje, os actos lithurgicos correspondentes ao segundo domingo do mez dedicado nesta archidiocese á excelsa padroeira.

Do programma religioso constam varias missas a partir das 7 até ás 12 horas, sendo que a das 7 e a das 12 horas, serão na capella da Casa dos Romeiros e as demais no Santuario.

Todos esses actos serão assistidos pela administração da irmandade revestida de suas insignias.

NOSSA SENHORA DE NAZARETH

Realizam-se, hoje, na cidade de Belém, capital do Estado do Pará, as tradicionaes festas do "cyrio" de Nossa Senhora de Nazareth, que repercutem nesta archidiocese com as solemnidades que a colonia paráense manda celebrar na matriz de São Francisco Xavier e com as que a Congregação Beneficente de Nossa Senhora de Nazareth patrocina no santuario de Nossa Senhora da Salette, em Catumby.

PRO PACE

Os actos que estão sendo realizados

Na igreja de Nossa Senhora da Paz, em Ipanema, continuará, hoje, a novena de horas santas em honra e louvor á gloriosa padroeira, afim de pedir a sua intercessão para que se faça a paz no Brasil.

Esse piedoso acto realiza-se diariamente ás 17 horas e consta de orações, canticos, recitação do terço e benção.

MATRIZ DE S. JOÃO BAPTISTA DA LAGOA

Celebra-se, hoje, na matriz de São João Baptista da Lagoa, missa ás 7.30 horas, com communhão geral das crianças; ás 8.30 horas, missa com communhão geral da Legião de São Francisco, seguindo-se a reunião mensal; ás 10 horas, reunião dos vicentinos e ás 17 horas, ladainha e benção das rosas de Nossa Senhora do Rosario.

TRANSFERENCIA DE FESTIVAL

O festival da Devoção Particular de S. José, que seria realizado hoje no campo do S. C. São José, ficou transferido para dia que será opportunamente designado, bem assim o sorteio das tombolas distribuidas, que obedecerá ao mesmo criterio, isto é, será feito pela Loteria Federal no dia immediato ao festival.

A Devoção mantem todos os seus compromissos e convites feitos, e espera de todos os clubs convidados a gentileza de aceitarem esta deliberação.

VENERAVEL E ARCHIEPISCOPAL ORDEM TERCEIRA DE NOSSA SENHORA DO CARMO

Na igreja desta Veneravel Ordem, realizar-se-á, no proximo dia 15 do corrente, a festa da doutora seraphica reformadora do Carmello, Santa Thereza de Jesus, constando de missa pontifical pelo commissario d. Joaquim Mamede, bispo de Sebaste e Laudicéa, ás 11 horas, sermão ao Evangelho pelo orador mons. José Gonçalves de Rezende, "Te-Deum" ás 18,30, terminando com a benção do Santissimo Sacramento.

Antes do "Te-Deum", precedendo juramento, será investido na jurisdição canonica o novo prior eleito para o exercicio de 1930-31.

De manhã, ás 9 horas, haverá na capella do Santissimo Sacramento, a commovente ceremonia da profissão dos irmãos que ainda a não tenham feito, officiando o irmão commissario.

BASILICA DE SANTA THEREZINHA

FESTA DA SANTA MADRE THEREZA DE JESUS

Em honra da seraphica reformadora do Carmelo, Santa Thereza de Jesus, serão realizadas nesta basilica as seguintes solemnidades: de 10 a 18 do corrente, novenario ás 19,30, com sermão pelo orador sacro padre Henrique de Magalhães; dia 15, missa festiva e communhão geral, ás 7,30; dia 19, ás 10 horas missa solemne acompanhada de grande orchestra; ás 19,30, sermão pelo padre Viriato, vigario de N. S. da Conceição da Tijuca, "Te-Deum" e benção solemne do Santissimo Sacramento.

IRMANDADE DE N. S. DO ROSARIO E S. BENEDICTO DOS HOMENS PRETOS, DO RIO DE JANEIRO — FESTA DE SÃO BENEDICTO

Em seu historico e majestoso templo da rua Uruguayana realiza hoje esta Irmandade, com o maximo brilhantismo, a festa de seu glorioso padroeiro, S. Benedicto.

A's 11 horas, entrará o solemne officio divino, sendo officiante o irmão capellão conego Olympio de Castro, acolytado pelos conegos Manoel Ribeiro de Avellar e padre João Vasconcellos.

Ao Evangelho, o orador sacro, conego Benedicto Marinho, vigario da matriz de S. José, occupará a tribuna sagrada para proferir o panegyrico de S. Benedicto. Grande massa vocal e instrumental, constituida por eximios professores e cantores, executará sob a regencia do competente e abalizado maestro Mauricio Braga, o seguinte programma de musica sacra:

Ouverture "Sacratissimi Rosarii", de Mauricio Braga; "Introito", de Amatucci; "Kirie" e "Gloria", de M. Ravanello; "Gradual", de Amatucci; "Ave-Maria", ao pregador, de M. Schumann; "Credo de São José", de Mauricio Braga; "Offertorio", de Amatucci; "Cor Amoris", "Sanctus", "Agnus-Dei" e "Benedictus", de O. Ravanello, e marcha final "Santa Cecilia".

A's 18 horas sairá solemne procissão dos Santos Padroeiros, percorrendo a volta do templo, sendo, ao recolher, entoada solemne ladainha, recitação do terço e benção do Santissimo Sacramento.

E' esta a nominata dos irmãos eleitos para servir no anno compromissal de 1930 a 1931:

Juiz de Nossa Senhora: Americo Alberto de Oliveira; juiz de São Benedicto: Guilherme Augusto de Andrade Lima; escrivão: Cellino Ferreira; thesoureiro: Flavio Mario de Oliveira; procurador geral: Paulino José Simplicio; procurador da caridade: Cleto Antonio de Oliveira; mesarios: conego doutor Olympio Alves de Castro, Faustino Manoel Braz, Francisco José Gomes Guimarães, José de Miranda Senna, Fernando Sanchez da Rocha, Fidelis Conceição, Nominato José Marciano, Quirino Cunha, Aquilino de Carvalho e Silva, Sebastião Elpidio Guimarães de Azevedo, Felix Candido de Lemos e Antonio Elysio Lopes; regente do culto divino: Valentin Franco; capellistas: Heitor José Simplicio, Daniel de Barcellos, Benjamin Ribeiro Vianna, Agnello G. Vianna França, Walter Conceição e Francisco Fernandes Lage; juiza de Nossa Senhora: d. Bemvinda Pereira da Silva; juiza de São Benedicto: d. Ananias Pereira de Almeida Cardoso; zeladoras: dd. Antonio Barbosa, Adilia Gonçalves da Silva, Luiza Casemiro Heitor, Marie Louise da Silva Oliveira, Estephania Fernandes Lage, Rita da Silva, Veronica de Souza, Thereza Peixoto Alves, Rosa de Castro, Joanna de Faria Lemos, Guilhermina Machado, Maria Ricarda dos Santos, Damiana Maria da Conceição, Rosalina Paulina da Gloria, Maria Francisca de Jesus, Anna Delmira da Fonseca, Alipia Jacintha dos Santos e Maria Joaquina Martins; titulados: grande protector: eminentissimo sr. d. Sebastião Leme, cardeal-arcebispo do Rio de Janeiro; protector: exmo. e revmo, sr. d. Carlos Duarte da Costa, bispo de Botucatu'; benemerito: sr. Manoel Ignacio de Araujo; bemfeitores: drs. Jayme Pombo Bricio Filho, Augusto Henriques Corrêa de Sá, Sebastião Hugo de Souza e Benedicto Janot; juiz jubilado de Nossa Senhora: Firmino Carolino da Cunha; juiz jubilado de São Benedicto: Manoel Frontino Julio da Costa; juizes por devoção: srs. dr. Antonio Evaristo de Moraes, Antonio José Marques Zamith Junior, Olympio João Teixeira, Arthur José Lopes da Silva, Julio Albino da Cunha, Joaquim João Borges, Polycarpo Antonio Joaquim, osué Lopes da Silva, Juvenal Fernandes do Couto Barros, Roberto Francisco de Figueiredo, Justiniano Felippe Corrêa, Manoel Carneiro e Cypriano Abedê; grande protectora: d. Maria Eugenia Corrêa de Oliveira; protectora: condessa de Avellar; juiza jubilada de Nossa Senhora: d. Antonia Botelho Soares; juiza jubilada de São Benedicto: d. Claudina do Nascimento; juizas por devoção: dd. Clotilde Raymunda de Araujo, Marietta de Faria Soares, Julia Monteiro dos Santos, Adelia Maria da Conceição, Henriqueta Francellina Vieira do Mattos, Thomazia Maria da Conceição, Maria Marcellina da Conceição, Alice Maria de Aguiar Reis, Julieta de Lamare e Maria Penna Amoroso.

D. JOSEPHINA BERNARDES DE CARVALHO

(MISSA DE 7º DIA)

Dr. Hildegardo de Carvalho, senhora e filhos, Gustavo Adolpho de Carvalho, senhora e filhos, commandante Eduardo Henrique Weaver, senhora e filhos, Ernesto Ribeiro de Carvalho, senhora e filhos, Zoraida de Carvalho Martins e filha, e demais parentes de d. JOSEPHINA BERNARDES DE CARVALHO, convidam a seus amigos para a missa que, para o eterno repouso de sua alma, mandam rezar, segunda-feira, 13 do corrente, ás 10 1|2 horas, no altar-mór da igreja de S. Francisco de Paula.

D. ERNESTINA TEIXEIRA LEITE

Baroneza de São Geraldo, d. Francisca de Brito Teixeira Leite e seus filhos Armando, Custodio, Silvio e Olga Teixeira Leite (religiosa de Santa Dorothéa) e d. Marianna de Abreu Teixeira Leite e seu filho Antonio Alberto Teixeira Leite, José Luiz Moreira participam o fallecimento de sua irmã, cunhada e tia e veneranda amiga, e convidam todos os seus parentes e pessoas de suas relações para o enterro que sairá, amanhã, doze, ás 14 horas, da rua Conde de Bomfim n. 1.084, para o cemiterio de São João Baptista.

O TURISMO NA RUSSIA

O AUGMENTO REGISTRADO NA ULTIMA TEMPORADA
(Communicado epistolar da United Press)

MOSCOU, setembro (U. P.)—Augmenta consideravelmente a onda de turistas estrangeiros e especialmente americanos. A temporada que acaba de findar foi a mais movimentada desde a revolução.

Não se conhecem dados estatisticos dignos de confiança, mas segundo se acredita o numero de visitantes foi superior a 5.000. Essa cifra é ridicula com a dos estrangeiros que vão a Paris, Madrid, Roma, Berlim e Londres, mas para a capital do Soviet que conta apenas com tres bons hoteis, a affluencia de forasteiros seria um problema de difficil solução, devido á falta de accommodações, mantimentos e outros serviços. Infelizmente, o augmento do turismo coincide com a baixa nas condições de vida no territorio do Soviet.

Os turistas ficam impressionados com os visiveis signaes de construcção industrial e não ficam menos impressionados com os soffrimentos e privações que passa a população.

Para os moscovitas, a presença dos americanos com a machina photographica e o guia na mão, não deixa de causar admiração, e todos perguntam qual o motivo da visita e o que elles desejam ver. Os russos, porém, não comprehendem que esta é uma cidade unica entre os grandes centros europeus, constituida por uma população metade cheia de esperança e outra parte entregue ao mais cruel desespro.

Accentuam-se as melhoras no estado de saude do prefeito de São Paulo

S. PAULO, 11 (A.) — O doutor Pires do Rio, prefeito desta capital, continúa passando melhor da sua enfermidade.

S. s. tem sido muito visitado.

VIDA PORTUGUEZA

UM INQUERITO A'S CONDIÇÕES DE TRABALHO EM PORTUGAL

O QUE A RESPEITO DIZ UM ANTIGO DEPUTADO E MILITANTE OPERARIO

(Communicado epistolar da United Press)

LISBOA, setembro (U. P.) — Que pensam os dirigentes das classes operarias sobre as condições de trabalho em Portugal?

A' nossa pergunta responde o antigo deputado e militante operario sr. José Gregorio de Almeida, que foi presidente da Associação dos Caixeiros de Lisboa e é uma das figuras mais representativas do movimento operario em Portugal.

— Como comprehende, começou por nos dizer o nosso entrevistado, abordar o problema do trabalho industrial no nosso paiz é ventilar um caso extremamente complexo.

— Porque?

— Porque não temos dados estatisticos positivos que nos habilitem a concretizar alvitres, embora discutiveis, mas baseados em numeros certos e em raciocinios seguros.

— Mas...

— Encaradas as condições do momento mundial, perturbado e incerto como nenhum outro periodo historico, e attendendo á vida precaria do trabalho portuguez, as soluções têm de ser procuradas num consenso equilibrado de tres entidades.

— Quaes?

— O Estado, o capital e o trabalho, com o prévio accordo duma distribuição equitativa entre as mesmas entidades dos resultados economicos.

Quero eu dizer que para nós, portuguezes, nenhum extremismo se recommenda, no presente momento no campo industrial: nem o da direita, com o proposito da absorpção quasi completa dos lucros da producção, nem o da esquerda, com a predica a exportapriação pura e simples em beneficio dos trabalhadores dos locaes e meios de roducção.

Aquelle extremismo originaria a revolta, o alheamento do cumprimento de deveres; este redundaria no cáos, pois ainda não estamos preparados para tanto.

— O nosso paiz tem possibilidade de constituir um centro industrial perfeito? A carencia de materias primas e de combustiveis não se oppõe a esse objectivo?

E o nosso entrevistado responde perguntando:

— O aproveitamento amplo da chamada ulha branca e a transformação á bocca das minas das lenhites nacionaes em energia electrica, não resolveria o problema dos combustiveis? O nosso subsolo, convenientemente explorado, não forneceria os mineiros sufficientes á montagem de altos fornos e industrias correlativas, emancipando-nos da importação de peças e machinas de trabalho, sem o que não poderemos ser nunca, em economia industrial, um paiz de movimentos livres?

— Mas onde estão as materias primas?

— Um estudo attento não tardaria a descobril-as no paiz e nas provincias ultramarinas.

Mudemos de assumpto.

— Que pensa da lei das 8 horas de trabalho.

— A revolução que o dia normal de oito horas veio offerecer na industria estrangeira, levando-a a modificar radicalmente utensilios e systemas de trabalho, indica que teremos de lhe seguir o exemplo, para que o nosso paiz alcance o potencial producção das nações mais adeantadas. Mas haverá no nosso paiz, sem cultura mental ordenada, a indispensavel consciencia patronal para realizações extensas e intensas?

E accrescenta:

— Resta ainda sabre se o capital particular, retraidissimo sempre, concorrerá de motu-proprio para fortalecer as iniciativas de resurgimento da industria.

E elle proprio pergunta:

— Mas, na hypothese da resolução satisfactoria de todos os casos annunciados, para que mercados poderiamos caminhar os productos nacionaes com garantias de collocação, se todo o mundo se debate numa crise formidavel de vendas?

Como se deve encarar então o grave problema do trabalho nacional?

Devemos encaral-o buscando uma solução acertada e duradoura e, para isso, torna-se indispensavel a constituição duma assembléa de technicos patronaes e operarios, presidida pelo Estado, que se subdivida em nucleos de especialidades com toas as facilliaes e estudo para deliberar sobre os numerosos problemas que o caso envolve.

VIANNA DO CASTELLO E OS SEUS ENCANTOS NATURAES

A PROPAGANDA DA REGIÃO E O TURISMO

VIANNA DO CASTELLO, setembro — A propaganda de Vianna do Castello tem sido feita com verdadeiro enthusiasmo e acerto, ainda que, dentro do paiz, haja quem teime em querer desconhecer.

Mas, no estrangeiro, ella vae surtindo os seus effeitos, como o declararam o major americano G. E. Edgton, que, com sua esposa e "Miss" S. Hesson, do seu paiz veiu unicamente attraido pelo annuncio das maravilhas deste amoravel recanto. A sua espectativa em nada foi diminuida deante da realidade, antes pelo contrario: o que viram a excedeu em muito. Assim o affirmaram tambem o engenheiro inglez A. Larson e sua esposa. Mais longe levam ainda o seu encantamento, pelas seducções que a natureza aqui lhes offerece, "Miss" Blair Janet Taylor Reid e "Miss" Duncan.

Vieram passar só uns dias a Vianna e de tal modo nos seus encantos ficaram presas, que resolveram aqui demorar-se até novembro!

Esta admiração, assim manifestada por gente habituada a correr mundo e exigente em commodidades, diz-nos que nós não temos gasto em celebrar as maravilhas da nossa terra, todos os adjectivos que deviamos gastar.

EM PENACOVA

O PRIMEIRO "PREVENTORIO" QUE VAE SER ERGUIDO EM PORTUGAL

UMA LOUVAVEL INICIATIVA EM FAVOR DAS CRIANÇAS RACHITICAS OU FILHAS DE TUBERCULOSOS

PENACOVA, setembro — Esta pittoresca villa do Mondego, tão falada por sua posição privilegiada e pelos seus famosos panoramas, tem vista, nos ultimos annos, realizar melhoramentos importantes, parte dos quaes pró-turismo, Graças á abertura provisoria, e sómente nos sabbados á tarde e aos domingos, da estrada para Luso, v. nesses dias, mais de 50 automoveis vindos pelo terceiro lado do famoso triangulo Coimbra-Penacova-Luso. O mirante Emygdio da Silva, construido por iniciativa particular; a "Pergola" e bancadas, projecto de Raul Lino, construida a expensas do Touring Club, e um hotel modesto, mas por enquanto sufficiente, são já de si realizações importantes para attrair os viajantes, cada vez mais numerosos, que villegiaturam em Coimbra, no Bussaco e no Luso.

Um outro melhoramento, este de ordem humanitaria, vae, dentro em pouco, ser tambem uma realidade.

Como é sabido, a villa de Penacova está edificada sobre o dorso do monte que vae terminar no Mondego, no massiço de penedias que os antigos chamavam "Penedo da Pena", sobre o qual agora assenta o Mirandio Emygdio da Silva.

Entre as ultimas moradas da villa e o lindo mirante, eleva-se um morro, sobre que outr'ora foi construido o castello, infelizmente ja demolido. No largo do castello está a capella de Nossa Senhora da Guia, de que é padroeira a Irmandade da Santa Casa da Misericordia de Penacova.

Em volta da capella, tinha a Misericordia em adeantado de construcção um edificio que destinava a hospital.

Vindo a Penacova, o dr. Bissaya Barreto, presidente da Junta Geral do Districto de Coimbra, notou a grandeza do edificio, que lhe pareceu superior ás necessidades do concelho, e cobiçou-o para nelle se fundar o primeiro "Preventorio" de Portugal, que o illustre professor projectava criar.

Iniciaram-se as negociações entre a Junta Geral do Districto de Coimbra e a Misericordia de Penacova, e em breve o "Diario do Governo" publicou a portaria autorizando a Mesa da Misericordia a ceder á Junta Geral o edificio que destinava ao hospital, mediante certas condições.

No relatorio enviado pelo doutor Bissaya Barreto, diz aquelle notavel medico:

. . . .

"Entretanto, a Junta Geral resolveu, desde já, parte destas difficudades, fundando um Preventorio, em Penacova, que, pela sua situação e exposição, não terá igual em Portugal.

"Neste estabelecimento hão de ser internadas as crianças sem tuberculose pulmonar ou qualquer outra modalidade contagiosa; nelle serão recebidas as crianças escrophulosas, insufficientemente desenvolvidas, em estado de miseria physiologica; ali entrarão os filhos de paes tuberculosos, que amanhã seria outras tantas presas da propria tuberculose.

. . . .

"Desta maneira, as crianças arrancadas ao meio viciado, contaminado e infectado, em que viviam, collocadas no Preventorio, que occupa, dizemos, uma das situações mais bellas e admiraveis de Portugal, ficarão beneficiando de uma melhor alimentação, de uma vida ao ar livre e puro, vindo da monhanha, e até de uma mais cuidada educaço e instrucção."

O edificio que se destinava a hospital foi feito segundo planta elaborada pelo dr. Salles Guedes, distincto medico municipal de Penacova.

Vae este, agora, fazer o projecto do edificio para o Hospital de Penacova, que ficará nas immediações do Preventorio.

A Junta Geral fica com o encargo do tratamento e enfermagem até seis doentes pobres que a Misericordia receba no hospital, o que representa grande beneficio, pois a Misericordia tem poucos meios. Certamente teria, uma ou outra vez, de recusar a entrada de doentes pobres, por não poder tratal-os no hospital, o que, assim, não acontecerá.

QUERIA "LIQUIDAR" O CREDOR ANTES... DA DIVIDA

UM ACABOU PAGANDO EM... MEUDOS — UM PARTO PREMATURO

GUIMARÃES, setembro — Existiu em tempos nesta cidade uma mercearia denominada "Parque Ceylão", propriedade de Jeronymo de Miranda, o qual, devido a varios revezes soffridos no negocio, resolveu embarcar para a Africa em busca de fortuna.

Para o poder fazer, porém, soccorreu-se de varias pessoas a quem pediu dinheiro emprestado, contando-se, entre elles, Antonio Fernandes Ribeiro, policia.

De posse do emprestimo, o Miranda ausentou-se para as terras africanas, sem dar satisfação ao seu credor, que não gostou da "partida".

Tendo ultimamente regressado, não tardou o Miranda em saber que o policia se expandira em commentarios poucos lisonjeiros para a sua attitude. Não esteve com meias medidas o devedor: mandou chamar o Fernandes Ribeiro a casa do sr. Joaquim Fernandes, presidente da Junta de Freguezia de Rendufe e, depois de o increpar, puxou duma espingarda, fazendo menção de disparar. O regedor da freguezia, que estava presente, admoestou o máo pagador e tiroulhe a arma, mas o Miranda sacando de uma pistola com ella pretendeu levar a cabo os seus desejos de liquidar o credor, embora, tambem, o não conseguisse. O caso serenou, mas o peor foi o que succedeu á mulher do policia, que com elle se encontrava: impressionada com o susto, teve um parto prematuro, que a poz entre a vida e a morte. Por fim, a questão teve o seu termo duma maneira pittoresca. O devedor pagou a sua divida, mas fel-o em dinheiro meudo, para obrigar o credor a perder muito tempo na sua contagem!

Feira de Amostras de Productos Portuguezes

A INAUGURAÇÃO, HONTEM, DESSE INTERESSANTE CERTAMEN INDUSTRIAL E COMMERCIAL

Em cima: no momento da inauguração da Feira, vendo-se, no 1º plano, o embaixador, embaixatriz e consul de Portugal, representantes do governo e do prefeito; barão de Saavedra, presidente da Camara Portugueza de Commercio e Industria e coronel Silveira e Castro. Em baixo: depois da visita, a retirada do embaixador com sua esposa e 1º secretario da Embaixada.

Com o comparecimento dos representantes do governo e da Prefeitura do Districto Federal, embaixador de Portugal, consul e 1º secretario da Embaixada, realizou-se, hontem, ás 15 horas, no Palacio das Festas, á Avenida das Nações, a inauguração da Feira de Amostras de Productos Portuguezes.

Os representantes officiaes, imprensa e demais convidados, foram aguardados á entrada do Palacio, pelo commissario do governo portuguez, seus auxiliares e varios expositores, que os acompanharam durante toda a visita.

Aspecto do stand do Bordados e trajes regionaes, de d. Margarida Branco Cerqueira, de Vianna do Castello

Foram percorridas todas as installações, tendo sido admirados os variadissimos "stands".

Com palavras de elogio, s. s. referia-se para o coronel de engenharia sr. Silveira e Castro, seus auxiliares, engenheiros Damião Duffener e Cordeiro de Souza, e o decorador portuguez Saul d'Almeida.

Com effeito, a Feira apresenta-se de maneira a agradar aos interessados e ás pessoas que por curiosidade a visitem. A apresentação dos productos attesta o estado de adeantamento da industria portugueza.

Registramos com prazer que domina o espirito criterioso da selecção industrial; ha gosto na apresentação, observando-se a distribuição cuidada por especialidades.

Conseguiu, em summa, um exito integral a primeira Feira de Amostras dos Productos de Portugal.

Na visita rapida realizada, passando os olhos por todos os salões onde os "stands" estão alinhados com correcção esthetica e apurado sentido das proporçes, tivemos o prazer de tomar algumas notas dos artigos que se destacam pela sobriedade e habil disposição. Por exemplo, na secção vinicola, sobresae o grande mostruario da Companhia Commercial e Agricola dos Vinhos do Porto (antiga Ferreirinha), que recorda aspectos curiosissimos da região do Douro, com o classico barco "Rabello", conconduzindo, rio abaixo, as pipas da deliciosa bebida, tão apreciada em todo o mundo; a Real Companhia Vinicola do Norte de Portugal, que, a par da elegancia de sua vitrines, apresenta, em bella disposição, todas as marcas de seus vinhos, licores e espumantes, com a rotulagem apropriada a cada paiz com quem mantem relações commerciaes.

Outros "stands" se salientam ainda, como os das firmas Borges & Irmão, Adriano Ramos Pinto, José Maria da Fonseca (Moscatel de Setubal); Victor Guedes & C (Collares Viuva Gomes); José Domingos Barreiro; Sociedade Vinhos Constantino; Valente Costa & Cia.; Serradayres, etc., etc.

Na secção "Azeites e Oleos diversos", merecem especial menção: Victor Guedes & Cia.; Manoel Moreira Rato; Cordeiro, Santos & Ferreira; Alves Garcia; Americo de Cruz, etc.

Na secção conservas: Brandão & Cia.; Tenorio & Madeira; Lopes, Coelho Dias; Fen Hermanos; Victor Guedes; Ramirez & Cia.; M. Saldanha, etc. ....

..Da secção "Ourivesaria Joalheria e Pratas Lavradas", notavel sob todos os aspectos destacam nas firmas Augusto Luiz de Souza; Celestino da Motta Mesquita (Ourivesaria Alliança); Leitão & Irmão; Joalheria do Carmo (Ourivesaria Cunha) e Reis, Filhos.

Da secção "Ceramica e Vidros", esplendida: Empresa Electro-Ceramica; Fabrica do Carvalhinho, que apresenta entre outras, diversos encantadores paineis em azulejos; Louça de Sacavem; Vista Alegre; Jeronymo Pereira Campos e Fabrica Constancia.

A secção de productos chimicos e pharmaceuticos é riquissima pela diversidade.

A parte de artigos expostos relativa a perfumaria, está representada por J. Nobre, com uma collecção finissima, uma citrine original.

Outros mostruarios ainda, como sejam os que dizem respeito a tecidos, rendas e bordados, nos offerecem verdadeiras preciosidades artisticas, o que foi motivo de admiração dos visitantes, outro tanto succedendo com a secção de "artes decorativas e mobiliario", onde se destacam os encantadores Tapetes de Beiriz; os candieiros, lanternas e outros artigos em latão, fundos para cadeiras, etc. etc.

A exiguidade do espaço e a rapidez da visita não nos permittem, no movimento uma noticia mais detalhada, o que no emtanto faremos em um dos proxios numeros.

* * *

A Companhia Nacional de Navegação de Lisboa, tambem se apresenta na Feira com um elegante "Stand", que fica situado logo á entrada, na parte terrea, e onde são distribuidas interessantes folhetos de propaganda daquella companhia portugueza, que ha um anno estabeleceu as suas carreira regulares para o Brasil e que tão bello acolhimento tem tido.

* * *

Terminada a visita official foi aberta a Feira ao publico que, durante o restó da tarde e parte da noite, para all affluiu em grande numero.

A banda Portugal, que tocou durante a inauguração, exhibiu-se tambem durante a tarde no varandim da entrada do Palacio, sendo muito apreciada.

Hoje a Feira estará aberta ao publico, desde 12 horas, tocando durante a tarde e parte da noite as bandas Portugal e Lusitana.

AS FIRMAS EXPOSITORAS

Ao importante certamen concorreram com suas representações as seguintes firmas exportadoras:

VINHOS, LICORES, AGUARDENTES E OUTRAS BEBIDAS

A. Isidro Gonçalves (Funchal) — Vinhos da Madeira.

A Romariz, Filhos (Porto) — Vinhos do Porto.

Adriano Ramos Pinto & Irmão, Ltda. (Porto) — Vinhos do Porto.

Antonio Ferreira Menéres, Scr., Ltda. (Porto) — Vinhos do Porto.

Armando Borrajo Vasques Osorio (Regoa) — Vinho do Porto.

Arnaldo Machado (Santa Martha do Penaguião) — Vinho do Porto.

Bernardo D'Espregueira (Vianna do Castello) — Vinho verde.

Collares Burjacas (Lisboa) — Vinho de Collares.

Collares Mazziotti (Lisboa) — Vinho de Collares.

Commissão de viticultura da região dos vinhos verdes (Porto) — Vinhos verdes.

Companhia Agricola e Commercial dos Vinhos do Porto (Porto) — Vinhos do Porto.

Companhia de Cervejas Estrella (Lisboa) — Cervejas.

Costa, Santos & Gonçalves, Ltda. (Lisboa) — Licores e xaropes.

D. J. Silva, Ltda. (Lisboa) — Vinho de Collares.

Diogo de Abreu Teixeira (Vianna do Castello) — Vinho verde.

Fabrica Ancora (Lisboa) — Licores, xaropes e aguardentes.

Gomes, Fernandes, Ltda., Scr. (Lisboa) — Vinhos e licores.

Infante da Camara, Irmãos (Lisboa) — Vinhos de mesa.

J. Carvalho Macedo, Ltda. (Porto) — Vinhos do Porto.

J. T. Pinto de Vasconcellos, Limitada (Lisboa) — Vinhos diversos.

João Augusto Loureiro da Rocha Paris (Vianna do Castello) — Vinho verde.

João Ribeiro de Mesquita (Porto) — Vinhos do Porto.

Dr. José Manoel da Rocha Coelho (Vianna do Castello) — Vinho verde.

José Maria da Fonseca, Scr., Limitada (Lisboa) — Vinhos de Collares e Moscatel de Setubal.

Jules Dovezé, Scr. (Vianna do Castello) — Vinho verde.

M. Saldanha & C., Ltda. (Lisboa) — Vinhos diversos.

Macieira & C., Ltda. (Lisboa) — Aguardentes.

Manoel Costa & C., Ltda. (Lisboa) — Vinhos de Collares.

Manoel d'Espregueira e Oliveira (Vianna do Castello) — Vinho verde.

Manoel Homem de Mello da Camara, Conde d'Agueda (Agrieira-Arrancada) — Vinho de mesa.

Manoel Rodrigues Pinho (Carcavelos) — Vinhos de Carcavelos.

Manoel Mireira Rato & C., Filhos (Lisboa) — Vinhos e aguardentes.

Mattos Garcia & C. (Lisboa) — Vinhos diversos.

Morgado & Silva (Porto) — Vinhos do Porto.

Real Companhia Vinicola do Norte de Portugal (Porto) — Vinhos do Porto e de mesa.

Serradayres, Ltda. (Lisboa) — Vinho de mesa.

Sociedade Commercial Abel Pereira da Fonseca (Lisboa) — Vinhos, licores, xaropes e aguardentes.

Sociedade dos Vinhos Borges & Irmão, Ltda. (Porto) — Vinhos do Porto e de mesa.

Sociedade dos Vinhos do Porto Constantino, Ltda. (Porto) — Vinhos do Porto.

Sociedade dos Vinhos do Porto, Ltda. (Lisboa) — Vinhos do Porto.

Sociedade Vinicola Sul de Portugal, Ltda. (Lisboa) — Vinhos.

Valente Costa & C., Ltda. (Porto) — Vinhos do Porto e de mesa, aguardente.

Victor Guedes & C. (Lisboa) — Vinhos diversos.

Vinicola de Basto (Celorico de Basto) — Vinhos verdes.

AZEITE

Arthur Lopes (Abrantes) — Azeite.

Brandão & C. (Ovar) — Azeite.

Caetano José Ferreira (Beja) — Azeite.

Cordeiro Santos & Ferreira, Limitada (Lisboa) — Azeite.

Dias Cotrim & C., Ltda. (Ferreira do Zezere) — Azeite.

Henrique Barbosa & C. (Lisboa) — Azeite.

Henrique Pires de Moura (Sertã) — Azeite.

José Antonio Cabral & Filhos (Porto) — Azeite.

José Ferreira Marques (Lisboa) — Azeite.

Lopes Coelho Dias & C., Ltda. (Mattosinhos) — Azeite.

M. Rocha & C. (Lisboa) — Azeite.

M. Saldanha & C., Ltda. (Lisboa) — Azeite.

Manoel Moreira Rato & C., Filhos (Lisboa) — Azeite.

Mattos Garcia & C. (Lisboa) — Azeite.

Rodrigues Irmãos & C. (Lisboa) — Azeite.

Simões, Irmão & C., Ltda. (Villa Nova de Gaia) — Azeite.

Sociedade Commercial Abel Pereira da Fonseca (Lisboa) — Azeite.

Vaz Piçarra & C., Ltda. (Moura) — Azeite.

Victor Guedes & C. (Lisboa) — Azeite.

PRODUCTOS FLORESTAES

União Resineira Portugueza (Lisboa) — Agua-raz e resina.

MASSAS, BOLACHAS E FARINHAS ALIMENTICIAS, CHOCOLATES

Companhia Industrial de Portugal e Colonias (Lisboa) — Massas, bolachas e biscoitos.

Fernandes & Fonseca, Ltda. (Lisboa) — Farinhas alimenticias.

Fabrica de chocolates Regina, Ltda. (Lisboa) — Chocolates, bonbons, cacáos, drops e caramellos.

(Continúa)

COLLECTIVIDADES PORTUGUEZAS

ORFEAO PORTUGUEZ

A noite-dansante annunciada para hoje, deixa de realizar-se, ficando transferida para uma data que opportunamente será designada.

Continuam activamente os ensaios de apuro das escolas desta agremiação artistica, para a grande excursão-audição que se está preparando a um Estado vizinho.

ORFEAO PORTUGAL

Realiza-se, hoje, a annunciada e encantadora festa, das 18 ás 24 horas, abrilhantada pela "Yankee-Jazz-band". Serão exigidos o trajo completo, recibo corrente e a carteira social.

Continua a despertar vivo interesse nos meios recreativos o imponente baile que a "Ala tudo pelo jazz" fará realizar na séde desta sociedade no proximo sabbado, 18 do corrente. A ala "Tudo pelo jazz", constituida por um grupo de enthusiastas recreativistas, envida o maximo de seus esforços para que essa festa exceda toda a expectativa.

A procura de convites tem sido grande, indicio de uma optima e animadora festa.

LIGA MONARCHICA D. MANOEL II

Communica-nos o "Nucleo de acção Realista", filiado á Liga Monarchica D. Manoel II, que não se realizará hoje a sessão civica em que devia falar o sr. Camillo de Figueiredo Dias.

Pelo mesmo motivo, fica transferido o sarão dansante que teria logar após a sessão civica.

CENTRO LUSITANO D. NUNO ALVARES PEREIRA

Realiza-se, hoje, a festa mensal offerecida aos associados e suas familias, festa que a directoria offerece ao seu 1º thesoureiro, sr. José Loureiro, como homenagem pela data de seu anniversario natalicio, que hoje transcorre. As dansas terão logar das 20 ás 24 horas e serão abrilhantadas por apreciada jazz.

BANDA PORTUGAL

Promette decorrer cheia de encantos e brilhantismo a festa dansante que a directoria offerece, hoje, a seus associados e familias e que tendo inicio ás 19 horas, se prolongará até á meia-noite.

COM UMA PERNA ARRANCADA POR UM AUTOMOVEL

VIZEU — Um automovel guiado pelo seu proprietario, Romeu de Souza Monteiro, atropelou Adelina Lemos de Figueiredo, de 25 annos. A victima, fugindo do carro, trepou a um tronco derrubado de um castanheiro, mas escorregou e caiu, sendo apanhada pelo carro, que lhe arrancou a perna direita, pelo joelho.

Aos gritos da infeliz, [illegible] marido, Jayme de Souza, que arrancou a chave do interruptor do carro para este não poder seguir, alarmando o povo do logar. O sr. Romeu Monteiro viu-se em sérios embaraços para se livrar da furia da multidão, valendo-lhe ter apparecido o administrador do concelho de Sátão, que acalmou os animos, prendendo o involuntario causador do desastre. A ferida foi operada no hospital.

LEVANTAMENTO DE INTERDIÇÃO

ALQUEIDÃO (Figueira da Foz) — Pelo coadjutor desta freguezia, foi lida na capella do vizinho logar de Barra, uma pastoral do bispo de Coimbra, que dá por terminada a interdicção da capella, cemiterio e philarmonica desta localidade.

PORTUGAL PELO TELEGRAPHO

UM BENEMERITO DA INSTRUCÇÃO

LISBOA, 11 (H.) — Informam de Alijó que o ex-commerciante José Rufino doou ao ministerio da Instrucção um terreno destinado á construcção de uma cantina proxima da escola primaria da villa e bem assim a quantia de 200 contos para as despesas do respectivo estabelecimento.

JORNALISTAS ESTRANGEIROS DE VISITA A PORTUGAL

LISBOA, 11 (H.) — São esperados amanhã nesta capital doze jornalistas, addidos ao serviço de informações da Sociedade das Nações, que vêm a Portugal a convite o ministerio dos Negocios Estrangeiros.

CONGRESSO DE BALISAMENTO DE PHAROES

LISBOA, 11 (H.) — Estiveram reunidas hontem as varias commissões do congresso de balisamento do pharoes. Presidiu os trabalhos da primeira commissão o sr. Van Vioten. A segunda discutiu detalhadamente a proposta do delegado britannico sobre os varios systemas de balisamento. Tomou parte nos debates o representante do Brasil.

O AVIADOR LE BRIX EM LISBOA

LISBOA, 11 (H.) — O aviador Le Brix esteve em visita ás esquadrilhas da aviação militar no campo da Amadora e á escola de aviação de Cintra depois do que voou sobre a cidade, pousando no aerodromo de Alverca. Le Brix visitou, mais tarde, o centro de aviação maritimo onde lhe foi offerecido um vinho de Porto de honra.

O NOVO GOVERNADOR DE TIMOR

LISBOA, 11 (H.) — O coronel Antonio Baptista Justo, novo governador de Timor, acompanhado do seu ajudante de campo embarcou a bordo do vapor "Ville d'Amiens", com destino áquella possessão, onde vae assumir o exercicio do cargo.

UM ARTISTA AGRACIADO

LISBOA, 11 (H.) — O esculptor José Moreira Rato foi condecorado com o grão de cavalleiro da ordem de S. Thiago com espada.

OS DOCUMENTOS DO ARCHIVO HISTORICO

LISBOA, 11 (H.) — O coronel Henrique Campos Ferreira Lima, director do archivo historico, fez entrega ao ministro da Guerra do primeiro volume do boletim que foi encarergado de organizar sobre os documentos encerrados no archivo.

UM CONSULADO CHINEZ EM TIMOR

LISBOA, 11 (U. P.) — A China pediu a Portugal autorização para estabelecer um consulado em Dili, Timor.

A FABRICA DAS INDUSTRIAS REUNIDAS DE LEIRIA, DESTRUIDA POR INCENDIO

LISBOA, 11 (U. P.) — Um incendio destruiu em Leiria a fabrica das Industrias Reunidas, sendo consideraveis os prejuizos.

FALLECIMENTO

LISBOA, 11 (H.) — Falleceu em Pogido, nas proximidades de Arcos de Valle de Vez, o padre Anacleto Antonio Ferreira.

CORREIO DE PORTUGAL

O Correio expede malas postaes para Portugal, durante o mez de outubro corrente, pelos seguintes paquetes:

Paquete	Dia
"Arlanza", em	12
"Cap Polonio", em..	12
"General Osorio", em..	14
"Avila Star", em..	14
"Highland Hope", em..	14
"La Caruna", em..	16
"Cap Norte", em..	16
"Belle Isle", em..	17
"Cantuaria Guimarães", em.	18
"Nyassa", em	19
"Darro", em..	20
"Orania", em..	21
"Wurttemberg", em..	21
"Asturias", em..	23
"General Belgrano", em.. ..	26
"Highland Monarch", em.. ..	28
Sierra Cordoba", em..	28
"Almeda Star", em..	28
"Bagé", em	30
"Cap Arcona", em	31

CORREIOS ESPERADOS

Durante o mez corrente são esperados:

Paquete	Dia
"Groix", em..	15
"Vigo", em..	15
"Nyassa", em..	16
"Deseado", em..	16
"General Artigas", em..	16
"Bagé", em..	17
"Flandria", em	20
"Madrid", em	20
"Raul Soares", em	20
"Highland Chieftain", em ..	20
"Lutetia", em..	21
"Swiatowid", em	22
"Cap Arcona", em..	23
"Baden", em..	24
"Almanzora", em	26
"Lipari", em..	26
"General Mitre", em	30
"Sierra Ventana", em	31

Radio-Jornal

RADIVERSAS

RADIO CLUB DO BRASIL

(Onda de 320 metros)

Programma para hoje:

Das 9 ás 10 horas: programma de discos classicos. Das 10 ás 11 horas: "Radio Jornal", do Radio Club do Brasil, com o resumo de todas as noticias dos jornaes da manhã. Das 13 ás 14 horas: programma de discos seleccionados. Das 15 ás 17 horas: programma de musicas populares. Das 19 ás 20 horas: programma de discos seleccionados e boletim sportivo. Das 20 ás 20.30: programma especial de discos da casa "A Radial". Das 20.30 ás 21 horas: discos classicos. Das 21 ás 21.15: aula do curso de educação moral e civica — pelo dr. La-Fayette Côrtes, sobre a data de 12 de outubro. Das 21.15 em deante: concerto vocal e instrumental, do studio do Radio Club do Brasil, com o concurso da meio-soprano Maria Emma, baryton Adacto Filho e orchestra do Radio Club do Brasil.

— Programma para amanhã:

Das 10 ás 11 horas: "Radio Jornal", do Radio Club do Brasil, com o resumo de todas as noticias dos jornaes do dia. Das 13 ás 14: discos seleccionados. Das 16 ás 17: discos seleccionados. Das 17 ás 17.30: "Radio Jornal", do Radio Club (secção da tarde). Das 19 ás 20 horas: discos seleccionados. Das 20 ás 20.30: programma especial de discos da casa "A Harmonia". Das 20.30 ás 20.45: discos classicos. Das 20.45 ás 21 horas: "Radio Jornal", para o interior do paiz. Das 21 ás 21.15: discos classicos. Das 21.15 em deante: do studio do Radio Club do Brasil, concerto pela banda de musica do Corpo de Bombeiros, sob a regencia do maestro tenente Pinto e gentilmente cedida pelo commandante do Corpo de Bombeiros.

RADIO SOCIEDADE DO RIO DE JANEIRO

(Estação PRAA — Onda de 400 metros)

Por ser o dia de hoje destinado ao descanso dos funccionarios da Radio Sociedade do Rio de Janeiro, a estação da PRAA não fará nenhuma transmissão.

— Programma para amanhã:

A's 12 horas: hora certa, "Jornal do Meio-Dia", supplemento musical até 13 horas. A's 17 horas: hora certa, "Jornal da Tarde", supplemento musical. A's 19 horas: hora certa, supplemento musical, discos das casas Paul Christoph, Ligneul Santos & C., Henrique Tavares & C., Henrique Tavares & C. e discos "Goodson"; "Jornal da Noite". As 20.30: programma especial de discos da casa "A Melodia", á rua Gonçalves Dias 46. A's 21 horas: "Radio Jornal", do governo do Estado do Rio (serviço de informações officiaes), actos officiaes da Municipalidade de São Gonçalo. A's 21.15: "Ephemerides Brasileiras", do barão do Rio Branco; notas de sciencia, arte e litteratura. Concerto, no studio da Radio Sociedade do Rio de Janeiro, com o concurso de Romeo Chipsmann, Nelson Cintra, Mario de Azevedo e orchestra da Radio Sociedade do Rio de Janeiro.

RADIO EDUCADORA DO BRASIL

(Estação P. R. A. C. — Onda de 350 metros — Potencia, 500 W.)

Programma para hoje:

Das 11 ás 12 horas — Discos seleccionados. Das 14 ás 17 horas — Transmissão de um programma de musica ligeira em que tomarão parte a senhorita Alba Teixeira, srs. José Jannyni e Albenzio Perrone (canto). Os acompanhamentos ao piano serão feitos pelo pianista da Radio Educadora sr. Aymoré Campos.

Programma para amanhã:

Das 14 horas ás 14.45 — Discos variados. Das 14.45 ás 15 horas — Discos Odeon da Casa Edison. Das 18 horas ás 18.15 — Programma da casa Nunes & C. Das 18.15 ás 18.30 — Discos da casa Paul J. Christoph: 1) Under a texas Moon; I'd like to be a gypsy. 2) Aguenta o samba; No caminho tem. Das 18.30 ás 19 horas — Discos da casa Mestre & Blatgé. Das 20 horas ás 20.30 — Programma da casa Vieira Machado: 1) Dá nelle; No carguéro; 2) Façanhas do bando; pão p'ra toda obra. 3) Song of vagabonds; Only a rose. 4) Malvada; Eu sou gostoso. Das 20.30 ás 21 horas — Discos seleccionados. Das 21 horas ás 21.30 — Programma especial da Casa do Disco. Das 21.30 ás 22.15 — Programma de musicas populares executadas pela jazz-band Tuna Mambembe, sob a direcção de Raul Malagutti. Das 22.15 ás 22.25 — Intervallo no qual será transmittida a previsão do tempo, hora certa, e notas de interesse geral. Das 22.25 ás 23 horas — Segunda parte do programma do studio. — O studio e a secretaria funccionam á rua Senador Dantas, 82, para onde deve ser enviada toda a correspondencia.

:: Vida Suburbana ::

SUCCURSAL D'"O JORNAL" NOS SUBURBIOS: RUA DIAS DA CRUZ 153 - MEYER — TEL.: 9-2226

Noticias dos Bairros

A BIBLIOTHECA POPULAR D'"O JORNAL" ESTA' FRANQUEADA AO PUBLICO DIARIAMENTE, DAS 18 A'S 22 HS

ASPECTOS PITTORESCOS DA VIDA SUBURBANA

Observações de reporter. — Um recurso. — A vacca do pobre

Leitor, deixa o "frou-frou" das avenidas e vem conhecer, de perto, um pouco da vida do suburbano e do rustico.

Os suburbios são o refugio do urbano e do citadino; são o recanto de morada e residencia. Aqui villinos ricos e confortaveis; ali casas pobres; mais além choupanas. Jardins á frente dos casarios, ornando ruas, e laranjaes em flôr enfeitando as estradas de rodagem.

No curso da vida do suburbano ha incidentes interessantes. A feira, os açougues de emergencia e os postos de leite, ha muito criados pela Municipalidade, estão integrados na vida suburbana. De manhã, vêem-se grupos cerrados procurando prevenir-se para o consumo da casa. Quando ha abundancia, o preço cáe — ha alegria em todos os semblantes; porém, se ha escassez, ninguem sorri — as caras são lividas, pois o preço está em alta. São interessantes e reveladores da vida local, esses aspectos, colhidos ás pressas.

A VACCA DO POBRE

Nestes ultimos dias, a escassez de leite pôz em evidencia a vacca do pobre. Os caprinos são destruidores, mas são um recurso de momento. Fizemos um passeio pelos bairros, percorrendo varias quitandas, feiras e mercados. As cabras com cria são procuradas e vendidas a bom preço.

Encontrámos um funccionario federal acompanhando um carregador com uma cabra e tres pequenos capros.

— Meu amigo, vou levando para casa uma vacca de pobre — uma cabrita — e, olhe, tenho visto muita gente atraz destas vaquinhas.

Assim, o suburbano resolve o problema domestico com os proprios recursos. Quem não tem cão caça com gato. A' falta de uma vacca, uma cabra é bôa providencia.

AS FEIRAS LIVRES SUBURBANAS

As feiras livres que funccionam nos suburbios são as seguintes:

Domingo — Engenho de Dentro e Bangu'.

Segunda-feira — Marechal Hermes, Ramos e Tanque (Jacarépaguá).

Quarta-feira — Praça Rio Grande do Norte.

Quinta-feira — Meyer, Penha e Realengo.

Sexta-feira — Cascadura.

Sabbado — São Francisco Xavier.

CENTRO E. F. FIGUEIRA

Hoje, ás 15 horas, o dr. F. Moreira Guimarães fará uma conferencia, neste nucleo, sobre assumpto philosophico. A entrada é franca.

A EXCURSAO DO MOTO CLUB

O Moto Club do Brasil resolveu levar a effeito, hoje, na Pedra da Guaratiba, uma excursão motocyclista, com o concurso de seus associados e familias.

A partida dos excursionistas está marcada para as 7.30 horas, do Obelisco, na avenida Rio Branco.

MEYER

UMA ESCOLA MAL APPARELHADA

Ha, no Encantado, uma escola — a denominada Goyaz — situada á rua Archias Cordeiro, que não se acha apparelhada como seria de desejar.

Os alumnos, dada a falta de bancos, são obrigados a sentar-se em caixotes de kerozene, consoante a reclamação que nos foi feita por diversos paes de crianças que ali se educam.

O director de Instrucção Publica deve, portanto, providenciar, quanto possivel, acerca do apparelhamento da dita escola, afim de que ella possa perfeitamente preencher os fins para que foi criada.

DE IRAJA' PARA A PENHA

Outro circuito de automobilismo

Publicámos, hontem, um circuito de automoveis em que o turista poderia attingir o Pico do Marapicu', o antigo morgado fluminense. Hoje vamos dar outro tambem interessante que atravessa as mais antigas parochias do Districto Federal.

Um turista que esteja na Avenida Rio Branco e pretenda fazer esse pequeno circuito, que poderemos denominar: Cidade-Irajá-Penha-Cidade, fará o seguinte percurso:

Avenida Rio Branco — Avenida Visconde Inhauma — Marechal Floriano, Praça da Republica — Rua Senador Euzebio — Boulevard Lauro Muller — Praça da Bandeira — Rua Mariz e Barros — Rua S. Francisco Xavier — Rua 24 de Maio — Dias da Cruz — Avenida Amaro Cavalcante — Praça do Encantado — Rua Dr. Manoel Victorino — Rua Elias da Silva — Rua Nerval de Gouveia — Viaducto de Cascadura — Avenida Suburbana — Rua Carolina Machado — Rua Domingos Lopes — Praça de Magno — Avenida Marechal Rangel — Avenida Monsenhor Felyx — Estrada de Ligação — Estrada Rio Petropolis (Merity) — Estrada Braz de Pinna — Avenida dos Democraticos — Rua Uranos — Avenida Suburbana — Praça de Bemfica — Rua S. Luiz Gonzaga — Praça Marechal Deodoro — Rua Figueira de Mello — Avenida Pedro Ivo — Avenida do Mangue — Praça da Republica — Avenida Marechal Floriano — Avenida Visconde de Inhauma — Avenida Rio Branco.

Nesse passeio em que o turista percorre cerca de 106 kilometros, só ha um pequeno trecho de estrada de argilla homogenea — os demais são todos sobre patamar de asphalto e Mac-Adam. Terá para observar obras de arte, o mercado de Magno, a velha igreja de N. S. da Apresentação com 317 annos de antiguidade — os alicerces das fundações dos Jesuitas e do alcaçar do nababo Braz de Pinna, a capella da Penha, a nova cidade da Penha, a Villa Kosmos, em summa um passeio em que o Rio se mostrará renovado e lindo ao olhar do observador maravilhado.

ANCHIETA

CAPELLA DE S. SEBASTIÃO

Festa de S. Luiz de Gonzaga

Realiza-se hoje, na capella de S. Sebastião, situada no alto da rua Borges de Freitas Filho, em Anchieta, uma attraente festa em louvor a S. Luiz de Gonzaga.

Como preparativo á festa de hoje, houve um triduo solemne, realizado ás 19.30 horas, durante os dias 9, 10 e 11 do corrente.

O programma das solemnidades de hoje é o seguinte:

A's 7.30 horas, missa com communhão das alumnas das aulas de cathecismo.

A's 16 horas, renovação das promessas do Baptismo e consagração das crianças á Santissima Virgem.

A seguir será organizada a procissão, a qual percorrerá as ruas do costume, havendo ao recolher-se, ladainha de Nossa Senhora e benção do Santissimo Sacramento.

A' noite, haverá no pateo fronteiro á capella, leilão de ricas prendas offerecidas pelos fieis devotos, durante o qual tocará, num coreto ali armado, uma banda de musica.

Amanhã, segunda-feira, serão distribuidos na matriz brinquedos ás crianças que se apresentarem munidas dos cartões que para isso serão distribuidos.

TIRO DE GUERRA N. 265

Chamada de reservistas

O dr. Tharcisio Jader de Andrade, presidente do Tiro de Guerra n. 265, de Anchieta, pede, por nosso intermedio, o comparecimento de todos os reservistas-atiradores na séde, hoje, afim de receberem suas carteiras, com as quaes deverão apresentar-se ás unidades que lhes forem designadas.

Movimento sportivo

ASSOCIAÇÃO METROPOLITANA

JOGOS DE HOJE

2ª divisão

Para hoje está marcado o seguinte encontro:

Confiança x Olaria.
Primeiros e segundos quadros.

LIGA BRASILEIRA

JOGOS DE HOJE

São estas as partidas em disputa do Campeonato da Sub-Liga, marcadas para hoje:

Mauá x Jardim.
Primeiros e segundos quadros.
Municipal x Silva Manoel.
Primeiros e segundos quadros.
A. A. Ferreira x Portugueza.
Primeiros e segundos quadros.
União x Itamaraty.
Primeiros e segundos quadros.

LIGA METROPOLITANA

JOGOS DE HOJE

Para hoje estão marcados os seguintes encontros em disputa do Campeonato desta agremiação:

Boa Vista x America.
Primeiros e segundos quadros.
Central x Jornal do Commercio.
Primeiros e segundos quadros.
Esperança x Brasil.
Primeiros e segundos quadros.
Cordovil x Santa Cruz.
Primeiros e segundos quadros.

LIGA GRAPHICA

JOGOS DE HOJE

As partidas marcadas para hoje, em disputa do campeonato da entidade dos graphicos:

Estrada de Ferro x Victoria.
Primeiros e segundos quadros.
Real Grandeza x Triangulo Azul.
Primeiros e segundos quadros.

ASSOCIAÇÃO SUBURBANA

JOGOS DE HOJE

Em disputa do Campeonato, estão marcadas para hoje as seguintes partidas:

Annagé x Guarany.
Primeiros e segundos quadros.
Figueira x Jacarépaguá.
Primeiros e segundos quadros.
Coqueiros x S. Francisco.
Primeiros e segundos quadros.
S. Bernardo x Vasco.
Primeiros e segundos quadros.

TRANSFERIDO O FESTIVAL SPORTIVO PROMOVIDO PELO COMBINADO GUINZA EM HOMENAGEM AO "O JORNAL"

Por motivo de força maior, a directoria communica a todos os interessados e aos clubs que estavam escalados para tomarem parte neste festival sportivo que teria realização hoje, 12 do corrente, na praça de sports do Engenho de Dentro A. C., que foi o mesmo transferido para 23 de novembro do corrente anno.

CIDES F. CLUB NO FESTIVAL SPORTIVO DO S. C. ADRIANO, NO DIA 19

Será realizado, no dia 19 do corrente, na praça de sports da rua Adriano 95, um festival sportivo promovido pelo club local em homenagem ao commercio local. O novel club de Madureira enfrentará o forte conjunto do Goytacazes F. Club numa das provas.

S. C. ADRIANO TRANSFERE SEU FESTIVAL DE HOJE

A directoria do novel club de Todos os Santos, communica a todos os interessados e aos clubs que estão escalados no programma deste festival que seria realizado hoje, que por motivo de força maior, foi o mesmo adiado, ficando a criterio desta directoria avisar com brevidade o dia para sua realização.

ASSOCIAÇÃO CARIOCA

Jogos de hoje

Em disputa do Campeonato desta Associação será effectuado hoje o seguinte encontro:

Sul-America x Cortume — Primeiros e segundos quadros.

O FESTIVAL DO COMBINADO JOÃO PINHEIRO

Este club realizará hoje um festival em sua praça de sports, sita á rua João Pinheiro, com o seguinte programma:

1ª parte — Athletismo.

2ª parte — 1ª prova, Juvenis x Coqueiro; 2ª, O JORNAL x "A Critica"; 3ª, União x S. C. Abrantes; 4ª, S. Christovão x Vera Cruz; 5ª, Revesamento x Olympico; 6ª, Faculdade de Medicina x Roma.

O FESTIVAL DO S. JOSE' FOI TRANSFERIDO

A directoria do S. José resolveu transferir "sine die" o festival marcado para hoje.

O FESTIVAL DO BANDEIRANTES FOI TRANSFERIDO

A directoria do sympathico club acima resolveu transferir o seu festival marcado para hoje.

O BRASIL FEZ ENTREGA DOS PONTOS

O veterano gremio da Piedade officiou á directoria da Liga Metropolitana fazendo entrega dos pontos.

UMA NOVA ASSOCIAÇÃO SPORTIVA NOS SUBURBIOS

Segundo estamos informados, um grupo de prestigiosos sportmen, está em entendimento para a fundação de uma agremiação sportiva nos suburbios.

FESTAS E REUNIÕES

AS VESPERAES E OS BAILES DE HOJE

Você Me Acaba — Para hoje está marcada nova reunião dansante na séde deste veterano bloco de Madureira.

Cachopas do Minho — Os salões desta sociedade abrir-se-ão hoje, para uma importante tarde-noite dansante, que muito promette. A jazz da casa estará a postos.

Democraticos de Madureira — Tambem o tradicional club de Madureira abrirá hoje os seus salões para uma "soirée" dansante das mais animadas.

Fidalgos F. C. — O gremio da bandeira roxa, realizará hoje uma vesperal, que é ansiosamente esperada.

Fenianos de Cascadura — Os popularissimos de Cascadura vão proporcionar aos seus associados um novo baile hoje, que terá o concurso das mais lindas fenianas.

A jazz do maestro Americo, vae apresentar um repertorio de primeira ordem.

Casino do Engenho de Dentro — Outra vesperal realizará hoje o victorioso club da Estação de Engenho de Dentro em sua séde. A importante jazz da casa não dará folga aos dansarinos.

Engenho de Dentro A. C. — A directoria deste veterano club vae proporcionar hoje aos seus associados uma reunião dansante, destinada a grande successo.

PHARMACIAS DE PLANTÃO

Estarão hoje de plantão, na zona suburbana, as pharmacias seguintes:

17º districto — Engenho Novo — Rua 24 de Maio ns. 26 e 373, rua S. Francisco Xavier n. 665, rua Anna Nery n. 224 e rua Conselheiro Mayrink n. 96.

18º districto — Meyer — Rua Archias Cordeiro ns. 218 A e 444, e rua Aristides Caire n. 249.

19º districto — Inhauma — Rua Dr. Bulhões n. 23, rua Engenho de Dentro n. 39, rua Elias da Silva n. 287 A, praça do Encantado n. 9, rua Alvaro de Miranda n. 21, Avenida Suburbana ns. 2026 e 3054, rua Bernardino de Campos n. 128, rua Nerval de Gouvêa n. 147, rua Assis Carneiro n. 10 e rua Padre Nobrega n. 133 A.

20º districto — Irajá — Estrada do Norte n. 31 (Bomsuccesso), rua Uranos n. 16 e avenida dos Democraticos n. 1126 A (Ramos), rua Antonio Carlos n. 355 (Olaria), rua Venina n. 4 (Penha), rua Lobo Junior n. 215 (Penha-Circular) e Estrada Rio Petropolis n. 9 (Braz de Pinna).

21º districto — Jacarépaguá — Rua Coronel Rangel n. 442, rua Candido Benicio ns. 498 e 1232 e Estrada Freguezia n. 1101.

23º districto — Realengo — Estrada Engenho Novo n. 21, rua Estevão ns. 9 e 39 e Estrada Santa Cruz n. 126 B.

22º districto — Campo Grande — Rua Coronel Agostinho n. 23 e rua Augusto de Vasconcellos n. 8.

O Governo da Republica e o Governo da Cidade

Ministerio da Fazenda

Concedeu-se licença: de 6 mezes, para afastar-se do cargo ao collector federal em Laranjal, Herculano Alves de Lima Junior; 4 mezes, ao collector federal em S. Carlos do Pinhal, José Alves Netto; 1 anno, com todos os vencimentos, a Eduardo de Carvalho, official de 3ª classe da Imprensa Nacional.

— Solicitaram autorização para realizarem operações bancarias, com exclusão das de cambio, o Banco Popular de Canhotinho, em Pernambuco e Banco Popular de Victoria, no Espirito Santo.

— Foi negada licença ao collector federal em S. Francisco de Paulo, no Estado do Rio, Octavio Blatter de Pinho, para afastar-se do cargo, por 1 anno.

— Foi cancellado o registro da casa bancaria de Antonio Bacchi, em Piracicaba, no Estado de São Paulo, conforme pediu.

— Concedeu-se autorização para funccionar em S. Paulo, conforme solicitou, á casa bancaria de Polycarpo Cardoso da Silveira.

— Mandou-se fazer prova da reclamação que faz contra o Banco dos Funccionarios Publicos a Alvaro Pinto Ferraz.

— A' Companhia E. F. de Araraquara, foi concedida reducção de direitos para importação de 100 tamborões de oleo de petroleo para lubrificação de material daquella Estrada.

— O director da Recebedoria declarou para os fins convenientes, que a inutilização do sello, por meio de algarismos indicativos do dia, mez e anno, é tambem extensiva aos "requerimentos", que estavam exceptuados de tal inutilização, em virtude da circular da mesma Directoria da Receita, numero 17, de 31 de janeiro de 1922, que expressamente, declara não serem "documentos" os requerimentos. Pela Ordem supra, essa circular ficou revogada e, deante de tal Ordem, fica de nullo effeito o despacho proferido na consulta de Vicente Novellino (Processo numero 1.478, de 1929), publicada no "Diario Official", de 17 de agosto deste anno), despacho em que foi observada a circular referida, agora tambem tornada de nullo effeito.

Ministerio da Guerra

Foram suspensos os trabalhos do Centro Militar de Educação Physica, devendo os officiaes, sargentos e alumnos e instructores do mesmo Centro, apresentar-se ao commando da 1ª região militar, inclusive os que pertencerem aos corpos com parada fóra desta capital.

— Tendo o capitão medico Virgilio Ovidio da Costa passado á disposição do chefe do serviço de saude, passou o serviço medico da Escola do Estado-Maior a ser dirigido pelo 1º tenente medico Hermeto Tourinho.

— O capitão João Gomes Monteiro foi transferido do 18º B. C. para o cargo de ajudante do 2º batalhão do 2º regimento de infantaria.

Ministerio da Justiça

O ministro da Justiça, por actos de hontem, resolveu: nomear o escrevente juramentado Alcibiades de Carvalho, para servir, interinamente, o officio de escrivão da 1ª Vara Civel durante o impedimento do serventuario, Bel. Bartlett James, e conceder 6 mezes de licença a José Osorio de Moraes, servente de 2ª classe da Inspectoria dos Serviços de Prophylaxia, e ao investigador de 2ª classe da policia, Luciano Romano.

— Na Policia Militar, por conveniencia do serviço e de accordo com a proposta do respectivo commandante, foram transferidos: os capitães Miguel Geminiano de Amorim do commando da 1ª para a 4ª Companhia e Eurico das Chagas Werneck, da 4ª para a 5ª do 1º batalhão; Alcides de Meira Lima, da 2ª companhia para a 4ª e Mario Limoeiro da 4ª para a 2ª, do 2º batalhão.

Ministerio da Viação

Attendendo ao que requereu a Companhia Radiotelegraphica Brasileira, o sr. Victor Konder autorizou-a a fazer communicações radiotelegraphicas com Portugal, por intermedio da Hespanha.

— O ministro remetteu, hontem, á Central do Brasil, para os devidos fins o decreto que concedeu á escrevente da 3ª divisão daquella ferrovia d. Maria Amelia da Costa Carvalho, um anno de licença, em prorogação, de accordo com o paragrapho 2º do art. 19 do decreto n. 14.663, de 1 de fevereiro de 1921. S. ex. declarou, ainda, ao director daquella Estrada e em referencia a um officio deste que a concessão da licença, por prazo indeterminado, de que trata o referido paragrapho, depende do laudo de inspecção de saude fixando aquelle prazo sem o que a licença será concedida pelo tempo determinado no laudo, praxe essa sempre seguida por este ministerio.

— Por portarias de hontem, o sr. Victor Konder, concedeu as seguintes licenças para tratamento de saude:

Na Estrada de Ferro Central do Brasil — 5 mezes a João Braga Caminha e 2 mezes a Alvaro Barbosa Lima.

Na Inspectoria de Portos, Rios e Canaes — 6 mezes a Raul Ferreira Fonseca.

Na Estrada de Ferro Oeste de Minas — 6 mezes a Alceu Ferraz e a João Nunes dos Santos e um mez a José Francisco Ribeiro e a Ricardo de Paula.

O ministro indeferiu, por portaria tambem de hontem, o pedido de licença para justificação de faltas, feito por Zulia Moreira, agente do correio de Villa Municipal, no Estado de S. Paulo.

E. F. CENTRAL DO BRASIL

Passagens — A estação D. Pedro II forneceu hontem por conta de diversos ministerios e outras repartições publicas 99 passagens na importancia total de 4:836$700.

Transporte de aves — A partir de hoje, os trens S.1 e S.2 conduzirão um vagão da serie H para conducção de animaes e aves, conforme item 26, ordem 5.366 do Trafego da Central do Brasil do dia 20 de agosto do corrente anno. Nesse sentido os agentes das estações D. Pedro II e Juiz de Fóra tiveram ordem para providenciar.

Despachos da directoria — Ernesto Fagundes, pedindo abono — Deferido, de accordo com o artigo 159, do regulamento. Albino Campos, pedindo admissão — Indeferido. Alberto Felix — Indeferido. Herberg Villela & Cª, James Magnus & Cª, Pinto Guimarães & Cª, pedindo levantamento de caução — Restitua-se. Jayme Bello Ferreira Barros, Pedro Pimenta de Alcantara Moraes, Tuburtino Gomes Ferreira Leite, pedindo certidão — Certifique-se. Companhia Lacticinios "Alberto Boeke", pedindo copia de despacho — Certifique-se. Benedicto Pimenta Bueno, pedindo licença — Conceda um mez com ordenado. Aurelio Sá Freire de Sant'Anna, João Vieira de Camargo, Julio Americano do Brasil, Januario Xavier, Maria Edith O'Neill de Souza, pedindo licença — Concedo um mez com 2/3 da diaria. Wanderley Garcia Terra, pedindo licença — Concedo 20 dias com 2/3 da diaria de accordo com o art. 19 do regulamento. Manoel Pina Ventura, pedindo licença — Abonem-se 30 dias de accordo com o art. 159 do regulamento. Homero Rodrigues da Silva, pedindo licença — Concedo 90 dias com abono integral de accordo com o artigo 159 do regulamento. Aços Roechling-Buderus do Brasil Ltda., pedindo reconsideração de despacho — Indeferido. Mavrink Veiga & Cª, Nominato Francisco Suzano, Oswaldo Chagas — Compareçam á secretaria.

Notas mundanas

PROGRESSO...

As mulheres têm progredido espantosamente. Encontrei um dia destes, numa revista de modas, uma curiosa curva da evolução feminina deste começo de seculo. Era um schema da vida das mulheres de 1900 para cá. Poucas palavras para uma synthese clara. Mais ou menos assim: — "1900... "voilette", sombrinhas, gardenias; — 1920... Musculos, raquettes, volantes, velocidade; — 1930... Mysterio!" Evidentemente essas palavras definem mal a complexidade da vida feminina neste frenetico começo de seculo. Entretanto, sempre tentam fazer aquillo que ninguem conseguiu até hoje: definir a mulher moderna...

PEREGRINO

Elegancias

Esteve muito concorrida a recepção que o sr. En-Sai-Tai, ministro da China, deu ao corpo diplomatico e á nossa sociedade, no palacete da legação, em S. Clemente.

Letras e Artes

Acaba de apparecer o livro de contos do sr. Sebastião Fernandes: "Destinos".

Anniversarios

Fazem annos hoje:

O menino Ennio, filho do sr. Sylvio de Britto; a sra. Elpidio Silveira; o sr. T. Marques Lisboa Wright; o dr. Emilio Alconforado; o dr. Annibal Porto; o doutor Geffroy Paradeia Kemp; o doutor Henrique Vaz Pinto Coelho; a menina Lucia, filha do dr. Octavio Tarquinio de Souza; a sra. Pauloy Nerey; o sr. Sylvio Motta.

Nascimentos

Nasceu o menino Paulo Celso, primeiro filho do casal Armando Maggessi Pereira-Zella da Fonseca, e neto do nosso collega de imprensa, professor Corynthe da Fonseca.

Contractos de nupcias

Contractou casamento com o senhor Francisco de Oliveira, a senhorita Nair Rodrigues, filha da viuva sra. Julieta Paradi Rodrigues.

Festas

Vem despertando o maior interesse a festa de arte que a escriptora Iveta Ribeiro, organizou para a noite de 18 do corrente, em beneficio da viuva do actor portuguez, Paulo Moniz, que se encontra no Rio em grandes difficuldades, presa ao leito por grave molestia. Essa "hora de arte" que conta com elementos de primeira ordem ha de levar ao salão da Associação dos Empregados no Commercio, tudo quanto o Rio possue de mais culto, pois além de sua finalidade, que não podia ser mais sympathica ainda será uma "hora de enlevo", porquanto serão cantadas canções nacionaes por Gastão Formenti, Euristhenes Pires e Renato Murce; fados e canções portuguezes, pela conceituada lusa Amelia Borges Rodrigues e José Lemos; numeros lyricos por Henrique Costa, Lisboa Junior e Amelia Borges Rodrigues; e farão numeros de declamação, o poeta dr. Paschoal Carlos Magno, Armando Machado, J. Ribeiro e Simões Coelho.

A sra. Ivêta Ribeiro dirá coisas ineditas de sua lavra, e o sr. H. Vogeler fará acompanhamentos.

Os bilhetes para essa linda festa acham-se á venda nas Casas Vieira Machado, Vieira Nunes e Arthur Napoleão.

Almoços

Realiza-se hoje, no Palace Hotel, ás 12 horas, o almoço dos engenheiros de minas e ex-alumnos da Escola de Minas, de Ouro Preto, para commemorar nessa occasião, a data anniversaria da mesma Escola.

Hospedes e viajantes

Regressou da Europa, onde se encontrava ha mezes, em viagem de recreio, o dr. Octavio Tarquinio de Souza, primeiro representante do Ministerio Publico junto ao Tribunal de Contas.

— Regressou da Europa, o desembargador Souza Gomes.

Enfermos

Continúa grave o estado de saude do sr. Pires do Rio, prefeito de S. Paulo.

— Accentuam-se as melhoras da saude do clinico dr. Domingos José Ferreira Valle.

Fallecimentos

Falleceu inesperadamente o coronel José Carlos da Silva Veiga, agente da Prefeitura em disponibilidade. O finado tambem militou muitos annos na imprensa como reporter da "Gazeta" e da "Tribuna", e era official honorario do Exercito, onde, ao lado de Floriano, tomou parte na revolta de 93.

D. Ernestina Teixeira Leite — Falleceu hontem, á rua Conde de Bomfim, 1.084, a sra. Ernestina Teixeira Leite, filha do finado commendador Antonio Carlos Teixeira Leite, irmã da baroneza de São Geraldo e dos srs. Jorge, Antonio Carlos, Custodio Alberto, Luciano Arnaldo Teixeira Leite, já fallecidos. A veneranda senhora exemplo das mais nobres virtudes, sempre viveu em companhia de sua irmã sra. Umbelina Teixeira Leite dos Santos Silva (baroneza de S. Geraldo), nas propriedades desta; Pantano, em Além Parahyba e Santo Antonio, em Mar de Hespanha, Estado de Minas. O pae da veneranda finada foi um dos maiores obreiros do nosso progresso, como todos os da sua irmandade (Barão de Vassouras, doutor Joaquim Teixeira Leite, José Eugenio e outros), como ainda recentemente se recordou, a proposito do fallecimento da sra. Eufrasia Teixeira Leite.

D. Ernestina Teixeira Leite morreu cercada dos carinhos de suas irmãs e cunhadas, e de sua prima e comadre sra. Miquita Teixeira Côrtes, de seus sobrinhos Custodio, Armando e Antonio Alberto, além de outras pessoas amigas. Os funeraes da veneranda senhora se realizarão hoje no cemiterio de S. João Baptista.

Missas

Rezam-se amanhã missas por alma das seguintes pessoas:

Edith Bittencourt Pedroso de Albuquerque, ás 10 horas, no altar-mór da igreja de S. Francisco de Paula.

— Dr. Darino dos Santos Pontual, ás 9,30 horas, na igreja da Candelaria.

— Olympio de Faria Mattos, ás 8,30 horas, no altar-mór da igreja de S. Jorge.

ENSINAMENTOS ÁS MÃES

A alimentação artificial

Dr. WITTROCK

(Dos hospitaes de Berlim)

(Para O JORNAL)

Cómo já dissemos na palestra anterior, os melhores resultados na alimentação artificial consegue-se accrescentando, ao leite de vacca (pobre em assucar) um farinaceo e assucar de canna.

Já vimos que a administração do leite de vacca sem assucar e dos cozimentos farinaceos sem leite, produzem respectivamente a dystrophia lactea e farinacea que se reflectem immediatamente no estado geral da creança e na marcha do peso e causam finalmente a atrophia ou atrepsia, caracterizada pela magreza extrema. Vejamos agora como preparar os cozimentos dos farinaceos. Toma-se 30 a 50 grammas de farinha de aveia, maizena ou arroz, deita-se-lhe um pouco dagua fria e, agitando com uma colher, prepara-se uma papa espessa; esta é em seguida diluida até formar o todo um litro. Submette-se á fervura durante meia hora. E' de notar a necessidade que ha de accrescentar durante a fervura a porção dagua evaporada e tambem 2 grammas de sal de cozinha.

Os cozimentos servem para a diluição do leite de vacca; dão-se igualmente em seguida a dieta de chá com saccharina, nos casos de perturbações nutritivas agudas. E' necessario lembrarmo-nos que tem um valor nutritivo muito reduzido e o seu [illegible] exclusivo não deve durar [illegible] 1 a 2 dias. Convém lembrar [illegible] nos casos de constipação [illegible] de ventre) é preferivel a [illegible] e nos casos contrarios, isto [illegible] quando ha tendencias para evacuações frequentes, o arroz tem certa acção anti-diarrheica.

Quando se utilizavam os grãos de cereaes triturados com a casca (Quaker oats), o que apresenta vantagem, porque certos principios nutritivos (vitaminas) estão contidos na camada sub-cortical, a fervura deve ser mais prolongada, isto é, 45 minutos e a porção será de 80 grammas para 1 litro dagua. Terminada a fervura, torna-se necessario coar o cozimento.

CORRESPONDENCIA

Mme. Helena Amorim (Barra Mansa) — Escreve-nos: "Com os seus valiosos conselhos que venho seguindo ha 3 annos criei meus dois filhinhos mais velhos, um de 3 e outro de 2 annos. Graças a Deus são dois garotos fortes e robustos...

Para combater a inappetencia dê oleo de figado de bacalhão (2 colherzinhas por dia) e banhos de sol.

Mme. Conceição Beck (Tres Corações) — E' provavel que ás dores não sejam de ouvido; póde, entretanto, consultar o especialista.

Mme. Bacellar Nogueira (São Paulo) — Uma vez que a criança prospera os vomitos não apresentam importancia. Convém dar o seio de 2 em duas horas, administrando 15 minutos antes a papa.

Mme. Blides de Barros Villela (Cassia) — Póde dar á criança de 7 mezes sopa de vegetaes engrossada com Maizena; deve, entretanto, esperar que passe a diarrhéa, administrando Plasmon ou Larosan nas papas.

Para combater a irritação da bexiga, dê diariamente meia tablette de urothropina.

Mme. Ottilia de Oliveira Dias (Miraby) — Havendo augmento de peso, não ha realmente nenhuma gravidade nos vomitos; basta dar o seio de 2 em 2 horas, apenas durante 10 minutos, administrando 15 minutos antes, de cada vez, 1 colher de sobremesa de papa espessa, preparada de Maizena, agua e assucar.

Mme. Maria de Lourdes Araujo (Mimoso) — Póde continuar com o medicamento; para evitar novas grippes, habitue a criança ao ar livre, torne a agua do banho lentamente mais fria; dê banhos de sol.

Mme. Rosa F. Santos — A criança vomitando em jacto, após as mammadas, siga o conselho a Mme. Ottilia de Oliveira.

Mme. Ivette de Castro Figueira (Rio) — Certos lactantes, exclusivamente amammentados ao seio apresentam, constantemente, diarrhéa. Trata-se de diarrhéa exudativa; basta dar antes do seio 1 colher das de sapa de leite de vacca.

Mme. Rosalba Andrade (Lages, Santa Catharina) — Deve dar oleo de figado d ebacalhão e banhos do sol.

Lourdes Gomes (Petropolis) — Dê oleo de figado de bacalhão, banhos de sol e mande fazer o tratamento especifico.

Mme. Albertina Martins (Quintino Bocayuva) — Trata-se de ulticaria; reduza o leite e não dê manteiga, ovos ou chocolate.

Mme. Marina Camargo (Rio) — Póde dar 3 a 5 colherzinhas de extracto de malte para combater a prisão de ventre.

Mme. Rosa Alves (Icarahy) — Siga o conselho a Mme. Ottilia de Oliveira.

Mme. Alice Pontes (Nictheroy) — A criança, achando-se com diarrhéa deve substituir a aveia pelo arroz e accrescentar Plasmon ou Larosan ás mammadeiras.

Mme. Aurora Quesada Salles (Rio) — O peso esta bem. Continue com os medicamentos.

Mme. Valente (Nictheroy) — Não se lava a boca da criança com panno ou com algodão envolvendo o dedo. A salivação é resultado quer de irritação da boca, quer da garganta. As manifestações a que allude não têm importancia.

Mme. Honorina Romano Pereira (Rio) — Os symptomas a que se refere não têm importancia, uma vez que a criança prospera devidamente. Continue a amammentar.

Mme. Dulce de Souza Barros (Nepomuceno) — A lingua saburrosa, no lactante, é resultado de affecção no naso-pharynge geralmente resfriado). Não sabemos [illegible] que attribuir as manchas, talvez sejam de urticaria.

Mme. Sonia (Petropolis) — Para expellir a tenia (solitaria) emprega-se feto macho.

Mme. Magdalena (Rio Comprido) — Póde continuar a dar o seio; quando tiver 7 mezes, administre uma sopa de vegetaes.

Mme. Georgette Dias (Serrania de Alfenas) — Trata-se de pyelite (urina com cheiro penetrante, micções frequentes, um pouco dolorosas); dê internamente 3 papeis de meia gramma de salol.

Mme. Lourdes Lins (Rio) — Dê, alternadamente, o seio e mammadeiras de 120 grammas de leite, 40 grammas de cozimento de aveia, 1 colher de sopa de assucar (criança de 3 mezes), por não haver leite materno em quantidade sufficiente. Administre caldo de laranjas.

NOTA — Qualquer consulta sobre regimen alimentar, perturbações nutritivas (gastro-intestinaes) dos lactantes, doenças das crianças e respectivo tratamento, póde ser enviado ao consultorio do dr. Wittrock, á rua dos Ourives n. 7, Rio.

XVI EXPOSIÇÃO DE AVES E PRODUCTOS AVICOLAS

Será encerrada hoje esse certamen promovido pela Sociedade Brasileira de Avicultura sob o patrocinio do Ministerio da Agricultura, na Avenida das Nações.

Apesar do periodo que atravessamos a exposição tem sido muito visitada por interessados e curiosos que se allistam entre os socios da Sociedade Brasileira de Avicultura.

Serão soltos pombos-correio em pequenos bandos, de 15 em 15 minutos, a partir das 15 horas, como demonstração da orientação facil destas intelligentes aves.

THEOSOPHIA

LOJA PYTHAGORAS DA SOCIEDADE THEOSOPHICA

Hoje, ás 10 horas, na séde desta Loja, sala 1916 do edificio d'"A Noite", o sr. Ivan Galvão discorrerá sobre "Os meios de tirar da leitura e do estudo o maior proveito para a educação da nossa mente".

ACADEMIA CARIOCA DE LETRAS

Acham-se abertas até ao dia 8 de dezembro do corrente anno, as inscripções para preenchimento das cadeiras que têm como patronos José do Patrocinio e Raul Pompéa, devendo os candidatos, escriptores brasileiros, residentes no Rio de Janeiro, dirigirem-se ao presidente da Academia solicitando-lhe a sua inscripção na cadeira á qual concorrerem, ao mesmo tempo enviando os livros que tiverem publicado.

A secretaria da Academia está aberta diariamente, das 14 ás 17 horas, á rua Sete de Setembro, 191, sobrado.

Estado do Rio de Janeiro

CONSELHO PENITENCIARIO DO ESTADO

Sob a presidencia do dr. Henrique Castrioto, reune-se, amanhã, ás 13 horas no logar do costume, o Conselho Penitenciario do Estado do Rio.

NA DIRECTORIA DE SAUDE E ASSISTENCIA DO ESTADO

O dr. Alcides Lintz, director da Saude e Assistencia, despachou os seguintes requerimentos: Adhemar Reis e Eduardo José Cardoso — Apresentem os documentos; Candido Tavares — Deferido; Simplicio Nunes da Veiga, Feliciano Ribeiro da Motta, Melchiades Peixoto Barbosa e Euclydes Lucas Linhares — Satisfaçam as exigencias referidas pela Secretaria; Francisco de Almeida Cazer e Honorato Pessoa Cavalcante — Restituam-se mediante recibo; Cecilia Noya — Justifique as faltas.

DECRETOS DO PRESIDENTE DO ESTADO

[illegible] Manoel Duarte, presidente [illegible] do Estado, por decretos de hontem, nomeou os drs. Aureliano Barcellos e Aluizio Leopoldo Pereira da Camara para os cargos de membros do Conselho Penitenciario, durante o impedimento dos drs. Cesar Candido Pereira da Fonseca e Waldemar de Almeida.

Assembléa Legislativa

Por falta de numero, deixou de reunir-se, hontem, a Assembléa Legislativa do Estado do Rio.

A' chamada responderam apenas doze deputados.

NA PRIMEIRA VARA CIVEL DE NICTHEROY

O dr. Oldemar Pacheco, juiz da 1ª Vara de Nictheroy, julgou o Seminario S. José carecedor da acção que o mesmo intentou contra Lincoln Nadari para o fim de se proceder a aviventação de marcas de um terreno que o autor se diz senhor e possuidor no logar denominado "Charitas", no Sacco de São Francisco.

— Despachando na supplica para hypotheca em que é supplicante d. Olympia Maria de Oliveira Soares, o juiz mandou ouvir a mesma sem parecer do curador geral da comarca.

— Vão ser ouvidos o liquidatario, os fallidos e o curadors das massas na fallencia de Dias & Dias.

— Vão ser ouvidos os fallidos, no prazo de 48 horas, sobre uma petição, na fallencia do Guerra & Cª.

NA PREFEITURA MUNICIPAL DE NICTHEROY

O dr. Castro Guimarães, prefeito de Nictheroy, por acto de hontem, "ad-referendum" da Camara Municipal, concedeu aposentadoria ao sr. Pedro de Oliveira Luz, guarda do Tampor da Vicencia da Sub-Directoria de Aguas e Esgotos, por contar o mesmo 35 annos, 9 mezes e 12 dias de serviços prestados ao municipio.

— Foram assignadas as seguintes portarias:

Exonerando, a bem do serviço publico, o soldado da Companhia de Bombeiros, Braz Cerqueira Dantas.

Concedendo as férias regulamentares ao 2º official do Almoxarifado, José Benedicto Pinto.

OS CONCURSOS NO MINISTERIO DA GUERRA

Inscreveram-se no concurso para o provimento do cargo de 3º official da Contabilidade da Guerra, 165 candidatos.

Esse concurso que se devia realizar dentro de poucos dias foi potém adiado até nova ordem do ministro da Guerra.

NAVEGAÇÃO PARA O CHILE

O vapor chileno "Santiago", da Companhia Chilena de Navegação, partindo de Santos a 18 deste, deverá estar nesta Capital a 22, regressando logo para o Chile.

Em sua viagem de regresso ao Pacifico, o "Santiago" fará as seguintes escalas, com as respectivas datas approximadamente: Paranaguá, em 25 de outubro; São Francisco, em 29 de outubro; Magallanes, em 12 de novembro; Corral em 20 de novembro; Talcahuano, em 24 de novembro e Valparaiso, em 29 de novembro.

UMA SCENA DE SANGUE EM SANTOS

S. PAULO, 11 (A.) — Frederico Guilherme Weigand, austriaco, residente em Santos, á rua Pedro Lessa, 131, confiou a Adolpho Palessete, de 25 annos, motorista, um auto-caminhão para ser concertado mediante a remuneração de 400$000. Prompto o serviço, Weigand foi procurado pelo motorista que exigiu 900$ pelos concertos que fizera no vehiculo.

As coisas ficaram nesse pé, até que hoje, ás 15 horas, Wengand encontrando-se com Palessete, na Avenida Jabaquara, entrou a discutir com o mesmo, seguindo-se uma scena de sangue da qual Palessete saiu ferido com tres tiros de revólver, na cabeça e nas costas, sendo recolhido á Santa Casa em estado de coma.

O criminoso foi preso em flagrante.

O Direito e o Foro

Boletim do Fôro

O EXPEDIENTE DE AMANHÃ

SUMMARIOS

Nas varas criminaes, serão summariados, amanhã, os seguintes accusados:

Na Primeira — Agostinho Gomes Soares, Anisio Ferreira dos Santos, Americo Goulart, João Marques, Antonio Martins, Benjamin Pinto, José Teixeira, Nicanor Rangel dos Santos e João Marques Coelho.

Na Segunda — Paulo Antonio Nunes, Christovão Telles, Paulo Augusto ou Paulo Bustamante, Antonio Fiad, Oscar Pedro do Nascimento, Nestor Duarte Siqueira Lima, José Ferreira de Castro, José Nunes de Figueiredo, Ernesto Fernandes de Souza e Benjamin Gonçalves Figueiredo.

Na Quarta — Pricsu Ribeiro, Jorge Martins, Viriato Moreira das Neves, João Fernandes Leal, Sylvio Goulart Corrêa, Nelson Ignacio da Silveira, Sebastião Marques e Oswaldo Tardim.

Na Quinta — Antonio Dias Sameiro.

Na Setima — Maria de Souza Gabiry, Samuel Zilmerman, Antonio Tavares Coelho e Albino Augusto.

Na Oitava — Saturnino Jardim Ferreira, Firmino Luiz de Almeida, Julio Moscoso e Miguel Grosso.

ASSEMBLÉAS

Foram designadas para amanhã as seguintes assembléas de credores:

Na 3ª Vara Civel — Joaquim Leal da Motta.

Na 4ª Vara Civel — Lemos & Notini, Tavares & C. e Boris Wernich.

Na 5ª Vara Civel — A. Costa

JURY

O JULGAMENTO DE AMANHA

Na sessão de amanhã do Tribunal do Jury, serão chamados a julgamento os réos Dino Francisco dos Santos Aguiar ou Alberto Salgado.

VARAS CRIMINAES

SETIMA

Denunciando por ter resistido A' PRISÃO

O promotor offereceu, hontem, denuncia contra Lourival Baptista, como incurso no art. 124 do Codigo Penal, dizendo ter o réo, após uma aggressão, resistido á prisão.

LUDIBRIOU OS ALUMNOS

Perante o Juizo da 7ª Vara Commercial, o promotor denunciou Nestor Malta.

O accusado dizendo-se preparador de "chauffeurs" com escola á rua Elias da Silva n. 345, apropriou-se da quantia de 2 contos de réis que recebera de varios alumnos.

OITAVA

"Habeas-corpus" prejudicado

O juiz tendo em vista as informações prestadas pelo 4º delegado auxiliar, julgou prejudicado o pedido de "habeas-corpus" impetrado em favor de Angelo Pandoffe.

CORTE DE APPELLAÇÃO

TERCEIRA CAMARA

Serão julgados amanhã, segunda-feira, 13 do corrente, ás 12 1|2 horas, na sessão da 3ª Camara da Côrte de Appellação, as seguintes appellações civeis:

Ns. 1520, 1512, 1517 e 1352— Relator, sr. desembargador Alvaro Berford.

Ns. 990, 1480 e 1528 — Relator, sr. desembargador Fructuoso Aragão.

SEGUNDA CAMARA

Serão julgados, na proxima sessão da 2ª Camara da Côrte de Appellação, terça-feira, 14 do corrente, ás 12 1|2 horas, os seguintes feitos:

Relator, sr. desembargador Carvalho e Mello — **Aggravos de petição** — Ns. 5661, 5664, 5666, 5687, 5691, 5693, 5708 e 5709.

Relator sr. desembargador Ovidio Romeiro — **Aggravos de petição** — Ns. 5681, 5697 e 5698.

Relator, sr. desembargador Armando de Alencar — **Aggravos de petição** — Ns. 5646, 5651 e 5663.

Relator, sr. desembargador Silva Castro — **Carta testemunhavel** — N. 1073; **Aggravos de petição** — Ns. 5648, 5677, 5678 e 5701.

Relator, sr. desembargador Renato Tavares — **Aggravos de petição** — Ns. 5692, 5696, 5714 e 5715.

Relator, sr. desembargador Galdino Siqueira — **Aggravo de instrumento** — N. 1069; **Aggravos de petição** — N. 5695, 5702 e 5706.

PROCURADORIA GERAL DA REPUBLICA

O sr. ministro Procurador Geral da Republica, A. Piras e Albuquerque, deu parecer nos seguintes processos:

Appellações civeis

N. 5.882 — Acre — Appellante, a Fazenda Federal; appellado, o dr. João Paulo de Almeida Couto.

N. 6.022 — Districto Federal— Appellante, a Fazenda Federal; appellados, coronel Raul Tupper e outros.

N. 6.039 — Districto Federal — Appellante, a Fazenda Federal; appellado, Alfredo Arthur de Almeida Albuquerque.

N. 6.064 — Districto Federal — Appellante, a Fazenda Federal — Appellado, João Pereira Mathães.

N. 6.098 — Bahia — Appellante, a Fazenda Federal; appellado, dr. Miguel Olympio Pinto de Azevedo.

N. 6.102 — São Paulo — Appellante, a Fazenda Federal; appellado, Darcet Rodrigues Batalha.

Cartas testemunhaveis

N. 4.421 — Rio Grande do Sul — Supplicante, Frederico Schmidt; supplicados, o Estado do Rio Grande do Sul e o municipio de Porto Alegre.

N. 5.038 — São Paulo — Supplicante, a Fazenda Federal; supplicado, dr. Eurico de Azevedo Sodré.

Appellações criminaes

N. 732 — Districto Federal — Appellante, o Procurador Criminal; appellados, João Zolini e outros.

N. 850 — Acre — Appellante, a Justiça Publica; appellados, Antonio Antunes de Alencar e outro.

N. 1.105 — Districto Federal — Appellante, o Procurador Criminal; appellado, Pedro da Motta Lima.

A TRAGEDIA DE GUARULHOS

S. PAULO, 11 (A.) — Os jornaes occupam-se longamente da sensacional tragedia occorrida no bairro Quatro Cantos, no suburbio de Guarulhos, onde foi assassinado mysteriosamente um casal de nacionalidade allemã.

Em rapidas investigações realizadas nas vizinhanças a autoridade conseguiu prender por suspeito o joven allemão Frederico de tal que appareceu com a camisa manchada de sangue.

O facto despertou fortes suspeitas, sendo o rapaz conduzido á policia para explicações.

O preenchimento das vagas no Departamento de Saude Publica

O ministro da Justiça recommendou ao director do Departamento Nacional de Saude Publica que as vagas abertas em qualquer serviço do Departamento sejam preenchidas pelos ex-funccionarios dispensados desde 1º do corrente.

Americanos e Botafoguenses os leaders do campeonato carioca preliarão hoje no campo da rua General Severiano

Campeonato Carioca de Football

Botafogo e America vão travar a batalha maxima desta tarde

Algumas horas apenas mais, e cinco grandes partidas assignalarão o proseguimento do campeonato carioca.

Nesta jornada avulta o interesse, uma vez que os occupantes do primeiro posto vão se encontrar, definindo posições.

Na série dos jogos do ultimo domingo o noticiario deu um exemplo da ordem e disciplina.

Oxalá tal seja o caracteristico das lutas que vão se travar e que são as seguintes:

BOTAFOGO x AMERICA

E' a maxima batalha da tarde. Ambos os conjuntos aguerridos, disputarão palmo a palmo o terreno.

E' que o triumpho significa um passo largo para a conquista dos laureis de 1930.

FLAMENGO x BANGU'

O rubro-negro vae travar uma grande luta, recepcionando em seu campo o alvi-rubro. A peleja desperta extraordinario interesse e difficil se torna prognosticar o vencedor.

BOMSUCCESSO x VASCO

O facto da disputa se disputar na zona norte torna difficil a victoria dos cruzmaltinos, que, ainda assim serão os favoritos.

S. CHRISTOVAO x BRASIL

O jogo será realizado no ground da rua Coronel Figueira de Mello. A luta tambem é promissora de lances interessantes e deve ser ardorosamente disputada.

Os alvi-negros têm a grande vantagem de actuar em seu proprio campo.

ANDARAHY x SYRIO

E' a partida mais interessante da tarde, aquella que andarahyenses e syrios vão disputar no ground da rua Prefeito Serzedello.

OS PROVAVEIS QUADROS

Para os jogos de hoje, salvo modificações da ultima hora, serão estes os teams disputantes:

AMERICA

Joel; Pennaforte e Hildegardo; Hermogenes, Lincoln e M. Pinto; Sobral, Oswaldo, Orlando, Fragoso e Telê.

BOTAFOGO

Germano; Benedicto e Octacilio; Burlamaqui, Martim e Pamplona; Ariza, Paulo, Carlos, Nilo e Celso ou Juca.

BANGU'

Viola; Domingos e Sá Pinto; Zé Maria, Sant'Anna e Eduardo; Ruza, Ladisláo, Medio, Dininho e Jaguarão.

FLAMENGO

Floriano; Herminio e Helcio; Benevenuto, Rubens e Pedro; Eloy, Vicentino, Marcondes, Augenor e Rochinha.

VASCO

Jaguaré; Brilhante e Italia; Tinoco, Nesi e Molla; Paschoal, 84, Russinho, M. Mattos e Sant'Anna.

BOMSUCCESSO

Medonho; Badu' e Heitor; Nico, Eurico e Claudio; Carlinhos, Rapadura, Gradim, Bahia e China.

SÃO CHRISTOVAO

Balthazar; Jucá e Zé Luiz; Agricola, João e Ernesto; Tinduca, Dóca, Alceo, Arthur e Gaucho.

BRASIL

Botelho; Manoel e Bianco; Silva, Zezé e Nilo; Nelson, Jahu', Brilhante, Neves e Walter.

SYRIO

Ismael; Rodrigues e Aragão; Alvaro, Arnô e Marcello; Catita, Almeida, Fernandes, Palmier e Miro.

ANDARAHY

Walter; Juvenal e Onezio; Ferro, Faia e Barata; Antoninho, Antoniquinho, João, Mangueirinha e Cid.

As providencias do Flamengo para o jogo de hoje com o Bangú

Realizando-se hoje, domingo, 12 do corrente, o encontro official do campeonato de football da cidade entre os teams do Club de Regatas do Flamengo e do Bangu' Athletico Club, a directoria do primeiro presta os seguintes esclarecimentos:

a) — Os associados do club terão ingresso pelo portão da rua Paysandu', mediante a apresentação do recibo n. 10 e da carteira de identidade social, podendo fazer-se acompanhar de duas pessoas de sua familia (mãe, esposa, filhas ou irmãs solteiras). Na bilheteria ao lado, estarão os cobradores á disposição dos que quizerem se quitar. Por este mesmo portão terão ingresso as autoridades sportivas, portadores de permanentes e jogadores visitantes;

b) — O publico terá entrada pelos seguintes portões: archibancadas, pelo portão da rua Paysandu', esquina de Guanabara, e geraes, pelo portão da rua Guanabara, junto ao ring;

c) — As bilheterias estarão abertas ao meio dia em ponto, sendo essa tambem, a hora da abertura dos portões.

Os preços dos ingressos serão os seguintes: archibancadas, 4$000 e geraes, 2$000.

CAMPEONATO INDIVIDUAL DE TENNIS

A Ama fará realizar, hoje, os jogos seguintes do campeonato individual de tennis:

6º jogo — ás 9 horas — "courts" do Botafogo F. C. — Jorge Prado, do Fluminense F. C. x Sydney Tullen, do Botafogo F. C.

8º jogo — ás 9 horas — "courts" do C. R. Vasco da Gama — Emmanuel Djalma de Vicenzi, do S. Christovão A. C. x Mario Reis, do America F. C.

10º jogo — ás 9 horas — "courts" do C. R. Vasco da Gama — Luiz de Andrade Ramos, do Botafogo F. C. x Ignacio Jorge Nogueira, do Fluminense F. C.

COMO SE FAZ O FOOTBALL NO PRATA...

Num dos seus ultimos numeros "La Argentina" que se publica em Buenos Aires, faz um longo commentario em torno dos ultimos acontecimentos occorridos nos campos de football, tornando-se merecedores de transcripção, o seguinte trecho:

"La jornada desportiva del domingo ha sido realmente penosa para los amantes del buen football, de ese football genuinamente de ciudadania en el deporte del mundo por su belleza y eficacia, pero más que nada por la inigualable limpieza de que hacen gala los verdaderos jugadores de nuestro medio, esos que dadas sus grandes cualidades no apelan jamas a la violencia, porque no necesitan de ella para salir airosos en su cometido.

Los jugadores Comaschi, de Sportivo Buenos Aires, y Fossetti, el buen centro half de All Boys, sufrieron respectivas fracturas de una de sus piernas; Juan Evaristo estuvo en un tris de seguir la misma suerte y solo un milagre lo impidió; Mena, el joven guardavalla boquense, jugó todo el segundo tiempo completamente maltrecho, y se no lo "rompieron" del todo fué porque Bidoglio e Mutis ejercieron una estricta vigilancia; estos son los casos concretos que sabemos, que presumimos que los que quedan, ignorados suman muchos".

Depois de longas considerações, fazendo referencias ao campeonato mundial, deante do que se vem registrando, acham que os uruguayos tambem tinham o direito de jogar brutalmente...

E por fim, o confrade faz um fervoroso appello á entidade local para que tome providencias severas a respeito.

Estas as ultimas linhas — quanto de suggestivas! — do citado commentario:

"Su chatez mental (refere-se á Associação Argentina), en la vereda de enfrente, podrian hacer algo bueno por los jugadores que practican verdadero football, disponiendo medidas severas y castigos inflexibles contra los "malos" que a diario atentan en los fields, contra la justa fama de nuestro balompié y la eficacia del mismo".

E, no entanto, os huracanos, quando de seus fracassos, entre nós, apresentavam desculpas, dizendo que, devido á brutalidade, aos juizes e coisa que taes, somos invenciveis!

Que gente interessante...

OS NORTE-AMERICANOS BRILHARAM NO TENNIS DE WIMBLEDON

O monopolio norte-americano das victorias de Winbledon, no anno corrente, foi sem precedentes e de certo modo mesmo inesperado.

Embora todos os observadores tenham reconhecido a força do contingente dos Estados Unidos e apesar de tres dos cinco campeonatos terem sido praticamente concedidos aos norte-americanos, ninguem esperava vêr a maioria, vencedora dos jogadores representantes daquelle paiz nas provas finaes. Os Estados Unidos estiveram representados em todos os titulos conquistados este anno, e dos dezeseis finalistas de todas as cinco classes, 13 pertenciam á referida nação.

A victoria de Wilmer Allison sobre Henri Cochet, que era franco favorito, assegurou praticamente a victoria de Bill Tilden nas singles, onde os unicos elementos restantes eram Borotra e Allison, que Tilden teria menos difficuldade em sobrepujar.

Nas duplas, os norte-americanos brilharam em toda a linha e nas singles femininas, Helen Wills provou mais uma vez ser o melhor jogador do seu sexo.

A combinação entre Helen Wills e Elizabeth Ryan deu um excellente par, que venceu a prova das duplas femininas, augmentando, assim, a lista dos vencedores americanos.

Os Estados Unidos cumpriram, portanto, uma performance admiravel, que seria difficilmente igualada por outro qualquer paiz.

AMADORISMO

Agora, que vem de ser agitada, novamente, a eterna questão do amadorismo, no seio da dirigente do sport nautico metropolitano, onde essa questão sempre mereceu estudo meditado e rigorismo na pratica, parece opportuno relembrar o que, ha annos, disse o dr. Antonio Antunes Figueiredo, prestigioso paredro aquatico, então representando o seu club, o Icarahy, na velha e gloriosa Liga Metropolitana, sobre o amadorismo. Motivou as palavras do sr. Figueiredo um discurso pronunciado na Camara dos Deputados pelo sr. Octacilio Camará, a proposito da instituição da Taça Rio Branco, para ser disputada por uruguayos e brasileiros, discurso esse em que o saudoso deputado carioca combatia a lei do amadorismo da entidade terrestre, taxando-a de odiosa e usando destas expressões:

"Se eu pudesse pedir alguma coisa a esses moços que constituem a Liga Metropolitana, seria riscassem elles dos seus estatutos essas disposições que acabam de votar, lembrando-lhes que no seio da sociedade os homens se distinguem só pela sua moral e pela sua capacidade productora."

O sr. Antunes Figueiredo, da tribuna do conselho da Liga respondeu a essas palavras e ao requerimento em que o referido deputado pedia informações ao governo (pelo Ministerio do Exterior) sobre se elle tinha conhecimento da chamada "lei do amadorismo", com a qual "ficavam privados de participar dos torneios officiaes milhares de nossos compatriotas.

O sr. Figueiredo apresentou, por sua vez, o seguinte requerimento á Liga:

"Requeiro sejam pedidas ao governo (presidente da Republica), por intermedio da mesa, informações:

a) se o Ministerio da Guerra tem conhecimento da chamada Constituição do Brasil (n. 3 do art. 70), que o legislador constituinte promulgou, e por força da qual ficam privados dos direitos politicos milhares dos nossos compatriotas;

b) quaes as providencias tomadas para assegurar aos cidadãos brasileiros (praças de pret) o exercicio dos direitos politicos sem distincção de classes ou castas;

c) qual o motivo por que os clubs Militar e Naval não admittem milhões de nossos compatriotas civis como seus associados?

Sala das sessões, 17 de maio de 1916. — Antonio Antunes de Figueiredo."

E, nessa occasião, pronunciou o autor do requerimento acima, o seguinte discurso:

"Sr. presidente da Liga — O que vem a ser a chamada lei do amadorismo? Responderemos aos que no Parlamento Brasileiro injustamente nos criticam.

Não é uma invenção criada pelos desportistas, a selecção dos elementos componentes dos actuaes quadros de praticantes do desporto.

E' a selecção natural, é a adaptação do que já existe na sociedade. Falemos com a responsabilidade de presidente da Associação que foi a primeira a cogitar de amadorismo no nosso paiz — a Federação Brasileira das Sociedades do Remo.

O assumpto foi já, na benemerita casa dos nauticos, debatido com muito vigor. Resumiremos com o apontar da concisão, as brilhantes contendas, entre espiritos dos mais cultos.

O amadorismo — pensam os nauticos — nada mais é do que a subordinação á lei de selecção natural.

As sociedades civis de direito privado podem se organizar, estabelecendo condições para admissão de associados necessarios á collaboração de sua finalidade.

E' por isso natural que ellas assim se organizando soffram o reflexo dos phenomenos sociaes regidos pela lei de selecção.

Sociedades esportivas de congregação de elementos affins, se subordinam, por adaptação, á lei social que rege os phenomenos da formação de classes para uma determinada finalidade.

Nós não inventamos, como desportistas, essa lei de amadorismo, de selecção dos athletas e sim procuramos enquadrar na mesma associação os desportistas que por affinidades já existentes na sociedade humana, perfeitamente se combinam, fugindo das misturas com elementos sem affinidade, porque sabemos que o criterio da não subordinação ás leis sociaes, trará fatalmente a desaggregação dos elementos e consequentemente ou a dissolução dessas sociedades ou a transformação de sua finalidade pela desaggregação dos elementos que se não combinam.

Não é possivel congregar elementos que vivem apartados pelas leis da sociologia que regem os phenomenos da selecção, com a formação das classes sociaes.

Só com affinidade ou amadorismo se poderão combinar os elementos desportivos, contrariamente, com a mistura que se pretende, jámais conseguiremos uma organização sadia.

O que é preciso é estudar a materia que discutimos, para firmar então a lei da selecção desportiva, a lei do amadorismo, subordinando-a áquella affinidade que selecciona e já existe na sociedade humana.

Que communhão de ideal poderá haver entre elementos que se distinguem na sociedade humana, que se não combinam?

Eis porque, discutindo o assumpto, sempre apontamos como muito bôa, a lei do amadorismo dos nauticos, que após vivas discussões, triumphou finalmente subordinada aos ensinamentos, não só das leis sociaes que regem a selecção entre os homens, formando as classes, como tambem as da physica e da mathematica, quando ensinam que só se combinam elementos affins, e bem assim só se podem sommar quantidades homogeneas.

Nada, senhores que nos ouvem, de trazer para aqui o pensar de outros homens, sejam elles francezes ou americanos, relativamente ao assumpto, porque o Brasil desportivamente, é tambem soberano e aos seus filhos assiste, como aos de outros povos, o direito de cogitar.

E' que tinhamos a dizer, respondendo á impertinente critica feita no Parlamento Brasileiro."

A Federação Carioca de Esgrima vae fazer entrega de premios

Hoje, domingo, ás 16 horas, serão distribuidos no Club Guanabara os premios aos vencedores das varias competições esgrimisticas realizadas durante o corrente anno.

De accordo ao programma sportivo publicado no mez de março proximo passado a Federação Carioca distribuirá medalhas de ouro, prata e bronze aos 3 primeiros collocados em cada prova e pede-se por conseguinte o comparecimento dos representantes das collectividades federadas com direito a premio.

Em esta occasião será feita a entrega da taça offerecida pelo conde de Pombeiro, ganha pelo atirador do Guanabara, Alexandre Girotto.

A seguir damos-lhe a lista de todos os esgrimistas que receberão premios:

Guidão, Tieté Falcão, Gargaglinos, Balbi, Decio, Jurandir, Treitler, Peixoto, D'Alessandro, Poland, Maia, Miranda e Dunham.

Equipes: — America: Assumpção, Sucupira e Niemeyer.

Flamengo: Jurandyr, Decio e Fogliani.

Guanabara: Bastos, Annibal e Enio.

Caso alguns dos atiradores não possam comparecer á cerimonia de hoje, as medalhas serão entregues ao representante do club, ao qual pertencer o premiado.

O Bomsuccesso F. C. festeja hoje, o seu 17º anniversario

O Bomsuccesso F. C., o festejado Benjamin da divisão principal da entidade metropolitana festeja na data de hoje, a passagem do seu 17.º anniversario de fundação. Aos dirigentes do sympathico club rubro anil que pela dedicação, pelo esforço e pelo trabalho collocaram o club modesto da zona leopoldinense no logar de destaque em que se encontra o JORNAL endereça os seus votos de prosperidade.

O PUGILISMO NO ESTRANGEIRO

WALTER NESSEL UM FUTUROSO PUGILISTA ALLEMAO

(Communicado epistolar da United Press

BERLIM, setembro (U. P.) — O grande successo de Schmelling na America, a sua victoria no campeonato mundial e as vultosas bolsas que elle ganhou naquelle paiz, melhoraram apreciavelmente a qualidade da nova geração de boxers allemães.

A razão é simples. Todos os jovens boxers germanicos estão agora possuidos da ambição de embarcar para a America. Elles sabem que os bons contractos só se obtêm lá, e tambem não ignoram que o publico americano sómente vae vêr os bons pugilistas. O seu trabalho, portanto, deve ser realmente bom para que elles tenham a chance de obter bons contractos e tournées pelos Estados. Na Allemanha, lutam por pequenas bolsas. E' interessante vêr a energia que esses homens empregam na sua actividade por pouco mais do que a opportunidade de obter um novo contracto.

Entre os melhores da nova geração, figura Walter Nessel, antigo campeão amador de peso-pesado. Elle tem 21 annos e é um pugilista muito promissor. O seu manager é Paul Damski, que foi promotor de lutas de box na Allemanha. Neussel ingressou no profissionalismo ha cerca de um anno, tendo ganho decisivamente todos os seus combates. Sendo boxer e lutador, golpea com ambas as mãos e é particularmente perigoso nos seus hooks esquerdo e direito contra o corpo e a cabeça. O seu socco é de um poder extraordinario e os adversarios, na sua maioria, caem vencidos antes de terminada a peleja.

Schmelling observou-o recentemente em actividade, mostrando-se muito enthusiasmado com as suas possibilidades. Neussel já tomou parte em 63 combates, vencendo 56, 27 das quaes por knock-out, empatando quatro e perdendo tres por pontos.

BERG VENCEU PETROLLE

NOVA YORK, 11 (U.) — O pugilista Berg bateu hontem por pontos no decimo round o boxista Petrolle que era até então um dos lutadores mais temidos da sua categoria.

MAIS UMA LUTA DECIDIDA POR FOUL

CHICAGO, 11 (U. P.) — Angus Snyder, peso maximo de Kansas, venceu por foul no primeiro round de um match em dez o seu adversario Otto von Porat, que o atirou ao tablado depois do gong ter annunciado o final do round.

NOVO TRIUMPHO DE SAMMY MANDELL

BUFFALO, 11 (U. P.) — Sammy Mandell venceu por decisão o match em dez rounds com Joe Trippe.

OS TEAMS DO FLAMENGO PARA HOJE

Para o jogo de hoje, á tarde, com o Bangu' A. C., a direcção de football do C. R. do Flamengo escalou os seguintes quadros:

2º team: — Espindola, Fernando, Moysés, Saes, Waldemar, Moura, Flavio, Khede, Maia, Roque, Rolinha, Mazzeu, Donga, Armando e Simas.

1º team ás 12 horas: — Floriano, Helcio, Herminio, Cassilandro, Fortes, Rubens, Benevenuto, Darcy, Marcondes, Rochinha, Eloy, Vicentino, Agenor e Domatti.

A ULTIMA COMPETIÇÃO ATHLETICA ENTRE A FRANÇA E A INGLATERRA

Os francezes marcaram 65 pontos contra 55

No tradicional stadium de Stanford Bridge a equipe franceza de athletismo obteve, recentemente, sobre o team athletico inglez, uma brilhante victoria por 65 pontos contra 55.

Este triumpho dos athletas da França depois do que ha pouco lograram alcançar sobre os amadores da Italia, em Paris, (por 81 pontos contra 68), demonstra que o athletismo gaulez continu'a progredindo dia a dia.

A competição franco-ingleza teve o seguinte resultado:

100 jardas — rasas — 1º: Auvergne (francez), em 9" 4|5; 2º: Page (inglez), 3º: Engelbert (inglez).

220 jardas — rasas 1º: Engelhert (inglez), em 21" 4|5; 2º: Auvergne (francez) a 50 centimetros; 3º: Beigbeder (francez).

440 jardas rasa — 1º: Brangwin (inglez), em 50" 4|5; 2º: Feger (francez) a 1 metro; 3º: Moulines (francez).

Meia milha (804ms.66) — 1º: Hampson (inglez), em 1' 53" 4|5; 2º: San Martin (francez), em 1' 55"; 3º: Keller (francez).

Uma milha (1.740 metros) — 1º: La Dourègue (francez) em 4' 15" 1|5; 2º: Thomas (inglez) em 4' 17"; 3º: Ellis (inglez).

Duas milhas (steeplechase) — 1º: Bailey (inglez), em 10' 55" e 3|5; 2º: R. Martins (francez); 3º: Morgan (inglez).

Tres milhas — 1º: Winfield (inglez), em 14' 57" 2|5; 2º: Sutherland (inglez), 3º: Tomun (inglez).

120 jardas — obstaculos — 1º: Burley (inglez, em 14" 9|10; 2º: Gabby (inglez); 3º: Harper (inglez).

Salto de altura — 1º: Menard (francez), com 1m.90; 2º: Phillipon (francez), com 1m.88; 3º: empatado, Bradbrocke e Gorden (inglez).

Salto de distancia: 1º: Barlier (francez), com 7ms.10; 2º: Heim (francez), com 7ms.7; 3º: Robert Paul (francez), com 7ms.2.

Salto de vara — 1º: Ramadier (francez), com 3ms.88; 2º: Bond (inglez), com 3ms.80; 3º: Crespin (francez), com 3ms.70.

Lançamento do dardo — 1º. Noel (francez), com 44ms.15; 2º. Winter (francez), com 43ms.43; 3º: Lasserre (francez), 39ms.53.

Lançamento do peso — 1º: Noel (francez), com 13ms.89; 2º: Dreck (francez), com 13ms.64; 3º: Howland (inglez), com 13 metros e 39 centimetros.

Uma milha (revesamento) — 1º. Inglaterra, em 3'33" 2|5; 2º: França, a 2 metros.

Mais de trinta mil pessoas presenciaram a interessante competição, cujas melhores performances, merecidamente applaudidas pela concurrencia, foram sem duvida as seguintes:

A corrida de uma milha coberta pelo francez Ladoumègue em 4' 15" 1|5 e pelo inglez Thomas, em 4' 17"; as provas de 100 jardas rasas, corrida pelo francez Auvergne e o inglez Age, em 9" 4|5 e a de 200 jardas, vencida pelo inglez Engelbert e o francez Auvergne em 21" 4|5; a carreira a tres milhas coberta pelo inglez Winfield em 14' 57" 2|5; a corrida de 120 jardas, obstaculos, levantada pelos inglezes Burley e Gabby em 14" 9|100; o salto de distancia, do francez Barlier (7ms.2); o salto de vara por Ramadier, francez (3ms.88); o salto de altura pelos francezes Menard (1m.90) e Phillipon (1m.88) e dos inglezes Gordon e Bradbrocke (1m.86); o lançamento do disco, dos francezes Noel (44 metros e 15) e Winter (43ms.43) e o do peso por Noel, francez (13ms.89).

As demais performances foram discretas.

A corrida de hoje no Itamaraty

O PROGRAMMA

Para a corrida de hoje, no prado do Itamaraty, com a qual o Derby Club prestará singela homenagem á memoria da saudosa e santa Condessa Paulo de Frontin, eram conhecidas hontem as seguinte montarias e cotações:

1º pareo — "Nacional" — 1.609 metros — 4:000$ e 800$000 — Para aprendizes

		Ks.	Cot.
1	1 Monarcha, Cosme	53	22
	2 Itan, J. Silva	48	70
2	3 Urubá, Nelson	53	22
	4 Aisca, A. Lopes	50	80
3	5 Valmonte, Raul	52	50
	6 Ipê, A. Henriques	51	89

2º pareo — "Cosmos" — 1.600 metros — 4:000$ e 800$000

		Ks.	Cot.
1	1 Mercador, Salust°	53	40
	2 Sei Lá, Salfate	53	35
2	3 Lazreg, Carmelo	53	50
	4 Boyero, D. C.	52	60
	5 Pingô, A. Lopes	53	60
3	6 Tosca, Osmane	50	60
	7 Chuck, Ignacio	53	80
	8 Vulcanio, A. Rosa	52	59
4	9 Warlock, Reduz°	53	30
	10 Corsican, Levy	51	70
	11 Funchal, Nelson	51	60

3º pareo — "Brasil" — 1.600 metros — 4:000$ e 800$000

		Ks.	Cot.
1	1 Pardal, A. Henr.	49	30
	2 Vallombrosa, Ignacio	49	40
2	3 Tiririca, Nelson	52	30
	4 Alpina, A. Rosa	48	60
3	5 Dante, Sepulveda	52	50
	6 Cavaradossi, Reduzino	49	50
4	7 Valete, Osmane	49	40
	8 Carmelita, N. C.	49	80
	9 Itaberá, Nicacio	49	50

4º pareo — "Progresso" — 1.750 metros — 4:000$ e 800$000

		Ks.	Cot.
1	1 Caruarú, Molina	53	35
	2 Thesouro, Nicacio	51	80
2	3 Uirirí, A. Rosa	52	50
	4 Tops, Irenio	53	50
3	5 Andes, Salfate	53	40
	6 Cartier, Carmelo	52	60
4	7 Brincador, Salustiano	52	30
	8 N. Ralo, Reduzino	52	50
	9 Ursel, Levy	53	50

5º pareo — "17 de Setembro" — 1.800 metros — 4:000$ e 800$000

		Ks.	Cot.
1	1 Delicioso, Salfate	52	35
	2 Póde Ser, Carmelo	51	50
2	3 Gentleman, Ignacio	52	60
3	4 Guapo, Molina	51	30
	5 Cardito, Nicacio	51	40
	6 Cacolet, Reduzino	51	60
4	7 Aveiro, Henriques	53	50
	8 Iberico, N. C.	50	50
	9 Mystificador, Nelson	49	80

6º pareo — "Derby Club" — 1.800 metros — 4:000$ e 800$000

	Ks.	Cot.
1 Zeppelin, Salfate	53	40
2 Malamocco, N. C.	54	30
3 Dynamite, Ignacio	53	50
4 Uadi, Levy	53	35
5 Hiate, Molina	51	30
6 Interdicto, D. C.	54	60

7º pareo — "Dr. Frontin" — 1.800 metros — 5:000$ e 1:000$000

	Ks.	Cot.
1 Pons, Salfate	58	30
2 Campo Grande, Carmelo	51	35
3 Ivon, A. Rosa	51	40
4 Ramuntcho, N. C.	52	35
5 Puritano, Reduzino	52	40

8º pareo — G. P. "Condessa de Frontin" — 3.300 metros — 30:000$ 6:000$ e 1:500$000

		Ks.	Cot.
1	1 Matarazzo, Feijó	53	35
2	2 Rodolpho, Rosa	55	35
	" Duggan, Carmelo	52	30
3	3 Rhondda, N. C.	51	60
	4 Tuyuty, Salfate	51	60
4	5 Huno, Molina	53	55
	6 Donata, Ignacio	50	100

9º pareo — "Derby Nacional" — 1.609 metros — 4:000$ e 800$

		Ks.	Cot.
1	1 Ebro, Reduzino	48	35
2	2 Umbú, Salfate	52	20
	3 Uraca, Nicacio	50	40
3	4 Pirata, Osmane	50	40
	5 Ningú, Irenio	52	35
4	6 Famoso, Sepulveda	52	35
	7 Prestigioso, Rosa	50	40

OS PALPITES D'"O JORNAL"

1.º pareo: Monarcha — Urubá — Valmonte.

2.º pareo: Sei Lá — Mercador — Warlock.

3.º pareo: Valete — Vallombrosa — Pardal.

4.º pareo: Brincador — Caruarú — Uirirí.

5.º pareo: Delicioso — Cacolet — Guapo.

6.º pareo: Hiate — Uadi — Zeppelin.

7.º pareo: Pons — Puritano — C. Grande.

8.º pareo: Duggan — Huno — Matarazzo.

9.º pareo: Ebro — Umbú — Uraca.

O futuro codigo da natação metropolitana — Seu ante-projecto

Proseguimos, a seguir, a transcripção do ante-projecto de reforma do codigo de natação da Federação Brasileira do Remo:

CAPITULO VII

Das provas classicas

Art. 25º — A. F. B. S. fará disputar em cada temporada, além das provas classicas comprehendidas no Campeonato do Rio de Janeiro, a prova classica "Guanabara" e outras que, por ventura, se venham a instituir.

Art. 26º — A prova classica "Guanabara", aberta a todas as classes de nadadores adultos, será corrida sem percurso delimitado, entre a Praia Vermelha, em Nictheroy e a Praia de Santa Luzia, no Rio de Janeiro, sendo a partida dada com os pés no fundo e chegada entre duas balisas equidistantes de 100 metros e collocadas a 50 do littoral.

Paragrapho unico — Juntamente á prova classica "Guanabara", realizar-se-á a prova de simples travessia da bahia, ambas regulamentadas de accordo com o annexo deste codigo.

CAPITULO VIII

Art. 27º — Os nadadores e saltadores registrados na Federação distribuir-se-ão pelos grupos abaixo:

I — Homens.

II — Senhoras e senhoritas.

III — Meninos.

IV — Meninas.

§ 1º — Os do primeiro e segundo grupos comprehendem as quatro classes seguintes:

a) — Principiantes — para os que não hajam obtido collocação em 1º ou 2º logar.

b) — Novissimos — Emquanto não obtiverem mais de tres victorias;

c) — Juniors — Até conseguirem mais cinco victorias;

d) — Seniors — Os que não pertencerem ás classes anteriores.

§ 2º — Os infantis, pertencentes ao terceiro e quarto grupos, comprehendem apenas as seguintes categorias;

a) Fraca — Para os que não tiverem obtido mais de tres victorias;

b) — Forte — Para os que não contarem tres victorias.

§ 3º — No computo das victorias para effeito de promoção de classe ou de categoria, dois segundos logares equivalerão a um primeiro, só sendo contadas as classificações quando obtidas em concursos officiaes promovidos ou dirigidos pela Federação, não se levando em conta, porém, os pontos alcançados nas categorias de infantis para classificação dos nadadores adultos.

§ 4º — Os saltadores de ambos os sexos obedecem ás mesmas classificações dos paragraphos 1º e 2º deste artigo com contagem de pontos á parte.

Art. 28º — Nenhum nadador ou saltador de classe ou categoria superior poderá concorrer a provas abertas ás classes ou categoria inferior á sua.

Art. 29º — Nas provas individuaes será permittida a substituição do effectivo pelo reserva inscripto e nas turmas será consentida a substituição até um terço do conjunto inscripto, sendo que a fracção dará direito a substituir mais um amador.

FOI TRANSFERIDA A REGATA FINAL DA ESTAÇÃO

Esteve reunida ante-hontem, sob a presidencia do sr. Ariovisto de Almeida Rego, presentes os directores: J. Corrêa de Sá; A. R. de Oliveira Motta Filho; Edmundo Pimentel, Oscar Borgerth Teixeira, Arnaldo Nunes de Souza e Romeu Peçanha da Silva, a directoria da Federação do Remo.

Approvada a acta da sessão anterior o presidente explicou o motivo da convocação, tendo a directoria resolvido transferir a regata que o C. R. Icarahy deveria realizar no dia 26 do corrente, pelo facto de terem os amadores dos clubs federados a obrigação de attenderem á convocação feita pelo governo federal das reservas de 1ª e 2ª categorias, das quaes os mesmos fazem parte.

CHAMADA DOS AMADORES DO FLAMENGUINHO

O director de football do Flamenguinho pede, por nosso intermedio, o comparecimento dos seguintes jogadores, ás 9 horas de hoje, domingo, no campo do Carioca F. C., á Estrada D. Castorina, na Gavea, afim de participarem do match amistoso com o Blonte F. C. (Heitor Gomes e Cia.), em disputa de uma taça: Helio — Alberto — Haroldo — Lages — Senra — Pereira — Afro — Braga — Moy — Altevyr — Castello — Antonico — Auto — Freitas — Néo — Kim — Pintinho — Mello.

LOLO' RECORREU

O half-back do Syrio Libanez Adolpho de Oliveira (Loló) recorreu da pena de suspensão que lhe foi imposta. O processo foi distribuido ao dr. Armando De Virgilis

HOMENAGEM AO PRESIDENTE DO ASTRALLO F. C.

Os membros da directoria e corpo social do florescente Astrallo F. Club prestarão significativa homenagem ao seu benemerito presidente, sr. Francisco de Moura Coutinho, por occasião da passagem de seu 60º anniversario natalicio, amanhã, 13 do corrente, fazendo celebrar missa solemne em acção de graças por esse feliz acontecimento ás 9 1|2 horas, no altar-mór da igreja de S. Joaquim, á rua de S. Christovão.

Pequenos Annuncios

DR. FERNANDO VAZ

Cirurgião do Hospital de São Francisco de Assis — Cirurgia geral. Estomago, intestinos e vias biliares, Utero, ovarios, urethra, bexiga e rins. Rua Alcindo Guanabara 15-A — Telephones: Cons. 2—4093, Res. 8—1223.

DR. W. BERARDINELLI

Docente de Clinica Medica e assistente da Clinica Propedeutica na Faculdade de Medicina (Hospital São Francisco de Assis).

DOENÇAS INTERNAS

Consultorio: Quitanda 17 — 5º andar — Terças, quintas e sabbados, de 4 horas em diante — Telephone: 4—0670. Residencia — Tel. 6—2470.

DR. ADAUTO BOTELHO

Docente e chefe de clinica da Faculdade de Medicina

Doenças nervosas e mentaes
Electricidade medica

Electro diagnostico, ultra-violeta, infra-vermelho, iodo-therapia, etc. Cine Odeon (Praça Floriano) 5.º andar, sala 514, de 15 ás 18 horas.

DR. ARMANDO GUEDES

Partos e operações — Cons.: rua da Carioca 6, 3.º and.

Dr. BRANDINO CORREA

Molestias do apparelho Genito Urinario do homem e da mulher. Operações, Utero, ovarios, prostata, rins, bexiga, uretra, etc. Cura rapida por processos modernos sem dôr, da

BLENNORRHAGIA

e suas complicações. Prostatites, Orchites, Cystites, Estreitamentos, etc. Diathermia, Desenvalização. Rua Republica do Perú 23, sob., das 7 ás 9 e das 14 ás 19 horas. Domingos e feriados das 7 ás 9 horas.

DR. BOTELHO

CURA PELA VACCINA DO PROPRIO SANGUE da tuberculose diabetes, cancer epilepsia bocio (papo) molestias da pelle, derrames das cavidades, etc Praia de Botafogo 296. 6—0575 Das 9 ás 11.

DR. DUARTE NUNES

Doenças dos orgãos genito-urinarios em ambos os sexos. Gonorrhéa e suas complicações — Cura rapida.

Hemorrhoides e hydrocele
Cura radical sem dor e sem operação

Rua São Pedro, 64 — Telephone: 4—5803 — Das 7 ás 18 horas

Dr. HÉLION POVOA

(Livre docente da Faculdade de Medicina — Da Assistencia aos Psychopathas)

Doenças internas dos adultos Especialidade: doenças da nutrição (DIABETE, EMMAGRECIMENTO, REGIMES ALIMENTARES), do apparelho digestivo e do systema nervoso. — Consultorio: Alcindo Guanabara 15-A, Edificio Vaz (ao lado do Conselho Municipal), Ap. 501 e 502. — Diariamente, das 3 horas em deante. — Resid.: Tel. 5-0650.

DR. JAYME ROSADO

(Radiologista chefe do serviço do prof. Brandão Filho, na Santa Casa

Diagnostico e tratamento pelos Raios X. Tratamento dos cancros da pelle e mucosas, erysipela, eczemas, ulceras chronicas, verrugas e signaes desgraciosos da pelle. Diathermia, diathermo-coagulação e ultra-violeta (applicações em domicilio). Cons. Cine-Odeon, sala 623, 6º and. 2 ás 6 horas — Phone 2—3420.

Dr. MONCORVO FILHO

Doenças das crianças — 88, R. Assembléa (3 horas).

Dr. R. Pitanga Santos

DOENÇAS ANO-RECTAES

Cura das Hemorrhoidas sem operação. Cura dos estreitamentos do recto sem operação

Cirurgia ano-rectal

Passeio 56, sobrado, de 10 ás 12 e 3 ás 6 — Tel.: 2—2369

DR. RAUL PACHECO

PARTEIRO E GYNECOLOGISTA

Gynecologia medico-cirurgica. (operações do seio e ventre) radium diathermia, ultra-violeta etc. Os mais modernos tratamentos dos tumores malignos do seio e utero. Residencia e clinica, sanatorio Guanabara: tels. 5-0877 e 5-0403 — Cons. Praça Floriano 55-8º andar — Teleph. 2-1988. Das 14 ás 17 horas.

Dr. Tito de Araujo

Do Hospital de S. Francisco de Assis

Cons.: Carioca, 28 — das 2 ás 4 Res.: Rua Greenalgh, 27 Tel.: 8-4361

DR. SANKOTT

Clinica medica — Doenças de senhoras — Doenças nervosas — Operações

Diathermia Electrocoagulação Electricidade medica. Raios ultra-violeta — Infra-vermelhos Das 15 ás 18 horas — Rua Quitanda 17, 6º and. — Telephone do Consultorio, 4-0821; residencia 7-4344.

DR. LUIZ SODRE' — Especialista em molestias dos intestinos. Tratamento das hemorrhoides sem operação e sem dor. Rua dos Ourives 5 (por cima da Drogaria Werneck) de 14 ás 18 horas.

Prof. Godoy Tavares

Estomago, intestinos, colites, dysenterias chronicas, hemorrhoides, etc., coração, pulmão e rins. Uruguayana 37 — 3 ás 7. Res. Vol. da Patria 66 Phone 6—3176.

DR. F. TERRA — Professor da Faculdade de Medicina. Pelle e syphilis — Rua Uruguayana 22. Phone: 2—0929.

PARTEIRA

MME. GUIU, prof. parteira — Barcelona e Rio — Partos e outros trabalhos; consultas das 2 ás 6 horas. Cons.: rua S. José n. 27; telephone 3-0705. Res.: Avenida Atlantica n. 260.

ACIDO URICO

Uma revolução no campo da

URICEMIA

UROCLASIO

E' um producto colloidal, não é um calmante das dôres.

CURA A DOENÇA

Depositario: "Instituto SCIENTIFICO S. JORGE"
RUA DO PASSEIO 46 — RIO
Encontra-se nas principaes Drogarias e Pharmacias.

A VIDA ESTA' NO SANGUE

Corrige-se a má circulação e evita-se muitas molestias graves, usando-se nas refeições agua natural iodetada Atlantida — unica da America — fonte em Padua, E. do Rio — R. Perlingeiro Irmãos. No Rio á Rua D. Geraldo 58 e São Pedro 196. Usada para: arteriosclerose, reumatismo, asthma, ulceras, etc. — Preço, Padua, caixa 45$000.

BLENORRHAGIA

Cura radical pela diathermia e raios ultra-violeta (methodo inteiramente novo no Brasil), o de melhores resultados actualmente conhecido, tratamento rapido, cura em poucas applicações indolores e sem o menor perigo (technica de Negelschmidt, Berlim e Kowarschik, Vienna) Dr. Cocio Barcellos, ex-assistente da Faculdade de Med., medico da Polic. de Botafogo. Das 9 ás 11 e das 3 ás 6. Tel. 3-0001. Av. Rio Branco, 33.

BLENNORRHAGIA

FRAQUEZA GENITAL — SYPHILIS

Estreitamento da urethra
Tratamento rapido e moderno no homem e na mulher

Dr. Alvaro Moutinho.
Tel. 3-4216 8 ás 18 horas

APERITIVOS DAS SELVAS —

Tomem antes e depois das refeições para despertar o appetite e evitar as indigestões.

DOENÇAS SEXUAES E HYGIENE DA PROCREAÇÃO, NO HOMEM
Dr. José de Albuquerque
Serviço para EXAME PRE'-NUPCIAL. Diagnostico causal e tratamento da IMPOTENCIA em moço, rua Carioca n. 22, de 1 ás 6 horas

INSTITUTO ORTHOPEDICO DO RIO DE JANEIRO

Dr. Paulo Zander (com 23 annos de pratica na Allemanha)
Tratamento cirurgico e mecanico das malformações, molestias dos ossos, articulações, paralysias, etc. Mecanotherapia das fracturas. Officina para apparelhos orthopedicos, pernas e braços artificiaes. Avenida Rio Branco 243-2º—Tel. 2-0328. — Em frente ao Cinema Gloria.

INJECÇÃO "KINK"

(FORMULA INGLEZA)

Cura rapidamente a Gonorrhéa, por mais antiga que seja. Não aceite imitações. Vendem-se em todas as pharmacias e drogarias.

DEPOSITO — Telephone 4-3950.

Para RHEUMATISMOS, NEVRALGIAS e TORCEDURAS

SO' O PODEROSO

LINIMENTO GAUCHO

EM TODAS AS PHARMACIAS

Molestias das Crianças

Dr. WITTROCK

Especialista dos hospitaes da Allemanha. Tratamento moderno das perturbações do apparelho digestivo (diarrhéa, vomitos), anemia, inappetencia, tuberculose e syphilis das crianças.

Applicação de RAIOS ULTRA VIOLETA — Ourives 7 (Drogaria Werneck) — Norte 2653.

Residencia: Av. Atlantica 216. Tel. 6-0972.

Sanatorio Hugo Werneck, em *Bello Horizonte, Minas, situado na zona rural, a 25 minutos de automovel do centro urbano. Amplo e magestoso edificio, construido especialmente para o* TRATAMENTO DA TUBERCULOSE *Quartos e apartamentos—Varandas individuaes e collectivas. Direcção technica dos Prof. Hugo Werneck e Mello Campos End. Teleg. Werneck—Bello Horizonte—Caixa Postal, 67 Informações no Rio: Werneck—7 de Setembro, 135 2º.-Tel. 2.4878*

Tratamento da Tuberculose

SANATORIO BELLO HORIZONTE

BELLO HORIZONTE — MINAS

Caixa Postal 450 — End. teleg. "Sanatorio" — Quartos e Apartamentos com varandas individuaes. Direcção technica: Professores Samuel Libanio e Eurico Villela. Informações no Rio: O. VILLELA — Rua do Rosario 158, 1º — Telephone: 3-3351

SAURER

O CAMINHÃO DE
ALTA PRECISÃO
DURABILIDADE
ECONOMIA
NO CONSUMO

Molestias do Coração

DR. PIRES SALGADO, assistente e chefe de clinica da Faculdade de Medicina da Universidade do Rio de Janeiro. Especialista em molestias do coração — Exames do coração no electro-cardiographo — Rua Rodrigo Silva, 9 — Das 3 em deante.
Telephone — Central 5027.

Estomago e Intestinos

Tratamento moderno pelo processo do prof. Zuelzer de Berlim, especialmente de ulceras do Estomago e duodeno sem operação. Novos meios de diagnostico e tratamento da hyperchlorydria (acidez) diarrhéas, colites, dysenterias, prisão de ventre (atonica, espasmodica, etc.). Dr. Ernesto Carneiro, com pratica nos hospitaes de Paris e Berlim, de regresso de sua viagem reassumiu o exercicio de sua clinica. 6-2844, rua da Quitanda, 11 — Tel. 2-0963, ás 15 horas.

INST. CLINICO AMAURY DE MEDEIROS

Rua S. José, 67 — 3º andar — Servido por elevador
Telephone, 2—0657

Modernamente installado para os diversos tratamentos das Doenças de Senhoras Clinica Medica. Tratamento da Blenorrhagia por processos modernos. Electricidade Medica. DIATHERMIA. ALTA FREQUENCIA. ELECTROCOAGULAÇÃO. RAIOS ULTRA VIOLETA, INFRA-VERMELHO. Tratamento das Varices e Hemorrhoidas, sem operação.

Directores Drs.: Stephenson de Faria, Caramuru' de Medeiros

MENINOS ANORMAES E DEBEIS PHYSICOS.

Direcção dos drs. professores F. Esposel e A. Leitão da Cunha. Methodo do professor Decroly, de Bruxellas.

Petropolis — Rua M. Bacellar n. 530 — Tel. 119.

OS ABORTOS SÃO PROVOCADOS

na maioria dos casos, pelos preparados arsenicaes, por isso, as senhoras, durante a gravidez, para evitarem esse accidente grave, devem usar o depurativo-tonico do sangue GALENOGAL formula completa e inoffensiva. Os maiores medicos e a experiencia já confirmaram plenamente essa verdade. Usae-o, pois.

PHARMACIA

M. Capeletti — Rua Humaytá n. 149. Largo dos Leões (Circular). Telephone 6—1048.

Depositarios da Agua da Colonia "Ethel".

PITAZOL

Novo sabonete medical approvado pelo D. N. de Saude Publica.

PITAZOL, composto de uma formula feliz, contem substancias de grande valor therapeutico:

SUCCO DE PITEIRA e o VELHO ENXOFRE

E' de conhecimento do povo desde os tempos mais remotos, que a lavagem da cabeça com o Succo da Piteira combate a caspa e a quéda dos cabellos, tornando-nos novos e vigorosos.

PITAZOL é milagroso no tratamento da sarna, eczemas, empigens, darthros, pruridos, etc.

PITAZOL, com a natural e abundante espuma da Piteira, combate todas as molestias da pelle e é preventivo de todas ellas. A. Carneiro. R. MAYRINK VEIGA 20.

TRIDIGESTIVO "CRUZ"

Assegura uma bôa digestão. E' o remedio mais efficaz para debellar as doenças do ESTOMAGO e INTESTINOS. Aos velhos, convalescentes e pessoas fracas, a todos é util. Em drogarias e pharmacias. Pelo Correio, 4$500 — RUA DO LIVRAMENTO, 72 — Rio de Janeiro.

VARICES

ULCERAS VARICOSAS DAS PERNAS

Cura radical sem operação e sem dôr

Dr. Rego Lins

AVENIDA RIO BRANCO, 175
Das 3 1|2 ás 5 1|2

LEILÃO DE PENHORES
Em 17 de Outubro de 1930

C. B. AUREA BRASILEIRA

MATRIZ
11 — AVENIDA PASSOS — 11

CARTOMANTE D. Maria Emilia, a celebre e primeira do Brasil e Portugal, consagrada pelo povo a mais perita, a ultima palavra da cartomancia e a ultima palavra em sciencias occultas, ás exmas. familias do interior e fóra da cidade, consulta por carta sem a presença da pessoa, unica nesse genero, Maxima seriedade e rigoroso sigillo. Caixa Postal 1.688, Rio de Janeiro, o Visconde do Uruguay 157 — Nictheroy.

Ganhar na certa

E' comprar louças, metaes, aluminio: emfim, todos os artigos para uso domestico, no

"O DRAGÃO"

Tudo é vendido a verdadeiros preços de pasmar!
Uma visita no

"O DRAGÃO"

E' lucro na certa, pois encontrarão differenças de preços, para menos de 40 e 50 % dos preços correntes.

193 — RUA LARGA — 193
Em frente á Light

INVICTA

O melhor relogio
JOALHERIA MASCOTTE

a casa que mais barato vende
Compram-se e trocam-se joias

PRAÇA TIRADENTES, 44
(Esq. Imp. Leopoldina)

FRANCISCO DE AGUIAR & Cia. — Rua Luiz de Camões, 30 — Perdeu-se a Cautela N. 457.866, desta casa.

Ao Bordador de Ouro

GOLLAS Grande variedade

BORDADOS EM GERAL

Plissés — Ponto de Luva
Point'ajour e Royal

RUA ESTACIO DE SA' 56
Telep. 8-0581

Mulheres prudentes

sómente

Patentex

(Patente Allemã)

ANTISEPTICO ENERGICO

TOILETTE INTIMA

O legitimo tem cinta amarella de garantia do depositario geral

RIO — CAIXA POSTAL 833

Casa Universal

Bicycletas Francezas, de passeio e de corrida, "ELEGANTE", "UNIVERSAL", "ELITE", de 280$000 a 320$000. Pneus a arame e a talão, "Ideal", de 18 x 1,3|8" a 28 x 1,3|4", de 14$000 a 20$000. Camaras de ar, de 18 x 1,3|8" a 28 x 1,3|4", "Ideal", "Victoria" e "Elite", de 6$000 a 7$500. Accessorios em geral para Bicycletas. O maior e mais completo sortimento no Brasil. Os preços são os das fabricas, pois sou o depositario geral para todo o Brasil das principaes fabricas da Allemanha, Inglaterra e França. Os preços offerecem grandes vantagens aos particulares e aos revendedores. J. Carreira Junior — Matriz: Rua Maranguape 36, Rio de Janeiro. Filial: Avenida São João 193, São Paulo.

FABRICA DE CARIMBOS E PLACAS

(FUNDADA EM 1908)

Tem sempre em stock numeros para casas de 1 a 400

Fazem-se carimbos de borracha para o mesmo dia

INDICATOR O melhor carimbo de datar O mais barato e duravel

ACEITAM-SE AGENTES EM TODO O BRASIL

J. C. Fragata & Cia.

Rua Buenos Aires 200 — Tel.: 4-5985
RIO DE JANEIRO

MOVEIS

COMPLETO SORTIMENTO DE MOVEIS PARA ESCRIPTORIO

Grande variedade em dormitorios, salas de jantar e salas de visitas. Consultem os nossos — preços —

A. F. COSTA

27 — RUA DOS ANDRADAS — 27
Telephone 4-1350
RIO DE JANEIRO

NOTAS DA CAIXA DE ESTABILIZAÇÃO

Pagamos o maior agio da praça

Consultem antes as nossas taxas CAMBIO

COMPRA E VENDA de Ouro e Papel-Moeda de todos os paizes ás melhores taxas do mercado

MONERO'

Avenida Rio Branco 49

Caixa Postal — 1741 Tel. 4-3531
End. tel. — Moneró
RIO DE JANEIRO

SOCIEDADE Commercial e Industrial SUISSA no Brasil

Rio: S. Pedro, 14 — Caixa 1775 — Tel. 3-2325

S. PAULO
RECIFE
P. ALEGRE

QUER ALUGAR, COMPRAR, VENDER, HYPOTHECAR, CONSTRUIR CONCERTAR OU AVALIAR UMA PROPRIEDADE?

Ou empregar bem o seu capital

Rua Buenos Aires 109
SOBRADO

PROCURE

J. PINTO

Telephone: 3-5122

DAS 10 A'S 18 HORAS

Hotel Pensão Haddock Lobo

Sob a direcção do proprietario, á rua Haddock Lobo, 252 - Rio.

LECLERC & Co.

AGENTES DE PRIVILEGIOS E MARCAS DE FABRICAS E COMMERCIO

RUA URUGUAYANA, 104
ESQUINA DE ROSARIO

Encarregam-se de contractar e promover o emprego do processo de [illegible] do algodão, seda ou seda artificial, ou dos artigos feitos desses materiaes, com resinas syntheticas soluveis em ou facilmente misturaveis com agua, privilegiado pela Patente de Invenção N. 16.614, da qual é concessionaria THE BRITISH CYANIDES COMPANY, LIMITED.

PRODUCTOS BRASILEIROS

colla animal de todas as qualidades, crina, caseinas, chapéos de palha, céras virgem e de carnaúba fibras, gommas, painas de seda e sumahuma, plumas, talcos, resinas: artigos para colchoeiros e fabricantes de moveis. Unicos depositarios da céra "VESTAL" para assoalhos, linoleos, etc. — Vendemos uma barata CHEVROLET NOVA 929 — CARVALHO DAMASCENO & CIA. — C. Postal 3014 — Rua General Camara, 294.

PIANOS NOVOS

allemães a longo prazo; aluga-se, concerta-se, troca-se, afina-se. CASA FREITAS, Rua Lins de Vasconcellos n. 23 — Engenho Novo, em frente a Estação.

SER FELIZ nos negocios e amores, ter sorte, saude e realizar tudo que desejar; cartas com sellos para resposta, a F. P. Silva — Estação de Mesquita — E. do Rio.

10 % AO ANNO — Juros de hypothecas e descontos que se obtem com J. Pinto — Buenos Aires 109, sobrado — Telephone, 3-5122.

DOENÇAS DOS OLHOS USE COLLYRIO MOURA BRASIL

PELO RESTABELECIMENTO DO MINISTRO OLIVEIRA BOTELHO

REZENDE, 11 (A.) — Hoje ás 9 horas foi celebrada na matriz local uma missa em acção de graças pelo restabelecimento do ministro Oliveira Botelho.

A missa teve toda a solemnidade comparecendo á mesma toda a população local sem distincção de classes sociaes.

O ministro Oliveira Botelho foi representado no acto pelo seu filho dr. Octavio Botelho e familia que receberam, finda a ceremonia, os cumprimentos congratulatorios de todos os presentes.

O CONCURSO PARA 3.º OFFICIAL DA SECRETARIA DA GUERRA

Inscreveram-se 165 candidatos

Inscreveram-se no concurso para o provimento do cargo de 3º official da Secretaria de Estado da Guerra, os seguintes candidatos, num total de 165, a saber: Achilles Emilio Zaluar, Adalberto Ferreira, Adolpho Saubermann, Adriano Penha dos Santos, Affonso Henriques de Souza Gomes, Aida Timm Magalhães, Alcion Baer Bahia, Alexandre Chaves de Souza, Alfredo Damazio Filho, Alfredo Luiz Hoffmann, Aloysio Pereira Machado, Altamiro Bezerra Pereira, Alvaro Augusto Ramos, Alvaro Martins Filho, Alzira Melchiades de Souza, Amarilio Melchiades de Souza, Amaury Rodrigues da Cunha, Amaury B. Nunes, Amaury Pereira Lima, Antonio da Luz Pereira da Silva, Antonio Gregorio da Fonseca, Antonio José Maldonado, Antonio Lopes de Faria, Antonio Luiz Migueis, Antonio Mariano Virgilio de Carvalho, Antonio Mario Barreto, Antonio Pereira Sarmento, Antonio Teixeira Ayrosa, Aracy de Paula Lins, Araken Ararê da Cunha Torres, Aristarco Munhoz Moreira, Armando Campos, Armando Stamile Genarino, Arminda de Assumpção Cardoso, Arnaldo Prudente do Espirito Santo, Ary do Prado Couto, Benedicto Vieira Carneiro, Benjamin Paulo Aranha Miranda, Casilde de Paula, Carlos Fausto de Souza, Carmen Richard, Clarindo Albuquerque Araujo, Clinio Pereira Lima, Clodomir Bandeira Brasil, Cyro Nunes Ferreira, Darius Borges Rohrig, David de Almeida, Dionysio Martins Portella, Edison Nicoll, Edmir de Mello, Eduardo de Carvalho Ribeiro, Elio José Teixeira Uzeda, Elpidio Moura, Emmanuel Ernesto do Prado Seixas, Ernesto Cunha Mattos, Ernesto Lyra Junior, Fabricio Paulo Bagueira Bandeira, Fernando Fiore, Francisco Antonio da Silva, Francisco Lanteri Conti, Franz Martins, Frederico de Souza Pitanga, Floriano de Andrade Silva, Firmina Santos, Galdino Monteiro de Barros, Gastão Prati de Aguiar, Gil de Methodio Maranhão, Gilberto Lyra da Silva, Guilherme Loureiro de Souza, Guimar Theberge Nobrega, Heitor Villares Paiva, Helena Gracie, Hercilio Pompeu de Barros, Hernani Alberto Carlos, Hipolito Armond de Albuquerque, Hoonholtz Martins Ribeiro, Hugo da Costa Pires, Hugo Mathias Costa, Ilka Vaz Figueira, Innocencio Pereira Leal, Isabel de Souza Carvalho, Ivan de Vasconcellos, Jacy Carneiro Nascimento, Jalwirez Guimarães Gomes, Jandyra Pinto Pacca, Jardemir Tercio de Souza, Jayme de Oliveira e Souza, Jefferson Feth Rangel, Jessé da Silva Marques, Joaquim Albino de Salles Campos, Joaquim de Oliveira Freitas Filho, Joaquim Sizino Rocha, João Neves Aurora Terra, João Silveira de Camargo, José Bittencourt Anjo Coutinho, José da Fontoura Rocha, José Leite Brasil, José Nilo Cruz Guimarães, José Ribeiro Gomes de Carvalho Netto, José Salema Garção Ribeiro, José Succar, José Walter Hopt, Judith Borges Barreto Castilho, Laete Manhães de Andrade, Lauro Fontes, Lucia Muniz Freire, Luiz Mesquita Junior, Manoel Eduardino da Silva Couto, Manoel Ferreira de Mello, Manoel Nunes da Fonseca, Manoel Pinto dos Reis Junior, Margarida Pache de Faria, Maria de Lourdes Allan, Maria Elisa Gomes, Maria Esther Pamplona, Maria José Breves Falcão, Maria Vestina Vieira Maia, Maria Vieira Martins, Mario Couto Cruz, Mario de rFeitas Diniz, Mario Godofredo da Silveira Feijó, Mary Duffles Teixeira Lott, Miguel Archanjo Duarte, Miguel de Oliveira Mello, Myrthes Gomes Costa, Nelson de Aguiar Garcia, Nelson Mariano C., Nelson Sampaio, Newton Martins Ribeiro, Newton Ramalho, Odila Cerqueira Bandeira Teixeira, Ophelia Guimarães, Orozimbo Sebastião Ferreira de Souza, Oswaldo Alves da Silva, Oswaldo de Noronha, Oswaldo dos Reis e Souza, Oswaldo Queiroz Guimarães, Oyara de Castro Perdigão, Paulo Chaves Carneviva, Paulo Ferreira da Fonseca, Paulo Poppe de Figueiredo, Paulo Woyame, Pedro Galvão de Mendonça Procopio, Pedro Mallet de Lima, Raul Muniz Conceição, Raymundo Moutinho Ribeiro da Costa, Renato Diniz do Nascimento e Silva, Renato Vieira Peixoto, Reynaldo Mauro Monteiro Nogueira da Gama, Roberto Lago Diniz Junqueira, Sylvio Cabral de Menezes, Sylvio de Oliveira Serra, Sylvio François, Tiburcio de Barros Brigido, Ulysses da Cunha Medeiros, Umberto Montano, Urvald Sá Pereira, Venus Caldeira de Andrade, Victor de Lima Camara, Victor de Magalhães Cardoso Rangel Junior, Virgilio Daltro, Waldemar Marques da Costa Braga, Yolanda Borges Barreto Castilho, Zelia Eliza Corrêa e Zilda Azanha de Oliveira.

THEATRO E MUSICA

DIVERSAS NOTICIAS

A VESPERAL INFANTIL DE HOJE, NO CASINO

Prince Stanley, o afamado magico illusionista que actua presentemente no Theatro Casino, a exemplo do que já tem feito, offerecerá hoje, ás 15 horas, uma vesperal, com programma especialmente dedicado, á criançada carioca que tanto se enthusiasma com os seus trabalhos verdadeiramente encantadores.

Durante duas horas Prince Stanley fará a alegria da petizada, que alli affluirá em massa para applaudir as suas magicas.

A' noite, ás 20,45, Prince Stanley se apresentará com programma novo, em que figura "O gabinete espirita", verdadeira fabrica de gargalhadas.

A "RAMBOIA", NO REPUBLICA

"A Ramboia", revista hontem apresentada pela Companhia Hortense Luz, no Republica, com absoluto exito, repete-se hoje por tres vezes, das quaes uma em vesperal ás 15 horas e as duas outras ás 19,45 e 21,45 horas. "A Ramboia" é uma revista alegre, muito movimentada e cheia de situações comicas do maior agrado. A Companhia Hortense Luz que brilhou nas revistas precedentes dá o maior brilho ao desempenho da nossa peça, que promette demorar-se no cartaz.

LUCY CLORY E SUA ORCHESTRA TYPICA, NO ELDORADO

O Rio vae ter amanhã a opportunidade de conhecer o verdadeiro tango argentino, o tango que viveu e vive ainda no "arrabal" de Buenos Aires.

Lucy Clory, artista typica, interprete das mais afamadas do tango argentino, vae apresentar-se ao publico do Rio, no Eldorado, acompanhada pela orchestra typica "Sica-Panedas", da qual faz parte o afamado bandolinista Panedas, o "manitas de oro".

Antes de se apresentar ao publico Lucy Clory e seus companheiros, offerecem uma audição especial á imprensa, ás 17 horas de hoje, no restaurante Assyrio.

PEÇA, ORCHESTRA E CANTORES NOVOS NO ELDORADO

Com os espectaculos de amanhã, no palco do Cine-Theatro Eldorado, além da "premiere" da peça de Amelia de Oliveira, "Miss Charleston", em que toma parte toda a companhia dirigida pelos artistas Olavo de Barros e Arthur de Oliveira e em que estréa, executando as "cortinas" a artista cantora La Princesita, o publico da Avenida apreciará ainda, a orchestra typica Sica-Panetus, e os artistas, Lucy Clary e Emilia Almanzor, concertistas e cantores do tango argentino. Hoje, ultimas representações, nos tres espectaculos da tarde e da noite, da comedia "Paysandu' 3, 3", tomando parte nos espectaculos a cantora Conchita Raida.

PRIMEIRAS DE "O AMIGO TERREMOTO", AMANHA, NO S. JOSE'

Amanhã, nas sessões de 16 horas e 20 3|4 o publico vae apreciar no theatro São José, as primeiras representações de "O amigo terremoto".

Esse novo original de Nelson de Abreu e Renato Alvim vem despertando geral interesse, e deve, por certo, corresponder a tão sympathica expectativa.

"O amigo terremoto", peça ligeira e escripta unicamente com o escopo de fazer rir, através da segura e brilhante interpretação da Companhia de Sainetes, vae se coroar do mais completo successo.

Hoje, despedida do sainete de Miguel Santos — "A pequena de Haroldo" e "O rival de Fregoli".

MUSICA

SOCIEDADE DE CONCERTOS SYMPHONICOS

Realiza-se hoje, ás 16 horas, no Theatro Municipal, sob a regencia do maestro Francisco Braga e com o concurso do conhecido pianista, professor Mario de Azevedo, o 5º Concerto da serie official desta sociedade que commemora assim o seu 18º anniversario.

ESPECTACULOS PARA HOJE

REPUBLICA — "A Ramboia". Revista portugueza de Luiz d'Aquino, Alberto Barbosa e Xavier de Magalhães, pela companhia Hortense Luz. A's 15, 19.45 e 21.45 horas.

RECREIO — "Dá-se um geitinho". Revista de diversos cantores. A's 14.45, 19.45 e 21.45.

S. JOSE' — "A pequena do Haroldo". Sainete de Miguel Santos. A's 16, 20.45 e 22.30.

CASINO — "Prince Stanley". Illusionismo, magias, etc. A's 15 e 20.45 horas.

ELDORADO — "Paysandu' 3-3", original de Luiz Iglezias. A's 18, 20 e 22 horas.

Orçamento francez para 1931

O MINISTRO DAS FINANÇAS PUBLICOU UMA LONGA EXPOSIÇÃO

PARIS, 11 (U. P.) — O ministro das Finanças, sr. Paul Reynaud, publicou uma exposição de 66 paginas, declarando que o orçamento de 1931 caracterizou a determinação do governo de diminuir as despesas consignadas no orçamento anterior.

O sr. Reynaud elogia a energia do ministro do Orçamento, sr. Germain Martin, na solução dos problemas orçamentarios.

Conselho da Repartição Internacional do Trabalho

UMA INDAGAÇÃO DO DELEGADO DA DINAMARCA

BRUXELLAS, 11 (H.) — Na reunião de hontem do Conselho da Repartição Internacional do Trabalho, o delegado da Dinamarca perguntou se em caso de desaccôrdo entre o organismo de Genebra e os governos dos Estados no tocante á interpretação das convenções sobre o trabalho cabia recurso para a Côrte Permanente de Justiça Internacional de Haya, senhor Albert Thomas respondeu que o texto constitutivo da Repartição Internacional do Trabalho era omisso a respeito. Parecia-lhe, entretanto, que a alta jurisdição de Haya poderia decidir sobre a questão da propria competencia na materia.

Encerramento do Congresso Internacional de Estradas

UMA MOÇÃO DE SYMPATHIA PARA COM A REPUBLICA DOMINICANA

WASHINGTON, 11 (U. P.) — O VI Congresso Internacional de Estradas encerrou hontem á noite os seus trabalhos, depois de haver approvado uma moção de sympathia para com a Republica de S. Domingos, ante os horrores que soffreu com o furacão. O delegado W. G. C. Galinch, em nome da Hollanda, convidou o Congresso a reunir-se no seu paiz em 1937, depois da reunião de Munich de 1934.

Viola Dana vae casar-se

LOS ANGELES, 11 (U. P.) — A actriz cinematographica Viola Dana annuncia que vae casar-se com o golfista profissional Jimmy Thomson, na proxima quarta-feira.

ESTADOS UNIDOS

WASHINGTON, 11 (H.) — Os delegados ao congresso internacional de estradas estiveram hoje em visita á Escola Naval de Annapolis e foram em seguida convidados a uma recepção e almoço offerecidos pelo governador Richtie, do Estado de Maryland.

Numerosos congressistas pertencentes ás delegações do Brasil, Argentina, Ururguay, Chile, Colombia e Bolivia partirão á noite para um giro de inspecção de algumas das grandes rodovias nacionaes.

ARGENTINA

BUENOS AIRES, 11 (A.) — Foi descoberto um contrabando de sedas, calculado em 100.000 pesos.

Os contrabandistas procuraram desembarcar o mencionado contrabando no palhaboto uruguayo "D. Miguel".

— Esta noite, no Pavilhão las Rosas, realiza-se grande banquete popular em homenagem ao jornalista Natalio Botama, director de "Critica", pela sua actuação politica no momento.

MOVIMENTO MARITIMO

Serviço organizado pelo O JORNAL em combinação com as companhias de navegação

VAPORES ESPERADOS E A SAIR NO MEZ DE OUTUBRO

DA EUROPA PARA A AMERICA DO SUL

Procedencia	Vapores	Ch.	Sae	Destino
Londres	ALMEDA STAR	12	12	B. Aires
B. Aires	SUECIA	—	14	Suecia
Havre	GROIX	14	14	B. Aires
Hamburgo	BAGE'	15	—	.. .. ..
Dunkerque	LINOIS	15	—	.. .. ..
Hamburgo	VIGO	15	15	B. Aires
.. .. ..	P. CHRISTOPHER.	—	16	B. Aires
Liverpool	DESEADO	16	16	B. Aires
Hamburgo	GRAL. ARTIGAS	16	16	B. Aires
Leixões	NYASSA	16	17	Santos
B. Aires	VALPARAISO	—	17	Suecia
Hamburgo	BAGE'	16	—	.. .. ..
Genova	DUILIO	19	19	B. Aires
Bremen	MADRID	20	20	B. Aires
Londres	H. CHIEFTAIN	20	20	B. Aires
Amsterdam.	FLANDRIA	20	20	B. Aires
Marselha	MENDOZA	20	20	B. Aires
Hamburgo	LUBECK	20	—	.. .. ..
Hamburgo	RAUL SOARES	20	—	.. .. ..
Barcelona	INF. I. BORBON	20	20	B. Aires
Bremen	PORTA	20	—	B. Aires
Trieste	M. WASHINGTON.	21	21	B. Aires
Bordéos	LUTETIA	21	21	B. Aires
Genova	CONTE ROSSO	22	22	B. Aires
Havre	SWIATOWID	22	22	B. Aires
Hamburgo	CAP ARCONA	23	23	B. Aires
Hamburgo	BADEN	24	24	B. Aires
Southampton	ALMANZORA	26	26	B. Aires
Havre	LIPARI	26	26	B. Aires
Hamburgo	GRAL. MITRE	30	30	B. Aires
Bremen	SIERRA VENTANA	31	31	B. Aires
.. .. ..	.. .. ..	—	—	.. .. ..
.. .. ..	.. .. ..	—	—	.. .. ..

DA AMERICA DO SUL PARA A EUROPA

Procedencia	Vapores	Ch.	Sae	Destino
.. .. ..	SUECIA	—	12	Finlandia
B. Aires	ARLANZA	12	12	Southampt.
B. Aires	CAP POLONIO	12	12	Hamburgo
B. Aires	GRAL. OSORIO	14	14	Hamburgo
B. Aires	AVILA STAR	14	14	Londres
B. Aires	CONTE VERDE	14	14	Genova
B. Aires	HIGH. HOPE	14	14	Londres
Dunkerque.	LINOIS	15	—	B. Aires
B. Aires	LA CORUNA	16	16	Hamburgo
B. Aires	CAP NORTE	16	16	Hamburgo
B. Aires	BELLE ISLE	17	17	Havre
.. .. ..	C. GUIMARAES	—	18	Hamburgo
Santos	NYASSA	19	19	Leixões
B. Aires	CAMPANA	19	19	Genova
B. Aires	DARRO	20	20	Liverpool
B. Aires	ORANIA	21	21	Amsterdam
B. Aires	WURTTEMBURG	21	21	Hamburgo
B. Aires	GUARUJA'	22	22	Marselha
B. Aires	EL. ARGENTINO	—	22	Londres
B. Aires	ASTURIAS	23	23	Southampt.
.. .. ..	ALCYONE	—	24	Rotterdam
B. Aires	GRAL. BELGRANO.	26	26	Hamburgo
B. Aires	DUILIO	28	28	Genova
B. Aires	H. MONARCH	28	28	Londres
B. Aires	MONTE OLIVIA	28	28	Hamburgo
B. Aires	SIERRA CORDOBA	28	28	Bremen
B. Aires	ALMEDA STAR	28	28	Londres
.. .. ..	SOMME	—	30	Hamburgo
.. .. ..	BAGE'	—	30	Hamburgo
B. Aires	CAP. ARCONA	31	31	Hamburgo
.. .. ..	.. .. ..	—	—	.. .. ..

DA AMERICA DO NORTE PARA A DO SUL

Procedencia	Vapores	Ch.	Sae	Destino
N. York	AMERICA LEGION.	16	16	B. Aires
N. York	SOUTH. PRINCE	23	23	B. Aires
N. York	SOUTH. CROSS	30	30	B. Aires
N. York	CABEDELLO	30	—	.. .. ..
N. York	ALEGRETE	—	—	.. .. ..
.. .. ..	.. .. ..	—	—	.. .. ..
.. .. ..	.. .. ..	—	—	.. .. ..

DA AMERICA DO SUL PARA A DO NORTE

Procedencia	Vapores	Ch.	Sae	Destino
.. .. ..	LAGES	—	13	N. Orleans
.. .. ..	ARACAJU'	—	15	N. York
B. Aires	WERTERN WORLD	15	15	N. York
B. Aires	NORTH. PRINCE	15	15	N. York
.. .. ..	CAMAMU'	—	28	N. Orleans
B. Aires	EASTERN PRINCE	29	29	N. York
B. Aires	AMERICA LEGION.	29	29	N. York
.. .. ..	.. .. ..	—	—	.. .. ..

DO JAPÃO E PACIFICO PARA A A. DO SUL

Procedencia	Vapores	Ch.	Sae	Destino
P. Pacifico	WEST IRA	17	18	R. da Prata
.. .. ..	.. .. ..	—	—	.. .. ..

DA A. DO SUL PARA O PACIFICO E JAPÃO

Procedencia	Vapores	Ch.	Sae	Destino
Montevidéo	WEST MAHWAH.	13	13	P. Pacifico
.. .. ..	SANTIAGO	—	22	Arica
.. .. ..	LAUTARO	—	25	P. Pacifico

DO NORTE PARA O SUL

Procedencia	Vapores	Ch.	Sae	Destino
Cabedello	ITAPUCA	—	12	Florianopolis
.. .. ..	ITAPUHY	—	12	Itajahy
.. .. ..	LAGUNA	—	12	S. Francisco
.. .. ..	ASSU'	—	14	P. Alegre
Recife	ARATIMBO'	12	14	P. Alegre
.. .. ..	ASP. NASCIMENTO	—	15	Laguna
Belém	ITAIMBE'	13	15	Santos
Manáos	TAPAJOZ	13	—	.. .. ..
Recife	VICTORIA	14	15	P. Alegre
.. .. ..	ANNA	—	16	Laguna
.. .. ..	PARA'	—	16	P. Alegre
.. .. ..	IRATY	—	18	Iguape
Recife	RECIFE	19	21	P. Alegre
.. .. ..	.. .. ..	—	—	.. .. ..
.. .. ..	.. .. ..	—	—	.. .. ..

DO SUL PARA O NORTE

Procedencia	Vapores	Ch.	Sae	Destino
S. Francisco	BELMONTE	—	16	S. Fidelis
.. .. ..	BOCAINA	—	15	Maceió
.. .. ..	MURTINHO	—	15	Penedo
Laguna	ANNA	12	—	.. .. ..
P. Alegre	PORTUGAL	12	15	Macáo
.. .. ..	GURUPY	—	16	Pará
P. Alegre	ARAÇATUBA	14	16	Recife
Laguna	ETHA	15	19	S. Francisco
.. .. ..	CTE RIPPER	—	17	Belém
.. .. ..	PIRAHY	—	25	Iguape
.. .. ..	C. VASCONCELLOS	—	30	Penedo
.. .. ..	.. .. ..	—	—	.. .. ..
.. .. ..	.. .. ..	—	—	.. .. ..
.. .. ..	.. .. ..	—	—	.. .. ..
.. .. ..	.. .. ..	—	—	.. .. ..

SERVIÇO AEREO

Procedencia	Aviões de	Ch.	Sae	Destino
America N.	NYRBA	12	13	Chile
Chile	NYRBA	13	14	America N
Natal	CONDOR	13	14	P. Alegre
P. Alegre	CONDOR	14	15	Natal
.. .. ..	CONDOR	—	17	P. Alegre
Europa	AEROPOSTALE	18	18	Chile
Chile	AEROPOSTALE	18	18	Europa
America N.	NYRBA	19	20	Chile
Chile	NYRBA	20	21	America N.
Natal	CONDOR	20	21	P. Alegre
P. Alegre	CONDOR	21	22	Natal
.. .. ..	CONDOR	—	24	P. Alegre
Europa	AEROPOSTALE	25	25	Chile
Chile	AEROPOSTALE	25	25	Europa
America N.	NYRBA	26	27	Chile
Chile	NYRBA	27	28	America N.
Natal	CONDOR	27	28	P. Alegre
P. Alegre	CONDOR	28	29	Natal
.. .. ..	CONDOR	—	31	P. Alegre
.. .. ..	.. .. ..	—	—	.. .. ..
.. .. ..	.. .. ..	—	—	.. .. ..
.. .. ..	.. .. ..	—	—	.. .. ..
.. .. ..	.. .. ..	—	—	.. .. ..
.. .. ..	.. .. ..	—	—	.. .. ..
.. .. ..	.. .. ..	—	—	.. .. ..
.. .. ..	.. .. ..	—	—	.. .. ..
.. .. ..	.. .. ..	—	—	.. .. ..
.. .. ..	.. .. ..	—	—	.. .. ..

PORTOS DE ESCALA DO SERVIÇO AEREO

PARA O NORTE:

C. Aeropostale — Victoria, Caravellas, Bahia, Maceió, Recife, Natal, Africa Occidental, Marrocos e Europa.

Syndicato Condor — Campos, Victoria, S. Matheus, Caravellas, Belmonte, Ilhéos, Bahia, Aracaju', Maceió, Recife, Parahyba e Natal.

Nyrba — Para Campos, Victoria, Caravellas Ilhéos, Bahia, Aracaju'. Maceió, Recife, Natal, Ceará, Camocim, Amarração, São Luiz, Pará, Guyanas hollandeza e ingleza, Antilhas e America do Norte.

PARA O SUL:

C. Aeropostale — Santos, Florianopolis, Porto Alegre, Pelotas, Uruguay, Argentina, Paraguay e Chile.

Syndicato Condor — Santos, Paranaguá, S. Francisco, Itajahy, Florianopolis, Laguna, Pelotas, Rio Grande e Porto Alegre.

Nyrba — Para Santos, Florianopolis, Porto Alegre, Rio Grande, Montevidéo, Buenos Aires e Chile.

ENCOMMENDAS POSTAES DO SERVIÇO AEREO

O fechamento das Malas Postaes obedece ao seguinte horario:

Syndicato Condor — Para o Norte e para o Sul, ás 18 horas da vespera da partida.

Nyrba — Para o Norte, até ás 17 horas da vespera da partida. Para o Sul, até ás 17 horas de sabbado.

Aeropostale — Para o Norte, ás 10 horas de sabbado, recebendo encommendas até ás 18 horas da vespera e correspondencia para a mala de ultima hora, ás 12 horas. Para o Sul, ás 20 horas de sexta-feira. As malas com objectos de valor declarado e encommendas, para o Sul, fecham ás 18 horas de sexta-feira.

CÁES DO PORTO

Interno 1 — Vapor nacional "Odette" — Cabotagem.
Interno 2 — Hiate nacional "Alayde" — Cabotagem.
Pat. 3/4 — Chatas diversas — Com carga do "P. Giovanna".
Interno 4 — Vapor nacional "Camamú".
Interno 5 — Vapor norueguez "Cometa".
Interno 8 — Vapor allemão "Santa Fé".
Interno 10 — Vapor inglez "Siris" — Recebendo carga.
Pateo 10 — Vapor inglez "Treglisson" — Descarga de carvão.
Pateo 11 — Vapor sueco "Falco" — Descarga de trigo.
Pateo 13 — Vapor inglez "Ascot" — Descarga de trigo.
Interno 16 — Vapor francez "Ceylan".
Interno 17 — Chatas diversas — Com carga do "Eastern Prince".
Interno 18 — Chatas diversas — Com carga do "Asturias".
Interno 18 — Vapor francez "Massilia" — Passageiros.

Xadrez

12 de Outubro de 1930

QUATRO MINIATURAS

PROBLEMA N.º 333

H. KEIDANSKI

Brancas, cinco — Pretas, duas

Mate em dois lances

PROBLEMA N.º 334

OTTO NERONG

Brancas, tres — Pretas, duas

Mate em tres lances

PROBLEMA N.º 335

A. B. SKIPWORTH

Brancas, quatro — Pretas, tres

Mate em tres lances

PROBLEMA N.º 336

OTTO WURZBURG

Brancas, cinco — Pretas, duas

Mate em tres lances

DUAS INTERESSANTES PARTIDAS PELO TELEGRAPHO Londres x Washington e Tchecoslovaquia x Allemanha

Os norte-americanos e os inglezes jogaram recentemente um match de seis partidas por telegrapho, das quaes, quatro tiveram que ser remettidas, posteriormente ao jury da Federação Internacional de Xadrez para a respectiva adjudicação. O resultado geral do match, depois das adjudicações, foi o seguinte:

Taboleiro n. 1 — Yates (Londres) empatou com G. F. Bishop (Washington).

Taboleiro n. 2—Whitaker (Washington) perdeu de Sir Thomas (Londres).

Taboleiro n. 3 — Michell (Londres), empatou com Perkins (Washington), por adjudicação.

Taboleiro n. 4 — Molotkowski (Whasington), venceu Winter(Londres), por adjudicação.

Taboleiro n. 5 — Buerger (Londres), empatou com Turover (Washington), por adjudicação.

Taboleiro n. 6 — Walker (Washington), empatou com Sergean (Londres), por adjudicação.

Vejamos, agora, a partida mais interessante e animada deste match:

Gambito Evans

	BRANCAS Whitaker	PRETAS Sir Thomas
1.	P 4 R	P 4 R
2.	C 3 B R	C 3 B D
3.	B 4 B D	B 4 B D
4.	P 4 C D	....

Como nos tempos brilhantes de Anderson. Naquella afastada época, o famoso Gambito de Evans era signal de grandes triumphos...

Sic transit gloria mundi!

	....	B 3 C D
5.	P 5 C D	....

Isto já parece por demais duvidoso. A continuação logica teria sido:

5. P 4 T D P 3 T D 6. B 2 C D etc.

	....	C 4 T D
6.	C×P R	C 3 T R

Teria sido preferivel 6. D 4 C R

7.	P 4 D	P 3 D
8.	B×C	P D×C
9.	B×P C R	T 1 C R
10.	B×P B×q.	R×B
11.	B×P R	B 5 C R

A theoria teria aconselhado jogar 11. D 4 C R, com um contra ataque das pretas que parece superior á pressão das brancas.

12.	D 3 D	P 4 B D
13.	C 3 B D!	P×P
14.	C 5 D	D 1 R
15.	D 3 C R	....

Era mais simples ter jogado 15. P 4 B R.

	....	C 5 B D
16.	D 4 B R×q.	....

Esperanças illusorias! Era de se considerar 16. C×R, seguido de B×P.

	....	R 3 R
17.	P 3 T R	....

O erro decisivo, que permittirá inverter os papeis dos adversarios. As pretas vão tomar agora uma violenta offensiva que resultará irresistivel. Ainda agora as brancas poderão jogar 17. C×B, seguido de B×P D, como indicamos no lance anterior.

	....	B 4 T D×q.
18.	P 3 B D	B×P B D×q.
19.	R 1 B	C 7 D×q.
20.	D C	....

Se 20. R 1 C, as pretas ganham com 20. C 6 B R×q.

	....	D×P C D×q.
21.	R 1 C	B×D
22.	C 7 B D×q.	R×B
23.	C×D	B 6 B R

E as brancas abandonam.

Encontro por correspondencia entre representantes da Tchecoslovaquia e Allemanha

As partidas por correspondencia, organizadas por federações, clubs e revistas, estão cada dia mais em moda e contribuem não sómente para augmentar a diffusão do nobre jogo, mas tambem para aprofundar sua technica.

Em geral, estas partidas são grandes e encarniçados combates onde ambas as partes se extremam nas analyses e nas quaes raramente se produzem surpresas.

Na partida que vamos reproduzir, entretanto nossos leitores terão uma excepção a esta regra. Ella, realmente, póde pretender ao "record" de menor duração, na categoria de jogos realizados á distancia.

	BRANCAS Batik (Tchecoslovaquia)	PRETAS Doutor Siegel (Allemanha)
1.	P 4 D	C 3 B R
2.	P 4 B D	P 3 R
3.	C 3 B D	B 5 C D
4.	D 2 B D	P 4 D

Entrando na estructura do Gambito da Dama recusado.

5.	P 3 R	0—0
6.	C 3 B R	P 3 C D
7.	B 3 D	P 4 B D
8.	0—0	C 3 B D

Este lance torna-se fatal para as pretas, porque permitte ás brancas ameaçar de "morte" o B R, que está perdido por sua causa. A continuação logica teria sido 8. B×C.

9.	C 2 R	P B D×P
10.	P B D×P!	D×P

Lance absolutamente forçado.

11	P 4 R	D 4 B D
12.	D 1 D	D 2 R
13.	P 5 R	....

Já não ha nada a fazer. Depois de 13. C 4 D; as brancas continuariam com 14. P 3 T D, seguido de P 4 C D, e as pretas soffreriam uma perda de material demasiado forte para seguir lutando, sobretudo numa partida por correspondencia, por isto, visto a inutilidade de continuar o combate naquellas condições o dr. Siegel resolveu abandonar.

SOLUÇÃO DO FINAL DE HENRI BINCK

1.	P.7 B D	T.8 T R× !
2.	B.4 T R	T.8 B D
3.	B.1 R×	R.4 C ou 4 T D
4.	B.3 B D	T.8 T R×
5.	R.6 C R	T.8 C D×
6.	R.7 B R	T.8 B R×
6.	R.7 B R	T.8 B R×
7.	R X P, etc.	

Commercio e Finanças

MERCADO MUNICIPAL

PREÇOS CORRENTES — Gallinhas, 6$500 a 8$000; frangos, 4$000 a 6$000; ovos, duzia 1$500 a 1$700. Peixes: garoupa, kilo 6$000; badejo, kilo 5$000; linguado, kilo 5$000; pescadinha, kilo 5$000; tainha, kilo 2$500; camarão, kilo 6$000 a 8$000; corvina, kilo 3$000. Carnes: tabella dos marchantes: bovino, kilo 1$300 a 1$400; tabella do Frigorifico Anglo: bovino, kilo 1$400; vitello, kilo 1$500 a 1$700; suino, kilo 3$000; carneiro, kilo 3$000. Fructas: laranjas, duzia 1$500 a 2$500; maçãs, duzia 5$ a 12$000; mamão, cada um $500 a 1$500; peras, duzia 8$000 a 15$000; ameixas, duzia 4$ a 10$000. Outras fructas, varios preços.

(Conclusão da 7ª pag.)

MERCADOS ESTRANGEIROS E ESTADUAES

CAFE'

NOVA YORK, 11 de outubro.
O mercado de café a termo não funcciona aos sabbados.
NOVA YORK, 11 de outubro.
Mercado de café disponivel:

De Santos:	Hoje	Ant.
N. 4	14 ½	14 ¼
N. 7	12 ¾	11 ½
Do Rio:		
N. 6	9	8 ¾
N. 7	8 ½	8 ¼

HAMBURGO, 11 de outubro.
Abertura:

	Hoje	Ant.
Para dezembro	35	36
Para março	31 ½	32 ¾
Para maio	30	31
Para julho	29 ¾	30

HAMBURGO, 11 de outubro.
Fechamento:

	Hoje	Ant.
Para dezembro	34 ¾	36
Para março	31 ½	32 ¾
Para maio	30	31
Para julho	29	30

HAVRE, 11 de outubro.
Unica chamada:

	Hoje	Ant.
Para dezembro	242 ½	254 ½
Para março	212 ¼	225 ¼
Para maio	199 ½	210
Para julho	193	203 ¾

HAVRE, 11 de outubro.
Estatistica semanal do café no Havre. Cotação official do café disponivel, typo "Bom Terreiro":

	Francos
No dia de hoje	305
Na semana anterior	305
Em igual data de 1929	430
Café do Brasil	Saccas
No dia de hoje	206.000
Na semana anterior	221.000
Em igual data de 1929	271.000
Café de outras procedencias:	
No dia de hoje	230.000
Na semana anterior	233.000
Em igual data de 1929	187.000
Totaes:	
No dia de hoje	436.000
Na semana anterior	454.000
Em igual data de 1929	458.000

LONDRES, 11 de outubro.
O mercado de café disponivel, de Santos, typos 4 e 7, hontem, ás 11 horas, cotava-se, por 112 libras:

Disponivel de Santos:	Hoje	Ant.
Typo superior, embarque prompto	52.6	52.6
Do Rio:		
Typo 7, embarque prompto	33.6	33.6

SANTOS, 11 de outubro.
O mercado de café disponivel conservou-se fechado, vigorando as seguintes opções, por 10 kilos:

	Hoje	Ant.	A. pas.
Typo 4	—	—	33$500
Typo 7	—	—	30$500

Entradas até ás 14 horas:

	Saccas
No dia de hoje	31.713
No dia anterior	27.424
Em igual data de 1929	34.346
Embarques:	
No dia de hoje	32.849
No dia anterior	44.778
Em igual data de 1929	33.436
Existencia da Associação Commercial por embarques:	
No dia de hoje	1.126.158
No dia anterior	1.127.294
Em igual data de 1929	1.114.547
Saidas:	
Para a Europa	17.032

S. PAULO, 11 de outubro.
Entraram, hoje em S. Paulo, 7.000 saccas de café, não havendo entradas para Jundiahy, contra 30.000 no mesmo dia do anno passado.

Em Jundiahy:	
Pela E. Paulista:	
No dia de hoje	—
No dia anterior	—
Em igual data de 1929	15.000
Em S. Paulo:	
Pela Sorocabana, etc.:	
No dia de hoje	7.000
No dia anterior	—
Em igual data de 1929	15.000
Total do Regulador:	
No dia de hoje	7.000
No dia anterior	—
Em igual data de 1929	30.000

JUNDIAHY, 11 de outubro.
Não houve, hoje, entradas de café com destino a São Paulo e Santos, tendo sido de 14.000 saccas as entradas no mesmo dia do anno passado.

	Hoje	Ant.	A. pas.
S. Paulo	—	—	—
Santos	—	—	14.000

ASSUCAR

NOVA YORK, 11 de outubro.
O mercado de assucar a termo não funcciona aos sabbados.
NOVA YORK, 11 de outubro.
Fechamento de hontem:

	Hoje	Ant.
Para dezembro	1.23	1.26
Para março	1.33	1.37
Para maio	1.40	1.45
Para julho	1.46	1.51

Mercado apenas estavel.
Desde o fechamento anterior, baixa de 3 a 5 pontos.
LONDRES, 11 de outubro.
Fechamento:
O mercado de assucar fechou, hontem, estavel, com baixa de 1 ½ a 7 d., vigorando as cotações seguintes:
seguintes:

	Hoje	Ant.
Para outubro	7.0	7.0
Para dezembro	7.0	7.3
Para março	7.1 ½	7.3
Para maio	7.3	8.0

PERNAMBUCO, 11 de outubro.
O mercado de assucar, hoje, ás 12 horas, manifestava-se fraco.

Entradas	Saccos
No dia de hoje	10.000
No dia anterior	24.900
Desde 1.º de setembro:	
No dia de hoje	344.300
No dia anterior	334.300
Existencia:	
No dia de hoje	246.800
No dia anterior	249.500
Embarques:	
Para o Sul do Brasil	13.000

COTAÇÕES

Usina superior e 1.ª	15 kilos	
Hoje	n/cot.	n/cot.
Dia anterior	—	—
Segunda:		
Hoje	n/cot.	n/cot.
Dia anterior	—	—
Crystaes:		
Hoje	n/cot.	n/cot.
Dia anterior	—	—
Demerara:		
Hoje	n/cot.	n/cot.
Dia anterior	—	—
Terceira sorte:		
Hoje	n/cot.	n/cot.
Dia anterior	—	—
Somenos:		
Hoje	n/cot.	n/cot.
Dia anterior	—	—
Brutos seccos:		
Hoje	2$800 a	3$000
Dia anterior	—	—

CAMBIO E DESCONTOS

LONDRES, 11 de outubro	Hontem	Anterior
Do Banco da Inglaterra	3 %	3 %
Do Banco da França	2 ½	2 ½
Do Banco da Italia	5 ½	5 ½
Do Banco da Hespanha	6 %	6 %
Do Banco da Allemanha (ouro)	5 %	5 %
Em Londres, 3 mezes	2 3/32	2 3/32
Em Nova York, 3 mezes (venda)	2 %	2 %
Em Nova York, 3 mezes (compra)	1 ⅞	1 ⅞
CAMBIO:		
Londres s/Bruxellas, á vista	34.83 ½	34.83
Genova s/Londres, a/v., por £ L.	92.80	92.81
Madrid s/Londres, a/v., por £ P.	48.45	47.87
Genova s/Paris, a/v., por 100 frs.	74.93	74.93
Lisboa s/Londres, a/v., (t/venda), por £ escs.	99.00	99.00
Lisboa s/Londres, a/v. (t/compra), por £ esc. (cotação official)	98.75	98.75

LONDRES, 11 de outubro.
Taxas cambiaes que vigoraram hoje, neste mercado, por occasião da abertura, e as correspondentes no dia anterior, sobre as seguintes praças:

	Hoje	Anterior
S/Nova York, á vista, por £ $.	4.85 ⅞	4.85 ⅞
S/Genova, á vista, por £ L.	92.80	92.80
S/Madrid, á vista, por £ P.	48.25	47.85
S/Paris, á vista, por £ F.	123.87	123.85
S/Lisboa, á vista, por £ d.	108 ¾	108 ¾
S/Amsterdam, á vista, por £ Fls.	12.04 ⅝	12.04 ⅝
S/Berna, á vista, por £ F.	25.00	25.00
S/Bruxellas, a/v., por £ F. ouro	34.83 ½	34.83
S/Berlim, á vista, por £ M.	20.43	20.42 ½

LONDRES, 11 de outubro.
Taxas cambiaes que vigoraram hontem, neste mercado, por occasião do fechamento, e as correspondentes no dia anterior, sobre as seguintes praças:

	Hontem	Anterior
S/Nova York, á vista, por £ $.	4.85 ⅞	4.85 ⅞
S/Genova, á vista, por £ L.	92.80	92.80
S/Madrid, á vista, por £ P.	48.50	47.85
S/Paris, á vista, por £ F.	123.87	123.85
S/Lisboa, á vista, por £ d.	108 ¼	108 ¼
S/Amsterdam, á vista, por £ Fls.	12.04 ⅝	12.04 ⅝
S/Berna, á vista, por £ F.	25.00	25.00
S/Bruxellas, a/v., por £ F. ouro	34.83 ½	34.83
S/Berlim, á vista, por £ M.	20.43	20.42 ½

NOVA YORK, 11 de outubro.
Taxas com que abriu, hoje, o mercado de cambio:

	Hoje	Anterior
N. York s/Londres, tel., por £ $.	4.85 ⅞	4.85 29/32
N. York s/Paris, tel., por F. c.	3.92.25	3.92.37
N. York s/Genova, tel., por L. c.	5.23.62	5.23.62
N. York s/Madrid, tel., por P. c.	10.00.00	10.02.00
N. York s/Amsterd., t., por Fls. c.	40.33.00	40.33.00
N. York s/Berna, tel., por F. c.	19.44.00	19.44.00
N. York s/Bruxel. tel. por F. ouro	13.95.00	13.95.00
N. York s/Berlim, tel., por M.	23.80.00	23.80.00

NOVA YORK, 11 de outubro.
Taxas com que fechou, hontem, o mercado de cambio sobre as praças abaixo:

	Hontem	Anterior
N. York s/Londres, tel., por £ $.	4.85 29/32	4.85 15/16
N. York s/Paris, tel., por F. c.	3.92.37	3.92.37
N. York s/Genova, tel., por L. c.	5.23.62	5.23.62
N. York s/Madrid, tel., por P. c.	10.02.00	10.13.00
N. York s/Amsterd., t., por Fls. c.	40.33.00	40.34.00
N. York s/Berna, tel., por F. c.	19.44.00	19.44.00
N. York s/Bruxel., t., por F. ouro	13.95.00	13.95.00
N. York s/Berlim, tel., por M.	23.80.00	23.80.00

PARIS, 11 de outubro.
O mercado de cambio não funccionou aos sabbados.
ROMA, 11 de outubro.
Foram affixadas, hoje, as seguintes cotações, na Bolsa desta capital:

Italia s/Paris	74.94
Italia s/Londres	92.80
Italia s/Zurich	371.22
Renda Italiana	67.40
Emprestimo Consolidado	80.60

BUENOS AIRES, 11 de outubro.
Buenos Aires s/

	Abertura	Fecham.
Londres, t. t., por $ ouro, t/v., d.	38	38 1/4
Londres, t. t., por $ ouro, t/c., d.	38 1/16	38 5/16

MONTEVIDÉO, 11 de outubro.
Montevidéo s/

	Abertura	Fecham.
Londres, t. t., por $ ouro, t/v., d.	38 1/2	39 1/8
Londres, t. t., por $ ouro, t/c., d.	38 9/16	39 1/4

ALGODÃO

LIVERPOOL, 11 de outubro.
O mercado de algodão disponivel e do termo, ás 12 horas e 30 minutos, manifestava-se estavel, com alta de 9 a 11 pontos, assim discriminada:
No disponivel brasileiro, alta de 11 pontos.
No disponivel americano, alta de 11 pontos.
No americano a termo, alta de 9 a 10 pontos.
Cotações:
Pence por libra:

	Hoje	Ant.
Pernambuco "Fair"	5.70	5.59
Maceió "Fair"	5.70	5.59
Americano Fully Middling	5.65	5.54
Opções:		
Para janeiro	5.69	5.60
Para março	5.81	5.72
Para maio	5.91	5.82
Para julho	6.00	5.90

LIVERPOOL, 11 de outubro.
Abertura:

	Hoje	Ant.
Para janeiro	5.65	5.60
Para março	5.78	5.72
Para maio	5.87	5.82
Para julho	5.95	5.90

As variações foram poucas, devido á noticia de Nova York e a compras do estrangeiro. Alta de 5 a 6 pontos.
LIVERPOOL, 11 de outubro.
Fechamento:

	Hoje	Ant.
Para janeiro	5.69	5.60
Para março	5.81	5.72
Para maio	5.91	5.82
Para julho	6.00	5.90

O mercado melhorou depois da abertura. Alta de 9 a 10 pontos.
NOVA YORK, 11 de outubro.
Abertura:
O mercado de algodão apresentava-se normal, devido a avisos de Liverpool. Os baixistas cobrem-se. Alta de 11 a 13 pontos para o "American Futures", que era cotado em cents. por libra:

	Hoje	Ant.
Para janeiro	10.61	10.50
Para março	10.82	10.70
Para maio	11.01	10.88
Para julho	11.18	11.05

NOVA YORK, 11 de outubro.
Fechamento:
O mercado de algodão afrouxou depois da abertura, mas recuperou novamente. Compram na W. Street. Alta de 10 a 12 pontos para o "American Futures", que era cotado em cents. por libra:

	Hoje	Ant.
American Middling Uplands	10.30	10.20
Para janeiro	10.50	10.38
Para março	10.70	10.60
Para maio	10.88	10.78
Para julho	11.05	10.95

PERNAMBUCO, 11 de outubro.
O mercado de algodão, hoje, ao meio dia, manifestava-se nominal.

Entradas	Fardos
No dia de hoje	1.100
No dia anterior	—
Desde 1.º de setembro:	
No dia de hoje	12.200
No dia anterior	11.100
Existencia:	
No dia de hoje	3.600
No dia anterior	2.700

Primeiras sortes:
Preços por 15 kilos:

	Hoje	Ant.
Compradores	29$000	—
Vendedores	—	—
Embarques		Fardos
Para Santos		100

TRIGO

BUENOS AIRES, 11 de outubro.
O mercado de trigo a termo, nesta praça, hontem, manifestava-se estavel, cotando-se por 100 kilos, postos nas docas, em pesos-papel:

	Hoje	Ant.
Para outubro	7.75	7.65
Para novembro	7.75	7.65
Para fevereiro	7.82	7.70
Disponivel:		
Barletta para o Brasil	8.35	8.25

CHICAGO, 11 de outubro.
O mercado de trigo a termo funccionou estavel, com as seguintes cotações, em dollares, por bushel:

	Hoje	Ant.
Para dezembro	79.37	77.25
Para março	83.25	81.00

PRAÇA DO RIO

CAFE'

MOVIMENTO ESTATISTICO
NO DIA 10

Entradas		Saccas
Pela Leopoldina:		
Minas Geraes		—
Pela Maritima:		
Minas Geraes	—	
São Paulo	—	—
Reguladores:		
Reg. Fluminense (Rio)		3.428
Total		3.428
Em igual data de 1929		11.927
Desde o dia 1.º		68.338
Média		6.833
Desde 1.º de julho		870.558
Média		8.705
Em igual data de 1929		877.285
Embarques:		
Para o Rio da Prata		200
Para a Europa		1.275
Total		1.475
Em igual data de 1929		9.991
Desde o dia 1.º		97.687
Desde 1.º de julho		888.735
Em igual data de 1929		823.570
Stock		264.151
Menos:		
Consumo local do dia 10		500
Existencia:		
No mercado		265.104
Em igual data de 1929		273.307

INSTITUTO DE CAFE' DO ESTADO DE S. PAULO
Boletim do movimento de entradas, embarques e existencias de café na praça do Rio de Janeiro, em 11 de outubro:

Entregues por		Saccas
Estado de S. Paulo:		
Quota		1.040
Estado de Minas:		
Quota		8.575
Est. do Rio de Janeiro:		
Arm. regulador R. R.		1.321
Arm. autorizado A. M.		224
Arm. autorizado E. A.		123
Arm. autorizado L. I.		350
Somma		3.118
Quota		3.118
Est. do Espirito Santo:		
A. G. Belgas		190
Somma		190
Quota		190
Sommas		3.308
Quotas		12.933

RESUMO

Existencia anterior		265.104
Total das entradas hoje		3.308
		268.412
Consumo local diario	500	
Embarcadas nesta data	4.220	4.720

DISCRIMINAÇÃO DOS EMBARQUES

Para a Europa:	
Oéste e Norte	2.550
Para a America do Norte	500
Para a America do Sul	1.170
Total	4.220
Existencia ás 17 horas	263.692

EMBARQUES NO DIA 10

	Saccas
Para Genova:	
Fraga Irmão & C.	250
Pinto & C.	125
L. B. de Erminio	125
Para o Rio da Prata:	
Pinto Lopes & C.	500
E. G. Fontes & C.	600
Para Southampton:	
Alfredo Sinner & C.	250
Mc Kinlay & C.	150
C. N. do C. de Café	633
Para Antuerpia:	
Vivacqua Irmão & C.	375
Theodor Wille & C.	375
Pinto Lopes & C.	63
Rebello Alves & C.	125
Pinto & C.	100
Hard, Rand & C.	1.125
Para Hamburgo:	
Pinto Lopes & C.	1.000
Para Copenhague:	
C. N. do C. de Café	125
Botelho, Martins & C. Ltd.	150
S. Pereira & C.	65
Para a Noruega:	
C. N. do C. de Café	625
Mc Kinlay & C.	375
Para Nova Orleans:	
C. N. do C. de Café	325
Rotundo & C.	125
Para Nova York:	
Arbuckle & C.	1.043
Para o Rio da Prata:	
Hard, Rand & C.	400
Para Trieste:	
Alfredo Sinner & C.	70
Para Copenhague:	
A. Sion & C.	250
Castro Silva & C.	125
Theodor Wille & C.	764
Mc Kinlay & C.	50
Para Nova York:	
A. Sion & C.	185
Rebello Alves & C.	58
Para a Noruega:	
Vivacqua Irmão & C.	307
E. G. Fontes & C.	175
Total	10.787

MERCADO DE SANTOS

ESTATISTICA DO DIA 10

	Saccas
Entradas	27.427
Desde o dia 1.º	279.709
Média	32.824
Desde 1.º de julho	3.289.466
Média	32.824
Em igual data de 1929	2.353.329
Embarques	47.778
Existencia para embarques	1.127.294
Saidas	873
Desde o dia 1.º	119.544
Desde 1.º de julho	2.657.850
Em igual data de 1929	2.656.294
Existencia	1.160.968
Em igual data de 1929	933.678
Preço do typo 4	—

Mercado: feriado.
Vendas (a termo) —

ASSUCAR

O disponivel chegou a abrir, mas sem movimento de negocios apreciavel. Apenas houve prégão para os crystaes, cotados a 22$/25$000. Os outros typos em nominal.

MOVIMENTO DE HONTEM

	Saccos
Entradas	—
Saidas	4.859
Stock actual	365.148

COTAÇÕES DE HONTEM
Preços por 60 kilos, cif.:

Branco crystal	22$000 a 25$000
Crystal amarello	Nominal
Mascavinho	Nominal
Mascavo	Nominal

Mercado frouxo.

MERCADO A TERMO
Não funccionou.

ALGODÃO

O disponivel algodoeiro tentou funccionar, mas sem movimento de negocios. Os primeiros prégões foram em sentido de sustentar os preços, mas estes declinaram ligeiramente.

MOVIMENTO DE HONTEM

	Fardos
Entradas	130
Saidas	495
Stock actual	3.742

COTAÇÕES DE HONTEM
Preços por 10 kilos:

Fibra longa —		
Typo Seridó:		
Typo 3	—	33$500
Typo 5	—	32$500
Fibra média —		
Sertões:		
Typo 3	—	30$000
Typo 5	—	26$500
Fibra média —		
Ceará:		
Typo 3	—	28$500
Typo 5	—	25$000
Fibra curta —		
Mattas:		
Typo 3	—	27$500
Typo 5	—	24$500
Fibra curta —		
Paulista:		
Typo 3	—	28$000
Typo 5	—	24$500

MERCADO A TERMO
O mercado a termo não funccionou por falta de numero legal de corretores.

RENDAS FISCAES

RECEBEDORIA DO DISTRICTO FEDERAL
COMPARAÇÃO DA RENDA

Renda de 1 a 10 de outubro	4.289:728$863
Renda do dia 11	253:451$465
Total	4.543:180$328
Em igual periodo de 1929	7.061:661$438
Differença para menos em 1930	2.518:481$110
De 2 de janeiro a 11 de outubro	153.567:810$282
Em igual periodo de 1929	169.823:080$789
Differença para menos em 1930	16.256:270$507

OS VALES-OURO

O Banco do Brasil emittiu os vales-ouro á razão de 4$567 papel por 1$ ouro. Esse banco cotou o dollar: á vista a 8$440, e a prazo a 8$370.

FEIRAS LIVRES

Preços que vigoraram nas Feiras Livres do Districto Federal, no periodo de 5 a 11 do corrente, para os generos alimenticios de primeira necessidade:

Arroz (kilo)	$600 a	1$200
Assucar (kilo)	$500 a	$650
Bacalhão (kilo)	2$400 a	2$600
Banha, lata de 2 ks.	—	2$600
Banha de Itajahy ou Luzitania, lata de 2 kilos	—	6$500
Batatas (kilo)	$500 a	$900
Café (kilo)	2$400 a	2$600
Carne secca (kilo)	3$000 a	3$200
Cebola (kilo)	—	1$100
Cebola port. (kilo)	—	1$600
Farinha de mandioca (kilo)	—	$500
Feijão fradinho (k.)	—	1$000
Feijão branco, meudo (kilo)	—	$800
Feijão branco, graúdo, novo (kilo)	—	$800
Feijão de côres (k.)	—	$800
Feijão manteiga (k.)	—	$900
Feijão mulatinho novo (kilo)	$500 a	$600
Feijão preto (kilo)	$400 a	$500
Fubá de milho (k.)	—	$500
Frangos (um)	3$000 a	5$000
Gallinhas (uma)	5$500 a	7$500
Lombo de porco (k.)	—	2$800
Manteiga (kilo)	7$400 a	7$800
Massas (kilo)	1$200 a	1$300
Milho (kilo)	$350 a	$400
Ovos (duzia)	—	1$500
Queijo de Minas (k.)	—	3$800
Sabão, typo Rosa, ou especial (kilo)	—	1$500
Sabão virgem (kilo)	—	$800
Talharim (kilo)	—	1$500
Toucinho mineiro, com sal (kilo)	2$300 a	2$500
Aboboras (uma)	$400 a	1$000
Agrião e bertalha (molho)	—	$100
Aipim, vagens e tomates (tampa)	$300 a	$500
Alface bracal (uma)	—	$100
Idem paulista (uma)	—	$300
Bananas: ouro, prata, maçã e d'agua (duzia)	$400 a	$700
Batata doce, giló e maxixe (tampa)	—	$400
Beringela (molho)	1$500 a	2$500
Cenouras (molho)	$200 a	$500
Xuxú (um)	$100 a	$150
Laranjas e tangerinas (duzia)	$400 a	1$200
Ervilhas e quiabos (tampa)	—	$500
Pimentão (duzia)	$800 a	1$500
Repolho (um)	$600 a	1$200
Arraia e bagre (kilo)	—	1$000
Camarão (kilo)	4$000 a	8$000
Corvina, pardo, cavalla e enxova (k.)	3$000 a	3$500
Garoupa (kilo)	4$500 a	5$000
Garoupa postejada (kilo)	5$500 a	6$000
Linguado (kilo)	—	5$000
Paratys (kilo)	3$000 a	3$500
Pescada amarella (kilo)	—	4$000
Pescada amarella postejada (kilo)	—	4$500
Sardinhas (kilo)	—	1$500
Tainhas (kilo)	2$500 a	3$000
Vermelho (kilo)	—	3$500
Para fevereiro	7.78	7.69

CARNES VERDES

MOVIMENTO DE HONTEM
Foram abatidos no Matadouro de Santa Cruz:

Rezes	575
Vitellos	99
Suinos	149
Carneiros	16
Cabritos	—
Foram rejeitados:	
Rezes	1 ¾
Vitellos	1
Suinos	2
Carneiros	—
Cabritos	—
Foram vendidos para os suburbios:	
Rezes	98
Vitellos	2
Suinos	2 ½
Carneiros	—
Cabritos	—

RECOLHIDOS AOS CURRAES DE SANTA CRUZ
Foram recolhidos, hontem, aos curraes de Santa Cruz, afim de serem abatidos amanhã:

Rezes	477
Vitellos	82
Suinos	91
Carneiros	—
Cabritos	—

MERCADOS DIVERSOS

Os bancos não funccionam, não havendo cambio. MERCADO DE PRODUCTOS — *Café:* Nova York, mercado não funcciona aos sabbados. *Algodão:* Nova York e Liverpool, respectivamente, alta de 11 a 13, e de 5 a 6 pontos.

EM SANTA CRUZ
Existem nos campos de Santa Cruz:

Rezes	1.010
Vitellos	231
Suinos	329
Carneiros	—
Cabritos	—

O Frigorifico Anglo forneceu para São Diogo:

Rezes	39
Vitellos	12
Suinos	11
Carneiros	—
Cabritos	—

Vendas em S. Diogo, para o consumo urbano:

Rezes	514 ¼
Vitellos	108
Suinos	155 ½
Carneiros	15
Cabritos	—

PREÇOS DOS MARCHANTES

Rez	1$460 a	1$560
Vitello	—	1$700
Suino	3$000 a	3$100
Carneiro	—	3$200

PREÇOS DOS FRIGORIFICOS

Rez	—	1$470
Vitello	—	1$650
Suino	—	3$000
Carneiro	—	3$100

MATADOURO DE MENDES
Foram abatidos:

Rezes		129
Vitellos		48
Suinos		35
Carneiros		11
Preços:		
Rez	—	1$470
Vitello	—	1$700
Suino	—	3$000
Carneiro	—	3$000

FARINHA DE TRIGO

Preços do Moinho Fluminense		Por sacco
Semolina	—	40$000
Especial	—	38$000
S. Leopoldo	—	36$000
OO	—	35$000
Preços do Moinho Inglez		**Por sacco**
Semolina	—	40$000
Buda	—	38$000
Nacional	—	36$000
Brasileira	—	35$000
Preços do Moinho da Luz		**Por sacco**
Semolina	—	40$000
[illegible]	—	38$000
Brilhante	—	35$000

FARELLO DE TRIGO

Preços do Moinho Fluminense	Por 35 kilos
Farello	5$000 a 5$500
Farellinho	6$000 a 6$500
Remoido	7$000 a 7$500
Triguilho	9$200 a 9$500
Preços do Moinho Inglez	**Por 35 kilos**
Farello	5$000 a 5$500
Farellinho	6$000 a 6$500
Remoido	7$000 a 7$500
Triguilho	9$200 a 9$500
Preços do Moinho da Luz	**Por 35 kilos**
Farello	5$000 a 5$500
Farellinho	6$000 a 6$500
Remoido	7$000 a 7$500
Triguilho	9$200 a 9$500

PAUTA MINEIRA

Pauta pela qual as Estradas de Ferro e Postos Fiscaes deverão cobrar o imposto de exportação dos productos de Minas Geraes, de accordo com o decreto n. 8.420, de 12 de dezembro de 1922:

Productos	*Imposto a cobrar*
Aço em barra, chapa ou verga (kilo)	$012
Aguardente (kilo)	$120
Aguas mineraes naturaes (por caixa)	1$000
Alcool (kilo)	$025
Algodão em corda, pasta ou fiação (kilo)	$240
Algodão em caroço (kilo)	$100
Algodão, restos de teares e rama (kilo)	$200
Algodão, varreduras de fabricas de tecidos (kilo)	$010
Amiantho (kilo)	$020
Arroz beneficiado ou pilado (kilo)	$025
Assucar branco (kilo)	$012
Assucar crystal branco (k.)	$013
Assucar cryst. amarello (k.)	$010
Assucar mascavinho (kilo)	$010
Assucar mascavo ou bruto escuro (kilo)	$008
Assucar refinado (kilo)	$014
Aves domesticas (kilo)	$002
Barro refractario (kilo)	$002
Barytina (kilo)	$002
Biscoitos e semelhantes, excepto pão (kilo)	$130
Café pilado (kilo)	1$340
Idem, torrado ou moido (k.)	1$800
Cal, cré e calcareos queimados (kilo)	$008
Carne de bovino, fresca, secca ou salgada (kilo)	$055
Idem, resfriada ou frigorificada (kilo)	$085
Carne de porco (kilo)	$080
Carvão vegetal (kilo)	$120
Casca para cortume e tinturaria (kilo)	$027
Couros seccos (kilo)	$300
Couros preparados ou curtidos (kilo)	$270
Couros salgados, verdes ou frescos (kilo)	$200
Couros, artefactos de couro não especificados (kilo)	$320
Martelletes ou taco de couro para teares (kilo)	$160
Creme de leite (kilo)	$440
Crystal de rocha em lascas (kilo)	$020
Idem, blocos de até 200 grammas (kilo)	$060
Idem, blocos de mais de 200 grammas (kilo)	$218
Diamante (gramma)	10$000
Estopa (kilo)	$077
Farinha de mandioca (kilo)	$012
Farinha de milho e outras (kilo)	$006
Feijão (kilo)	$017
Fumo beneficiado, em pacotes ou caixinhas (kilo)	$100
Fumo desfiado ou picado (kilo)	$100
Fumo em rolo, na generalidade (kilo)	$190
Fumo em rolo, nos postos fiscaes do norte (kilo)	$052
Carneiros e cabras (cabeça)	$350
Gado de côrte (cabeça)	1$400
Porcos, gordos ou magros (cabeça)	3$000
Leitão (cabeça)	$600
Kaolim e talco (kilo)	$005
Leite (kilo)	$002
Lenha (tonelada)	30$000
Jacarandá (tonelada)	30$000
Cedro (tonelada)	28$250
Aroeira do sertão, capitão-mór, ipê, peroba do campo, violeta, vinhatico e pão setim (tonelada)	18$750
Canella preta, peroba do matto e outras madeiras de cerne, inclusive o pinho (tonelada)	11$250
Madeiras brancas em geral e caibros roliços (ton.)	9$750
Mica em bruto (malacacheta) (kilo)	$228
Milho (kilo)	$030
Ocres coloridos de diversos matizes (kilo)	$003
Aguas marinhas (gramma)	$080
Amethystas (gramma)	$048
Turmalinas (gramma)	$068
Pedras não especificadas (gramma)	$040
Ouro em pó, em barra ou em obra (kilo)	5$000
Queijo commum (kilo)	$095
Queijo, typo flamengo ou reino (kilo)	$190
Polvilho, tapioca e feculas semelhantes (kilo)	$040
Requeijão (kilo)	$090
Saccos de couro (um)	$280
Saccos em bruto (kilo)	$020
Sebo, graxa e lubrificantes (kilo)	$040
Sola em meios (kilo)	$169
Ossos (kilo)	$008
Correias de sola, martelletes ou taco de couro para teares (kilo)	$110
Taxa-ouro	4$567
Tecidos de algodão crú (k.)	$140
Tecidos de côr ou estampado (kilo)	$180
Tecidos de brim e casemiras (kilo)	$180
Tecidos alvejados (morins e cretones) (kilo)	$180
Tecidos de lã (kilo)	$190
Tecidos de juta (aniagem) (kilo)	$082
Telhas communs (tonelada)	3$400
Telhas á franceza (ton.)	3$680
Toucinho, fresco, salgado ou de fumeiro (kilo)	$092

BOLSA DE MERCADORIAS

Preços correntes officiaes que vigoraram na semana de 23 a 27 de setembro findo:

	Minimo	Maximo
Aguas mineraes	Sem casco Por caixa	
Caxambú	—	38$000
Lambary	—	37$000
Salutaris	—	37$000
Cambuquira	—	37$000
S. Lourenço	—	38$000
Aguardente	Pipa c/ 480 lts.	
Caldos — Extra sellos:		
De Paraty	210$000	220$000
De Angra	190$000	200$000
De Campos	170$000	180$000
De Pernambuco	—	—
Alcool		
De 40 gráos	340$000	350$000
De 38 gráos	310$000	320$000
De 36 gráos	280$000	290$000
Alfafa	Por kilo	
Nacional	$360	$380
Azeite	Por lata	
Diversas marcas	4$800	7$000
Alhos	Por 100	
Nacionaes	—	—
Estrangeiros	—	—
Arroz	Por 60 kilos	
Brilhado de 1.ª	72$000	75$000
Brilhado de 2.ª	60$000	64$000
Especial	60$000	65$000
Superior	42$000	46$000
Bom	36$000	40$000
Regular	32$000	35$000
Branco do Norte	30$000	34$000
Rajado do Norte	—	—
Meio arroz	19$000	21$000
Sanga	14$000	25$000
Assucar	Por sacco	
Branco crystal	33$000	35$000
Segundo jacto	—	—
Terceira sorte	—	—
Crystal amarello	22$000	23$000
Mascavinho	20$000	22$000
Mascavo	18$000	20$000
Refinado extra	—	$620
Refinado de 1.ª	—	$580
Refinado de 3.ª	—	$520
Bacalhão	Por caixa	
Diversas marcas	128$000	135$000
	Por meia caixa	
Diversas marcas	—	—
Em tina — Gaspe	Por tina	
Cascudo Peixelin	56$000	58$000
Banha	Por kilo	
De Porto Alegre:		
Latas com 20 ks.	2$500	2$630
Latas com 2 ks.	2$580	2$630
Latas com 1 kilo	2$570	2$630
De Laguna:		
Latas com 20 ks.	2$550	2$630
Latas com 2 ks.	2$580	2$630
De Itajahy:		
Latas com 20 ks.	2$550	2$650
Latas com 10 ks.	2$550	2$600
Latas com 2 ks.	2$830	2$930
Mineira e Paulista:		
Latas com 20 ks.	—	—
Latas com 2 ks.	—	—
Batatas		
Nacional:		
Mineira e Paulista	$400	$760
Rio Grande	—	—
Estrangeira	$900	1$000
Cebollas		
Nacionaes	1$000	1$500
Café		
Torrado de 1.ª	2$500	3$000
Torrado de 2.ª	2$000	2$500
Farello de trigo	Por 35 kilos	
Dos Moinhos Nacionaes	5$000	5$500
Farinha mandioca	Por 50 kilos	
De Porto Alegre:		
Especial	18$000	19$000
Fina	16$000	17$000
Entrefina	14$000	15$000
Peneirada	12$000	13$000
Grossa	10$000	11$000
De Laguna:		
Peneirada	12$000	13$000
Grossa	10$000	11$000
Farinha de trigo	Sacco c/ 44 ks.	
Do Moinho Fluminense:		
Especial	—	38$000
S. Leopoldo	—	36$000
Diamantina	—	35$000
Moinho Inglez (R. F. M.):		
Buda Nacional	—	38$000
Nacional	—	36$000
Brasileira	—	35$000
Feijão	Por 60 kilos	
Preto superior	16$000	18$000
Preto regular	12$000	15$000
De côres — De Porto Alegre	22$000	25$000
Preto novo	20$000	24$000
Manteiga	38$000	40$000
Enxofre	30$000	34$000
Branco nacional	32$000	35$000
Idem, estrangeiro	50$000	55$000
Amendoim	30$000	34$000
Fradinho	30$000	34$000
Mulatinho	22$000	26$000
De outras procedencias	22$000	26$000
Fumo	Por 15 kilos	
Em corda — De Minas:		
Especial	70$000	75$000
Bom	35$000	50$000
Baixo	12$000	20$000
Do Rio Grande:		
Amarello de 1.ª	38$000	42$000
Amarello de 2.ª	34$000	38$000
Commum de 1.ª	34$000	36$000
Commum de 2.ª	30$000	34$000
De Santa Catharina:		
Especial de 1.ª	26$000	30$000
Superior de 2.ª	20$000	24$000
Baixa de 3.ª	17$000	20$000
Da Bahia:		
Especial	90$000	100$000
Superior	55$000	75$000
Bom	30$000	45$000
Kerozene	Por caixa	
Americano:		
Diversas marcas	—	37$000
Lombo	Por kilo	
De Minas e Paraná	2$400	2$800
Manteiga		
De Minas e Estado do Rio	7$800	7$800
De Santa Catharina:		
Latas de 5 e 10 kilos	—	—
Estrangeiras	Por libra	
Diversas marcas	—	—
Milho	Por 62 kilos	
Amarello	16$000	16$500
Branco	17$000	18$000
Mesclado	14$000	15$000
Do Rio da Prata	—	—
Oleo	Por kilo bruto	
De linhaça:		
Em barril	—	3$200
Em lata	—	3$300
De caroço de algodão	Por litro	
Nacional	—	2$800
Estrangeiro	—	—
Polvilho	Por kilo	
De Minas, Rio e São Paulo	—	—
De Porto Alegre	—	—
De Santa Catharina	—	—
Phosphoros	Por lata	
Marcas:		
Ypiranga, de madeira	81$000	83$000
Ypiranga, de luxo	81$000	83$000
Olho	81$000	83$000
Brilhante	81$000	83$000
Outras marcas	78$000	80$000
Queijos	Por um	
De Minas	3$000	7$000
De Palmyra typo "Rheno"	10$000	13$000
Sal	Sacco c/ 60 ks.	
Do Norte:		
Grosso	—	8$500
Moido	—	9$700
De Cabo Frio:		
Grosso	—	7$500
Moido	—	8$700
Estrangeiro	—	—
Tapioca	Por kilo	
Divs. procedencias	—	—
Toucinho		
Commum	2$200	2$400
De fumeiro	2$800	3$000
Vinagre	Por barril	
Nacional	31$000	35$000
	Por caixa	
Estrangeiro	160$000	180$000
Vinho	Por barril	
Do Rio Grande	110$000	120$000
Estrangeiro	Por pipa	
Virgem	—	1:460$
Verde	—	1:400$
Collares	—	1:500$
Xarque	Por kilo	
Do Rio da Prata:		
Patos e mantas	—	—
Mantas	3$200	3$400
Do Rio Grande:		
Patos e mantas	2$400	2$800
Mantas	2$900	3$200
De Matto Grosso:		
Patos e mantas	2$200	2$800
Do interior de Minas, Rio e São Paulo	2$200	2$800

Junta Commercial

SESSÃO DE 9 DE OUTUBRO DE 1930

Contractos

Emilio Moraes & Comp., solidarios, Emilio Augusto de Moraes, Adelino Augusto de Moraes e dos socios de industrias, Joaquim Ignacio e Adelino Augusto Gaspar, commercio padaria, Estrada Marechal Rangel 632, capital 50:000$000, prazo indeterminado.

J. C. Gonçalves & Comp., solidarios, João Cardoso Gonçalves e Manoel Marques Loureiro, commercio typographia, rua General Camara 217, capital 50:000$000, prazo indeterminado.

J. R. de Figueiredo & Comp., solidario, José Rodrigues de Figueiredo e de industria, Alfredo Rodrigues, commercio fabricação carrosserias, rua Figueira de Mello 164, capital 15:000$000, prazo indeterminado.

V. L. Rodriguez & Oliveira, solidarios, Valentim Luiz Rodrigues e Alexandre de Oliveira, commercio fabrico moveis, rua Barão Itapagipe 59, casa 1, capital 10:000$, prazo indeterminado.

Carvalho & Pulido, solidarios, José de Carvalho Cruz e Manoel Pulido, commercio restaurante, rua Frei Caneca 268, capital 12:500$, prazo indeterminado.

Ayres de Araujo & Comp., solidarios, Ayres de Araujo e Antonio Pinto, commercio aves, etc., rua General Camara 171, capital 10:000$, prazo indeterminado.

Lebrinha & Costa, solidarios, José Freire Lebrinha e Albano da Costa, commercio café, capital 200:000$, prazo indeterminado.

Virinto & Lousa, solidarios, Antonio Manoel Lousa e Olympio Virinto Henriques, commercio moveis, rua Passagem 43, capital 20:000$000, prazo indeterminado.

Noronha & Pinto, solidarios, Mario Noronha e Rubens Esposel Pinto, commercio fabrico artefactos bordados, rua Frei Caneca 57, capital 30:000$, prazo indeterminado.

ALTERAÇÕES DE CONTRACTOS

Valente & Cia., retira-se Elydio Pinto de Carvalho recebendo réis 18:917$942, continuando a sociedade com os demais socios.

Empresa Commissaria Limitada, admittido como socio dr. Joaquim Antunes de Oliveira.

Andrade & Filhos, retira-se Armando Antonio de Andrade, recebendo 10:000$, continuando a sociedade com demais socios.

J. M. de Almeida & Cia., capital elevado a 15:000$.

A. W. Vessey & Cia., Limitada, modificando algumas clausulas seu contracto social.

R. Araujo, Carvalho & Cia., capital passa a ser de 20:000$.

Borges, Carvalho & Cia., socio Virgilio Velloso Borges passa a commanditario.

Macario Amorim & Cia., retira-se Macario Amorim Machado, recebendo 4:500$, continuando sociedade com demais socios.

DISTRACTOS

Veloch & Bittencourt, retiram-se Marcus Veloch e Estacio Dillon Bittencourt, nada recebendo os dois socios.

J. Oliveira & Alves, retira-se Francisco Alves recebendo 25:000$, ficando activo e passivo a cargo de José Corrêa de Oliveira Santos, importancia 25:000$.

Abreu & Dias, retira-se Pedro de Abreu recebendo 21:194$010, ficando activo e passivo a cargo de Adriano Fernandes Dias, importancia 25:000$.

Fonseca, Costa & Cunha, retiram-se José Moreira da Costa e José Joaquim Dias da Cunha, recebendo cada um 30:000$, ficando activo e passivo a cargo de José Fonseca e Souza, importancia de 30:000$.

B. Cosmo de Carvalho & Cia., retira-se Angelo Dias Leite, nada recebendo, ficando activo e passivo a cargo de Bernardino Gomes de Carvalho.

Galdino & Rodrigues, retira-se Galdino Mena da Costa, recebendo 15:000$, ficando activo e passivo a cargo de Adriano Rodrigues dos Santos, importancia 15:000$.

Call & Almeida Limitada, retira-se Sebastião Call, recebendo 60:000$, ficando activo e passivo a cargo de José de Almeida Cunha, importancia 25:075$000.

Salomão Corrêa & Cia., retira-se Salomão Corrêa, recebendo réis 5:000$000, ficando activo e passivo a cargo de Antonio de Oliveira, importancia 5:000$.

FIRMAS INDIVIDUAES

M. Velloso de Almeida, commercio construcções, rua Lavradio 88, capital 20:000$.

A. de Souza Fernandes, commercio padaria, rua S. Francisco Xavier 912, capital 100:000$.

Julião Antonio Louza, capital elevado a 20:000$.

TRES SECÇÕES

O JORNAL

TRES SECÇÕES

ANNO XII — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 12 DE OUTUBRO DE 1930 — N. 3.655

A INDUSTRIA DE LACTICINIOS

O sr. Otto Frensel, redactor-proprietario do "Boletim do Leite", endereçou-nos, em data de 8 do corrente, as seguintes linhas:

Assiduo leitor d'O JORNAL, desde a sua fundação, ligado á Industria Brasileira de Lacticinios ha mais de 11 annos, publicando, além disto a unica revista brasileira que se dedica exclusivamente ao leite e seus derivados, reparei com interesse na noticia que O JORNAL publica, sob a epigraphe acima, em data de hontem.

As apreciações ahi feitas são inteiramente justas, merecendo, por isto mesmo, alguns reparos.

Direi, antes de mais nada, que o Brasil não pode e não deve pensar em ser exportador de productos de lacticinios, ao menos nestes annos mais proximos. Digo isto porque um paiz que tem um consumo interno tão insignificante de leite e seus derivados, como o Brasil, não pode mesmo pensar em exportação. Alguns numeros, referentes ao leite, dirão mais do que muitas palavras: No Rio de Janeiro, por exemplo, o consumo medio de leite por dia e cabeça é de 80 grammas, emquanto Buenos Aires consome 300 grammas, Berlim 600 grammas, Nova York 1.000 grammas.

Antes, portanto, de pensar em exportar ou mesmo em augmentar sua producção de manteiga, queijos e outros derivados do leite, o Brasil deve em primeiro logar promover o augmento do seu consumo interno de leite, pois, as demais cidades do paiz, estão nas mesmas ou em peiores condições do que o Rio de Janeiro.

O caminho á seguir outros paizes (Estados Unidos, Allemanha, Dinamarca, etc.) nos tem indicado e até já comprovado o seu exito certo: A PROPAGANDA DO LEITE. Como estes paizes o demonstraram, esta Propaganda não pode ser feita unicamente por alguns dos grupos interessados, é necessario que o governo e o proprio povo intervenham embora indirectamente. Neste sentido os entrepostos de leite que abastecem o Rio de Janeiro já estão cogitando da organização de um Instituto de Propaganda do Leite o qual deverá fazer uma propaganda independente e neutra do leite, limitando-se aquelles estabelecimentos á contribuir com uma taxa de uns tantos réis por litro de leite que recebem diariamente. Esta iniciativa deve ter o apoio do Governo e de outros grupos interessados, pois, uma propaganda desta natureza, para ser bem feita, requer sommas importantes mas que produzem resultado infallivel, como ficou dito acima e comprovado em outros paizes. Deve ser uma campanha nacional, adaptada ao nosso meio e, naturalmente, não copiada servilmente dos outros exemplos, embora muito recommendaveis.

Uma optima propaganda do leite, embora pouco conhecida, já ha muito vem sendo feita pela acção benefica do Serviço de Fiscalização do Leite e Lacticinios do Rio de Janeiro. E' admiravel que esta repartição possa produzir tanto, dispondo de verbas insignificantes. O artigo, constante do exemplar do BOLETIM DO LEITE, annexo, sobre este assumpto deixa bem patente os esforços e resultados, produzidos por esta repartição. Ser-me-ia um immenso prazer ver reproduzido este artigo no O JORNAL. Já em 28 de novembro do anno passado tive o prazer de me referir a este assumpto no "Jornal do Brasil".

Deprehende-se do acima exposto que as mais importantes providencias para o augmento de leite e lacticinios devem vir do Governo, concedendo mais e maiores verbas para este fim. Certamente póde-se objectar que o Governo não póde attender a todos e ao mesmo tempo. Ahi não devemos, porém, esquecer, que o consumo de leite puro contem um interesse vital para uma nação: "A saude da criança", porquanto "A saude da criança é a força e a potencia da Nação"." Concedendo verbas sufficientes ás repartições competentes, poderemos dar aos nossos filhos leite puro, porquanto é precizo que a fiscalização possa ser feita amplamente, emquanto simultaneamente nos logares da producção de leite e sua manipulação se proceda a um ensino technico e hygienico rigoroso. E' justamente a falta de technicos "praticos" em quantidade sufficiente que mais atraza a Industria Brasileira de Lacticinios. Neste particular tive occasião de escrever um artigo no numero-anniversario da importante Revista Brasileira de Engenharia em outubro do anno findo.

De facto, o que seria o resultado de uma propaganda tão intensa por productos mal feitos e talvez até prejudiciaes á saude? Repetimos, porisso, dêm verbas sufficientes ás repartições competentes que já estão sob a direcção de autoridades que se dedicam com real prazer aos serviços a seu cargo. Estabeleçam-se escolas de ensino "pratico" da manipulação do leite e seus derivados. Tambem para este fim não nos faltam felizmente pessoas competentes e dedicadas.

O Congresso Internacional de Lacticinios a se realizar em 1931 em Copenhague, offerece ao Brasil uma optima occasião para augmentar os conhecimentos de seus especialistas, dando-lhes, além disto opportunidade para conhecer a fundo a Industria Dinamarqueza de Lacticinios, tão valiosa para o conhecimento e estudo do incremento das possibilidades dessa industria no Brasil. A representação do Brasil deve ser a mais numerosa possivel, dando-se, porém, preferencia aos verdadeiros lacticinistas e não só ás autoridades officiaes, mas tambem aos particulares que mais condignamente, como verdadeiros especialistas, possam representar o Brasil em tão importante certamen.

Como palavras finaes sejam-me permittidas algumas linhas sobre o "Boletim do Leite". "O Boletim do Leite" é distribuido mensal e gratuitamente" a perto de 4.000 fazendeiros, fabricas de queijos e manteiga, usinas de exportação de leite, autoridades sanitarias, etc. O "Boletim do Leite" é uma publicação estrictamente neutra e cujo unico e exclusivo fim é contribuir para o Progresso da Industria Brasileira de Lacticinios. As despesas de sua publicação e distribuição são cobertas, embora incompletamente, com annuncios e o auxilio financeiro de alguns amigos do seu redactor-proprietario".

Ameaças de declaração de parede geral na Hespanha

A policia fechou todos os centros operarios de Sevilha, effectuando diversas prisões, — A situação em Madrid

SEVILHA, 11 (U. P.) — Hontem á noite, da Casa del Pueblo, reuniram-se clandestinamente os presidentes das sociedades operarias, afim de concertar uma greve geral que deveria declarar-se hoje. A policia surprehendeu-os, prendendo-os. Foram fechados todos os centros operarios.

Parece inevitavel que se declare hoje a greve no ramo de construcção civil.

OS ACONTECIMENTOS DE HERRERA

SEVILHA, 11 (U. P.) — No povoado de Herrera, proximo a esta cidade, produziu-se um movimento sedicioso, tendo os revoltados procurado cortar os telephones e isolar o povoado. A Guarda Civil aprisionou onze pessoas, conduzindo-as a esta cidade, onde foram encarceradas. O governador communicou que procederá energicamente.

UM EX-DEPUTADO PRESO EM MADRID

MADRID, 11 (H.) — A policia tem effectuado varias prisões deante dos boatos correntes de declaração da parede geral segunda-feira proxima. Entre os detidos estão o ex-deputado Companì e o dr. Tuso.

OS EMPREGADOS EM CONSTRUCÇÃO SOLIDARIOS COM OS PINTORES

MADRID, 11 (H.) — Os empregados de empresas de construcção resolveram declarar a parede da classe para segunda-feira proxima em signal de solidariedade com os pintores que cessaram o trabalho ha varias semanas.

OMNIBUS BLINDADOS PARA O TRANSPORTE DE FORÇAS POLICIAES

MADRID, 11 (H.) — A segurança geral adquiriu seis autoomnibus blindados destinados ao transporte das forças de policia.

AS PROVIDENCIAS DO GOVERNO

MADRID, 11 (U. P.) — Devido á perturbação que se observa no operariado, especialmente de Sevilha e Barcelona, o governo está pondo em execução rigorosas medidas e fazendo numerosas prisões de syndicalistas.

Alguns pequenos grupos de pedreiros e operarios da industria metallurgica abstiveram-se de trabalhar. Em Sevilha foram presos, hoje, entre as primeiras horas da manhã e as 15 horas, 150 grevistas desordeiros.

Factos Policiaes

Uma joven tentou contra a vida, em Nictheroy

PORQUE FOI LEVADA A' PRATICA DESSE GESTO EXTREMO

O Srviço de Prompto Socorro de Nictheroy foi chamado, durante a madrugada de hontem, para medicar uma joven, residente á Alameda São Boaventura, 1.083, no bairro do Fonseca, a qual havia ingerido uma forte dóse de iodo. Medicada promptamente, a tresloucada foi posta fóra de perigo, ficando, em tratamento no proprio domicilio.

A policia da 3ª circumscripção teve conhecimento do facto, tendo ido ao local o delegado Everardo Ferraz.

Apurou, assim, essa autoridade que ha muito tempo, o individuo Artemiro Bittencourt, morador á rua Barão do Amazonas, 107, vinha pretendendo namorar aquella rapariga. Os paes da pequena fizeram opposição ao namoro, porque perceberam que o rapaz não estava bem intencionado, pois, sempre que podia elle evitava de ser visto na companhia da moça.

A joven, no emtanto, desprezando os conselhos paternos, continuou no namoro. Deante da insistencia da filha, o seu progenitor aconselhou-a a mandar o namorado entrar, visto como poderia dar que falar aquellas prolongadas conversas, na porta da rua.

Passou, então, o moço a frequentar a casa da familia. Certo dia parou em frente á casa um automovel, saltando duas mulheres que, sem pedir licença, foram até a sala onde se achava o Altemiro e agarrando-o pelo braço trouxeram-no para dentro do carro e disseram, ao sair, á moça: "Arranje outro porque esse tem dono".

O namorado desappareceu. Passados quinze dias, porém, elle fez a sua reprise no bairro, agora com uma certa arrogancia. Como a familia não se désse por achada, dirigiu elle um telegramma ao pae da joven, avisando-o de que o esperasse "para deslindarem a differença".

Ante a ameaça, o velho procurou o delegado do seu districto, ficando combinado entre os dois que no caso de que o valente effectivasse a ameaça, fosse elle preso.

Altemiro appareceu, sendo, então, detido, á ordem do delegado e levado para o quartel do Esquadrão de Cavallaria. Quando o pae e o ex-namorado se achavam naquella corporação, um irmão da menina foi ao encontro do seu progenitor para lhe communicar que a irmã havia tentado contra a vida, envergonhada com o que estava occorrendo.

Foi aberto inquerito.

Medicados no Prompto Soccorro de Nictheroy

No Serviço de Prompto Soccorro, de Nictheroy, foram medicadas, hontem, as seguintes pessoas:

Edesio Muniz de Souza, operario, residente á rua Visconde de Itaborahy, 289, com fractura do terço médio do radio esquerdo.

— Guilherme Duarte Medeiros, filho de Iracema Duarte Medeiros, de 2 annos, morador á rua Visconde de Itaborahy, 527, com entorce do punho esquerdo.

— Maria da Silva, de 19 annos, domestica, moradora á rua Barão do Amazonas, 317, com ferida contusa do 1º chyrodactylo esquerdo.

— Benedicto Graça, perto, de 26 annos, solteiro, mecanico, morador á rua Visconde de Itaborahy, 331, com corpo estranho na região palmar direita.

Mario Antonio, de 21 annos, residente á travessa de Olaria, 65, com ferida incisa no bordo cubital do punho esquerdo.

Tentou suicidar-se, deitando fogo ás vestes

A INFELIZ SENHORA, NÃO POUDE FAZER DECLARAÇÕES NA ASSISTENCIA, SENDO O SEU ESTADO DESEPERADOR

Uma ambulancia da Assistencia Municipal foi reclamada cerca das 24 horas, para soccorrer uma pessoa á rua da Gambôa numero 32, de onde transportou ao Posto Central, á Praça da Republica, Maria Martins, brasileira, de 36 annos de idade, ali residente e onde attentara contra a propria existencia deitando fogo ás vestes embebidas em alcool. Apresentando graves queimaduras generalizadas pelo corpo, foi internada em estado desesperador no Hospital de Prompto Soccorro, não tendo em virtude de seu estado podido esclarecer os motivos do acto de desespero em que incorreu. A policia teve conhecimento do facto.

O inquerito do "Excelsior" sobre a situação na Allemanha

PARIS, 11 (H.) — O "Excelsior" termina hoje o inquerito a que um dos seus redactores procedeu sobre a situação na Allemanha resultante das recentes eleições legislativas.

A reportagem de hoje diz, em resumo: "Os espiritos continuam agitados e tudo indica que a calma não voltará tão depressa porque os diversos partidos alimentam por todos os meios a agitação que tão nefasta tem sido e continuará a ser para a tranquillidade do povo.

A par disto deve-se tambem constatar que o movimento antisemita provocado pelos nacionaes-socialistas está ainda muito longe de acalmar. Muita gente censura os judeus da Allemanha por quererem governar o Estado, monopolisar a riqueza e opprimir o povo".

INFORMAÇÕES TELEGRAPHICAS DO ESTRANGEIRO

HESPANHA

BARCELONA, 11 (H.) — A Municipalidade ordenou a demolição da fonte monumental levantada em um dos principaes logradouros publicos da cidade, no ultimo periodo da dictadura. O monumento custára um milhão de pesetas.

MADRID, 11 (A.) — O rei Affonso XIII firmou hoje um decreto dispondo sobre a formação das listas para as eleições de senadores, que se realizarão proximamente.

Foi firmado um decreto, tambem, que institue a carteira de identidade para todos os eleitores.

CHILE

SANTIAGO, 11 (A.) — A Direcção Geral das Obras Publicas approvou o plano de construcção de obras, nas quaes serão empregados 5.505.500 pesos.

Na mencionada obra serão empregados 6.500 operarios que deixaram de trabalhar nas minas salitreiras, devido á diminuição da exportação do salitre.

INGLATERRA

LONDRES, 11 (H.) — Os dados fornecidos pelo Ministerio da Saude Publica revelam que o numero de alienados augmentou no decurso do ultimo anno. Em primeiro de janeiro de 1930 estavam asylados 123.251 dementes, dos quaes 68.465 mulheres.

LONDRES, 11 (H.) — O "Labour Magazine" publica uma entrevista concedida pelo sr. Ramsay MacDonald na qual o primeiro ministro expõe que o governo tem em preparação um projecto de lei tendente a incentivar por todos os meios a exploração da terra pela mão de obra britannica. O projecto prevê igualmente o estudo detalhado das condições do solo para a sua adaptação ás varias culturas.

LONDRES, 11 (H.) — Falando durante o almoço offerecido aos delegados dos varios dominios á conferencia imperial, o sr. Thomas declarou que os representantes das varias partes do Imperio collocavam os seus interesses particulares acima dos da nação como um todo. O ministro dos Dominios accrescentou, em nome do governo, que o primeiro pensamento de todos devia ser para a grandeza da "commonwealth".

FRANÇA

PARIS, 11 (H.) — Dizem de Bonnevilel, na Alta Savoia, que as torrentes oriundas do degelo provocaram inundações na região e alagaram completamente aquella villa.

A linha ferrea fôra derruida, diversos quarteirões estavam submersos e as estradas totalmente intransitaveis.

Os prejuizos já ultrapassavam 1 milhão de francos.

— Communicam do Perpinhão que chegaram á fronteira de Cerbere extradictados pelas autoridades hespanholas, dois individuos que ha algum tempo roubaram na estação de Marselha a somma de 1 milhão e meio de francos em notas e foram, ulteriormente, presos em Barcelona onde se haviam estabelecido como commerciantes.

MARSELHA, 11 (H.) — As autoridades portuarias effectuaram a bordo de um paquete procedente de Nova York, a prisão de varios passageiros clandestinos cujo desembarque foi prohibido nos Estados Unidos. O inquerito immediatamente aberto pela policia permittiu descobrir uma importante agencia montada para facilitar o embarque fraudulento de viajantes em demanda dos portos norte-americanos.

PARIS, 11 (H.) — O sr. Walter Edge, embaixador dos Estados Unidos nesta capital, que deve chegar brevemente a Washington, foi incumbido de transmittir ao governo norte-americano propostas definitivas para conclusão de nova convenção commercial entre os dois paizes, em substituição do "modus vivendi" de 1923.

— Sob os auspicios da Sociedade das Nações a casa Pathé realizou varios films sonoros sobre os ultimos debates travados nas sessões publicas da assembléa e o conselho do Instituto de Genebra. As pelliculas serão exhibidas nas principaes cidades da America Latina.

LITHUANIA

RIGA 11 (H.) — Os jornaes annunciam que o sr. Ozaroff, chefe da secção de compra de machinismos e gado da delegação sovietica nesta capital, recebeu ordem de regressar incontinenti a Moscou. O sr. Ozaroff, porém, depois de tomar o trem Riga-Moscou, desceu numa pequena estação de onde seguiu de automovel para destino ignorado.

POLONIA

VARSOVIA, 11 (H.) — O senhor Wroblewski, presidente do Conselho Privado, acaba de pedir demissão.

— Encerrou hontem os seus trabalhos o Congresso Internacional de Repressão ao Trafico das Brancas.

Os delegados estrangeiros começaram hontem mesmo a regressar aos seus paizes.

Dois desastres de Aviação

MORTE DO TENENTE RODRIGUEZ, NO AERODROMO DE EL BOSQUE

SANTIAGO, 11 (U. P.) — No momento em que o tenente aviador Raul Rodriguez effectuava exercicios de vôo nocturno no aerodromo de El Bosque, o seu avião, a uma manobra falsa, veiu ter ao solo, despedaçando-se.

O aviador morreu instantaneamente.

O ACCIDENTE EM QUE PERECEU O COMMANDANTE HNAZIKOWSKI, DA TCHECO-SLOVAQUIA

PRAGA, 11 (H.) — Os jornaes annunciam que um avião militar quando evoluia sobre o campo de experiencias, nas proximidades da capital, veiu, por causa desconhecida, esmagar-se contra o tecto da caserna. O piloto, commandante Hnazikowski, teve morte immediata e outro tripulante recebeu ferimentos graves.

Denegado o habeas-corpus em favor do ex-presidente Irigoyen

BUENOS AIRES, 11 (U. P.) — A Camara Federal denegou o recurso de habeas-corpus impetrado em favor do ex-presidente Irigoyen, mandando archivar o processo.

Casa de Saude e Maternidade Dr. Pedro Ernesto

A Administração da Casa de Saude e Maternidade Dr. Pedro Ernesto communica ao Publico que continua funccionando normalmente, com todos os seus serviços organizados, inclusive os de SOCCORROS URGENTES.

A fiscalização mantida pelo Governo, por intermedio de dois Medicos Militares, em nada affecta a sua parte technica, que continua entregue ao Corpo Medico desse Estabelecimento, merecendo os enfermos os mesmos cuidados que lhes eram dispensados anteriormente.

Rio de Janeiro, 11 de Outubro de 1930.

O noivado do Rei Boris e da Princeza Giovanna

O SOBERANO DA BULGARIA SEGUIU PARA ROMA

SOFIA, 11 (H.) — O rei Boris partiu para Roma.

A VINDA DO PODESTA' DE ASSISI A ROMA E O SIGNIFICADO QUE SE LHE EMPRESTA

ROMA, 11 (H.) — Está desde hontem á noite nesta capital o Podestá de Assisi. A vinda desta autoridade a Roma é considerada pelo "Popolo di Roma" como uma quasi confirmação dos boatos que têm corrido de que o casamento da princeza Joanna com o rei Boris da Bulgaria será celebrado naquella cidade.

O mesmo jornal acha que a benção dos nubentes não será dada, como se dizia, pelo cardeal Maffi, devido á avançada idade e ao estado de saude de Sua Eminencia. E', porém, muito provavel que o cardeal se faça representar na ceremonia por um dos seus auxiliares.

O REI BORIS CHEGOU A SAN ROSSORE

SAN ROSSORE, 11 (U. P.) — O rei Boris chegou a esta cidade, tendo feito a viagem de automovel.

Diz-se agora autorisadamente que a ceremonia do casamento será realizada nesta cidade no dia 25 do corrente.

FUNERAES DAS VICTIMAS DA CATASTROPHE DO "R-101"

Imponentes ceremonias que tiveram logar hontem em Londres. — Cerca de cem mil pessôas desfilaram pelo hall de Westminster

LONDRES, 11 (H.) — Realizaram-se hoje de manhã com extraordinaria solemnidade os funeraes das victimas da catastrophe do "R 101". A's 8 horas, já estavam intransitaveis tal a immensa multidão que ali se apinhava as immediações da Westminster-Hall. A enorme massa de povo assistia, em profundo recolhimento á collocação dos cadaveres nos respectivos caixões que foram depois cobertos com a bandeira nacional. A's 10 horas os corpos foram içados para os "fourgons" militares e pouco depois o cortejo pôz-se em movimento.

Logo atraz do ultimo caixão seguiam os membros do governo, familias dos mortos, addidos militares estrangeiros, corpo diplomatico, Estados Maiores do Exercito, Marinha e Aeronautica e personalidades de destaque do mundo politico e social.

O cortejo atravessou as ruas centraes da capital que estavam repletas de povo.

As corôas e ramos de flores, occupavam dezesseis caminhões. Num delles iam, entrecruzados as bandeiras da França e da Inglaterra. Um carro especial levava as corôas do rei, da rainha, do principe de Galles, do duque de York e de outros membros da familia real. Fechava o immenso cortejo um batalhão de policia.

A multidão seguiu o cortejo, silenciosa e triste, até á estação de Fuston onde as urnas funerarias foram transladados para um trem especial que as conduz a Bedford, afim de serem inhumados num tumulo commum em Cardington.

NO HALL DE WESTMINSTER

LONDRES, 11 (U. P.) — Calcula-se que mais de cem mil pessoas desfilaram no hall de Westminster, em visita aos corpos das victimas do R 101, até as 22 horas, quando se deviam cerrar as portas do templo. Comtudo, as autoridades decidiram prorogar a visitação até a meia noite, attendendo a ainda permanencia nas proximidades mais de sessenta mil pessoas que desejavam render a sua ultima homenagem á memoria das victimas.

Centenas de visitantes desmaiaram deante dos esquifes. Diz-se que taes scenas não eram vistas desde a morte do rei Eduardo VII.

AGRADECIMENTOS DO GOVERNO BRITANNICO AO SR. LAURENT EYNAC

LONDRES, 11 (H.) — Antes da realização hontem das ceremonias religiosas da cathedral de S. Paulo, em memoria das victimas do "R 101", a delegação franceza chefiada pelo sr. Laurent Eynac, ministro do ar, esteve em visita ao sr. MacDonald. Ao terminar o officio funebre o sr. Laurent Eynac foi recebido pelo principe de Galles que lhe transmittiu os agradecimentos do governo britannico pelas provas de sympathia dadas pela França por occasião da catastrophe.

OS PERITOS ADIARAM O VEREDICTO

PARIS, 11 (U. P.) — Os peritos britannicos estão de viagem hoje para Londres, tendo adiado o veredicto a respeito das causas do desastre do dirigivel "R 101".

GRANDIOSAS MANIFESTAÇOES

LONDRES, 11 (H.) — Os despojos mortaes das victimas da catastrophe do "R 101" foram recebidos, na estação de Bedford, pelo governador do condado. A cidade apresentava o aspecto dos grandes dias de luto. Todas as casas commerciaes e janellas se conservavam fechadas, e todo o trafego fôra suspenso. Varias esquadrilhas de bombardeio evoluiam sobre a cidade, emquanto os esquifes, recobertos do pavilhão nacional — "Union Jack" — eram transportados para o caminhão que os devia conduzir ao local de sepultamento.

Enorme multidão, avaliada em mais de de 75.000 pessoas, formava uma dupla fila, de mais de 5 kilometros de extensão, entre Bedford e o cemiterio de Cardington. O cortejo funebre avançou lentamente, acompanhado por altos funccionarios do Ministerio do Ar, autoridades locaes, destacamentos militares, parentes e amigos das victimas.

Os corpos foram inhumados em uma só sepultura commum. Tres salvas de mosquete e um toque de clarim remataram a simples e emocionante ceremonia. Pouco depois, a sepultura desapparecia debaixo de corôas e ramalhetes de flores.

O ENTERRAMENTO

CARLINGTON, 11 (U. P.) — Os corpos das victimas do R-101 foram sepultados num unico tumulo, no cemiterio de Santa Maria, que fica situado nas proximidades do hangar e da residencia da maioria dos tripulantes victimados. A ceremonia do enterramento foi muito simples.

Tomaram parte no cortejo funebre o commandante Eckener e outras figuras notaveis da aeronautica.

Annuncia-se a prisão de Ramon Franco

MADRID, 11 (U. P.) — Noticia-se, de fonte autorizada, que o famoso aviador Ramon Franco foi preso.

A CAUSA DA PRISAO

MADRID, 11 (U. P.) — A prisão do aviador Ramon Franco deve-se ao facto de ter publicado esse official declarações contra o actual regimen em um jornal da cidade de Cordoba, as quaes confirmou na occasião de ser procurado pelas autoridades militares.

Diversas noticias de Aviação Mundial

AINDA O VÔO TRANSATLANTICO DE BOYD E O'CONNOR, NO "COLUMBIA"

ST. MARYS, Ilhas Scilly, 11 (U. P.) — Os tripulantes do "Columbia" aterrissaram em Tresco precisamente ás 16,30 horas, estando extremamente exhaustos. Não obstante, depois de haverem reparado o apparelho e de se terem reabastecido de gazolina e alimentos, desejaram proseguir para Croydon. O governador das ilhas Scilly, major Dorrien Smith, persuadiu-os a permanecer durante a noite.

Foi revelado que se o defeito da gazolina se houvesse manifestado cinco minutos antes ou depois, o aeroplano teria caido ao mar.

KINGSFORD SMITH PROSEGUE PARA O ORIENTE

ATHENAS, 11 (H.) — O aviador Kingsford Smith levantou vôo ás 6 horas e 20 minutos em direcção de Alep, de onde, depois da indispensavel demora proseguirá para o Oriente.

O VÔO DO PILOTO HILL

KARATCHI, 11 (H.) — O aviador Hill desceu em Djask ás 3 horas e 40 minutos e ás 9 horas levantou novamente vôo com destino a esta capital.

O CAPITÃO MATTHEWS EM SINGAPURA

SINGAPURA, 11 (H.) — Chegou a esta cidade o capitão Matthews que está realizando o "raid" Inglaterra-Australia.

Congresso Radical-Socialista em Grenoble

DISCUTIDA A POLITICA SOCIAL DO PARTIDO

PARIS 11 (H.) — O congresso radical-socialista reunido em Grenoble discutiu a politica social do partido.

Entre as medidas recommendadas e votadas pelos delegados presentes figuram as seguintes: reforma da lei sobre accidentes de trabalho; ratificação das convenções internacionaes sobre o trabalho; suppressão da taxa sobre o giro commercial que sobrecarrega os artifices; elevação da taxa de assistencia ao operariado.

O congresso convidou todos os eleitos do partido a sustentarem todas as providencias a defender a saude publica, bem como a gratuidade do ensino aos cegos e surdo-mudos.

O SR. DUMESNIL JUSTIFICA SEU NÃO COMPARECIMENTO

PARIS, 11 (H.) — O sr. Dumesnil, ministro da Marinha, dirigiu ao sr. Daladier presidente do partido radical-socialista ora reunido em congresso em Grenoble, uma carta na qual expõe a impossibilidade de comparecer ao congresso em virtude da viagem do sr. Doumergue a Marrocos e accrescenta que, mesmo independentemente dessa circumstancia não teria tomado parte nos seus trabalhos.

O sr. Dumesnil declara ainda que o interesse supremo do paiz aconselhava a concentração do partido hoje approvado e observa: "Depois de ter levantado o meu protesto contra a orientação funesta do partido radical, dei ao governo Tardieu a minha collaboração affectuosa, firme e leal. Assim tinham agido antes de mim outros radicaes, e outros, sem duvida, o farão igualmente. Tenho procedido com a convicção de servir o meu paiz sem nenhuma outra preoccupação senão a de me consagrar inteiramente á tarefa que me foi confiada".

Loteria annual da Cruz Vermelha Hespanhola

A EXTRACÇÃO ESTAVA MARCADA PARA HONTEM

MADRID, 11 (U. P.) — A loteria annual da Cruz Vermelha, cujo primeiro premio é de dois milhões de pesetas, será extrahida hoje.

Essa loteria coincide com a celebração do anniversario da descoberta da America e é composta de um total de 63.000 bilhetes a 250 pesetas cada um, dando, assim, a renda de 15.750.000 pesetas. Os premios montam a 10.892.700 pesetas e sendo as despesas de administração custeadas pelo governo, a Cruz Vermelha obtem, desse modo, o lucro liquido de 4.857.300 pesetas.

Esses calculos são baseados na venda total dos bilhetes. No caso, porém, de que elles não sejam todos collocados, e um dos grandes premios saia para um bilhete não vendido ou sómente para um vendido em parte — como succedeu recentemente na loteria da Ciudad Universitaria — a importancia em dinheiro será muito maior. Essa loteria, comtudo, é muito popular e sem duvida será toda vendida.

Os grandes premios são os seguintes:

Primeiro dois milhões — segundo um milhão — terceiro 500.000 — quarto 450.000 — quinto — 150.000 e sexto 100.000.

Conferencia Internacional da Cruz Vermelha

O ENCERRAMENTO DOS TRABALHOS E AS RESOLUÇÕES APPROVADAS

BRUXELLAS, 11 (H.) — A Conferencia Internacional da Cruz Vermelha encerrou hoje os trabalhos.

Antes de dissolver-se, o plenario approvou varias resoluções relativas no papel da Cruz Vermelha, em face do Pacto da Sociedade das Nações, no tocante ao tratamento do prisioneiro de guerra, á aviação sanitaria e aos soccorros a levar ás victimas da guerra maritima.

Depois da approvação do relatorio sobre o art. 16 do Pacto, relativo á attenuação do bloqueio, foi adoptada a resolução do delegado Huber, da Suissa, alvitrando se esforce a Cruz Vermelha no sentido de levar o seu apoio moral ao movimento em pról da comprehensão da conciliação mundial, penhor essencial da manutenção da paz.

A proxima conferencia, marcada para 1934, reunir-se-á em Tokio.

Informações uteis

O TEMPO

Previsões para o periodo de 18 horas do dia 11 ás 18 horas do dia 12

Districto Federal e Nictheroy — Tempo — Em geral instavel, sujeito a chuvas e trvooadas.

Temperatura — Noite fresca e em ascensão de dia.

Ventos — Variaveis e frescos por vezes.

Estado do Rio de Janeiro — Tempo — Em geral instavel, sujeito a chuvas e trovoadas.

Temperatura — Noite fresca e em ascensão de dia.

Nota — mfpysc mfpy mfp mp p

NOTA — Devido á grande deficiencia de informações meteorologicas, não são feitas as previsões para os Estados do Sul, sendo precarias as formuladas para o Districto Federal e Estado do Rio de Janiero.

Synopse do tempo occorrido no Districto Federal, de 15 horas do dia 10 ás 15 horas do dia 11

O tempo foi ameaçador, com chuvas e chuviscos á noite e com nebulosidade hoje. A temperatura foi estavel, á noite, soffrendo ascensão de dia, accentuada. As médias das temperaturas extremas verificadas nos postos do Districto Federal foram:. maxima 27.5 e minima 18.0, e as temperaturas extremas observadas no Observatorio Meteorologico da Avenida das Nações foram: maxima 25.0 e minima 18.0, respectivamente ás 14 horas e 6 horas e 15 minutos. Os ventos sopraram de sul a léste, havendo, porém, grande periodo de calmaria.

TELEGRAMMAS RETIDOS

Italcable

Acha-se retido na rua Buenos Aires 44 (Italcable) um telegramma procedente de Stgiovanni Incarico, para: Raffaele Sabetta, 293 Atuello Ave Prov.

Telegrapho Nacional

Central — Antonio Aguilar, Afrili, Adonias, Armando Campos, Braulio Pequeno, Olymar, Dr. Vaio Valladares, Corausel, Estiva, Foeppel, Doutor Celestino 156; Hernani G. Vieira, Lucilia, R. Luiz Gama 37, Lealcouto, Dr. Lopes Martins, Sr. Manoel Antonio Oliveira, Nelson Firmo, Propagadora, Quitos, Tenente Rubem Gama, dr. Sylvio Rangel.

Copacabana — Isaura Gomes Netto, Tenente Lino Leite Campos.

S. Clemente — Hermano Brasil, Professor Hanemann Guimarães.

Largo do Machado — Salgado, Dr. Bezerra Santiago.

Praça da Republica — Helena Raposo, José Marques Defensor, José Ferreira da Silva, Fraga.

Senna Penna — Dolores Ferreira, Capitão Djalma Ribeiro, Dionysio Schbir, Chefe Dorat, Manoel Barbeiro, Guedes Pereira.

Cascadura — Washington de Oliveira, Antonio Lima, Tenente Pompilio, Professor Mario Belletho, Orlando Cortez e José Patricio.

LOTERIAS

Capital Federal

Extracção de hontem:

Numero	Premio
00035	100:000$000
14550	10:000$000
18915	10:000$000
15492	5:000$000
764	2:000$000

Estado de S. Paulo

Extracção de hontem:

Numero	Premio
1400	200:000$000
10634	20:000$000
12100	5:000$000
14652	2:000$000
1163	1:000$000
4344	1:000$000

Ultimas notas sportivas

UMA VICTORIA DO CORINTHIANS SOBRE O SYRIO, EM S. PAULO

S. PAULO, 11 (Da succursal d'O JORNAL — Pelo telephone) — Em virtude de combinação prévia, foi antecipado para hoje o match entre o Corinthians e o Syrio, em disputa do campeonato da Apea, o qual estava marcado para amanhã.

Realizado no campo do S. Bento, com assistencia regular o jogo desenvolveu-se no primeiro periodo com sensivel dominio do Corinthians, resultando, porém, o score de 1x1.

No segundo periodo o Corinthians conseguiu firmar a sua victoria, obtendo 4 pontos contra 2. O resultado final foi, portanto, de 5x3.

O jogo dos 2os. quadros terminou com a victoria do Corinthians por 3x1 e com aggressão ao juiz pelos jogadores do Syrio.

AVISO AOS NAVEGANTES

Recebemos da Divisão de Pharóes, da Directoria de Navegação, o seguinte aviso sob o n. 85:

"Avisa-se aos Navegantes que foram inauguradas tres boias cegas pintadas de azul, tendo em branco as letras A e D, para demarcar a canalização d'agua doce destinada ao supprimento da Escola Naval, na Ilha das Enxadas, Bahia de Guanabara.

Marcações

Primeira:
Torre do Regimento Naval — 10º SE.
Poste das Feiticeiras — 55º NE.
Igreja de São Bento — 21º 30' SW.

Segunda:
Torre do Regimento Naval — 15º SE.
Poste das Feiticeiras — 44º NE.
Igreja de São Bento — 25º SW.

Terceira:
Igreja de São Bento — 38º SW.
Poste das Feiticeiras.

Directoria de Navegação, Rio de Janeiro, em 11 de outubro de 1930 (a.) J. F. da Cunha Menezes, capitão de fragata, chefe da D. N. 3.

SEGUNDA SECÇÃO

O JORNAL

PAGINAS

ANNO XII — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 12 DE OUTUBRO DE 1930 — N. 3.655

Ainda a proposito do Centenario do Romantismo

Agrippino Grieco

(Para O JORNAL e o "Diario de São Paulo")

Chateaubriand era um homem carregado de electricidade e quem quer o toque traz flammas azues na ponta dos dedos. Até nas passagens ambiguas, qual no trecho em que René conta seus estranhos sentimentos pela irmã Amelia, elle, tão dominador para com os contemporaneos, interessa ainda aos modernos, seduzidos por todos os meandros e alçapões do subconsciente. Iniciador da verdadeira literatura descriptiva dos nossos tempos, debaixo de muita paizagem literaria que por ahi circula deveria estar a indicação: "Chateaubriand pinxit", mas tambem debaixo de muitas singularidades psychiatricas da nossa época deveria estar a mesma assignatura.

Chateaubriand — Cópia de uma gravura da época

Homem paradoxal esse que, descrente de quasi tudo, se propôz a instigar a crença alheia, transmittindo aos demais uma religiosidade que a rigor nunca lhe lançara raizes profundas na alma. De cara fechada, quiz supprimir Voltaire, matar o riso sarcastico da estatua de Houdon, e pretendia que a França voltasse, espiritualmente, ao reinado de S. Luiz. Ao invés do "Templo do Gosto", do ironista de Ferney, as igrejas medievaes. Pensava haver em arte um maravilhoso christão, á altura de competir com o maravilhoso pagão.

Mas, examinando-se bem, a corôa de espinhos dos martyres não preferiria elle a corôa de rosas dos epicuristas romanos? Nunca emmudeceu nelle, de todo, a fonte grega em que bebiam os satyros e as nymphas. Mesmo velho, cantou a sua ultima melodia na vida de Rancé, onde existem indicios de caducidade, de velho que recáe na infancia, mas, exactamente por isso, existe uma ternura, uma frescura de impressões que nem sempre encontramos na velhice de Goethe ou de Hugo.

Sabendo tirar mais partido da belleza physica que Lamartine, como differiu o seu destino do destino do bretão angustiado que se chamou Lamennais e que se queixava de haver nascido com uma chaga no coração! E foi a um outro filho da Bretanha que coube, algumas gerações mais tarde, o segredo da bella e nobre prosa franceza que liga, com um intervallo de meio seculo, a descripção do Agro Romano, de Chateaubriand, a oração á Acropole, de Renan.

Influindo em Byron, o criador de Atala influiria, indirectamente, nos romanticos russos: Lermontoff e Puchkine, e em certo grupo de romanticos escandinavos.

Provou que o convento é necessario e que as almas desamparadas do mundo só podem refugiar-se na fortaleza de Deus, guardada pelos anjos (a phrase é de Wordsworth). Para onde ir, de facto, os que têm nauseas do bordel e da taberna e, sem familia, sem mais ninguem na terra, não devem, não querem, não pódem mais estar no mundo? Que seria de Rancé e de tantos outros sem esse refugio? O suicidio ou a abdicação suprema no alcool, no crime, na infamia. E quando o claustro é adornado de lindas columnas gothicas, tanto maior o prazer... Tambem Nodier joven reconheceu a necessidade dos conventos e um dos seus trabalhos iniciaes se intitula "Meditações do claustro", titulo que talvez impressionasse o bahiano Junqueira Freire.

Obermann é um irmão de René, filhos ambos de Rousseau, e é um caso muito expressivo de ataraxia intellectual. Outro que ficou inerte num tempo em que se iniciava a terrivel acção napoleonica, a mais violenta arrancada de lutadores que o mundo conhecera até então. Extincto o fastigio da aventura de Bonaparte, Musset se queixaria da profunda decepção que a epopéa da aguia produzia nos moços, no confronto de uma inercia obrigatoria com os lances heroicos da geração anterior. O caso, porém, é que já Sénancour se queixava antes mesmo da ascensão e da quéda do idolo dos jambos de Barbier, já se sentia fatigado antes de haver agido.

O horror á agitação ligava-se, em Obermann, ao amor á musica, arte suprema, amor que nelle superava o amor á paizagem, ainda que elle vivesse entre as paizagens bellissimas, de uma belleza glacial, da Suissa. Com uma subtileza de gosto que só tivera, na Allemanha, Novalis, o mystico da flor azul, e só teriam, em França, os symbolistas da capella de Mallarmé, Sénancour combinava aromas e sentimentos, adivinhando secretas correspondencias em tudo e approximando perfumes e sons do instrumentos musicaes.

Grande bebedor de chá, preferia-o ao vinho das orgias romanticas. O olfacto para elle não era um sentido inferior, de baixeza canina, mas algo de realmente posto ao serviço do espirito.

O homem só, a solidão nas alturas: não queria senão isso. Desfructava, isolado, uma especie de tédio methodico, sybaritico.

Sua relativa serenidade contrasta com a agitação cerebral de René. E observa-se-lhe a possivel influencia de Werther, no culto da natureza, especialmente no culto das montanhas. Aliás, nada mais commum no tempo que essa influencia wertheriana. No começo do seculo XIX, muitos jovens guardavam com zelo um "Werther" encadernado em marroquim negro, envolto em crepe e fechado numa caixa de ébano.

Voltando a Chateaubriand, vê-se que um pouco deste se reflecte em Benjamin Constant, typo cheio de fraudes espirituaes, dualista, torcicolloso, torrido ou frigido segundo as circumstancias, detendo-se mais na mesa do jogo que na de trabalho.

O autor do "Adolphe" sentia o prazer voluptuoso de desmoralizar-se. Avido de desconsideração, era um eterno transfuga em politica.

Como escriptor, permaneceu um classico entre os primeiros romanticos; psychologo algido, cirurgico, fica, na historia das letras, entre madame de Lafayette e Stendhal. Suisso, havia nelle um explicavel pendor para a relojoaria moral e passou a vida a montar e desmontar, em seus escriptos, peças psychologicas.

Trocadilhando com o seu nome, gabava-se de só ser constante na inconstancia, e madame de Stael, em certas occasiões, mostrou-se mais varonil do que elle.

Com velleidades de estrategia amorosa bem calculada, foi Benjamin o chichisbéo da formosa Récamier, sem nenhum exito, de resto. Acceitava dinheiro do rei para pagar dividas de jogo, fazendo uma canalhice para evitar outra talvez mais desculpavel.

A sua longa ligação com a autora da "Delphina" foi-lhe apenas pretexto para affligir a mais generosa das mulheres e até, com certa deslealdade de espião sentimental, para reunir documentos que aproveitaria, sem nenhum pudor, nas paginas da sua obra prima.

Mais tarde, George Sand reduziria os seus amores a literatura paga a tanto por linha. Sabe-se que Mérimée, tendo passado uma noite em sua companhia, ficou inquietissimo quando a viu, logo ao saltar da cama, tomar da penna para ennegrecer laudas de papel. E não mais voltou á alcova da escriptora, por isso que não lhe sorria o papel de cobaia literaria.

Pois o implacavel Benjamin Constant não vacillou em atraiçoar publicamente os lances mais intimos da sua ligação com a filha de Necker.

A proposito da romancista de "Corinna", devo frisar aqui a boa impressão com que venho de sair da releitura dos seus principaes trabalhos. Vae para alguns annos não me era ella muito sympathica, talvez por ter sido eu alliadophilo rubro durante a Grande Guerra e suspeital-a de germanophila exaltada, só porque dera attenção a Goethe, Schiller e Wieland. E de uma feita fui ao extremo de tratal-a de mulher-macho de turbante, com algo de granadeiro de salas, de colleccionadora internacional de amantes celebres, de Benjamin Constant ao duque de Palmella.

Irritava-me a sua uberdade de graphomana, e a apparente duplicidade com que ella carregava tanto nos louvores aos artistas de além-Rheno, não para ser agradavel a estes, mas para desabafar o seu furor contra Napoleão e outros francezes que não a supportavam.

Nascida em Paris, conservaria ella sempre, por effeito de hereditariedade, a ronha religiosa, o aspero moralismo dos genebrenses empapados de Calvino. Theatral no fundo da sua austeridade, invejaria a formosura de madame Récamier, que, aliás, nunca lhe invejou o talento. Autora didactica das mais cacetes, não passaria, em summa, de uma propagadora letrada da molestia do somno, pondo a Belleza numa cathedra universitaria e dando ao Gosto uma rabona pedagogica de archeologo allemão.

Apesar do meu permanente amor á Italia, eu não perdoava sequer as paginas da "Corinna" em que ella descreve a Urbe, empregando — dizia eu — uma linguagem de cicerone cacete e mostrando uma paixão quasi funebre pelas coisas empalhadas dos museus. Tumulos, igrejas, palacios desertos, estatuas, tudo gelado e sombrio, e o que ha de vivo, de palpitante, o povo, seus costumes, suas festas, tudo isto deixa a desejar.

E o ridiculo das declarações de amor enxertadas em suas digressões retrospectivas, e a comicidade dos seus gritos de mulherão hysterico, de virago em crise de nervos, de amazona guerreira mettida a deitar lyrismo amoroso?

Concluia eu então ser essa gorgona da Esthetica uma das taes criaturas que nunca se esquecem de si proprias, que não sabem morrer para si proprias, afim de viver para os demais. Personalidade obstruente, atravancante, enche com o seu "eu" incommodo os infindaveis cartapacios que redige...

Mas, desapparecidos os meus ardores de partidario dos Alliados e esquecidas as descomponendas com que Peladan e Léon Daudet mimosearam, entre 1914 e 1918, a interlocutora de Schlegel, fui adoçando o meu modo de ver e julgar a matriarcha de Coppet. Reli o que ella conta de Delphina e Corinna, da poesia germanica e da esculptura italiana, dos seus tempos de Paris e dos seus tempos de exilio. E fui comprehendendo que essa mulher não possuia sensibilidade apenas para desgraçar os demais, como dissera de Byron, como poderia dizer de Benjamin Constant.

Seu turbante á indiana, apenas uma pittoresca extravagancia, nada tem a ver, em materia de cabotinismo, com o gorro armenio de Rousseau.

Quanto ás suas affeições, estão longe de deshonral-a, porque nunca se deu por moeda e se deu sempre a criaturas mais fracas, quasi num impulso de piedade mater-

(Continúa na 2ª pag.)

"PLENA de SENY"

A MULHER no LAR dos HOMENS CELEBRES

Pina de Seny vae surprehender o grande poeta hespanhol em sua residencia, uma chronica curiosa e suave, como as mulheres sabem e podem escrever.

Duas interessantes photographias de Eduardo Marquina ao lado de sua filhinha.

Manchando de uma restea de ouro — os papeis bem ordenados, vibra como a corda solta de um cravo, desde o azul, um delgado raio de sol. Um pequeno crucifixo de bronze verde-negro, posto sobre as laudas, parece protegel-as com seus braços abertos, e sobre uma commoda antiga recebe sua offerenda de luzes e rosas uma Virgem popular de ceramica, levando, como uma caipirinha em festa, seu filho nos braços e seu chapéozinho de flores.

Mercedes Pichot, a esposa de Eduardo Marquina, que quando eu entrei trabalhava sentada ao lado do poeta, saudou-me com affabilidade e desappareceu quasi immediatamente, de um modo suave, discreto, sem que soubessemos por onde.

Marquina sorriu ao ouvir minha pergunta.

— Mercedes não póde — disse-me —; está enferma ha mais de um anno, e posto que já se inicie francamente a convalescença, os soffrimentos passados deixaram-n'a debil, obrigada a um absoluto repouso. Esta debilidade fal-a de uma timidez invencivel, um horror de apparecer em qualquer parte, que foram um traço distincto da sua vida, levado quasi ao exaggero. Em outro tempo, o affecto que lhe dedica, ha tanto tempo, teria vencido essa difficuldade. Agora seria contrarial-a demasiado...

Não insisti, sabia que a mulher de Marquina plasmára sua existencia na adoração muda e solicita, na admiração ardente, sem limites, pelo esposo. Desde a sombra espessa e ignorada em que se recolheu voluntariamente, soube projectar sobre a vida do poeta um jacto de luz suave, com o qual se illuminaram todos os caminhos. Agora mesmo, em que a dolencia tira-lhe a actividade e, sua influencia se exerce em derredor do "eleito» convertida em ordem, em belleza, em silencio.

Não ha um canto onde se pouse o olhar que não revele o bom gosto, inspirado de amor, de uma mão feminina. Nem a dôr, nem o esgotamento de uma longa enfermidade podem vencer no espirito vigilante desta mulher prudente, que conserva nas vigilias, sem desmaiar, entre as mãos, a chamma clara de sua lampada accesa...

Pedi, então, a Marquina que me falasse de sua esposa; do que foi sua esposa em sua vida e no seu lar.

— Aquelle epiteto de Ansias March com que se iniciaram tantos dos seus decasyllabos: "plena de seny" — disse-me o poeta, com voz repassada de profunda ternura — poderia traduzir o espirito de minha mulher "Plena de seny", "cheia de bom senso", e talvez mais que isso, porque "seny" não é, na verdade, um juizo adjectivado, senão um modo substantivo do senso, que não tem uma expressão exacta em castelhano; uma especie de meio termo entre o "senso commum" e o "senso reflexivo"... Minha mulher cuidou de minha casa, de meu filho, de minha vida, com tenacidade e subtileza de tacto indiziveis. Teve a virtude de converter em realidade uma infinidade de qualidades que poderiam parecer menores se as enunciassemos unicamente com o signal negativo que o modo de falar corrente lhes attribue: não se occupar senão do seu logar, não intervir sem motivo, não se impacientar, não opinar estemporaneamente, não "parecer", não se salientar, não interceder. Nos nossos longos quatro annos de matrimonio não comprei para minha mulher uma unica joia. Claro é que teria podido fazel-o, mas é tambem verdade que ella não as desejou.

Lembro-me agora de uma leitura intima que Marquina nos fez, a um grupo de amigos, ha annos, em casa do maestro Arbós. Mercedes ouvia, sempre em seu angulo sombrio, sem proferir palavra; com os olhos fixos em seu marido; com uma expressão de tão sincera emoção, tão grande e tão pura, que parecia escutar a palavra miraculosa de um propheta. A inspiraço do seu marido se vertia em sua alma como em uma amphora de crystal finissimo, que a recolhia soffregamente para dar-lhe o brilho e a scintillação de sua propria vida.

Recordei-lhe, a Marquina, esta audição e elle concordou.

— Sim. Em minha obra, Mercedes se reservou sempre a parte mais dura e material, copiou a machina os originaes. Escreve, quando dicto, minhas traducções e ouve pacientemente os planos de meus trabalhos, sempre que sinto necessidade que nos levam, os escriptores, a explicar nossas lucubrações para concretizal-as, quando somos obrigados a dar-lhe expressão verbal.

A collaboração no trabalho do seu marido foi desta forma puramente feminina. Isso póde parecer que tenha sido secundaria, mas, no emtanto, é de grande valor. Cuidou da obra do poeta como um jardineiro cuida de uma flor delicada, preservando-a da inclemencia, rodeando-a de calor, de luz, de vivificantes energias, tirando-lhe os espinhos da terra, tornando doce o repouso, confortavel o lar, aprazivel a vida...

Marquina e sua mulher se conhecem desde pequenos. Seus paes, socios da mesma firma commercial, habitavam os dois unicos andares de um velho casarão da antiga Barcelona. O poeta foi companheiro de brinquedos infantis dos irmãos maiores de Mercedes: Ramón, o pintor, e que mais tarde seria Maria Gay, artista de genio e cantora famosa.

— Em junho celebraremos nossas bodas de prata — disse-mo o poeta — Casámo-nos joven, e a vida e as lutas encarregaram-se de tornar inquebrantavel nossa união.

Do matrimonio nasceu um unico filho, e a mãe se occupou de sua educação, criando-o com o mesmo fervor e vocação que poz ella propria, como em um santuario, no recinto amado de seu lar.

— Nosso filho não teve em seus primeiros annos outros mestres além de sua mãe, auxiliada por uma preceptora tão modesta como eximia, Thereza Mexía, a quem, Deus permitta, confiaremos em breve a nossa neta...

Aqui o poeta faz uma pausa e sáe do seu gabinete, para voltar trazendo uma photographia, na qual elle figura ao lado de sua netinha, que contava, então, quinze dias apenas, e "já sabia posar como uma pessoa grande".

— Dentro em pouco a verá. Agora que a avó se vê obrigada a um regimen de repouso que a isola por completo, é a "mulher" da minha casa. Nosso filho casou ha uns tres annos, quando ia completar vinte e dois de idade. Não nos decidimos sem algumas meditações, duvidas e ponderações no intuito de deixal-o á vontade. As razões que apresentei convenceram minha mulher, que a principio se mostrava medrosa. Tivemos a ventura de ver que ao nosso medico, d. Francisco Sandoval, me parecerá acertado o que haviamos pensado, e pouco depois obtinhamos o beneplacito autorizado daquelle que ia ser o sogro de meu filho, d. Cristovão Jiménez Encinas, popular por sua bondade como por sua sabedoria, espelho de amigos, medico e homem verdadeiro".

(Continúa na 2ª pag.)

Variações sobre a poesia

(A proposito de um poeta)

Tasso da SILVEIRA

(Para O JORNAL e o "Diario de S. Paulo")

"...Les intérêts de l'œuvre sont seuls à consulter. Ils donnent au poète le droit d'associer à sa convenance toutes les sources d'enchantement, mais ils ne lui permettent aucune liberté de les corrompre ou de les troubler. Une liberté positive est ainsi accordée, une liberté négative est ainsi refusée sur les mêmes principes. Liberté de créer. Défense de dissocier. Tels sont les derniers mots de la réflexion et de la tradition en matière de Poétique. La liberté vant par l'usage et par le fruit. Elle n'est due qu'au bien, et le mal est sans droits. Pourquoi? Parce que l'un fait et l'autre défait le Poème."

Não attingi, confesso, o profundo sentido destas palavras de Maurras quando pela primeira vez luciliaram aos meus olhos. Voltei a lel-as, ha pouco, e ellas ficaram resumindo para mim o que de mais alto se possa dizer a arte. Entre uma leitura e outra, mediára uma longa viagem. A viagem pelo paiz de pincaros luminosos do pensamento de S. Thomaz.

Não lhes alcancei, da primeira vez, o sentido essencial. No emtanto, qualquer coisa desse sentido glorioso ficou, apesar de mim, pulsando em mim. Porque vejo agora que todas as affirmações que me coube fazer no decurso do debate ingenuo do modernismo brasileiro eram secretamente orientados pela suggestão, que Maurras deixára em minha alma, de um claro mundo — o claro mundo da obra de arte — a que o espirito conformador preside, respeitando-lhe, porém, a lei, que é lei divina.

No prefacio do livro com que me integrei, a meu modo, na corrente modernista (esse "a meu modo" não quer falar de uma originalidade em que não penso, mas apenas da intenção occulta que eu tinha de desviar a corrente de turvos e perigosos desaguadouros), — eu dizia estas coisas:

"...penso que a poesia nasce do que, em nós, é mais antigo que nós mesmos,
secularmente mais antigo,
millenarmente mais antigo,
mas a força conformadora da intelligencia é que a modela,
a claridade da intelligencia é que a illumina,
o sopro magico da intelligencia é que lhe dá a vida imperecivel..."

Já ahi, visivelmente, eu procurava subtrahir a obra de arte á apprehensão das energias inferiores do espirito, que, desencadeadas, a deturpam e destroem. Maurras, porém, naquellas simples linhas, que reflectem a sabedoria thomistica, vae infinitamente mais longe. Maurras estabelece uma especie de objectividade da obra, mesmo quando palpita ainda no seio do sopro criador. Faz della, desde o instante inicial, uma realidade distincta da realidade do artista. Uma realidade com as suas leis fundamentaes, com a sua finalidade propria, com o seu "interesse" particular, a que o artista deve curvar-se humildemente, se quer que ella se manifeste em seu esplendor puro e em sua plena efficacia de belleza.

* * *

Ora, o esprito romantico, na accepção que a maravilhosa analyse de Maurras para sempre lhe imprimiu, é, sobretudo, o espirito que não sabe e não póde esquecer-se a si proprio. Que se faz a

Charles Maurras numa irreverente caricatura de Simp.

medida das coisas e o centro do universo. E que, negando, consciente ou inconscientemente qualquer principio superior a si mesmo, perturbou o sentido do mundo e o sentimento das hierarchias necessarias. Desconhecendo o direito do que estava acima delle, desconheceu tambem o direito do que lhe estava subordinado. Revoltou-se contra Deus, ou pelo menos desfigurou-lhe a Suprema Realidade por querer medil-a pela sua realidade, e deixou de perceber o fim proprio de cada coisa, obscurecendo-o com a sua exasperação subjectiva. Foi assim que cegamente investiu contra a lucida pureza da obra de arte. Em vez de crial-a para um destino de perfeição, e como uma realidade que deveria viver por si mesma, desejou que ella falasse dos seus appetites e inclinações. Sujeitou o objecto ao espirito, quando é da ordem deste mundo, segundo a lição da sabedoria, que o espirito se sujeite ao objecto, em materia de conhecimento. Porque "criar" é "conhecer", assim como conhecer é "descobrir". O espirito romantico não "descobre" a belleza: "inventa-a". Em vez de extrahil-a das fontes vivas da realidade immorredoura, pretende extrahil-a das fontes turvas da fantasia perecivel.

Havendo desconhecido, na obra de arte, essa lei universal, não póde manter-lhe a integridade. Maculou-a, deturpou-a, desrespeitou-a. E perdeu, por fim, a felicidade interior com que, nas grandes épocas criadoras, o homem soube submetter-se aos "interesses" da obra, para que ella emergisse, do cáos, resplandecente de immortalidade.

* * *

A grande onda romantica, no mundo, tem uma face de significação transcendente, que devemos distinguir do a que Maurras chamou propriamente o espirito romantico. Não cabe neste logar tal distincção.

A onda romantica, no Brasil, teve, ao lado do sentido geral do romantismo, uma significação que lhe foi peculiar. Aqui, a "libertação do individuo", idéa-motor do movimento romantico, se deu muito menos no sentido metaphysico da expressão, do que no sentido, muito mais justificavel, de primeira affirmação necessaria da existencia de um novo espirito de povo.

Mas emquanto o movimento posterior do symbolismo representou um passo ávante naquella affirmação (pois significou o nosso espirito começando a apossar-se, obscuramente ainda, da esphera do transcendente), o movimento ultimo da poesia brasileira, — o modernismo, — em sua generalidade, foi quasi puramente um torvelinho, em nossa terra, daquelle espirito romantico que o estheta de Antinéa escalpellou.

O modernismo brasileiro, postos de lado os valores genuinos que sempre se salvam de todas as catastrophes, foi um movimento de desaggregação. Foi uma capanha de arte travada fóra do sagrado recinto. Para revelar, não o sentido da belleza, mas certos pendores deliquescentes do espirito. Para canalizar incontentamentos sociaes e moraes. Para cobrir a ausencia de vocações irrecusaveis. Para libertar do duro esforço criador. No fim de tudo, serviu para marcar, em nossa terra, o desvio da intelligencia que desnorteia os espiritos nas cinco partes do mundo.

* * *

Ha um poeta do movimento que merece attenção especial, porque representa curiosissima superficie de tangencia entre aquelles valores genuinos (de alguns dos quaes soffreu influxo decisivo) e os negativos valores de desaggregação: Augusto Frederico Schmidt.

Sinto que em Schmidt é funda a fonte daquelle "mais antigo que nós mesmos" em que faço residir a essencia da poesia. Elle tem em **Navio perdido** e em **Passaro Cégo**, como nos dois volumezinhos de "cantos" anteriormente publicados, momentos de grandeza verdadeira. Bastariam, para mostral-o, algumas estrophes do "Canto do Estrangeiro", poema ardente e complexo em que se revela uma natureza rica de poeta:

"De onde vieste, instabilidade eterna e triste?
De onde vieste?
De onde vieste, desejo de não ser,
De não ficar?"

Ou, então, da admiravel "Prophecia", do segundo volume referido, de impressionante accento biblico, que acorda em nós o sentimento de uma consciencia nova e a meditação dolorosa de angustias que, na realidade, as

(Continúa na 2ª pag.)

O JORNAL Odontologico

: : Historia da nossa Odontologia : :

Um valioso documento

E. Salles Cunha

Debret, artista de merito, que permaneceu no Brasil, de 1816 até quasi 1832, occupando destacados cargos, entre os quaes o de primeiro pintor e professor da Academia Imperial de Bellas Artes, legou-nos, desta passagem por nosso paiz, valiosos documentos historicos, em seu livro de estampas "Voyage pittoresque et historique au Brésil", editado em Paris em 1834.

Nelle destaca-se de interesse para a odontologia nacional o quadro intitulado "Botiques de Barbiers" (Estampa 12, Tomo 2°). Como nota explicativa do motivo da estampa, Debret tece commentarios ás attribuições dos barbeiros naquelles dias remotos:

"No Rio de Janeiro, como em Lisboa, as barbearias, imitando o genero hespanhol, offerecem naturalmente o mesmo arranjo interior e decoração exterior, differindo apenas desta pelo mestre barbeiro ser no Brasil quasi sempre preto ou ao menos mulato."

Fala depois das multiplas occupações dos figaros, que barbeavam, cortavam cabellos, sangravam, applicavam bichas, prendiam fios fugidios de meias, cuidavam de dentes, e ainda tocavam, após fechado o estabelecimento, na celebre banda dos barbeiros...

Eram os homens dos sete instrumentos!...

O conceito desfrutado por elles havia por força de ser elevado, pelos innumeros serviços offerecidos. Mas se eram sempre solicitados nos outros misteres, pouco o eram como dentistas. Procuravam-n'os na grande maioria das vezes pessoas da sua cor, mandadas por negligentes senhores de escravos, talvez pelo pequeno custo das operações. Entretanto, o proprio Debret assignala um velho dentista mulato da rua da Cadêa, fallecido pouco antes delle partir para a Europa (1832), cuja morte a classe média muito pranteou.

Passa depois a referir-se a um cabelleireiro francez estabelecido nesta capital, na época da Independencia, e que grangeou a confiança até dos monarchas, para logo em seguida escrever:

"Multo acima dessa celebridade pairava o nome de um joven francez, discipulo e filho de um cirurgião-dentista de Paris, e que, por sua habilidade, esmero no trajar e actividade, fez com que se abrissem para elle, em menos de seis mezes, as melhores casas do Rio de Janeiro. Graças aos seus cuidados, em breve não se delineava mais um sorriso, que descobrisse o esmalte brilhante de duas arcadas dentarias perfeitamente em ordem.

"Esse primeiro dentista, privilegiado por S. M. Imperial, ao cabo de sete annos de trabalhos e economias, se preparava para voltar á França, na mesma época da minha partida, para a nossa patria commum."

São esses os topicos mais interessantes, para nós, do escripto de Debret.

Esse trecho final, transcripto na integra, chamou-nos a attenção, por tratar do primeiro dentista com honrarias na Casa Imperial. Alguns factos levam-nos a acreditar ser este o culto Eugenio Frederico Guertin, que foi o autor do primeiro livro de odontologia escripto em nossa terra. Alimentamos tal suspeita pela coincidencia de algumas occurrencias. Em primeiro logar, a época da chegada desse profissional dentista, que como vimos foi sete annos antes da partida de Debret, isto é, em 1825, calha com a data impressa inexplicavelmente na pagina de rosto do livro de Eugenio Guertin, publicado em 1829.

Não seria esse anno, 1825, encontrado naquella publicação, o da chegada do seu autor a esta cidade? E' possivel!

Consultando, outrosim, velhos documentos, achamos Guertin como cirurgião-dentista da Faculdade de Cirurgia do Imperio do Brasil, cavalleiro da Ordem de Christo, e dentista de SS. MM. o Imperador, ou seja, privilegiado pela Casa Imperial, isso antes de 1829. Além do mais, o conceito em que era tido, e a sua optima situação economica, permittindo-lhe até mandar imprimir em Paris o seu "Avisos tentendentes á conservação dos dentes e sua substituição", são factos que nos induzem a crer ser Eugenio Frederico Guertin o dentista citado apocryphamente por Debret.

E são essas as apreciaveis considerações que, através um seculo, com o sabor agradavel das novidades, nos trás a maravilhosa "Voyage pittoresque et historique au Brésil".

NOSSO COMMENTARIO

Na éra do radio, do arranha-céo e do zepellin, impossivel a odontologia do archaico motor de pé, e cigarro de palha no canto da bocca...

Tudo evoluiu.

Como lei do progresso e evolução natural das coisas, a odontologia tambem despiu seu guarda-pó de verniz de sandaracca e envergou o "robe" de Raios X.

O dentista de hoje é scientista: — faz porque sabe o que está fazendo, e não porque viu fazer. E' o estudo, é o raciocinio, é a conclusão. E' a victoria na vida pratica. O dentista estuda cada vez mais porque tudo que elle sabe é pouco, é um nada...

E, quanto mais sabe, mais ansia tem de conhecer, de enriquecer seu patrimonio scientifico.

Porque no fim de tudo, digamos como aquelle velho sabio que ao entregar sua alma ao criador, proferiu sua derradeira phrase, que é toda uma licção:

— Morro, sem saber nada!...

CASTRO MENEZES

CONSELHOS UTEIS

Um bom processo para a retirada de espigão das raizes, é o preconizado pelo prof. Virgilio M. de Oliveira: escolhe-se uma broca nova, espherica de diametro igual ao espigão e, com ella, desgasta-se o mesmo pelo seu centro. Trabalha-se descansado e enquanto sair do canal o pó do metal do espigão. Caso appareça pó branco (dentina), signal de desvio, secca-se o canal, verifica-se a direcção do espigão e continua-se a operação.

E' commum a confusão de isolar, separar e afastar. Isola-se com dique de borracha (absoluto) ou com rollos de algodão (relativo). Separa-se com as pedras de carborundum e afasta-se mecanicamente (Ivory), com tiras de borracha ou substancias hygrometricas (algodão, madeira, etc.)

Quando se intervir em canaes com polpa desorganizada, é aconselhavel o methodo Brasil Araujo: mergulhar constantemente as agulhas farpadas em lysol. Tem duas gorduras e facilita por tal a acção mecanica.

Indicador Odontologico

Luiz Guimarães

Cirurgião dentista — Avenida Rio Branco 100 — Telephone 4-5577.

Dr. Milton de Carvalho

Clinica e cirurgia especializadas das doenças da Bocca, dos Maxillares e dos Dentes—Raios X — Faz anesthesia pelo Protoxido de Azoto — Rua S. José, 84, 4.° andar — Telephone 2-0209.

Prof. Walter Salles

Cirurgião dentista — Electrotherapia, Ionthcrapia — Rua Sete de Setembro 134, sob. — Phone: 2-5635.

Maximo Almeida Barreto

Cirurgião dentista — Especialidade em extracções — Consultorio: Rosario 163 — Telephone: 3-4613.

Prof. M. B. Góes

Dentes e pontes de porcellana — Rua 7 de Setembro 94 — Rio.

Dr. Alvaro Rosadas

Cirurgião dentista — Consultas diarias, das 8 ás 9 1|2, ás 2.as, 4.as e 6.as—Das 15 ás 19 horas—Ramalho Ortigão, 26, 2.° — Telephone: 2-3479.

Canal de Nicaragua

Mario TRAVASSOS

(Para O JORNAL e o "Diario de São Paulo")

As razões isthmicas, segundo os geographos deterministas, são assimiladas aos estreitos maritimos quanto ao seu papel funccional em relação ás terras ou aguas que vinculam.

Assim, no primeiro caso, servem de nexo de união por isso que recordam o trafego das populações primitivas, assegurando em consequencia, a homogeneidade ethnica de ambas as porções terrestres que ligam; no segundo traduzem fóco de attração por estabelecerem o contacto de aguas caracteristicamente differentes quanto aos feixes de circulação maritima que estas podem comportar, como uma sorte de "carrefour" da vida maritima de afastadas regiões do globo.

Tal papel funccional só por excepção quando uma região isthmica liga um continente a uma ilha, caso em que, ao contrario, sua funcção se revela isoladora. Conforme os deterministas, isso é apenas a excepção para confirmar a regra.

Ainda ha mais. Admittem que, estructuralmente, as regiões isthmicas pertencem á porção continental a que estejam mais visivelmente ligadas, o que dá aos Estados constituidos nessas porções o direito de fazer effectiva sua soberania sobre o braço terrestre com que, daquelle modo, se vincula. E' uma especie de applicação do mesmo principio que serviu de bases aos exclusivismos na navegação fluvial e na passagem dos estreitos maritimos. Do mesmo modo que o direito internacional poz fins á validade desse principio é de esperar que surja o mesmo criterio de liberdade para o uso e soberania das regiões isthmicas.

• • •

Essa é a formula determinista que factores politicos de toda sorte vêm desmentindo no que respeita ás regiões isthmicas da America Central.

O territorio da America Central, na região dos isthmos, se vincula mais á estructura sul-americana que á norte-americana. Panamá, Costa Rica e a parte sul da Nicaragua, estructuralmente, como que repercutem, ecoam as formações andinas. Justamente o Mexico, Guatemala e Honduras é que se vinculam ao territorio yankee.

Apesar disso, as influencias daquelles factores politicos, traduzidos por exigencias estrategicas de alta monta, geram actuações norte-americanas na zona da America Central não vinculada, senão pela continuidade de territorio, á massa da America do Norte.

Assim tambem a questão ethnica. Por força da colonização e, notadamente dos systemas de colonização adoptados nas duas maiores Americas e na do centro, não se verifica o nexo homogeinizador ethnico. De um lado temos descendentes de anglo-saxões não misturados com representantes da raça autoctone, do outro, populações de origem mediterranea, fartamente lastreada com o sangue das gentes primitivas.

A' parte isso, que se explica por si mesmo, o resto se justifica pelo facto de não haver no cabeço norte da sul-america um Estado sufficientemente forte para apoderar-se nas regiões isthmicas.

Dadas as circumstancias do mundo moderno, mais que em qualquer outra época, o canhão é a pequena vara magica capaz de abrir as regiões isthmicas ás imperiosas necessidades de nossos tempos, tanto de ordem militar como politica e economica. Como esta vara magica está nas mãos de Tio Sam, lá se vão as theorias deterministas pelos canaes interoceanicos afóra...

• • •

Em consequencia disso ahi temos a politica norte-americana na America Central, indirectamente por suas actuações nas Antilhas e no Mexico, directamente primeiro sobre o Panamá e depois sobre Nicaragua.

O Canal do Panamá, com a chamada "zona do canal", annulou a autonomia panamaense. O projectado "Canal de Nicaragua" fará o mesmo em relação a dois outros pequenos Estados que são Nicaragua e Costa Rica.

O Canal de Panamá representa qualquer coisa assim como uma via simples ferro ou rodoviaria no que diz com o trafego. Essa situação se aggrava cada dia mais com a intensidade do trafego e, sobretudo, se se attenta á possibilidade de accidentes tilluricos capazes de annular por muito tempo as finalidades militares do canal, o que é de summa importancia por isso que póde marcar o momento para desencadear-se a "revanche" nipponica.

Urge, portanto, dobrar as communicações entre os dois oceanos. O isthmo nicaraguense está a proposito, tanto mais que o Lago Nicaragua e o Rio San Juan, por si sós, balisam magnificamente um novo canal.

Para realizal-o, a politica norte-americana vem trabalhando a varios lustros. A historia de suas intervenções em Nicaragua é sobejamente conhecida. Nem mesmo é o caso de recapitulal-a.

Todavia é interessante focar certas complicações surgidas agora, dado que o futuro canal, cujos trabalhos preparatorios estão realizados á sombra daquellas intervenções, segue a direcção da fronteira Nicaragua-Costa Rica e interessa aguas communs a ambos esses Estados.

A coisa é simples. Por força do tratado firmado entre Nicaragua e Costa Rica este paiz tem direito á navegação do baixo San Juan. Em 1886 o presidente Cleveland, a quem fôra submettida, em arbitragem, essa questão, manteve esse direito a Costa Rica. Acontece que em 1916 o Senado americano ratificou o tratado Bryan-Chamorro pelo qual os Estados Unidos adquiriam o direito de construir o novo canal em qualquer trecho do territorio de Nicaragua, particularizando-se, entretanto, que de nenhum modo se affectaria qualquer direito existente em pról de Costa Rica, Salvador e Honduras.

E agora, em face dos planos do Canal, Costa Rica se sente prejudicada em sua autonomia, não só pela orientação geral do traçado do Canal como pela necessidade do estabelecimento de uma zona do Canal. Ademais, cumpre salientar a criação de uma base naval no "Golpho de Fonseca" cujas aguas banham o littoral de Nicaragua, Honduras e Salavdor.

Embora em terras nicaraguenses, essa base ferirá interesses dos dois outros Estados.

O melhor de tudo é que a opinião americana julga esse accidente como sem importancia, dada a "escassez de seu merito legal".

Seja como fôr, estamos em vesperas de um novo lance da politica norte-americana nesse caprichoso taboleiro em que vem, ha bem um quarto de seculo, deslocando as pedras de seu vultoso jogo internacional.

AINDA A PROPOSITO DO CENTENARIO DO ROMANTISMO

(Conclusão da 1ª pag.)

nal; assim fazendo-se a Egéria do amalucado autor do "Adolphe" e assim fazendo-se a enfermeira desse sympathico De Rocca, pobre militar francez mutilado e envelhecido prematuramente.

Não menos a honra a sua extrema receptividade, de quem realmente inaugurou os estudos de literatura comparada da Europa, muito antes de Texte e Baldensperger. Achando que não ha cartographos para o espirito e que rios e montanhas não pódem separar as intelligencias, ella tudo quiz amar, comprehender, explicar, deixando-se embeber em todas as correntes de cultura do tempo.

Bem feminina até nisso de carecer de ser fecundada nas longas conversações que eram o seu enlevo e em que ella foi o Rivarol do seu sexo, falando como nunca escreveu, como nunca mulher nenhuma escreveu. E na repulsa a Napoleão ha um sincero impulso de horror á tyrannia, proprio de quem, mão grado as correrias e as perseguições do exilio, jámais conseguira perder as illusões liberaes recebidas no tempo em que ouvia o ministro Necker e lia os tomos ainda frescos da Encyclopedia.

Boa, forte e optimista, jámais enfermou de vaidade literaria e nem se zangou quando Chateaubriand, um tanto cioso da sua gloria nascente, a criticou com visivel acidulidade.

Se lhe examinarmos direito o protestantismo, vemos que este, se realmente existia, era dos mais benignos, e não a levou a manter nenhum rancor aos catholicos. A sua maneira de tratar das obras de arte italianas não era de quem pretendesse applicar folha de parreira aos adolescentes de Cellini ou mandar collocar junto á cimalha, em sitio quasi invisivel, as bellas guirlandas de criancinhas nu'as de Lucca della Robbia.

Em casa, acolhia a todos, sem pedir-lhes credenciaes de cargo ou riqueza. Fazendo de Coppet a sua Ferney, apenas lamentava ter perdido o seu Paris, esse Paris onde as aguas estagnadas das sargetas lhe pareciam, ao menos de longe, mais bellas que os lagos da Suissa.

Não queria a admiração de ninguem, queria amor, e talvez invejasse mesmo, na sua maior gloria, as paixões inspiradas pela Récamier. Tinha o horror dos chamados casamentos de convenção e confessava que, se necessario, obrigaria a filha a casar-se por amor...

Protectora de Talleyrand nos dias difficeis deste, nunca lhe pediu nada, quando a raposa capenga formou na direcção da politica européa.

Um pouco teutonica, um pouco italiana, mas, a rigor, sempre franceza — tal essa mulher admiravel que, antes de Stendhal, teve tantos epigrammas para a vaidade dos seus patricios, convencidos de que toda a belleza e todo o genio do mundo estão entre os Pyrineus e os Alpes e não ha salvação literaria para quem não fale ou não escreva em Paris...

NOTA — Sobre estes assumptos é muito util a todos nós a leitura integral de um volume de George Brandes, "The Emigrant Literature".

Variações sobre a poesia

(a proposito de um poeta)

(Conclusão da 1ª pag.)

sombras deste momento prenunciam:

"A tempestade vem crescendo de longe
E cahirá violenta sobre as nossas cabeças.
Tivesse eu mil vozes e gritaria com todas ellas,
Gritaria para avisar que o instante tremendo não demora.
Tivesse eu mil braços e sacudiria com todos elles,
Sacudiria os homens que estão distrahidos e ausentes.
Os homens que não escutam e não querem escutar,
Os homens perdidos e desvaidos..."

Mas nos proprios poemas de Schmidt em que a inspiração melhor se crystalizou em belleza, resalta, vivo, o accento do desbordamento romantico, no sentido maurrasiano da expressão: do desbordamento romantico que significa desordem interior e vertigem da intelligencia, e que constituiu o fundo do nosso movimento modernista.

E' interessante verificar-se que Schmidt, dos poetas do movimento, foi, senão o unico, pelo menos o que mais fortemente se sentiu fascinado pela musica do nosso romantismo, que lhe resoou na alma como a mais lucida revelação da nossa vocação profunda para a poesia. Dahi as tentativas, visiveis nos seus livros, de restauração da emotividade e dos rythmos dos nossos romanticos. Schmidt não soube ver duas coisas. Primeiro, que a revelação romantica foi apenas uma revelação inicial, continuada e aprofundada pela intuição do transcendente dos nossos poetas symbolistas. Segunda, que aquella musica do primeiro instante não póde ser mais a musica de hoje, em que levamos a nossa alma num torvelinho de complexificação por vezes violentissimo. O seu appello ao romantismo resultou numa accentuação mais viva do que já havia de deliquescente e de desordenado em seu espirito. Pois é evidente que do romantismo brasileiro só póde apprehender o que elle teve de commum com o romantismo de outras terras — a desaggregação sentimental — não lhe percebendo a verdadeira força intima, que foi o seu caracter de canto annunciador de uma realidade nova, — a realidade nova do nosso espirito que surgia.

Posso agora completar um pensamento mal esboçado linhas acima: os melhores poemas de Schmidt são justamente aquelles em que esse tragico desequilibrio interior se faz consciente, e, ao invés de manifestar-se do interior do poema para fóra (em disjuncções de rythmos e cadencias), manifesta-se como clara expressão de intelligencia que se apercebeu do seu proprio abysmo.

E' a proposito de si mesmo que o poeta faz a pergunta:

"De onde vieste instabilidade eterna e triste?"

E é sempre a angustia da "consciencia do seu caso" que produz as puras scintillações de belleza que na obra de Schmidt se erguem como culminancias tocadas de sol em meio da paisagem nevoenta.

Ainda de "Prophecia":

"No meu pobre ser dolorido e mesquinho
a fraqueza é maior do que em todos os seres.
Porque sou o mais fraco e sensivel dos homens.
Como a arvore débil e solitaria vibra ao contacto
Ao contacto mais longinquo do vento eu vibro tambem
Ante o tufão que já começou na distancia..."

De "Libertação":

"Como uma grande criança eu te seguiria, Senhor.
Eu iria comtigo se te lembrasses de passar ao alcance dos meus olhos.
Iria comtigo para outros paizes.
Iria comtigo para outros contactos.
Porque as raizes que me prendem aqui não são fundas.
Sou como o arbusto tenro que o vento arranca do seio da terra."

De "Momento":

"Sentir que a vida está acabada para nós,
E que devia ter sido vivida de outra maneira.

Sentir que a vida se acabou, como este dia de hoje,
E que as lembranças, apenas, brilham
Indifferentes e altas,
Como as estrellas que chegam de repente com a noite."

Excluidas estas puras eminencias banhadas de claridade superior (está visto que são mais numerosas do que as citadas) todo o resto da obra de Schmidt é a terra molle que se desaggrega na planicie encharcada. Toda vez que a pulsação interior não floresce em consciencia limpida do seu proprio desequilibrio de alma, se transfigura em expressão, por assim dizer, material e formal desse desequilibrio, resultando em poemas desarticulados da peor extracção romantica.

Um exemplo, apenas, que resume todos os outros:

"Mocidade! Mocidade!
Que doçura!
No amor quanta ternura.
Quanta illusão
No coração.

Mocidade! Mocidade!
Como é tão claro o caminho
São tão floridas as arvores.
Que noites tão perfumosas,
Que céos, que estrellas, que luar!

Mocidade! Mocidade!
Mas, ai de mim! Na verdade
Só é bella a mocidade,
Como tudo, neste mundo, porque passou.
Mas passou? Terá passado o tempo,
Tão doce tempo de esperança e amor?"

Desequilibrio de rythmo, de linguagem, de musicalidade, do senso da belleza, do sentimento da objectividade necessaria da verdadeira criação. Dissociação de todos os elementos de vida da obra de arte. Esquecimento do sentido da finalidade de cada coisa e da finalidade total de tudo. Dispersão.

• • •

Evidentemente, não é contra o poeta que a tão genuinas realizações attingiu por vezes, e a que uma possivel reacção das energias constructoras do espirito levará, talvez, ainda, a esplendidos triumphos, — não é contra esse poeta que se dirige o libello anti-romantico pouco acima esboçado. Justamente porque elle não é apenas esse desfallecimento, é que pude, sem feril-o, tomar de sua obra o exemplo da corrosão funesta que abateu o espirito na terra, vedando-lhe a visão da sua propria eternidade. O libello alcança mais longe. Todo mundo sem difficuldade o comprehende.

A MULHER NO LAR DOS HOMENS CELEBRES

(Conclusão da 1ª pag.)

Marquina referiu-se á obra de Maranón, "Tres ensaios sobre a vida sexual", que havia sobre a mesa.

— Posteriormente a isso, lendo este livro — accrescenta —, tive uma das maiores satisfações de minha vida, vendo consignados na nota n. 68, sobre os "matrimonios realizados cedo" quasi as mesmas razões que eu apresentara a minha mulher, segundo disse, para tiral-a da indecisão.

Depois destas palavras, fez vir sua netinha, formosissima criança de dois annos, que aspira belleza e saude. Sem o menor acanhamento pede a seu avô livros de figuras, e nos mostra a boneca "Pepita".

— Fazes muito barulho quando o avozinho trabalha?

O anjinho nega gravemente com a cabeça e logo, indo até á porta do gabinete, leva um dedinho á bocca e faz um psiu! autoritario e prolongado...

Recordo nesse momento uma phrase com que o poeta fixou de maneira indelevel a intervenção de sua esposa na sua obra de criador.

— "E's como o molde de cêra em que se funde a estatua... A cêra se perde, mas a fórma fica consolidada no bronze..."

MATHILDE MUNOZ

Um Symbolo

Acy COELHO

(Para O JORNAL)

E' bem elevada a emoção que nos vem como um perfume antigo, estranho á nossa sensibilidade de noivos, esse de cinco seculos atrás, quando viviam os fronteiros do ideal, do heroismo, da fé, em ardidos acontecimentos pelo vasto oceano.

Apaixonados, bravos, temerarios, amando a vida pelo lado seductor das aventuras, como se fossem attrahidos pelos cantos das oceanides, espraiando o ouro ondeado dos cabellos, iam-se para o desconhecido, para esse monstro arfando, na distancia, as cóleras de Neptuno e a nudez luxuriante de Amphitrite...

Iam-se pela primeira vez, abrindo sulcos no verde-gaio das aguas á procissão das caravellas, os cascos batidos das madrias, o linho dos velames inchado aos ventos bravios e os altos mastros invadindo os horizontes dos mais altos sonhos que a ambição e o valor já deram a alma de homens.

Eu disse ambição quasi sem reflectir na fatalidade da obediencia ao poder maior que dispõe nas criaturas a força realizadora. Mas disse valor porque lembro o mareante genovez que, entre os daquella formosa pleiade dos seculos XV e XVI, escreveria o prefacio da historia do Novo Mundo, dessa America, cuja mocidade se não moldava á decrepidez da terra-mãe e nascia nova, esplendida, cumprindo a tendencia natural das coisas — nova de esperanças, de ambições, de natureza, de costumes, de tudo...

Será sempre bello o enthusiasmo que tome as multidões glorificantes desses triumphadores que, rompendo de mudeza as vozes de outras gentes, criaram a florescencia de novas patrias, levando a ouvidos de outras raças a sonoridade da lingua, a civilização, a sabedoria e até a saudade portugueza.

Predestinado a essa época, magnifico de ambições e valor, Colombo, maritimo, era rigorosamente um sonhador, um lucido visionario, de olhos quebrados, pensativos, mas movendo por elles pensamentos de grandeza e vida e rompendo o velario do oceano, do lado do occidente, muito antes que a sua frota, 16 annos depois, esteirasse as aguas virgens, avançando para o desconhecido, aquelles mares que as lendas faziam "cheios de monstros e acabando de repente em abysmos e offerecendo perigos e entraves que os homens não seriam capazes de vencer".

A lenda, essa deusa da belleza radiosa de Maya, que nós conhecemos pelo bello nome de Illusão, de algum modo teria movido o sonhador á culminação desse destino, emquanto os cantos dos Aryas, a crença de Isabel, a vontade de Isabel, esse senso penetrante e subtil que é só da mulher, davam-lhe a força para a transfiguração.

Eia! na vida e na gloria, ha sempre uma mulher...

Bemdita, pois, seja Isabel, cuja missão foi principal, acommettendo com Colombo a ousadia gloriosa e immortal, assoberbando a terra de mais vida no viço novo da arvore gigante que estende as frondes, tocando os céos...

Isabel é um symbolo na gloria de Colombo.

AUTOMOBILISMO

Camaras de ar que resistem á perfuração

E' extraordinario como o aperfeiçoamento da industria moderna consegue fazer com que os fabricantes apresentem productos sempre superiores em qualidade por preços sempre mais baixos.

Ha relativamente bem pouco tempo, era muito commum sair á estrada e encontrar uma quantidade de carros com uma roda no chão, tendo o chefe da familia a bomba na mão e esfalfando-se por encher a camara. Hoje esse espectaculo já é bem mais raro, porque a qualidade dos pneumaticos evoluiu sensivelmente. Mas, de agora em deante, vae attingir-se á quasi perfeição.

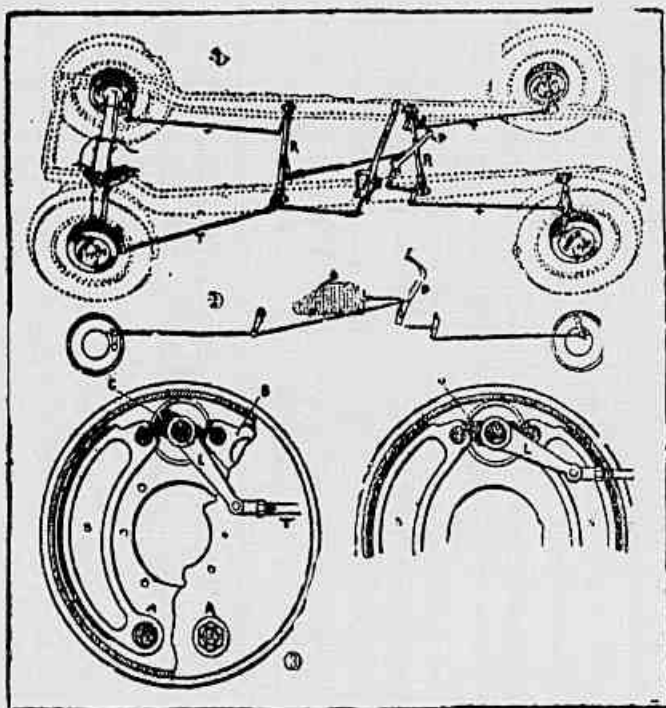
E' que se annuncia a apresentação de uma camara de ar que resiste á perfuração. Esse novo producto, denominado Ercontelner Goodrich, é de criação da Goodrich Ribber Company, dos Estados Unidos, destinando-se a substituir tudo o que existiu até agora no genero.

Com essas novas camaras, o motorista pode passar por um ou mais pregos na estrada. Esses pregos podem penetrar na camara. O motorista segue normalmente a sua marcha e quando tiver terminado a viagem, inspeccionará os pneus e seu unico trabalho é extrahil-os, não sendo necessario pensar em vulcanização, porque a camara tem qualidades para fechar por si mesma os orificios que o objecto perfurante tiver deixado.

Experiencias completas foram realizadas com essa camara nos Estados Unidos, antes de ser ella lançada no mercado. E seus resultados foram maravilhosos, revolucionando a industria de borracha.

A camara de ar perfurada, após se proceder á extracção da agulha ou do prego perfurante, não perde sequer meia libra do seu ar e a sua existencia é tres vezes maior que a da camara de ar commum.

E' um dos maiores passos para a perfeição que se tem dado na industria dos pneumaticos, nos ultimos tempos.

Os freios de um automovel e suas qualidades

Frenada nas quatro rodas: (1) com ataque directo pelo pedal; — P, pedal; RR, supportes dos cambios ou "polomiers"; tirante; (2) com servofreio; — P. pedal; S, servofreio. Exemplo de um freio mal cuidado; — (3) freio não ajustado: a alavanca L forma um angulo muito aberto com o tirante T e a alavanca ou dente engrenagem C acha-se já no fim de seu circuito util; — (4) freio ajustado; quando as planchas de frenagem SS', agem sobre o tambor, a alavanca tende a ficar mettida entre as rodaduras das mesmas planchas podendo provocar o bloqueio da roda

Para que um carro possa alcançar e manter-se em grande velocidade é necessario que possúa, além de um bom motor, melhores freios. Pode-se dizer sem paradoxo que para andar depressa é preciso poder parar com rapidez. Geralmente os automoveis modernos possuem bons freios, que, no emtanto, raras vezes conservam suas qualidades primitivas. O desejo de "bons freios" deve estar sempre associado á idéa de "freios bem ajustados".

O que mais interessa em um carro é motor e o conductor só se lembra dos freios quando elles deixam por completo de obedecer. E' esta uma tendencia contra a qual é necessario reagir. Os freios precisam ser cuidadosamente controlados de preferencia mesmo ao motor. O ajuste dos freios é uma operação menos simples do que parece á primeira vista. Um dispositivo de freios para automovel comprehende um conjunto de peças que são submettidas a grandes esforços durante a frenagem e, se ellas fossem perfeitamente rigidas e indeformaveis a compressão exercida pelo conductor sobre o pedal seria transmittida integralmente aos segmentos.

Na pratica todas as partes componentes desse todo apresentam sempre certa elasticidade, ás vezes imperceptivel, mas outras vezes notavel, perdendo-se assim uma parte do trabalho realizado pelo conductor para compensar as deformações. E' regra estabelecida que os freios são tanto mais efficazes quanto mais resistentes e fortes são as peças que os formam.

Juntamente com a elasticidade, que occasiona um atrazo na frenagem vem a inercia dos commandos. Entre o momento em que o conductor percebe a necessidade de frenar e aquelle em que age sobre os freios, ha a transcorrencia de um certo espaço de tempo, maior ou menor, de accordo com sua acção reflexa; e entre o instante em que o conductor exerce seu esforço sobre o pedal ou a alavanca de mão e o instante em que os segmentos agem sobre os tambores, passa-se tambem um tempo, maior ou menor, de conformidade com o valor dos jogos do mecanismo e o conjunto de peças que se põem em movimento. E' difficil modificar os reflexos do conductor que com o tempo melhoram muito pouco, devendo-se, por isso, trazer os freios sempre bem regulados e perfeitamente ajustados.

Em materia de freios a precisão é que rege todos os casos e consiste principalmente em reduzir ao minimo o espaço entre os segmentos e os tambores, justamente o necessario para impedir o menor attrito em marcha normal, ficando assim diminuida a demora no frenar.

Para efficacia e segurança da frenada é necessario que o esforço seja dividido igualmente pelas duas rodas de cada eixo. Do contrario origina-se um movimento de rotação ao redor da roda, por mais frenada que esteja e, tratando-se das rodas deanteiras, a direcção passa a supportar fadigas anormaes, tendendo a desviar-se. Esse desdobramento do esforço, que theoricamente se póde fazer em perfeitas condições, praticamente raras vezes se consegue com perfeição. A divisão do esforço não se limita entretanto a apenas um par de rodas, pois ambos, intervêm, por sua conta propria, na diminuição da marcha, sendo, portanto, necessario conhecer a importancia relativa de cada um, para que se proceda a ajuste correcto.

A distribuição do peso do carro pelos eixos deanteiro e trazeiro é diversa quando elle accelera ou detem a marcha.

No caso em que nos occupa a inercia do carro tende a fazer continuar seu movimento para deante, dahi resultando estar mais leve a parte trazeira, emquanto que a deanteira se acha mais sobrecarregada. Estas variações de carga dependem da diminuição da marcha, da altura do centro de gravidade do carro em relação ao solo e tambem da adherencia dos pneumaticos sobre o pavimento. Em um solo molhado, a distribuição do esforço por um par de rodas, deve ser inteiramente differente do que se deve dar em um sólo secco. Na pratica, para os carros que andam na cidade e, portanto, sobre caminho de adherencias mediocres, como o asphalto molhado, etc., poder-se-á admittir a igualdade de ajuste para as rodas deanteiras e trazeiras. Para as estradas, ao contrario, que offerecem, em geral, uma pavimentação mais estavel que impõe ao carro a meude violentas diminuições de marcha, ter-se-á mais vantagem em dar uma ligeira prepoderancia aos freios deanteiros na proporção de duas terças partes para os deanteiros e uma terça parte para os trazeiros. O defeito deste systema é não permittir modificação ulterior das relações que podem manifestar-se bôas para as estradas e francamente más para a cidade, sem que possam ser modificadas.

Certos carros possuem freios completamente independentes sobre as rodas deanteiras e trazeiras. Os primeiros, são dirigidos geralmente por meio de um pedal e os segundos por meio de uma alavanca de mão. Para frenar energicamente é necessario usar ao mesmo tempo o pedal e a alavanca. Este modo de operar poderia parecer incommodo, porém, na realidade o conductor adquire promptamente a habilidade precisa e póde assim "dosar" seu esforço sobre cada par de rodas, segundo o estado do sólo e a importancia da diminuição da marcha; fica mais facilmente dono de seu carro porque o "sente" mais intensamente.

Conselhos aos automobilistas

Os bons conselhos são ás vezes negativos. Por isso quando não se é um perito não se deve mexer com o carburador. Quando elle se decompõe deve-se mandar revisal-o por um mecanico; porém, antes de se lhe lançar a culpa pela falha, deve-se examinar as velas, as pontas do distribuidor, os pólos da bateria e os tubos por onde circula a naphta, para verificar se estão sujos ou em más condições.

— Quando o carro é equipado com freios hydraulicos devem estes ser inspeccionados a pequenos intervallos para que se fique sempre certo de que elles mantêm uma pressão apropriada.

— As molas de um automovel consistem em numerosas barras de aço apertadas umas contra as outras por meio de braçadeiras. Quando o carro corre por um caminho desigual as molas flexionam. O choque que se produziria na carrosseria, se não existissem as molas, é absorvido pelo deslizamento de cada barra de aço.

O conductor de um automovel deve preoccupar-se, portanto, em trazer as molas de seu carro sempre sufficientemente lubrificadas, para que proporcionem a maior commodidade possivel quando em marcha o vehiculo. E' conveniente no entanto supprimir-se a lubrificação das molas deanteiras se ha qualquer tendencia ao "shimmy" nas rodas dessa parte do carro.

— A marcha a ré muito rapida é tão prejudicial para um motor frio como leval-o á razão de 65 kilometros por hora em terceira velocidade.

— Depois de um periodo intenso de viagens é importante verificar-se as connexões da mistura e estão bem ajustadas, especialmente as do tanque no vacuo.

— E' de bom aviso passar, de vez em quando ema revisão no velocimetro. Se elle registra uma velocidade muito baixa o conductor póde lançar seu carro a uma maior velocidade que a mencionada no apparelho e ver-se complicado em um accidente ou em uma discussão com o inspector de vehiculos.

CURIOSIDADES MUNDIAES — Em Malaga, Hespanha, muitas ruas são protegidas dos raios abrazadores do sol por extensos toldos. Vê-se um Chevrolet, estacionando junto á calçada, numa das principaes vias da cidade

A industria automobilistica na Europa

Realizou-se, em Londres, ha poucos mezes, a assembléa annual da Sociedade de Manufactureiros e Negociantes de Automoveis da Grã-Bretanha, no fim da qual foi lida uma estatistica correspondente ao anno passado, e que encerra dados interessantes sobre esta industria na Inglaterra.

O desenvolvimento progressivo dos caminhões e outros vehiculos commerciaes, ficou perfeitamente notado, com os preços alcançados nas ultimas exposições. Nos tres annos passados as vendas subiram libras 35.302, em 1925, libras 51.854 em 1928, e libras 64.502 em 1929.

No que diz respeito ao commercio externo dos vehiculos a motor, os algarismos registram na ultima decada um augmento apreciavel nas exportações e uma diminuição notavel nas importações. O numero de carros exportados cresceu em 10 annos de 4.300 a 23.900, emquanto que os importados diminuiu no mesmo periodo de tempo de 24.000 a 12$500.

O valor representado por estes carros tem sido respectivamente de libras 3.000.000 e libras 4.400.000 para as exportações e libras 7.300.000 e libras 2.300.000 para as importações.

Disto se deduz que o valor médio de cada automovel exportado foi de libras 697, e o valor do importado de libras 304.

A producção das grandes fabricas européas, ainda que seja bastante modesta, comparada com a das gigantescas fabricas americanas, demonstra entretanto um augmento muito apreciavel em relação aos annos anteriores.

A producção de 1929 alcançou quasi 100.000 unidades. Nos dez ultimos annos o numero de empregados nas fabricas subiu de 4.500 a 25.000. Foram consumidas no anno passado, approximadamente 1.000 toneladas de tintas e vernizes e outras 1.000 toneladas de crina, lona, estopa, etc., etc., foram empregadas 150.000 toneladas de aço, 15.000 de moldes e mais de 80.000 metros quadrados de vidros.

As rudes provas a que são submettidos os aviões nas fitas cinematographicas

Para a organização dos films cinematographicos com motivos aereos, os productores lutam com grandes difficuldades. Tudo é difficil e perigoso nas filmagens aereas, exigindo-se para todos os que nella participam, uma pericia quasi inacreditavel.

Os aviões devem fazer toda a sorte de acrobacias perigosas, bem como aterrissagens rapidas em terreno de todo improprio, o que faz pôr em jogo a segurança do apparelho e ás vezes as vidas dos seus tripulantes.

Por isso o material usado deve ser cuidadosamente escolhido, para evitar que um descuido seja fatal. A esse respeito, o productor do film "Hell's Angels", Houward Hughes, numa recente carta que enviou a J. D. Tow, presidente da B. F. Godrich Rubber Company, diz, entre outras coisas, o seguinte:

O successo de toda a bôa filmagem de decolagens e aterrissagens, depende dos pneumaticos, E, na organização de "Hell's Angels", quando os aviões dotados de pneus Silvertown, tiveram que se submetter a provas rudissimas, os mesmos soffreram experiencia ainda mais rude, della sahindo-se admiravelmente".

"Hell's Angels" é a mais recente producção de Los Angeles que tem por motivo grandes guerras aereas, tendo custado não poucos sacrificios aos productores, pela necessidade de se alliar uma filmagem impeccavel á absoluta exactidão sonora exigida pelo cinema moderno.

Dores que mudam de lugar

São communs os casos de dores rheumaticas diffusas que surgem, ora numa, ora noutra articulação, ora num, ora noutro musculo, bem assim casos de ataques de caimbras subitas das pernas. Essas dôres e caimbras são de intensidade variavel, algumas pertinazes, e que augmentam com os esforços physicos, sobretudo nos dias humidos. Os musculos das costas são frequentemente affectados. Não se trata, nesses casos, do legitimo rheumatismo, porém de retenção de acido urico e acido lactico nos tecidos musculares e nas serosas. Examinando-se a urina dos pacientes, verifica-se que ella encerra uratos em abundancia. Nestes casos o remedio ideal é o Hexophan da Casa Bayer-Meister Lucius, que se encontra no commercio em comprimidos ou sob a fórma effervescente (lithinado). O uso desse medicamento determina fraca eliminação dos uratos; os dôres desapparecem rapidamente e, ao fim de 24 horas, a urina torna-se clara. Aconselha-se usar o medicamento durante quatro dias. O Hexophan constitue, pois, um optimo e utilissimo medicamento.

Pelo Mundo ESCOTEIRO

As bandeirantes de Paquetá têm nova chefe — Uma lição proveitosa — Publicações escoteiras — Os catholicos — Os Escoteiros do Mar e o 10º Grupo

COMPANHIA DE BANDEIRANTES DE PAQUETÁ — UMA CERIMONIA TOCANTE

Foi de grande actividade o domingo ultimo para as jovens Bandeirantes de Paquetá.

Desde 8 horas, estavam "bivacadas", occupando com as suas barracas esparsas, por patrulhas isoladas, toda a vasta esplanada do morro da Escola Brasileira, onde têm a sua séde. Pela manhã, foi cumprido um programma que constou, entre outras, de provas de Kim, colheita de folhas, observação de passaros, signalização, etc.

A's 13 horas, foi servido o almoço. A cozinha do campo apresentava um aspecto admiravel de ordem e limpeza. O "menu" preparado pelas habeis cozinheiras (Divina, Micilda e Léa), foi finissimo e variado.

A's 14.30 tiveram inicio as ceremonias marcadas para o dia. Em primeiro logar a passagem de direcção do grupo. A senhorita Elsa Porto, dedicada commandante da Companhia desde a sua reorganização, por ter de retirar-se para S. Paulo, passaria a Companhia á senhorita Agripina Carrano. Cada uma das monitoras, em nome de suas companheiras de patrulha, teve sentidas palavras de despedida para a sua querida capitã que deixa na Companhia um vasio impreenchivel, offertando-lhe delicado mimo. Foram momentos de grande emoção que sensibilizaram a todos os assistentes. Depois de lindas palavras de agradecimento da senhorita Elza Porto, realizou-se a solemnidade da passagem do commando, fazendo a senhorita Carrano uma bella profissão de fé Bandeirante, dizendo do esforço que envidaria para continuar a obra de sua antecessora e da alegria de que se achava possuida por voltar ao movimento do qual se viu afastada por motivo de seus deveres de professora. As palavras das duas chefes foram applaudidas com enthusiasmo por todos os presentes.

Deu-se em seguida inicio a solemnidade do compromisso. Depois de palavras da capitã sobre a responsabilidade que assumiam, cada uma das Bandeirantes das tres patrulhas já organizadas, destacava-se e, braço estendido, olhos fitos na bandeira que panejava ao suesta forte, repetia com solemnidade o compromisso.

Correram assim as patrulhas dos Amores Perfeitos, Rosas e Fadas. Essas ceremonias, que foram deveras tocantes, provocando momentos de profunda emoção, tiveram a assistencia de grande numero de familias e cavalheiros da élite social da ilha, e do grupo de Escoteiros do Mar local, que prestou guarda de honra.

A ceremonia foi encerrada com a solemnidade da bandeira, arriada por uma Bandeirante e um Escoteiro, ao som do hymno cantado com enthusiasmo por todos os presentes.

Logo depois, numa rapidez surprehendente, as Bandeirantes desfizeram seus campos de patrulha e demais installações, sem deixar o menor vestigio.

São as seguintes as patrulhas que compõem a companhia: Amores Perfeitos, Ezilda (monitora), Divina, Beatriz, Micilda, Ivone, Ospasia; "Rosas, Helga (monitora). Léa, Dina, Suzi, Fyrmes, Iria; Fadas, Elze, Maria Perola, Leda Silva, Suzy e Leda Bello.

Tambem bivacou, para prestar serviços auxiliares, uma matilha de lobinhos, composta pelos lobinhos Lauro, Yvan, Luiz e Benjamin, que realizaram seus deveres com louvavel actividade.

A Companhia de Bandeirantes de Paquetá, que tem tido sempre a assistencia da Federação de Bandeirantes do Brasil, a quem solicitou já a filiação, terá por patrona "Annita Garibaldi", symbolizando o heroismo e a honra da mulher brasileira.

Os escoteiros do mar da Ilha Grande chegando á Quinta da Boa Vista. Ao lado o commandante Eulino Cardoso e o general Julio Cesar e senhora

VENTOS

(Por Theodorico I. da S. Castello)

Ventos são movimentos do ar produzidos pela differença de temperatura em diversos pontos da atmosphera.

Os ventos obedecem a duas divisões: Regulares e Irregulares. Ventos regulares são os que sopram constante ou periodicamente na mesma direcção; ventos irregulares, e que sopram em direcções variaveis.

Os ventos regulares se dividem em Constantes e Periodicos. Ventos constantes, tambem chamados Geraes (nome pelo qual são conhecidos entre os marinheiros e pescadores), são os que sopram em uma direcção, nas mesmas estações do anno ou em determinadas horas do dia.

Os ventos periodicos são geralmente, divididos em Brisas e Monções. Monções são ventos que sopram 6 mezes em uma direcção e 6 mezes em outra. As que sopram de abril a setembro, são chamadas Monções da primavera e vêm do mar para a terra; as que sopram de outubro a março, são chamadas Monções do outomno e vêm da terra para o mar.

As brisas sopram de manhã, do mar para a terra e são denominadas Matutinas; de tarde ou de noite, da terra para o mar e são chamadas Vespertinas.

Chamam-se Furacões, Tufões, Cyclones e Trombas a certos ventos irregulares.

Furacão é a camada de vento, violentissima e do effeitos desastrosos. O furacão demora pouco e é encontrado nas regiões quentes.

Tufão é o vento violento, comparavel ao cyclone. Cyclone é uma forte columna de ar que gyra em torno de um eixo imaginario.

Tromba é a massa de vapor, espessa, que se ergue em forma de columna e animada por um movimento gyratorio. Quando essa columna contém grande porção de agua, chamam-se Tromba d'agua, quando não contém agua, chama-se Tromba secca.

Ha um apparelho especial denominado anemometro para se medir a velocidade do vento.

Velocidade do vento:

Vento fraco, quando percorre em 1 hora de 6 a 13 kilometros.

Vento forte, quando percorre em 1 hora de 40 a 50 kilometros.

Vento muito forte, de 70 a 100 kilometros.

Violento ou furacão, de 130 a 180 kilometros por hora.

O "CARAMURÚ"

Recebemos e agradecemos o primeiro numero deste bem feito jornal escoteiro inaugurado com quatro paginas e um texto bastante apreciavel. O artigo de fundo é uma resenha do heroismo edificante com que se vêm batendo pelo Escotismo no Estado do Rio, aquelles que em bôa hora se lembraram de fundar o "Caramurú".

O acampamento da Delegação do Espirito Santo

O resto do texto, todo elle vasado em boa linguagem escoteira se apresenta educativo, historico e noticioso merecendo tudo os maiores elogios. As photographias de Baden Powell e do major Arthur de Andrade illustram e completam a boa feitura do "Caramurú" na sua primeira apresentação.

"AVANTE"

Está em circulação o numero 29 do terceiro anno do "Avante", orgão da Confederação dos Escoteiros do Estado de S. Paulo, cujo artigo de fundo é "O bom humor", de B. P. Illustrado, noticioso, technico, literario, informante, anecdotico, contendo bons clichés e alguns annuncios, o "Avante" ostentando no seu cabeçalho o titulo de recommendação dos seus tres annos de labor proficuo, dispensa quaesquer elogios.

O ESCOTEIRO CATHOLICO

Certo como um chronometro, continua circulando e vencendo todas as difficuldades este velho orgão da Associação dos Escoteiros Catholicos do Brasil, que é um exemplo forte de perseverança, organização e energia.

FEDERAÇÃO DOS ESCOTEIROS CATHOLICOS DO BRASIL

(Communicação official)

Avisa-se a todas as tropas escoteiras catholicas que a Romaria—ajure do dia 12 á igreja dos P. P. Jesuitas não mais se realizará na data marcada. Ficou adiada para quando fôr annunciada.

a) **Dr. J. E. Peixoto Fortuna**, chefe nacional dos Escoteiros Catholicos.

O "ESPADARTE" EM ACTIVIDADE

Está marcada para os dias 18 e 19, uma excursão do "Espadarte", tripulado por escoteiros do mar.

Neste sentido Velho Lobo que é o superintendente da F. B. E. M., enviou a todos os chefes de mar a seguinte nota:

Do superintendente aos chefes de tropas:

1 — De 18 para 19 de outubro, haverá uma excursão no "Espadarte".

2 — Tomarão parte na mesma os chefes, monitores, sub-monitores e escoteiros aptos na seguinte proporção:

Euclydes da Cunha, 8 Centro, 8; Jaquiá, 5; Galeão, 5; Col. Brasil, 5; Olaria. 5; Associação Christã, 2; e Paquetá, 5.

3 — O "Espadarte" suspenderá sabbado, 18, ás 14 horas e 30 minutos, da Ilha das Enxadas. Haverá, para este fim, uma conducção no Arsenal de Marinha, ás 13 horas e 20 minutos. Os escoteiros deverão levar merenda para o sabbado (Jantar). A Federação fornecerá alimentação para o domingo.

4 — O regresso será domingo, ás 19 horas.

7 de outubro de 1930 —(a) **Velho Lobo**, superintendente.

DETENTORES DEFINITIVOS DO TROPHEO GUMERCINDO LORETTI.

Com uma pertinacia digna dos mais francos louvores o veterano 10º Grupo de Escoteiros do Mar, acaba de vencer definitivamente o trophéo "Gumercindo Loretti". Esta justa e merecida victoria representa um esforço sobrehumano quando considerarmos que os outros concorrentes constituiam a mesma gente, a mesma massa, o mesmo sangue, a mesma fibra e a mesma energia espartana dos escoteiros do mar do Brasil. Esta victoria é o fructo de uma actividade extenuante. Representa a maior vida dynamica da Federação em quatro trimestres continuos.

Só Deus e os escoteiros do 10º Grupo sabem quanto isto custou. Acampamentos de 5 dias, excursões todos os domingos, bordejos todos os sabbados, representações em todas as festas, promoções de classes, diplomas de actividade e tanta coisa mais, tudo porém feito com um escrupulo e uma lealdade dignos do Movimento. Não é que o lindo bronze vencido enchesse os olhos desses bravos rapazes... Não! Uma energia maior e um sentimento mais digno os impelliram a esse sacrificio de doze mezes a fio. Gumercindo Loretti, o melhor padrão dos officiaes de marinha, moços que conhecemos e morto na flor dos annos, quando tudo lhe sorria, era um dos fundadores do 10º Grupo no qual amparou nos primeiros tempos com a sua fé e a sua energia que tantas vezes temos sentido nos haver elle deixado inteiras e bellas na sua partilha de herança.

Escoteiros do Mar do 10º Grupo: na qualidade de vosso chefe cuja honra é a maior da minha vida, cabe-me dizer do publico pelas columnas de O JORNAL, que só a vós cabem os louros dessa esplendida realização.

Alerta!

Eu vos saudo e eu vos agradeço! Viva o Brasil!

Para guiar homens da vossa tempera qualquer homem de boa vontade póde ser chefe.

Gelmirez de Mello

DISCOS e PHONOGRAPHOS

Combinações de radio e phonographo

Pelo acto do amplificador ter sido primeiramente utilizado no radio e sómente, tempos depois, applicado á reproducção phonographica, existe, geralmente, a tendencia de se considerar a primeira funcção como principal e a segunda como accessoria.

O commerciante de apparelhos radiophonicos considera, em geral, o amplificador como parte integrante do apparelho de radio, sendo a possibilidade da amplificação phonographica, apenas secundaria e destinada tão sómente a supprir occasionalmente a audição radiophonica. Para elles, o amplificador "deve", antes de tudo, amplificar as ondas radiophonicas e "póde" servir para a reproducção phonographica.

Para o commerciante de phonographos, o ponto de vista é outro; considera o amplificador como um orgão essencial para o melhoramento da audição phonographica, podendo ser utilizado accessoriamente para a recepção radiophonica.

Essa differença de pontos de vista, muito razoavel e natural, deve servir de guia ao amador na escolha de seu apparelho, por uma razão muito simples. Se o principio é o mesmo, as modalidades de execução differem, segundo o amplificador tem por fim principal a radiophonia ou a phonographia.

No apparelho de T. S. F., o systema amplificador não desempenha um papel primordial. E' apenas necessario que elle conduza os sons á potencia de emissão, eliminando mais ou menos os barulhos parasitas atmosphericos ou locaes, e a qualidade desse amplificador nos apparelhos de baixo preço nem sempre é boa. Um apparelho em taes condições, póde, evidentemente, servir á reproducção phonographica, mas quasi nunca responde ás necessidades da reproducção electromagnetica dos discos de phonographo, os quaes não exigem sómente uma amplificação de som, mas sobretudo um aperfeiçoamento das qualidades musicaes da audição.

Para este fim, não sómente o auto falante geralmente empregado nos radios, não é sufficiente, como tambem a amplificação reduzida de cerots apparelhos não satisfaz ás exigencias. Com effeito, trata-se da reproducção orthophonica de sons e de tons da alta ou baixa frequencia, que não póde ser realizada por uma installação tão simples.

O defeito fundamental da reproducção acustica reside no facto de ser o dominio sonoro perfeitamente delimitado. Os sons de uma frequencia inferior a 60 ou superior a 4.500 vibrações por segundo, ainda são imperceptiveis. Não se terá, desta fórma, nenhuma melhora phonetica, mas sómente uma transformação sem fim determinado e inutil do movimento pela electricidade, se o fim principal deste modo verdadeiramente ideal de transmissão não fosse o de permittir igualmente a percepção dos sons que ficam inaudiveis pelo processo de reproducção acustica.

Para as combinações radiophonographicas, é, portanto, necessario uma material bem estudado, de primeira qualidade e não simplesmente um amplificador qualquer util á maioria dos apparelhos de radio.

E' o que vêm fazendo desde algum tempo as grandes emprezas phonographicas, cujas combinações de radio e phonographo são construidas para responder com exactidão á necessidade da reproducção, da transmissão e da amplificação musical dos sons, servindo assim com a maxima efficiencia os interesses do radiomano e do phonomano.

OS ULTIMOS DISCOS DE GRAVAÇÃO NACIONAL

BRUNSWICK

10106 — "A Queimada" (C. N. Paim — S. Moraes), toada e "Olhos" (Thiers Cardoso), tango-canção. — Gastão Formenti, com acompanhamento instrumental.

10103 — "Velha Canção" (H. Vogeler — L. Suarez) e "Os olhos de você" (H. Vogeler — L. Suarez), canções cantadas por Laura Suarez, com acompanhamento de piano.

10108 — "Harmoniosa" (H. Vogeler) e "Ideal de amor" (E. Campos — B. Costa), valsa cantadas por Oscar Gonçalves, com acompanhamento da Orchestra Brunswick.

— Ahi tem o leitor, tres dos melhores discos entre os que constituem o supplemento de outubro corrente, ha dias lançado pela Brunswick.

— Formenti, que appareceu em dois discos, agradou-nos mais, não só pelo repertorio, como por sua actuação, no acima mencionado, onde duas musicas muito harmoniosas e nostalgicas, se enquadram admiravelmente ao "estylo" do suave cantor.

— Laura Suarez, tambem appareceu em dois discos do supplemento Brunswick deste mez e as nossas preferencias se inclinaram para o que acima mencionamos e onde o maior successo reside nas musicas verdadeiramente inspiradas de Vogeler, o qual, por sua vez, concorre ainda para um maior exito da chapa, com os seus admiraveis acompanhamentos ao piano.

— Oscar Gonçalves, que juntamente com Gastão Formenti faz parte das duas ultimas e mais brilhantes acquisições da Brunswick nacional, não encontra difficuldade em tornar o seu ultimo disco muito attrahente e está tambem ajudado pelo repertorio constituido por duas valsas do pleno agrado.

Vida dos Campos

:: Instrucções sobre a cultura do trigo ::

Photographia tirada em 10 de agosto, isto é, 75 dias depois do plantio, que foi feito em 28 de maio de 1925. Em 1-5 de agosto sahiram as espigas, dando-se a florescencia de 3-10 do mes mo mez

PREPARO DO SOLO

A lavra principal deve ser feita com bastante antecedencia e, se fôr necessaria uma applicação de estrume de curral ou estrume verde, deve-se, nessa occasião, enterral-os, afim de que a massa organica possa decompôr-se sufficientemente antes da semeadura. Não é necessario proceder-se á lavras muito fundas, principalmente pouco antes da semeadura, porque isto importaria num desperdicio de agua no solo, o que devemos evitar, visto cultivarmos o trigo como planta de inverno, entrando, assim em conta para o primeiro periodo de desenvolvimento, sómente a humidade do solo. Segundo a cultura precedente basta muitas vezes uma lavra de 15 a 18 centimetros de profundidade. Por meio de repetidas passagens da grade ou do cultivador consegue-se o afrouxamento superficial do solo e a exterminação das hervas ruins. Não é necessario pulverisar demasiadamente a terra.

..ADUBAÇÃO..

Entre todos os cereaes é o trigo a planta que exige as melhores condições do solo relativamente á riqueza em elementos nutritivos. Por isso, só se deveria aproveitar os melhores solos para esta cultura. Pelo facto do trigo possuir um systema radicular pequeno, todos os elementos nutritivos devem achar-se a seu dispôr em uma forma de facil assimilação, pelo que elle se dá muito bem em um terreno bem estrumado e adubado para as culturas antecedentes. O estrume de curral dá-se por isso de preferencia á cultura precedente, ou então, com bastante antecedencia, directamente ao trigo por occasião da primeira lavra; o mesmo deve ser feito com relação ao estrume verde. O adubo chimico a empregar é determinado pela qualidade do terreno e pela cultura precedente. Se esta ultima tiver sido uma planta para estrume verde- deve-se dar ao terreno por hectare 400 a 600 kilos de cal, 150 a 200 kilos de chloreto de potassio, 200 a 300 kilos de super-phosphato, ou farinha de ossos e uns 50 a 100 kilos de farinha de sangue, de mamona ou de sementes de algodão.

Caso se tenha empregado estrume de curral na cultura precedente (batatas, feijão), será sufficiente a metade das quantidades dos adubos acima mencionados. Se ao trigo antecedeu o feijão, será conveniente tomar a menor quantidade de azoto e a maior de superphosphato. Achando-se o trigo em rotação não predefinida, como acontece geralmente aqui, elle deverá receber sempre uma adubação mineral, dando-se neste caso por hectare 150 a 200 kilos de chloreto de postassio, 250 a 500 kilos de superphosphato, ou farinha de ossos finamente moida e 150 a 200 kilos de salitre do Chile, ou 100 a 125 kilos de sulfato de ammoniaco, oú 200 a 250 kilos defarinha do sangue e, além disso, 400 a 600 kilos de cal.

Precisamos sempre ter em mente, que o trigo possue um systema radicular pequeno e que elle tem de se desenvolver na época de poucas chuvas, pelo que se torna necessario dar-lhe os elementos nutritivos em abundancia, incorporando-os ao sólo bastante cedo. Os adubos mineraes devem ser distribuidos a lanço umas 2 a 3 semanas antes da semeadura, sendo depois enterrados por meio da grade ou do cultivador. Empregando-se o salitre do Chile como adubo azotado deve-se dal-o, em parte, pouco antes da semeadura e, em parte, por occasião do trigo espigar.

VARIEDADES

As variedades que têm approvado bem no sul do Brasil são: Barletta, importado da Argentina, Bello Turco e Macedonia.

Em São Paulo e Minas, ultimamente, tem sido plantado com exito o Timon, que além de suas excellentes qualidades panificaveis, resiste mais que todos á ferrugem.

CUIDADOS A DISPENSAR A's SEMNTES

Como taes só deveriam ser empregados os grãos mais pesados, isentos de molestias e de sementes de hervas damninhas. Toda a semente deveria ser desinfectada antes de semeadura, o que se conseguiu do melhor modo e mais economicamente deixando-as durante de Uspulum. Esta solução é feita com 250 grammas de Uspulum em 100 litros dagua, tomando-se para isso uma tina de madeira que tenha uma capacidade para cerca de 200 litros.

O Uspulum dissolve-se em poucos minutos. Depois despeja-se as sementes, bem limpas ou melhor bem limpas mecanicamente, remechendo-as dentro da mesma solução. Tudo que sobrenadar deve ser apanhado e enterrado. Passada uma hora, ertira-se as sementes da solução, secando-as rapidamente.

A SEMEADURA

Esta é feita a lanço ou mediante a semeadeira. De accordo com o solo, o clima e as sementes, são necessarias 130 a 200 kilos de semente, quando se semeia a lanço, e 100 a 175 kilos, quando com a semeadeira. As sementes devem ser collocadas em uma profundidade de 3 a 5 centimetros e tanto mais profundo, quanto mais secco for o solo. Por occasião da semeadura deve o solo ser antes humido demais do que seca demais. Para as condições do nosso paiz a semeadura deve ser feita em abril, maio, junho e julho, afim das plantinhas se poderem fortalecer ainda antes da seca e terem boa filiação.

A COLHEITA DAS FOLHAS DO FUMO

Maturação das folhas — A colheita do fumo deverá ser feita quando as folhas estão maduras. A folha está madura quando a sua pagina superior apresenta manchas amarellas oleosas, diffusas, com o limbo e a ponta ondulada, e o tecido, sendo dobrado entre dois dedos estála e parte-se. A maturação principia nas folhas baixas, passando gradativamente ás folhas medianas e depois ás superiores.

Por motivos physiologicos, a ordem da maturação das folhas de fumo de uma mesma planta se verifica de accordo com a idade das folhas. Entretanto, quando a castração ou "capação" limitou o desenvolvimento normal da planta, póde dar-se o caso das folhas superiores precederem as medianas na maturação. Tal é o que se verifica com alguma frequencia nos fumos "pesados" como: "Kentucky" e "Virginia", pois, na cultura destas variedades o lavrador faz a "capação" baixa para obter folhas mais substanciosas e desenvolvidas.

Nas variedades "Brasil", "Sumatra" e "Havana", para charutos fracos, a "capação" é em geral feita alta, com aproveitamento de maior porção de folhas. Nas variedades orientaes, geralmente se espera a constituição das flores para a "capação", verificando-se, em ambos os casos, que a maturação prosegue normalmente de baixo para cima.

E' preciso colher-se a folha no ponto exacto da maturação, para obtenção de um bom producto, porque se a colheita é antecipada ao apparecimento dos signaes de maturação, o producto obtido será acre, immaturo. Ao contrario, se a colheita é feita depois de adeantada a maturação, ha emigração dos materiaes de reserva da folha para o caule, com prejuizo para a finura e elasticidade da folha, diminuição da relação entre substancias organicas e mineraes, e risco da deterioração dos tecidos folhares, com perda de peso e qualidade.

A colheita — A colheita póde ser feita folha a folha, destacando-se do caule á medida que amadurecem; a planta inteira, quando a maioria das folhas attingir um grão optimo de maturação; ou a secção da planta, quando colhidas as folhas maduras da corôa inferior, as folhas restantes amadureceram contemporaneamente.

Nos dois ultimos casos a colheita póde ainda ser feita a caule inteiro ou a caule partido.

A escolha do processo de colheita está em dependencia de condições locaes, devendo o lavrador preferir aquelle que melhor se adapte á sua situação.

Alguns autores affirmam que na cura da planta inteira ha uma diminuição de peso, porque mesmo depois de colhida persiste a troca de substancias entre a folha e o caule; outros, entretanto, acham que essa perda não deve ser considerada, comparada com a melhor uniformidade de coloração obtida com a cura de plantas inteiras.

O que é certo é que a colheita da planta inteira ou da secção da planta, traz boa economia de despesa, podendo ser empregada sem inconveniente quando, pela variedade cultivada ou pelo correr do tempo, a maior parte da producção amadureceu contemporaneamente.

Esta colheita é usada sobretudo para as variedades productoras de fumos pesados, fumo para cachimbo, ou outros de valor commercial relativamente reduzido.

A colheita de folha por folha é usada especialmente para as variedades de fumos finos para charutos e variedades orientaes para cigarros, cujas folhas amadurecem gradualmente, e tendo um valor commercial mais elevado, comportam maiores despesas de colheita e cura.

Modalidades da colheita folha a folha. — A colheita, convem lembrar, não deve ser feita emquanto as folhas estiverem cobertas do orvalho da noite; nem convem que seja praticada nas horas muito quentes do dia. As melhores horas geralmente são das 9 ás 10 da manhã ou depois das 4 da tarde.

Quando houver uma chuva é preciso retardar a colheita. A chuva dá á planta um novo vigor vegetativo, fazendo desapparecer ou diminuir os caracteristicos da maturidade.

Em S. Paulo, não é possivel estabelecer-se seguramente a época para as colheitas do tabaco, dada a inconstancia e a grande variedade de climas.

Nas zonas sujeitas a geadas prematuras a colheita deverá ser feita nos mezes de março e abril, tendo sido feito já com esse fito o transplante em novembro ou dezembro.

No littoral, na Alta Sorocabana, Alta Paulista, Noroeste e Araraquarense a colheita poderá ser feita com um atrazo, as vezes mesmo de tres mezes.

Esta observação tem interesse, sobretudo porque nestas zonas, transplantando-se cedo, provavelmente se poderá obter o producto da "sócca" para uma segunda colheita, ou mesmo talvez uma terceira, permittindo-se que, depois de colhidas todas as primeiras folhas e cortado o caule rente ao chão, se desenvolvam um ou dois brotos basilares do caule.

Já temos aconselhado a suppressão das tres ou quatro folhas situadas mais inferiormente no caule, cujo valor é insignificante e cuja suppressão melhora a producção e a qualidade das remanescentes.

As folhas da 2ª corôa, de baixo para cima, são as que apresentam primeiro os symptomas de maturidade, e que devem ser colhidas e curadas em separado, por serem mais ordinarias que as restantes e terem menor valor industrial.

Tambem as folhas da ultima corôa superior, embora sejam as mais aromaticas, são tambem muito rusticas e grosseiras e devem ser trabalhadas separadamente.

Só as folhas comprehendidas entre a 1ª corôa inferior util e a superior é que devem ser trabalhadas conjuntamente, por terem qualidades semelhantes e valor identico.

Com esses cuidados os productos da colheita são mais homogeneos e de maior valor, facilitando-se grandemente os trabalhos ulteriores da classificação industrial.

Sendo a maturação e a colheita das folhas successivas, podemos distinguir, mais ou menos, tres estagios de colheita que se succederão approximadamente com intervallos de uma semana.

No primeiro se colherão as folhas da corôa inferior, em numero de tres ou quatro; no segundo, as folhas superiores não inferiores a 3, que serão as mais substanciosas e ordinarias.

E' facil, portanto, ter separadas estas tres categorias de folhas sem aggravo de trabalhos, porque as colheitas são feitas em tempos differentes, e não é inutil insistir na sua execução dada a grande facilidade para o posterior classificação dos productos.

A colheita consiste em tomar-se a folha madura entre os dedos, no ponto da inserção, e destacal-a, com movimentos lateraes, ou de cima para baixo.

Qualquer operario poderá executar este trabalho: homens, mulheres ou meninos.

As folhas colhidas serão agrupadas entre as filas de plantas, ordenadamente para facilidade de recolhel-as, em logares um pouco sombreados.

Depois disso as folhas devem ser logo transportadas para o logar da cura, antes de fermentarem ou se aquecerem, o que, dadas as condições do ambiente, é facil de succeder.

R. Asse e V. FUCELLA.

CORRESPONDENCIA

VARIAS CONSULTAS SOBRE ARVORES FRUTIFERAS

Climerico Sarmento — S. Luiz — Escreve-nos:

"1º — **Laranjeiras da Bahia, limeira e mangueira** — Qual a distancia em que se deve plantar essas fruteiras em enxerto e em sementes (grão), de um pé para o outro? Que natureza de solo deve ser adaptado? Qual o melhor adubo? O estrume de curral é bom adubo para essas fruteiras?

2º — **Abacateiro, jaqueira, sapotiseiro, cajaraneira, jaboticabeira, coqueiro** — Sobre a cultura dessas fruteiras, plantadas em sementes (grãos), peço-vos, outrosim, dizerme que distancia deve haver de um pé para o outro de cada fruteira, e tudo mais que necessito saber acerca das fruteiras precedentes.

3º — **Arvore da fruta-pão** — Rogo-vos dizer-me algo sobre essa fruteira, inclusive a distancia de um pé para o outro.

No sentido de obter categoricos esclarecimentos, informo-vos de que os terrenos que tenho reservado ao plantio das supramencionadas fruteiras são muito fortes,— de barro vermelho, frouxo, e massapê, lavados pelas enchentes, no inverno, isto é, cerca de um quarto desse terreno."

Resposta — 1º — Em terrenos ferteis, em que a laranjeira toma grande desenvolvimento, a distancia de 8 metros é recommendavel.

Em terrenos fracos, onde um clima secco, não permitte grandes expansões vegetativas, pode-se plantar até na distancia de 5 metros.

Ha sempre vantagem de fornecer luz e ar as arvores, o que permitte mantel-as em ambiento hygienico, que é como se dissessemos contraria a invasão de fungos e parasitos.

A limeira exige menor distancia, 4 a 5 metros.

A mangueira deve guardar distancia de 10 a 12 metros.

Qualquer destas arvores provindas de pé fraco (originadas de sementes) exigem compasso ainda maior.

Quanto á natureza do sólo, estas fruteiras não são exigentes, mas não lhes convem terrenos humidos.

O estrume de curral póde ser ministrado a qualquer destas especies, especialmente na época da formação da arvore.

Para boa frutificação e robustez da arvore são sempre indispensaveis os adubos chimicos, especialmente a potassa e o phosphoro.

Eis uma boa formula para as fruteiras de genero Citrus:

Salitre do Chile — 60 kilos.

Sulfato de ammoniaco — 100 kilos.

Sulfato de potassa — 245 kilos.

Superphosphato — 160 kilos.

Dar a cada arvore 400 grs. desta mistura.

Para as mangueiras empregue cinzas de vegetaes e escorias de Thomas, a primeira á vontade e a segunda na dose de 200 grs.

Eis uma formula mais recommendavel:

Salitre do Chile — 50 grs.

Escorias de Thomas ou Rhenania phosphato — 100 grs.

Sulfato de potassa — 30 grs.

Enterrar esta mistura em derredor da arvore, acompanhado mais ou menos, o ambito da copa.

2º — Eis as distancias que devem guardar entre si as referidas fruteiras: abacateiro, 10 metros; jaqueira, 12; fruta-pão, idem; sapoti, 8 a 10; cajá, 10; jaboticaba, idem; coqueiro, 7.

A regra geral é cada fruteira deve guardar distancia, uma da outra, tantos metros quanto são os da sua altura. Desta regra exceptua-se o coqueiro, que embora chegue attingir 30 metros de alto, pode ser plantado a 7 metros de compasso.

3º — A fruta-pão alcança de 10 a 12 metros de altura e assim convem plantal-a, com um minimo de 10, sempre preferivel 12 metros, de pé a pé.

A reproducção desta arvore preciosa faz-se pelos rebentos que surgem das raizes, ou por estacas, ou ainda por alporque. Plantam-se estacas tiradas dos ramos, estas estacas bastam ter 2 palmos de comprimento.

Põe-se em terra, em viveiros, na época das chuvas.

A distancia de estaca a estaca, no viveiro deve ser de 2 palmos. Enterra-se a estaca a um palmo ou pouco mais, um tanto inclinada. Quando as plantas tiverem uns 5 palmos de altura, transplanta-se para o logar definitivo.

Os seus terrenos são apropriados a qualquer das fruteiras mencionadas. As laranjeiras devem ser plantadas na parte mais alta do terreno, pondo na parte mais baixa os coqueiros e as jaqueiras.

Sempre que precisar de uma consulta melhor será fazel-a um só assumpto, para que possamos respondel-o com maior minucia.

Se fossemos desenvolver como era nosso desejo, os varios aspectos que a materia em questão suggere, teriamos de occupar aqui grande espaço, reclamado por outros consulentes. — E. S.

RAIVA DOS BOVINOS

João Rocha — Rezende — escreve-nos:

"Dando-se dois casos de mal de raiva em rezes de minha fazenda sendo em uma bezerra de 3 mezes e em uma vacca de leite, e não sabendo ao certo a que attribuir, se a mordidura de cão damnado ou alguma molestia microbiana, peço a V. S. uma opinião sobre taes casos e qual o preventiva".

Resposta — A raiva sómente póde ser transmittida pela mordedura dum animal por ella atacado.

Não existe raiva espontanea. Nenhuma outra enfermidade pode determinar a raiva.

Não ha nenhum germe diverso do da raiva que possa causar esta molestia.

Doenças ha cujos symptomas se podem confundir com a raiva! V. S. deverá, de preferencia, enviar-nos uma descripção minuciosa do mal e caso ainda subsistam duvidas a ultima palavra dirá o laboratorio de bacterologia, para o que terá o consulente de appellar caso surjam novas victimas.

Alem dos cães outros animaes são provadamente transmissores da raiva como gatos, ratos e etc.

Ha suspeitas em relação a certos morcegos que por vezes atacam o gado.

No caso de raiva confirmada o remedio e abater o animal e vaccinar os demais. Dirija-se ao Serviço de Inspectoria Pastoril, rua Matta Machado, Rio, e peça vaccinas e instrucções. — E. S.

"Haroldo Encrencado" — A re-apresentação que o Imperio fará amanhã

Harold Lloyd, o popularissimo comico, o "Haroldo Encrencado"

Não bastaram a "Haroldo Encrencado", a grande comedia de Haroldo Lloyd, os muitos dias de successo completo, no Capitolio, ha varios mezes. O Imperio fará, amanhã, a re-apresentação dessa comedia, que constitue um dos maiores exitos do anno, apresentados pela Paramount. Ninguem ignora o valor do que Haroldo Lloyd faz em "Haroldo Encrencado", bem como ninguem ignora que Barbara Kent, secundando-o nesse film engraçadissimo, é bem um dos motivos maiores do successo de suas scenas. A re-apresentação de "Haroldo Encrencado", é, pois, uma excellente opportunidade para quem já viu, rever, e para quem ainda não viu, ver a mais interessante, a mais movimentada das comedias do comico de aros de tartaruga.

O Eldorado offerecerá, amanhã, as emoções de um romance moderno: "Ovelhas —:— transviadas" —:—

....Shirley Mason assiste aos tregeitos de uma dessas "Pequenas.... Transviadas"

O Eldorado estréará, amanhã, um film que vale pela visão de um romance modernissimo, com suas scenas pintadas atravéz o branco-e-preto, sempre muito expressivo, dos melhores films. Intitula-se "Ovelhas transviadas" e exterioriza um entrecho humano, em que ha verdades amargas, fortes, crueis, mas que são as verdades que vemos todos os dias no turbilhão da vida de hoje, verdades que não ousamos combater, porque somos, todos, do mesmo barro. Shirley Mason é a encantadora figura de artista que anima as suas principaes scenas. E ninguem ignora o encanto que é Shirley Mason. Só ella bastaria para recommendar o film que o Eldorado estréará amanhã.

"Tarakanova" — Outro film notavel que o Programma Serrador nos promette —:— para breve —:—

E' pensamento do Programma Serrador estrêar dentro de bem pouco tempo, "Tarakanova", o luxuoso e sensacional film europeu que apresentará ao nosso publico a figura linda e expressiva de Edith Johanne, que lhe vive a principal personagem. "Tarakanova" se destaca pela intensidade das emoções, todas fortes e invulgares, que lhe animam o entrecho, e pelo rigor da montagem, em que ha grandiosidade fóra do commum. Além disso, suas scenas emocionantes, foram conduzidas por um director que soube tirar dellas o maximo partido. O "climax" ,o ponto culminante do entrecho é vivido por Edith Jeanne, de um modo que tornará "Tarakanova" um film inesquecivel, certamente,

O palacio apresentará ainda esta semana uma nova visão de "Horas prohibidas", de Ramon Novarro

A amada de Ramon Novarro em "Horas Prohibidas" é a meiga Renée Adorée

A Metro-Goldwyn-Mayer e a Cia. Brasil Cinematographica resolveram offerecer ao nosso publico uma nova visão daquelle romance encantador que ha tempos Ramon Novarro e Renée Adorée viveram e cuja expressão se cinge a este suggestivo titulo: "Horas prohibidas". Film em que ha excellentes opportunidades para Ramon Novarro e a inesquecivel Melisande de "The Big Parade", — "Horas prohibidas" prodigalinzará ao nosso publico, agora, na sua re-apresentação no Palacio-Theatro, "chance" para que o nosso publico novamente goze da finura da interpretação que lhe deram os seus dois queridos artistas: Ramon Novarro e Renée Adorée. Roy D'Arcy tambem tem notavel desempenho nesse film. O film se caracteriza por um notavel luxo e uma delicadeza no desenrolar dos seus episodios, que se passam num reino imaginario, suspenso nas montanhas balkanicas

PELOS STUDIOS DA FOX MOVIETONE

"Argilla humana", é a versão toda falada em hespanhol da Common Clay, com a interpretação de Mona Maris, Juan Torrena, Carlos Villar, Vicente Padula, Luana alcaniz, Maria Calvo. A direcção desta primorosa pellicula coube a David Howard, que conseguiu realizar a mais bella e a mais commovedora pagina da cinematographia falada.

—

"Tornozellos de ouro", um maravilhoso desfile de lindas pernas e "girls", vemos nos principaes papeis Sue Carol, Jack Mulhall, Marjorie White, El Brendel e Richard Keeno.

A Warner-First offerecerá, ainda nesta temporada, "A parada das maravilhas"

"Show of Shows", ou antes, "A Parada das Maravilhas", será apresentada ainda nesta temporada. E' a boa noticia de que os srs. "fans" pódem ter certeza. O film excepcional em que a Warner e a First puzeram todas as maiores figuras dos seus elencos, ainda este anno, no Palacio-Theatro, da Companhia Brasil Cinematographica, será mostrado ao nosso publico. E veremos, então, reunidos, num só film, John Barrymore, Barthelmess, Betty Compson, Raquel Torres, Monte Blue, George Carpentier, Shirley Mason, Viola Dana, Winnie Lightner, Ann Pennington, Dorothy Mackaill, etc. E ouviremos lindas e estupendas musicas, como "Cantando no banheiro", replica a "Cantando na chuva". E scenas sensacionaes, impressionantes, pelo ineditismo e pelo arrojo da concepção. "A Parada das Maravilhas" é um espectaculo que fará sensação.

"O Anjo Azul", com Emil Jannings e Marlene Dietrich, será exhibido proximamente

O Programma Urania está preparando o lançamento de "O Anjo Azul", — o tão commentado film da Ufa, que reuniu Emil Jannings e Marlene Dietrich num mesmo romance e que é considerado como o maior trabalho de Emil Jannings, além de ser o seu primeiro film falado. Marlene Dietrich, uma das mais magneticas figuras do cinema, conseguiu, até, com o seu trabalho nesse film, ser contractada por uma productora americana, tal a impressão que causou. Dizem que Marlene Dietrich, em breve, será uma das maiores figuras femininas do cinema. Tem belleza, seducção e sensibilidade. E' uma artista fadada ao triumpho, segundo Emil Jannings.

NOS STUDIOS DA FOX

"Devil With Women", é o titulo do proximo film de Frank Borzage, que seleccionou Charles Farrell, Estelle Taylor e Rose Hobart, para interpretal-o.

—

Don José Mojica, o famoso tenor da Opera, de Chicago, que tanto exito obteve no seu primeiro film "Loucuras de um beijo", com Mona Maris, vae já filmar o seu segundo desempenho para Fox Movietone, na producção cantada "Love Gambler", sob a direcção de Richard Harlan.

"Aguias modernas", amanhã, no Capitolio, mostrará mais um notavel trabalho de Charles (Buddy) Rogers

Os idyllios de Charles Rogers e Jean Arthur em "Aguias Modernas" são delicadissimos

Se ha artistas que se fizeram, na admiração apaixonada do publico, em pouquissimos mezes, Charles Rogers é um delles. A Paramount, que foi quem o tornou famoso, tem orgulho de o apresentar no seu elenco, e Buddy, como o chamam na America, a medida que os seus films são estréados consegue maior popularidade. E' uma figura sympathica, expressiva, que o publico sempre revê com prazer. Seu mais recente trabalho é esse que o Capitolio estréará amanhã, para mostrar ao nosso publico um film de technica superior, um film cujas maiores emoções são oriundas das suas scenas que exteriorizam a batalha dos ares. "Aguias modernas" é o seu titulo, e um motivo ainda póde ser citado, a proposito: Jean Arthur, que tanto se tem notabilizado ultimamente e que dia a dia se tornar mais linda, é a companheira de trabalho de Charles Rogers.

Vilma Banky apparecerá, amanhã, no Odeon em "A mulher ideal", da Metro

Vilma Banky, a "Mulher Ideal" de todos os seus "fans"

Vilma Banky, sendo das mais bellas mulheres do cinema, tambem é, sem duvida, das mais queridas. Seus films sempre registram legitimos successos, porque nelles o publico vê, sempre, a imagem de uma mulher lindissima e a sensibilidade extraordinaria de um lindo espirito feminino. Dahi o successo que se espera para o Odeon, amanhã, porque então aquelle cinema apresentará " A Mulher Ideal", uma encantadora interpretação de Vilma Banky para a Metro-Goldwyn-Mayer, productora para a qual ella vem de trabalhar, cedida por Samuel Goldwyn, seu empresario. Robert Ames e Edward G. Robinson, um artista que impressionará, secundam a linda hungara nesse film que concentra um emocionante romance de mulher.

Mais uma vez, "O diabo branco" voltará, ao cartaz, amanhã, no Rialto

Betty Amann soffre por causa de Ivan Mosjukin em "O Diabo Branco"

Tamanho tem sido o exito de "O Diabo Branco", o maior dos films de Ivan Mosjukin, que o Programma Urania resolveu fazer com que esse film voltasse novamente ao cartaz e o re-apresentará, amanhã, no Rialto, onde aliás já teve uma "reprise". Secundado por Lil Dagover e Betty Amann, Ivan Mosjukin tém, nesse film, como se sabe, um desempenho que impressiona pela força, pela intensidade da expressão do artista. De resto, o film se desenvolve em ambientes que conjugam para a sua belleza a a sua dramaticidade. Suas scenas de batalha representam algo do que se deve orgulhar o cinema sonóro. "O Diabo Branco" é uma reproducção Ufaton.

Vamos ver e ouvir Maurice Chevalier em "O romance de Veneza", da Paramount

A Paramount assegura que estréará ainda nesta temporada o mais recente dos films de Maurice Chevalier, o queridissimo artista, o bem-amado "chansonnier", de Paris, que se tornou, com "Alvorada de Amor", um idolo de todos os povos que vêm e ouvem cinema, hoje em dia. Esse film é o "O romance de Veneza", um romance encantador, cheio de situações de "humour" e de finura, em que o querido artista é secundado por Claudette Colbert, a linda figura de mulher que vimos secundando Adolpho Menjou em "Amor Audaz", ha pouco, no Imperio.

"As mordedoras" — Estarão, amanhã, novamente, ante o nosso publico, no Gloria

Aquella doida alegria, aquella grande montagem, linda musica, enorme movimentação, aquella estabanada mas deliciosa graça de Winnie Lightner, aquella petulancia encantadora de Nancy Welford, aquelle "aplomb" de Lilyan Tashman, aquella correcção de Conway Tearle, aquelle "sentir" de Nick Lucas e seu violão, aquelles "ques" todos, muito "sophisticateds" — estarão amanhã, novamente, ante o nosso publico. "As Mordedoras", que já triumpharam no Palacio-Theatro, no admiravel film da Warner First, farão sua reapparição, amanhã, no Gloria. Uma boa noticia, sem duvida.

TERCEIRA SECÇÃO

O JORNAL

DOZE PAGINAS

ANNO I — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 12 DE OUTUBRO DE 1930 — 35

CONTO do Vigario

A. Silva d'Azevedo
Segundo premio do (Concurso de Contos Brasileiros de "O Jornal")

É DA PRAXE termos todos nós, mais ou menos remoto um tio, lá ao longe numa terra perdida das bandas d'além mar. O meu chamava-se Viriato da Camara, e, nas cartas que escrevia a meu pai em S. Paulo, habituára-se a reservar para mim um derradeiro cumprimento, "alimentando a esperança fagueira de que seu sobrinho Manuel ainda fosse acabar os seus estudos de engenharia no Porto de "nossos bisavós".

O certo é, que á força de tanto o repetir, cristalizou-se na mente de meu pai esta ideia, inabalavel como o pedestal dum monumento. Foi dest'arte que, com os meus dezessete anos, o buço veludinco a aflorar no lábio róseo, um tubo de bacharel ao tiracólo, e muitos sonhos idiotas na cabecinha alvoroçada, embarquei numa radiosa manhã para a Europa.

Era em 1920, e antes de iniciarem as aulas fui espanejar minh'alma jóvem pelos remansos idilicos da nossa Quinta-do-Castello-Azul, ali nos subúrbios do Porto. Meu tio ocupava um casarão de granito desolhando-se em janelas góticas, chantado entre vinhas e pomares, com alvôres musicados pelos clarins dos galos, e poentes de sol em sangue, ungidos pelas badaladas piedosas que nos vinham lá da aldeia pequenina.

Adaptei-me deliciosamente áquelle viver meio campestre, entre beijos de titias que nunca vira, caçadas de perdizes, namoricos de moças córadas que tangiam guitarras em forma de coração, serões de castanhas, vinho verde e pão de ló, e palestras na casa do sr. vigário, o mais verboso e engraçado vigário com que Deus N. S. dotou uma aldeia linda de provincia. Era ele grisalho nos cabelos, branco na alma alegre de andorinha, tenebrosamente negro nas vestes talares, rubicundo na face jovial cheia de bondade pegajosa.

Ali, na morna serenidade á beira dos fogões de achas odorantes, depois da sonolenta leitura do noticiario, se meu tio ou algum dos meus herculeos primos fazia resvalar a conversa para "caçadas", Sua Reverencia abria prefácios ás suas narrações inverossimeis de hora e meia, muito ineadas de lances e imprevistos, laivadas aqui e além pela tarja escura duma mentirita, perdoável só num caçador entusiasmado. Mas fazia tudo com tanto interesse e arte, que nós todos nos olvidâmos do vento que uivava lá fóra nas cabeleiras dos pinhais, e S. Reverêencia da pitada que premia entre os dedos amarélos.

Mas o que eu nunca ouvira, era o celebrado conto do Vigário, que toda a redondeza conhecia de pontinha a pontinha, e que fizéra rebentar o cós das calças do sr. farmacêutico Justino Fontoura, á força de tanto rir na noite em que este a escutou.

A 11 de novembro ia perfazer-se precizamente um ano depois que fôra assinado o armisticio que fizéra emudecer os canhões da Grande Guerra.

Meu primo o tenente Vasco da Camera, chefe do 9º grupo de metralhadoras, estava de visita á Quinta-do-Castello-Azul, e havia grande reunião na nossa casa solarenga. As abóbadas onde dormiam séculos e por onde resoaram as esporas tilitantes dos barões de antanho, ecoavam com alacridade ao serem violadas pelas gaiatices das musicas modernas, e pelas pilhérias salgadinhas do sr. Vigário.

— Ora aqui o meu sobrinho Manuel, gostaria certamente de ouvir o seu famoso conto, sr. Vigário, dizia meu tio enchendo os cálices opalinos de "Porto" 1880.

O padre descalçou as luvas, fisgou-me por cima das lunetas d'oiro, e disse na sua voz nasal:

— Mas... então lá pelos Brasis maravilhosos ainda não sabem o meu conto, filho? Será possivel?

— Cuido que não..., isto é, cuido que já o ouvi citar, respondi ruborizado: não saberia contudo precizar-lhe as circunstancias.

E tossi desageitadamente para disfarçar o meu embaraço. Valeu-me o "Trajano", um alentado podengo que se estatelou entre as minhas pernas, pedindo-me por acênos de cauda que lhe désse o biscoito que tinha entre dedos.

— Pois, senhores, tornou o Vigário atacando ignominiosamente as narinas com seu rapé horroroso: em 1917 eu sabia pela "Vóz do Clero" que nós os padres tambem iriamos para a França, não como capelães militares: porque isso do sagrado ministério sacerdotal andava tão longe do espirito maçónico de Afonso Costa, como anda do meu o governo de Pequim: iriamos sim senhor, mas de mochila e carabina.

Olé, de carabina!

Mas assim mesmo, emquanto não chamassem as nossas reservas, iamos vivendo, tratando da nossa freguezia, e cultivando a minha paixão de caçador por essas devezas e quebradas que cheiram a rosmaninho... Um dia recebo uma carta do Conselheiro sr. Matoso d'Arrondéla, que viria com mais vinte amigos fazer uma batida ás corças da Serra do Gerês, mas uma batida daqui, — (e Sua Reverencia esticou o lóbulo da orelha pelluda).

Chamei a minha gente, mandei preparar quartos e salas, preparar presuntos e frangos, preparar cavalos e cães, e... zás!, no dia 13 de março, havia por aí um rebol'ço apocaliptico de trompas de caça, e monteiros, e bêstas, e... do diabo a quatro! Depois foram tres dias e duas noites pelos planaltos da Serra, com neve e vendavais, que era de se lhe tirar o chapéu! Oh! Joaquina, traze daí um licôrzinho á gente, que está um frio de rachar".

Eu, Manuel da Camara, dos Camaras da Rua 15 de Novembro em S. Paulo, eu bacharel formado que tinha visto a América e possuia bigóde, estava grudado na minha poltrona de coiro, totalmente empolgado pela caçada do senhor cura. Engrolámos o aromático licôr de morangos, e ageitámo-nos com estrépito nas cadeiras pesadas, que rangiam como se tivessem reumatismo nas junturas.

O bom sacerdote, piscando matreiramente para meu tio, proseguiu dando um estalo com a lingua:

— "Caçámos quatro veados e um javali; mas um javali do tamanho dum jum... — não foi assim o Celestino? — do tamanho do jumento ali do meu feitor Celestino, salvo seja"!

O feitor que dormitava a um canto chupando um fórtissimo cigarro de marujo, ao ouvir o seu nome ergueu-se de pincho, e confirmou esbugalhando dois olhos medonhos de vaca barrosã: — Verdade como Deus está no Céo!, meu reverendissimo.

— "Pois o nosso cansaço era ainda maior que tudo isso, meus amigos; e olhem que para eu ficar extenuado, já é precizo, hein?... eh!... eh!... eh!... Enfim, para encurtar, chegámos de volta, ás 6 da tarde, mas com os ossos num molho,— como se costuma dizer. Eles ficaram p'ra aí bebendo e dançando como de costume. Porque lá nisso o nosso amigo o sr. Commendador é intransigente: e a festinha depois da caçada é do seu ritual, como "ab aeterno" de todos é notório. Mas eu fui dizendo á minha mana, a Joaninha: "Olha menina, eles que se divirtam; eu cá vou repousar um momento no meu quarto". O meu quarto é no segundo andar, com uma das varandas para o levante. Fechei a porta e estirei-me numa poltrona. Frente a frente, lá estava na parede o"...

Sua Reverência aqui foi atacado por uma tósse impertinente que lhe entupiu as fossas, e lhe avermelhou

(Continua na 6ª pag.)

FALSA DIRECÇÃO

de André Dirabeau

QUE MULHER formosa nunca teve atrás de seus passos um galante e importuno cavalheiro, que lhe dirige dictos interessantes ou razoavelmente estupidos ?

Certamente nenhuma mulher que se preze de ser bonita deixará de responder pela affirmativa, á minha pergunta.

O caso de Melle Houvain foi precisamente este. Ha meia hora que um rapaz elegante a seguia, empenhado em fazer-lhe os seus melhores sorrisos, emquanto ella via crescer terrivelmente a sua irritação.

Melle Houvain póde-se dizer com franqueza, não era indifferente aos galanteios de um joven — mesmo que fosse um desconhecido. Mas que guardasse a conveniencia e a discreção.

Por isso, ella resolveu acabar de uma vez com a perseguição. Apressou o passo, torceu uma esquina e entrou na primeira casa de commercio que encontrou.

Não foi muito feliz na escolha. A casa em que entrára era pequenina e mal illuminada, não se sabendo ao certo, á primeira vista, que especie de mercadoria encontrava-se para vender. No primeiro instante, distinguiu na obscuridade, pequenas machinas, papel, instrumentos complicados e massos de papel. Um velho, vestido num guardapó, surgiu do fundo de um balcão e veiu a seu encontro.

— Que deseja, senhora ?

Sem saber o que pedir, olhou angustiada para a vitrine, procurando descobrir nella qualquer objecto que a orientasse sobre o ramo de negocio da casa. Havia lá um letreiro, mas ella só podia ler por transparencia. Era qualquer coisa assim: "Saroh 42 me satisiv ed seotraC". Esfregou os olhos. Parecia que estava em terra estrangeira.

O homem, entretanto, continuava a esperar a resposta.

— Eu queria... eu queria... — foi murmurando, para ganhar tempo, emquanto procurava descobrir aquella charada.

Cartões de visita, senhora ? — inquiriu o velho.

— Isso mesmo. Isso mesmo...

Era uma sorte. Precisamente necessitava de cartões de visita. Os seus tinham acabado na semana anterior. Alliviada, começou a escolher o typo de letra.

— Qual é nome que deseja — perguntou o velho.

— ... — Ia dizer seu nome quando teve a sensação de que havia alguem a seu lado. Voltou-se. Realmente, no balcão, como se nada quizesse, estava seu audaz perseguidor.

Em logar de uma loura surgia uma morena encantadora

O joven sorria. Naturalmente estava satisfeito pela opportunidade. Ia saber, sem grande trabalho, do seu endereço, coisa que desejava ardentemente.

Mathilde sentiu-se perdida. De qualquer maneira elle haveria de saber. Dissesse ella alto ou por escripto o seu nome e endereço.

Que haveria de fazer ?

Subitamente, numa inspiração, tomou de um lapis e escreveu: "Senhora Antoine Chantieux. Av. Buenos Ayres, 57". Pagou e saiu, com ares indifferentes. O negociante a acompanhou até á porta.

— Amanhã estarão promptos, a qualquer hora.

Ao sair, Mathilde conseguiu finalmente ler o letreiro da vitrine. Dizia: "Cartões de visita em 24 horas". Viu tambem que o seu perseguidor tomava attentamente aquella direcção que dera nos cartões.

Só então reparou em sua imprudencia. Atrapalhada, ao envés de inventar um nome qualquer, inadvertidamente lá escrevera o nome e o endereço de uma amiga sua, das mais intimas...

* * *

O ardente perseguidor, depois de encommendar tambem uma centena de cartões, pagou, e tomou um auto que deveria conduzil-o á Av. Buenos Ayres, 57.

Certo de encontrar sua presa, e desconfiando que o incidente da papelaria não fôra senão um ardil para que soubesse da residencia de sua perseguida, sem que a discreção fosse ferida, fazia planos emquanto o auto andava.

— Como farei para que me receba ?

E imaginava a scena... Ella, em principio, ficaria furiosa, depois haveria de sorrir... A conquista começaria então... Algumas phrases bem moldadas... E... etc... etc... Só em frente ao inimigo é que o melhor da estrategia deve ser architectado.

O auto parou. Ainda meio receioso, dirigiu-se para o porteiro.

— O sr. Antonio Chantieux está ?

Era prudente, primeiro saber se o marido estava...

— Oh, não, meu senhor... O sr. Antoine, ha dois annos, partiu para o outro mundo ! — disse o porteiro, sorrindo.

Tanto melhor — pensou Jorge Sabeaux. A coisa começa maravilhosamente. Tomou o ascensor e, cheio de optimismo, saltou no terceiro andar.

Apertou o botão da campainha. Estava seguro do campo.

Veiu uma criadinha. Entrou e esperou como um velho conhecido, no salão de visitas.

Ao cabo de quinze minutos, a porta foi aberta, e uma lindissima morena entrou na sala. Sabeaux viera por uma loura... Mas não se desconcertou.

— Tenho a honra de falar com a senhora Chantieux ?

— A ella mesma.

Jorge, apesar de sua experiencia com mulheres, começava a suar frio. Comprehendia que a loura o havia enganado ladinamente. Se ella pudesse vêl-o agora, muito se divertiria com o seu embaraço. Digamos, porém, de passagem, que, apesar de audacioso, elle era um rapaz de cultura e de muitos recursos. Assim, saiu-se com a primeira idéa passavel, que lhe veiu á cabeça:

— Minha senhora, temo vir encommodal-a... Mas... Fui encarregado pela companhia em que trabalho para... propôr-lhe uma... um negocio interessante. A companhia pretende formar um grupo de seguros de vida entre senhoras... O preço é dos mais convidativos e o negocio da maior segurança.

Sorriu interiormente. O negocio de Seguros de Vida era dos mais engenhosos, porque o permittia a mil indagações em outros casos indiscretos, mas em seu caso perfeitamente razoaveis... Elle não sabia como indagam os agentes de seguros, mas começou pelo que mais o interessava:

— A senhora tem filhos ?

— Não... Sou viuva... Mas tenho uns sobrinhos a quem adoro. Isso me anima a fazer algum seguro em favor delles. Poderá dizer-me alguma coisa sobre as condições ?

Jorge sentiu que lhe voltava o nó á garganta. Era necessario outro expediente.

— Minha senhora, vim hoje apenas para uma indagação. Amanhã, então, poderei trazer todos os dados necessarios, como os calculos feitos. Esses calculos são algo massantes e longos. Nós desejamos que goze de condições excepcionaes. Tomarei o seu nome por extenso e idade. Amanhã virei com tudo prompto. A que horas poderei estar aqui ?

No dia seguinte viria com algumas informações aprendidas em qualquer agencia de seguros... Despediu-se amavelmente e com a maior cortezia. Estava cheio, cheio de esperanças.

Sim... embora a senhora Chantieux fosse encantadora, não o interessava muito de perto. Elle queria era descobrir a sua loura. Ora, se ella escrevera aquelle nome, naturalmente não o inventara. Seria muita coincidencia. Portanto, no minimo, deveriam ser amigas. Dirigiu-se para uma empresa de Seguros de Vida. Subiu para conversar com o gerente, prestando a maior attenção em tudo o que ouvia para aprender, de qualquer maneira, a complicada sciencia. Ao fim de meia hora tinha duas folhas de papel cheias de algarismos, o bolso repleto de prospectos e uma formidavel dôr de cabeça.

* * *

Eram quatro horas da tarde quando, no dia seguinte, bateu novamente á porta da bella viuva.

Foi recebido immediatamente e iniciou incontinenti a explicação do seu projecto.

Falou, estribado em algarismos, durante uma meia hora, tal como o fizera o gerente. Com uma unica differença — que nem elle nem a sua consulente entendiam uma só palavra daquella complicação toda.

Por fim, cansado e já meio nervoso, terminou dessa maneira genial:

— Pois bem, minha senhora, temos bem explicado todo o trama do nosso seguro. Não quero, porém, sair daqui com sua assignatura hoje. Não é conveniente que firme qualquer coisa sem estar completamente convencida das vantagens de nossa Companhia. Voltarei amanhã, para conversarmos e assignarmos a apolice.

Jorge queria ganhar tempo e a confiança de sua interlocutora. Depois a interrogaria a respeito de suas amigas.

Desta fórma, durante quasi duas semanas repetiu suas visitas para tratar do seguro. Ao fim dos quinze dias parece que já nem se lembravam mais disso, pois falavam em theatro, em cinemas, em corridas, em modas... De seguro nada, absolutamente nada.

Ao que parece, nenhum dos dois notou na coisa. Nenhum dos dois percebeu que aos poucos eram os melhores amigos deste mundo.

Quasi todos os dias, Jorge a visitava — e, em vez de tabellas e prospectos, levava-lhe, ao contrario, flores, livros...

Ella tinha-lhe já uma grande confiança. Contava-lhe sem receio toda a sua vida — e tambem a vida de suas amigas, como é habito entre as mulheres.

A senhora Chantieux falava ameudadamente em Suzana, Lygia, Cora e Mathilde. E elle pensava: "Uma dessas deve ser aquella que zombou de mim aquella tarde. Um dia virá que serei convidado a algum chá em que estejam presentes. Então mostrarei que o enganado não sou eu..."

Ella sentiu-se seguida insistentemente por um elegante, mas audacioso cavalheiro

Porém, na verdade, é coisa curiosa. Jorge não sentia muito desejo neste convite. Pensava mesmo que haveria de inventar um pretexto para fugir delle no dia em que viesse. Deveria ser desagradavel ser apresentado a uma criatura a quem elle tanto perseguira uma tarde de maio.

Bastava-lhe a amizade de Sylvia.

E assim foi como Jorge Sabeaux se encontrou um dia naquella mesma papelaria, onde entrára já uma vez perseguindo uma formosa loura. Ia agora encommendar participações de casamento.

Foi na igreja, depois da ceremonia religiosa que elle tornou a vêr a loura. Sua esposa a apresentou com carinho, dizendo:

— Esta é Mathilde, uma das minhas melhores amigas.

Mathilde, ante aquelle cavalheiro que, apesar de tudo ella reparava agora que era bello, elegante e sympathico, sentiu-se vencida por sua amiga... apesar de viuva.

Sim... ella era mais joven, era mais bella e solteira... Emquanto que a outra já uma vez fôra feliz no casamento !

Num momento, por sua cabeça passou toda a rebeldia de uma juventude em flor. Derrotada, mal conseguiu articular, friamente:

— Felicidades, senhor; fez uma escolha invejavel.

Para si mesma foi porém mais aspera. Teve uma unica palavra: "Imbecil !"

FILHA DA ALMA ***

Jacínlho Benavente

Personagens:

DOM PAULO
CRUZ
VICENTA

Sala de uma quinta á beira-mar. E' noite de inverno. Ouve-se perto o mar enfurecido

Vicenta — Jesus, patrão! Está aqui ás escuras? Por que não me pediu luz?

Dom Paulo — Para que?

Vicenta — Ai, que homem! O senhor me perdôe, mas não posso deixar de exprimir o que sinto. O senhor não está bom. Vae se matando a meditar, a dar voltas ao miolo. Por que não procura esquecer e distrair-se? Por que se foi deixando ficar por aqui? Este sitio, uma vez passado o verão, é o que se vê: o céo pedrento, chuvas a cantaros, sem se enxergar viv'alma; os pobres pescadores quanto trabalho têm, e Deus a lhes mandar esse tempo... Ouça o que lhe aconselho, patrão: volte a Madrid para junto da senhorita, que não vive, nem tem socego, desde que a deixou sózinha por lá. Pobre criança! Não calcula o senhor que para ella deve ser tambem muito triste saber que o patrão se encontra aqui tão isolado e tristonho? Deus foi severo demais levando a patroa para o seu reino e fazendo o senhor se matar de pena. Em compensação, deixou-lhe uma filha para consolal-o, para que vele por ella. Que seria da coitadinha, sem pae e sem mãe, se o patrão, mergulhado na sua dor, lhe falta? Volte a Madrid, senhor!...

Dom Paulo—A Madrid? Não! Aqui estou bem!... Aqui e só!...

Vicenta — Só? Valha-me senhor! Pois é possivel que a ninguem queira receber? Pois saiba que a senhorita me escreveu duas ou tres vezes desde que partiu, pergunta pelo patrão. E' natural. Diz que o senhor não responde as suas cartas; que se não volta a Madrid, virá ella buscal-o, e ou o levará ou ficará tambem a morrer de tedio aqui. Não é o mesmo que lhe digo?

Dom Paulo — Vir ella? Não! Quero estar só... Leva a luz ao meu quarto... (Sae.)

Vicenta — Valha-me Deus, até no terraço chegam as ondas!... (Sae).

Cruz (entrando: pouco depois volta Vicenta) — Vicenta!...

Vicenta — Jesus! A senhorita! Senhorita Cruz, filha de minha vida!...

Cruz — E meu pae? Está bom? Como vae elle? Dize-m'o!

Vicenta — Valha-me Deus! Como conseguiu a senhorita vir? Pobre criança... E' justamente o que eu dizia, que a senhorita não poderia ficar tranquilla em Madrid. Fez muito bem em vir... Mas, com quem veiu, afinal? Certamente não viria sózinha... Pobre criança, affrontar esse tempo! Precisa tomar alguma coisa quente: vou já avivar o fogo.

Cruz — E papae? Dize! Está deitado? Estará enfermo?

Vicenta — Enfermo? Não, senhorita. Acredita que eu não a avisaria, se o visse doente? Triste é que elle está, tão entristecido que se parte o coração da gente vêl-o assim. Sempre só, absolutamente só. Passam-se dias e dias sem sair do quarto, sem querer falar a ninguem!... O que a senhorita tem a fazer é leval-o comsigo, quanto antes, a Madrid, porque aqui..., como está vendo, tudo é tristeza, tudo recordações... E quando me lembro das temporadas de verão que todos passaram nesta casa, contentes e felizes!... E a quantidade de pessoas que os vinham visitar... Mas, que se ha de fazer? A vida é isto mesmo!... Deus lhes dará forças para resistirem!...

Cruz — Papae já estará deitado?

Vicenta — Penso que não; encerrou-se no quarto e ficou lendo, quero dizer, com um livro deante dos olhos, porque ler... Nunca consegui, ao entrar no aposento, vêl-o a mirar o livro; vejo-o com os olhos parados, como se fitasse alguma coisa no ar.

— **Cruz** — Ah, Vicenta! Quero vêl-o e tenho medo... — Vês? Estou a tremer desde já. Não é de frio, não; é simplesmente de medo...

Vicenta — **E' que apavora essa** luz baça... Vou buscar um lampeão mais forte e accender a estufa.

Cruz — Sim, mas antes attende a de Thereza.

Vicenta — Ella veiu com a senhorita? Sózinhas as duas?

Cruz — Sim, e ficou lá embaixo. Dormirá no meu quarto. Acha-se bem cansada, a pobre senhora. Prepara o leito e indaga-lhe se quer tomar qualquer coisa antes de se deitar.

Vicenta — Vou já. Mas... não deseja que previna ao patrão, que lhe prepare o espirito?

Cruz — Não sei se terei coragem para vêl-o esta noite...

Vicenta — Vá, senhorita! Tenha energia, pois seu papae necessita de esquecer a dôr, distrair-se, voltar para Madrid. Olhe cá: para que se deixar a gente morrer de saudades, quando devemos nos conformar com o destino?.. [illegible] mos que, mais tarde ou mais cedo, [illegible] pelo mesmo... Que adianta matarmo-nos hoje, se amanhã chegará o nosso dia? Pois não é verdade? E' o que sempre digo a elle...

Cruz — Espera! Abriram uma porta... Quem ha mais em casa? — **Vicenta** — E' elle... E vem para cá... E' que nos ouviu falar. Vou avisal-o de sua chegada.

Cruz — Não, não! Faze o que te digo. Deixa-nos sós.

Vicenta — Por Deus, senhorita, não o mortifiques mais! Incuta-lhe animo e coragem. — **Cruz** — Coragem? E' do seu coração que espero tudo. Mas... se esta esperança me falha... (Vicenta sae). — **Dom Paulo** (entrando) — Vicenta?! Vicenta?! Quem fala? Quem está ahi? — **Cruz** — Santa Mãe!... — **Dom Paulo** — Ah! Cruz!... — **Cruz** — Meu papae!... — **Dom Paulo** — Deixa-me! Para que vieste? Que teimosia! Já disse que desejo estar só, só! Não quero vêr ninguem, ninguem... **Cruz** — Deus meu!... Por que me tratas assim? Olha-me, ao menos... — **Dom Paulo** — Tu nem calculas o que é para mim olhar-te... — **Cruz** — Pois ouve-me, então... Tem piedade de mim. Eu não tive nenhuma culpa... — **Dom Paulo** — Culpa!... Culpa de que?... **Cruz** — Culpa que não foi minha e por ella me detestas. — **Dom Paulo** — Mas que dizes?... Não é verdade... Tu não sabes... não podes saber...

Cruz — Sim! O que tu suspeitas, quando morreu minha mãe: o que eu sabia, desde muito antes. Vê lá se eu não hei de soffrer...

Dom Paulo — Tu o sabias?... Isto é horrivel! Cala-te, cala-te!... Não!... Dize-me toda a verdade!... Dize-o já... Que importa?

Cruz — Foi o meu segredo. E meu coração de criança o guardou melhor por muitos annos do que o teu um só dia... Apenas morreu minha mãe, me afastaste de ti e comprehendi que ella, em sua ultima hora, atormentada pelo remorso te havia descoberto. Mamãe morreu quasi de repente... Guardava talvez cartas, ou outra qualquer prova que não teve tempo de destruir...

Dom Paulo — Não! Foi ella propria... Não sei se delirante ou arrependida, se inspirada por Deus ou pelo inferno, á hora da morte confessou a verdade. A primeira verdade que me disseram seus labios, e maldigo a morte que não os cerrou antes de a haver pronunciado!... Mas tu... Quando! Como?... Foi piedosa para comtigo; não quiz que eu te roubasse um carinho que não me pertencia; ensinou-te a querer com verdadeiro amor de filha ao teu verdadeiro pae... Não foi isso? E eu, enganado, vendido, entre affeições mentirosas, que eram, entretanto, toda a illusão de minha vida... E tornas a mim?... Que desejas?... Que procuras?... Meu coração não sabe mentir como o de vós outras! Sei que não és minha filha, és a traição viva de quanto adorei neste mundo... Odeio-te, já o sabes... Para longe de mim, para bem longe!...

Cruz — Não me trates assim, pelo que já me quizeste, pelo que já fui para ti... Não!... Teu coração não poderia tão depressa acostumar-se a odiar-me... Não! Ainda que o digas e ainda que o queiras... Antes que tu a soubesses, eu conheci a verdade, e a certeza de que não eras meu pae pôde destruir em mim a força do meu amor por ti. Esta é a verdade mais forte de todas as verdades. Crê, meu pae, unico nome que sabe dar-te meu coração. Ouve-me: se a verdade foi horrivel para ti, mais ainda o havia sido para mim. Começar a viver duvidando de minha mãe!... Duvidar?... Não lhe acreditar, santo Deus!... Não poder crêr em minha mãe!... Era eu muito pequenina, passavamos aqui o verão, os tres juntos, os tres e muita gente que nos vinha visitar ou ficar comnosco alguns dias. Naquelle anno, tiveste que permanecer em Madrid uma semana e nos deixaste aqui, recorda-te?...

Dom Paulo — Sim, estou lembrado...

Cruz — Como de costume, frequentava a nossa casa gente da capital, ou que veraneava nos arredores. Entre todos eu enfrentava com antipathia, com repulsão...

Dom Paulo — A...?

Cruz — A um homem que nos acompanha por toda parte. Minha mãe o recebia com agrado e eu não podia supportar sua presença. Quando elle vinha visitar-nos, não havia quem me separasse de mamãe; importunava-os com perguntas, com enfados ou caricias, pois a todo custo queria que ella fixasse em mim sua attenção, que não falasse com aquelle homem. Ciumes

(Continúa na 6ª pag.)

E pretendes que te chame de filha!... Apesar do que disseste...

ENCARNADO OU BRANCO

Allan Vaughan Elston

MÃOS acima! — gritou o desconhecido de olhos verdes, apontando duas pistolas ao peito de Steve Brandon.

Steve não era homem para resistir. Ergueu as mãos para o tecto, a tremer. No que dizia respeito a armas, fossem ellas quaes fossem, era timido como uma mulher. Vendia muitas em seu pequeno negocio, na povoação de Trincheira, mas nunca usara nem levara comsigo nenhuma. Não porque lhe faltasse autoridade para o fazer, — era um dos commerciantes mais estimados da provincia — mas por ser um homem calmo, que com os seus vinte longos annos de experiencia em um armazem de campo, fôra obrigado a presenciar muitos tiroteios, episodios estes que no correr dos annos haviam augmentado seu temor innato por tudo o que significava violencia em qualquer fórma. De maneira que levantou as mãos.

O desconhecido, em vista do medo que inspirara, guardou a pistola que segurava na mão esquerda, ao mesmo tempo que dava a volta ao balcão, onde se achava a caixa registradora.

A Steve isso não o preoccupava, pois a registradora só continha uns miseraveis dollares em moedas de prata. Que o ladrão carregasse com elles e o deixasse tranquillo, era a sua unica idéa nesse momento.

Toda a sua riqueza no negocio sommava oitocentos e trinta e quatro dollares em notas de banco, de um, cinco e de dez dollares, mas estava tão bem escondida, que elle não abrigava o mais insignificante receio a esse respeito.

Nessa mesma manhã havia juntado todo aquelle dinheiro com o proposito de o mandar para deposito, no Banco Picketwire National, de Trindade.

Não estava na caixa registradora, e Brandon não tinha cofre. Era impossivel que o bandido descobrisse a gaveta secreta debaixo do balcão, uma gaveta que não tinha puxador e que só se abria apertando um botão apenas perceptivel. Por costume, Steve guardava sómente moedas de prata na registradora. Qualquer letra de cambio, ou letra de valor, guardava-os na gaveta secreta. Soou a campainha, seguida de uma exclamação selvagem do bandido. Ao abrir a caixa, sómente encontrou umas moedas de prata. Tirou-as com a mão esquerda, que tinha livre, emquanto apontava ao peito de Brandon com a outra.

Steve, observando-o, e sem offerecer, nem mesmo mentalmente, a menor resistencia, notou que a mão esquerda que apanhava as moedas não correspondia á outra. Era mais branca e pequena, como se o seu dono houvesse soffrido algum accidente, em sua juventude, que a tivesse deformado.

Essa, sem duvida, era a razão por que elle tinha a pistola maior na mão direita.

— Onde está o cofre? — interrogou bruscamente o bandido.

Accentuou a pergunta com uma praga, e "acariciando" a ponta do queixo de Brandon com a pistola.

— Não tenho cofre — respondeu Steve, a tremer feito vara verde, calculando se elle o mataria por puro aborrecimento, ao encontrar tão pouco que saquear.

Os olhos verdes do bandido percorreram a loja, sem encontrar o que elle procurava, e voltando sobre Brandon, scintillaram de colera.

— Não brinques commigo... Sei que tens mais que isto! Fala depressa, ou te faço saltar os miolos!

Brandon tinha que resolver rapidamente se iria mentir ou não. A decisão não lhe interessava pelo que importava no dinheiro, mas pelo effeito que ella produziria no bandido. Se lhe mostrasse a gaveta secreta, elle a abriria, daria de cara com o pacote de notas destinadas ao Banco Peeketwire National, e ainda outras notas soltas.

— Que fazer?

Fosse qual fosse o resultado, o bandido se iria em seguida á façanha que então praticasse, á disparada, no cavallo. E de qualquer maneira, tambem — continuava Steve a raciocinar — o ladrão não deixaria de lhe dar uns tabefes ou coisa peor, e essa idéa enchia-o de terror.

— Eu guardo todo o meu dinheiro na caixa registradora — mentiu Steve.

O bandido olhou-o escarnecedoramente, e bateu-lhe, isto é, espicaçou-o, com o bico do cano da pistola.

— Não me venhas com lorotas, — disse-lhe — e toma bem sentido. Dou-te um minuto para decidir. Porta-te direito commigo, ou te mando viajar sem chapéo!...

Steve, com uma pallidez mortal, arrependeu-se da mentira. A ameaça dos olhos verdes annunciava-lhe o perigo imminente. Possivelmente, ao sujeito nada importava que as detonações se ouvissem no bairro. Sabia, sem duvida alguma, que Trincheira estava pouco menos que deserta, nesse dia, por motivo da feira em Wilson Switch.

E do mesmo modo saberia que o negocio de Saul, o grego, que era paredes-meias com o delle, estava fechado, por haver ido o proprio Saul á feira, na sua qualidade de "sheriff"

Era uma confissão mental lamentavel, e Steve abriu os labios para desta vez dizer a verdade, quando notou que o assaltante havia voltado a cabeça, ao ouvir o rumor de um cavallo que avançava a galope pela rua principal.

O bandido endireitou-se. Com a mão aleijada fechou a gaveta da registradora. O cavalleiro estava cada vez mais perto, e por fim fez alto em frente ao armazem de Brandon.

Era evidente que o assalto ia soffrer uma interrupção. O pobre Steve soltou um suspiro de allivio tão profundo que o outro lhe fechou a boca com um tapa muito regular.

— Escuta — disse-lhe. Toma bem sentido no que te vou dizer... Um olhar, um piscar de olhos, um signal qualquer que me denuncie, e faço fogo duas vezes. O primeiro tiro será para ti, entendes-me? Tu vaes fazer de conta que eu sou um freguez como outro qualquer. Comprarei uma coisa dessas ahi, para fingir. Entende isto bem... Qualquer brinquedo que faças commigo, sair-te-á caro, ainda que o outro me escape, porque serás um homem morto.

Sentiram-se fortes pisadas a subir a escada. O assaltante guardou a pistola.

— Entendes-me bem? — sussurrou elle a Brandon. Sou um freguez. Uma unica piscadela de olho, e o chão se cobrirá de sangue teu e delle.

— Não direi nada — prometteu Steve, com ar convincente.

E dizia-o com a melhor vontade.

Estava disposto, quasi ansioso por deixar fugir o ladrão, para acabar com o assumpto.

O bandido saltou o balcão, enredando a botina em um novello de barbante. Deteve-se um pouco para se libertar, e foi, depois, sentar-se em um caixote, apoiando os cotovellos no balcão, na attitude de um freguez que não está com pressa.

Abriu-se a porta e entrou o cavalleiro.

— Como vaes tu, Steve? — disse amavelmente. Aonde se metteu hoje essa gente daqui?

Outra vez, Steve Brandon deixou escapar um suspiro de profundo allivio.

Do logar onde estava, o ladrão dirigiu-lhe um olhar ameaçador, e Steve conteve a respiração.

— Foi tudo para a feira, Edmundo — replicou ao recem-vindo.

E perguntava a si proprio se Edmundo Kane, o seu melhor amigo, e deputado pela provincia das Almas, não repararia na pillidez de seu rosto e na expressão de alarma que parecia notar-se no seu tom de voz.

Kane, um magnifico exemplar da sua especie, de cara rosada e olhos azues, expressivos, de uma bondade infinita, estendeu a mão a Brandon.

— A' feira, dizes tu? Parece-me muito bem, e o que estranho é que tu não tenhas ido tambem, Steve. Como vão os negocios, hein?

O deputado sentou-se ao balcão, de frente para o desconhecido, e a attitude deste não deixava suspeitar que fosse outra coisa senão um ffeguez, ou um desoccupado.

— E o senhor, como passou? — disse-lhe affavelmente, puxando por um cigarro.

Nunca tinha visto antes o sujeito, mas era costume seu cumprimentar toda gente dessa maneira.

— Como tem passado? — retrucou o outro sem enthusiasmo.

E seus olhos verdes encararam rapidamente um e outro.

Steve Brandon, mesmo com Edmundo Kane no armazem, não se encontrava de todo á vontade. Receava que uma indiscreção sua puzesse o amigo ao par da situação e não queria ver sangue pelo chão, como o outro jurara.

Desejava que o bandido se fosse embora de uma vez com os miseraveis

O deputado arrastou-se até onde estava o corpo para recolher o dinheiro. Steve Brandon chegou depois para examinal-o

treze dollares, mas via que elle o não faria, pois teria receio de voltar costas aos dois. Esperaria, sem duvida, que Kane se fosse primeiro.

— Já deve ser hora da janta! — observou este, puxando de um relogio pesado, de ouro. Vou ver se como qualquer coisa ahi em casa do grego Saul.

— Não vás, que perdes o tempo, Edmundo. Como está servindo de "sheriff", foi para a feira logo de manhã cedo.

O seu tom de voz revelava ansiedade, não queria que o amigo o deixasse só.

Esteve Brandon via que o bandido teria as vantagens todas de seu lado, em um transe como aquelle. Deveria ser, estava-se vendo, sujeito perito no manejo de armas, multissimo mais que Edmundo Kane, e Steve nem sequer se atrevia a olhar para este, com receio de que o seu olhar fosse interpretado como um signal e os acontecimentos se precipitassem.

Não obstante, olhou o mais disfarçadamente que lhe foi possivel para o seu amigo, e viu que o rosto delle adquirira uma expressão de perplexidade.

O deputado, que não era bobo, não poude deixar de notar o estranho dessocego que se havia apoderado dos dois homens.

E Steve comprehendeu, sem olhar bem para o amigo, que Edmundo estava contemplando direito o desconhecido. De repente, o deputado dirigiu a Steve Brandon um rapido olhar, que era bem uma interrogação, mas Steve voltou-se, rapido, tambem, esquivando o olhar. Não queria ver correr o sangue, por uma ninharia de treze miseraveis dollares. Edmundo Kane era o seu melhor amigo, e elle não podia garantir o resultado de um encontro com o bandido das duas pistolas.

Era bem melhor — pensava elle — deixar escapar este sujeito, com os treze dollares. Nunca o diabo leve mais!

— Afinal, ó Steve — disse Edmundo Kane, tu não me respondeste.

Steve deu um salto. Estava pensando na expressão interrogativa dos olhos de seu amigo, que proseguiu:

— Eu perguntei-te, ha pouco, como é que vão os negocios, e não disseste nada.

Steve moveu a cabeça, sentindo que lhe tiravam de cima um peso.

— Sim, Edmundo, comquanto não marchem por ahi além, antes assim que peor. Do mal, o menos...

— Magnifico! Ainda bem! — disse Kane. Neste caso, pódes descontar-me um cheque. Estou um tanto desfalcado, sabes?

Tirou do bolso um livro de cheques em branco, cheques do Banco Picktwire National, de Trindade.

O mal estar de Steve augmentou, quando elle ouviu falar em dinheiro. Olhou para o bandido, e viu-lhe a ameaça dos olhos verdes, notando ao mesmo tempo que, com o dedo pollegar, acariciava nervosamente a pistola, na ilharga direita.

Edmundo Kane puxou uma caneta-tinteiro do bolso e disse a Steve:

— Cinco dollares me bastam, Steve!

E poz-se a escrever, enchendo o cheque.

Brandon Steve que, havia pouco, declarara que os negocios marchavam regularmente, tinha que confessar agora que não poderia descontar o cheque de Edmundo Kane.

— Ah!... Isso... não... Edmundo... — balbuciou. Não tenho absolutamente nada neste momento.

Kane olhou para elle com surpresa, e, com a penna levantada em attitude de escrever, disse:

— Bom... Está direito, Steve. Se não dispões, agora, de maior quantia, empresta-me, isto é, serve-me com tres dollares... Eu preencherei o cheque por esta quantia.

E de novo se poz a escrever no cheque.

Steve Brandon, sabendo que a caixa registradora estava vasia, replicou apressadamente:

— Se queres que te fale a verdade, Edmundo, agora me lembro de que não tenho nem um nickel em casa. Os rapazes vieram todos ahi pedir-me dinheiro, em troca de objectos varios, para ir á feira, e levaram-me tudo quanto tinha.

Edmundo Kane continuava cada vez mais intrigado.

Era a primeira vez que Steve se negava a adeantar-lhe uma quantia em dinheiro.

Afinal, foi o proprio bandido quem resolveu a situação, ou fosse com a idéa de que lhe deixassem o campo livre, ou porque, simplesmente, punha em pratica o seu primeiro pensamento, que era o de fazer uma compra para dar maior realce ao seu papel de freguez.

As prateleiras estavam repletas de

Aquelle homem forte o mataria num instante sem que pudesse fazer um só gesto de defeza...

toda especie de artigos de couro, chapellões, cinturões, luvas de cavalleiro, etc. Em uma vitrine havia um letreiro annunciando:

"Luvas de cowboy, grande baixa de preços! A tres dollares, as que se vendiam por cinco!"

A attenção do bandido fixou-se ahi.

— Diga-me, caro senhor — disse elle a Steve. O senhor não me embrulhou as luvas que eu lhe pedi, antes deste senhor entrar. Creio que me disse que m'as deixava por tres dollares. Aqui os tem. Poderá, desse modo, servir aqui o seu amigo, descontando-lhe o cheque.

E, assim falando, tirou do bolso tres dos treze dollares que havia pouco roubara da caixa registradora, e entregou-os a Steve Brandon.

Este atrapalhou-se por um instante, pois era essa a primeira vez que se falava das taes luvas, mas reparou nos olhos verdes e ouviu que o bandido dizia bruscamente:

— Vá! Embrulhe-me, então, as luvas!

Comprehendeu... Mesmo porque não tinha mais remedio senão comprehender, e retrucou, ainda que um pouco desnecessaria e estupidamente:

— Ah, sim!... E' verdade!... As luvas de cowboy!... Que numero me disse o senhor que era o seu?

O bandido atrapalhou-se com a pergunta, e titubeou um pouco antes de responder. Não sabia que numero lhe serviria, pois não usara nunca taes luvas. Aquelles que costumam usar duas pistolas, jámais [illegible]çam.

— Não me lembro bem — disse elle. Mas parece-me que é o numero nove o meu.

E os olhos correram-lhe de Steve para o deputado.

Edmundo Kane observava-lhe fixamente as mãos.

Primeiro a direita, enorme. Depois a esquerda, pequena, deformada. Mãos nas quaes, a não ser que fossem feitas por medida, não podiam ficar bem luvas de especie alguma neste mundo.

Com grande surpresa do dono do negocio, Edmundo Kane voltou para elle a cabeça, e falou:

— Steve amigo, tenho que ir ao escriptorio de Sam Hollenbeck tratar de um negocio. Queres fazer o favor de me descontar este cheque? Tens ahi, agora, os tres dollares.

— Pois sim! — respondeu Steve, sem saber muito bem o que dizia.

Sentiu tal allivio, que esquecia a imminencia de outra crise. Se Edmundo Kane fosse embora, ficaria elle, de novo, a sós com o bandido.

O deputado acabou de preencher o cheque e, apanhando os tres dollares, saiu do armazem.

Steve Brandon, coitado, teve a sensação de que se afundava. Ainda descerrou os labios para chamar Kane, mas comprehendeu que isso apenas precipitaria seu fim e o do amigo. E teve, desse modo, a coragem de supportar a saida do amigo e alliado, sem poder articular uma unica palavra.

— E... por que se terá ido elle embora, assim, tão precipitadamente? — indagava de si para si.

De repente, sentiu uma rigidez em todos os musculos, e as palpitações do coração augmentaram-lhe. Olhou para o cheque, e leu. Era simplesmente um recado escripto atravessado, que dizia assim:

"Amigo Steve. Não te assustes tanto. Eu esperarei esse sujeito á saida. Se quizeres que eu o prenda, ata o embrulho das luvas com barbante encarnado, e se não quizeres, ata com barbante branco."

O coração de Steve deu outro salto...

Barbante encarnado ou branco! Era impossivel que o bandido suspeitasse a armadilha. Sentiu um sobresalto, quando viu que o bandido deixava o logar em que se achava. Tremeu, ao pensar que elle poderia arrebatar-lhe o papel e ler o recado. Mas... Não... O que elle apenas fez foi tratar de se certificar se Edmundo Kane se havia ido realmente.

E Steve apressou-se em esconder o cheque. Apertou o botão da gaveta secreta por detrás do balcão, e guardou-o ali, mas, ao fechar a gaveta, a mola bateu, e o ladrão voltou-se rapidamente, dirigindo-se a elle com a pistola na mão.

Steve perguntava a si proprio se elle teria ouvido a molla. Para dissimular a sua confusão, desceu da vitrine a caixa das luvas e começou a embrulhal-as com as mãos a tremerem-lhe. Então, procurou com que atar o embrulho. Com que barbante? Usaria o branco e deixaria fugir o ladrão, ou o encarnado, que significaria uma luta com Edmundo Kane e luta sangrenta? Sabia que nella o seu amigo estaria perdido. Estremeceu dos pés á cabeça. Estimava muito a Kane.

Os olhos tornaram-se a encontrar com os do desconhecido, e... Steve apanhou o novello branco. Embrulhou as luvas, atou o pacote, entregou-o ao bandido. Este deixou escapar uma exclamação e arrojando longe o embrulho, saltou o balcão, e encostou o frio aço do cano da pistola contra o peito de Steve.

— Onde está o cheque? — perguntou.

— Mas... Esse cheque, ao senhor, não serve para nada! — murmurou Steve.

— O que pergunto é onde está!

— Guardei-o.

— Onde?

— Eu... Eu...

Não poude continuar. Sabia que estava perdido.

— Ouvi uma molla. Guardaste-o no cofre. Abre o cofre, ou estouro-te os miolos!

Não havia nada mais a fazer senão obedecer. Steve apertou o botão, e a gaveta secreta appareceu.

Os olhos verdes viram umas notas soltas, e um pacote comprido e estreito, dirigido ao Banco Picketwire, de Trindade. Atado com barbante encarnado, fechado com lacre. Os olhos brilharam-lhe de alegria. Tomou o pacote e as notas soltas. Com uma pancada na cabeça de Steve, que o estatelou sem sentidos, saiu da loja. Na rua, o ladrão viu Kane sair do escriptorio de Hollenbeck. Tomou as redeas do cavallo, quando viu que Kane vinha directamente para elle, olhando-lhe ansiosamente o pacote que levava debaixo do braço esquerdo.

Edmundo Kane olhou fixamente a côr do barbante com que o pacote ia atado e puxou do revólver. Dois tiros soaram ao mesmo tempo, e Kane caiu com uma bala na perna.

O bandido montou e enterrou as esporas no flanco do zaino. Kane reaccionando, fez fogo de [illegible]. Não deu no alvo, mas assustou o cavallo que se encabritou e o bandido atirou duas vezes seguidas. O cavallo não levava direcção, pois em uma mão o cavalleiro tinha a pistola e na outra, a esquerda, segurava o pacote longo e estreito. Outro tiro de Kane o alcançou na altura do hombro. O zaino tornou a encabritar-se e dessa vez o bandido veiu ao solo com o pacote, com as suas duas pistolas e tudo. Um coice, e ficou immovel.

O deputado arrastou-se até onde se achava o corpo, para recolher o dinheiro.

Steve Brandon chegou depois para examinal-o.

— Resultou magnifico! — disse Kane. Vejo que ataste o pacote com barbante encarnado.

Não se enganava, pois era a cor do barbante com que Steve costumava atar os pacotes maiores de notas que mandava para deposito do Banco Picketwire National.

Conto do Vigario

(Continuação da 1ª pag.)

o rosto sádio de tijolo cozido. Alguns dos presentes que sabiam á maravilha o conto do Vigário, solicitamente remataram por êle: o relógio, o relógio, reverendissimo.

— "Sim o relógio, proseguiu, passando um lenço escarlate de meio metro pela boca; o relógio de 1785, que fôra dos condes de Vimioso, e que ainda hoje é um regalo escutar com aquele som religioso de catedral — dlooom, dlooom, dlooom... Ora e tal relógio, nunca o poderei esquecer, marcava matemáticamente as sete e dez. Era noite. Lá fóra os galhos dos ciprestes mugiam sôb as chicotadas do vento norte, que andava muito atarefado em varrer as nuvens para o sul, a-fim-de nos dar no dia seguinte uma alvorada sólheira e clara, com chilreadas de pardais e volatas de alvéolas. Fatigado como viéra, é de supôr o bem que me sabia aquela paz deliciosa, quentinha, no aconchego da minha camarā. Enquanto eles lá em baixo dançavam o "vira", eu embriagava-me numa celestial modôrra como um lagarto ao sol, com respirações espaçadas de fagóte em dia de exéquias.

Depois pareceu-me que alguém subia pelas escadas! Sem saber como, vejo entreabrir-se a porta, e dois oficiais de fardas cinzentas e revólver na cintura intimaram-me a comparecer no Quartel General do Porto. Havia por esses dias grandes levas de contingentes para Flandres. Chegára a minha vez senhores! Também vários dos meus paroquianos por lá combatiam já havia mêses, portanto embora um nadinha contrariado, parti. Não que o mêdo me amesquinhasse, mas por vêr que era obrigado a fazer uma coisa que eu odiava de alma e coração: — A GUERRA"!

Aqui Sua Reverencia electrizado com a veemência da própria exclamação, arregalou os olhos rubros de conjuntivite, e perfurou o espaço com o dedo amarelo do rapé. Olhei na direcção apontada, e vi encaixilhada na parede uma aquarêla que representava um fedelho rilhando porcinamente uma casca de melão.

Com a minha capacidade de bacharel formado, não compreendi a relação que haveria entre a atrocidade da GUERRA!, e a porcaria daquele quadro. Mas os períodos novelescos do sr. Vigário reclamavam a minha atenção. E sua Reverencia, soltou este urro heroico: — "Enfim, contente ou descontente, eu parti para a guerra"!

Neste instante, o bonissimo sacerdote, retesou a espinha dorsal, soergueu o mento, e qual se fôsse uma estátua antiga arengando demostênicamente do seu pedestal, proseguiu, entreabrindo os seus lábios de mármore:

"Et nunc, paulo majora canamus: a minha fama de caçador e o pouco de álgebra que aprendi no seminário, de tal forma impressionaram a culta oficialidade do Quartel General, que fui empurrado para o transporte de guerra "Rio Sado", o qual me descarregou em Cherburgo no meio de batalhões de infantaria, e obuses, e ferragem, e pessoal da Aviação, e outros mortiferos ingredientes para o fim único de matar alemães.

Quando se procedia á montagem de dois aparelhos, nomearam-me, calculem!, nomearam-me servente-ajudante-écnico! Imaginem senhores, servente-ajudante-técnico da aviação! Eh eh eh!... Tive porém tanta ou tão pouca sorte, que por três vezes corrigi o próprio mecânico na colocação das peças. O ten. Valdrez engraçou comigo, e para mal dos meus pecados, escolheu-me, oh fatalidade!, para seu camarada no seu primeiro vôo. Apre que honra, meus amigos! Eu confesso que tremia como um pano de bandeira. Ao longe rosnavam na concha azul do céu, duas Gothas alemãs. O nosso tenente muniu-se de algumas bombas, e instalou uma formidavel metralhadora, á cautela!

"Subimos! Ansioso, eu ía vendo em que dava tudo aquilo, aguardando a cada momento que a caranguejola se virasse de pernas para o ar, e nós déssemos com as nossas sensibilíssimas carnes em terra, prosaicamente"...

Eu, escancarando o meu olhar ingénuo, seguia hipnotizado todas as peripécias da movimentada narrativa, fitando com assombro aquele homem extraordinário, que em carne e osso estivéra lá em França, em plena convulsão da GRANDE GUERRA! O sr. Cura era para mim um oráculo! Meu tio, toda a vez que se encontrava com os olhos do sacerdote, desviava a face, como um bramane dum pária. Porque seria? Os meus primos mordiam de vez em quando os lábios com dentadas furiosas, arranhando a minha curiosidade com olhadelas sornas. O sr. farmacêutico, esse parecia deleitar-se num pensamento oculto, conservando pendente sempre a sua cabeça onde residiam muitas ideias e muita caspa.

— "Enfim senhores, íamos subindo, íamos subindo, o tenente adeante — cantando, — eu atraz — ofegante; — só lá no alto recobrei um pouco da minha reconhecida serenidade. Mas ai! por poucos momentos foi: é que as duas Gothas germanicas de asas encarvoadas pelas cruzes negras da Turíngia, arrojaram-se sôbre nós com a impetuosidade de abutres. O tenente em logar de volver para a base, não senhor: deu-lhe para voar em direcção ás linhas do "front", e em breve distinguíamos lá em baixo as cachimbadas fumacentas dos canhões, e as serpes coleantes das trincheiras. Que angústia, Pai do céu! Dum lado e outro as metralhadoras implacáveis, despejavam-nos dos aparelhos inimigos saraivadas de balas; de terra, sob a espessura dum braseiro infernal rouquejavam as descargas lúgubres da fusilaria. Num gesto de defeza natural, encolhi-me como um caracol na minha "nacelle", cerrei os olhos e pûs os dedos nos ouvidos.

Senti então raspar-me pelo craneo e zumbindo como pernilongo uma bala traiçoeira, que me pôs um corropío electrico na espinha dorsal. Ergui-me de chôfre, estendi desesperado um braço para o pescoço de Valdrez, e grasnei sufocado: — Oh sr. tenentinho, oh sr. tenentinho, pelo amor de Deus, voltemos para trás, voltemos para para trás, que não me sinto lá muito bem, e... — e parecia-me evolar-se um mau cheiro, irritante, dali do meu assento de palhinha trançada.

O Valdrez nem me fez o favor de virar a frente! Desdenhou-me! Sacudi-o com mais coragem pavorosa: — sr. tenentinho queridinho... — ele volveu-me meio tronco, e mostrou-me na esquerda o seu Almanaque, na direita um lápis aparado; estava resolvendo charadas, o diabo! Sorriu ao ver-me tremer, e cuspiu-me esta resposta, que me aleijou como pedrada: "Olhe, se tem mêdo compre um cão: "dominus vobiscum"!... "E como se o empolgasse uma furiosa matilha de demónios, atirou o gôrro ao ar, esguedelhou-se como uma égua brava, começou de cantarolar o "Fado do 31", e despenhou a nossa caranguejola com ansia, com raiva, com delírio sôbre o campo de batalha.

Só então percebi a grandiosidade da minha desdita: o tenente Valdrez enlouquecêra! Quis suste-lo. Ele escarrou-me, o porco! Engrolei-lhe uma peroração, gritei, gani, — tudo inutil! O aparelho descia sempre, como um aerolito. Torci-me então como uma cobra, e babujando impropérios, vieram-me ganas de o estrangular. Mas o rapaz assentou-me entre os olhos e o nariz um murro soberbo, de arrasar o mundo! Acabára aqui a minha ultima reserva de racionalidade: a minha cólera uivou cá dentro como féra espicaçada num curro; eu agora era apenas o animal; não existia mais o reverendissimo senhor Vigário, existia tão só uma "grandessima" besta! Resolvi pois morrer, mas morrer patrióticamente assobiando a Portuguêsa, e despejando granadas ás mãos cheias. Iria esborrachar-me lá em baixo, é certo; mas daria um geitinho de esborrachar meia dúzia de alemães comigo. Irra! Meu nome ficaria nos fastos, e nas Escolas — (por ordem do Senhor Ministro de Instrucção) — a creançada berraria annualmente com frenesí o Hino do Vigário, (este vosso creado). Teria meu nome esculpido nas placas pelas esquinas das praças e das viélas, e dado o meu caracter de sacerdote, ?quem sabe se o governo laico do nosso país iría contrito e gemebundo reatar as relações diplomáticas com a Santa Sé? Este derradeiro pensamento, lampejou como a luz mortal duma vela na tenebrosidade do meu espírito enbrutecido: eu seria, seria Mártir, com seiscentas pipas!

Agarrei então uma cêsta de granadas e como quem apedreja cães tinhosos, alvejei os blócos cinzentos de militares que das corcovas do terreno iam tiroteando o nosso aparelho. "Oh res mirabilis"! Sublime! Entre esferas de terra e fumo surdiam em explosões braços e visceras vermelhas, capacetes de aço e lascas de coronhas! O Valdrez aparava as unhas...

Quando distávamos do sólo apenas duas centenas de metros, tive a grata consolação de fazer voar em cacos as duas Gothas para sempre malditas, ao serem esmurradas pela minha pontaria destra. Os serviços anti-aéreos focaram-nos então com um holofote que nos magoava a vista, e nos vinha recortar á siluêta aclarando em nós um alvo infalivel para os atiradores do Reno. — "Tenentinho, oh tenentinho dos diabos"! — Nada! Atingi o paroxismo. Alonguei os braços, distendi as unhas como um felino, arregacei os lábios deixando alvejar os meus colmilhos, retesei as pernas como um pôtro, e, espiolhando com a vista incendiada um magote valente de alemães, despenhei-me urrando diplomáticamente: — Esperai seus malandros, que eu vos ensino como é duro de roer um osso da Occidental Praia Lusitana!

E quando a 10 metros do solo eu tinha bem marcadas as vitimas prussianas que eu havia de espatifar com minhas pernas, esganar com as unhas, estraçalhar com os dentes, e esmigalhar com este arcaboiço, ofuscou-me a claridade dos holofotes, enquanto que eles me desfechavam certeiros, ressoantes, matemáticos, nóve tiros seguidos, que me fizeram finalmente rolar... acordado ali na poltrôna da minha camara, beijado pelo sol que violára as vidraças da varanda!!! O relogio em frente, marcava precizamente as nove horas do dia! Bfff!..."

Enquanto eu limpava a minha fronte suada de bacharel, ao som das gargalhadas de meus primos, Sua Reverencia ergueu-se dramáticamente e com uma voz muita nasal e muito sicária, ciciou-me este final arrasador: Que Deus te conserve, meu filho, a ingenuidade com que escutaste este veracissimo... Conto de Vigario!

Filha da Alma

(Conclusão da 3ª pagina)

de menina mimada, porém um tormento insupportavel para mim. Um dia, era a hora da sésta, descansavam todos recolhidos aos seus aposentos; haviam-me deixado só no jardim e eu brincava no caramanchão com minhas bugigangas e minhas bonecas. Senti passos e olhei... Era elle, o homem antipathico, que entrara pela portinhola da horta!... Nunca havia vindo áquella hora, nem era costume entrar ninguem por ali; mamãe estava só e eu não sei o que senti, mas sahi sôrrateira atrás delle, abraçada á minha boneca, abraçando-a com forças, como se comprehendesse que necessitava estreitar alguem fortemente junto ao coração, para defendel-o do golpe que o ameaçava. Cheguei ao gabinete, empurrei a porta e com espanto vi aquelle homem muito junto a minha mãe; falavam de uma viagem despediam-se, e mamãe lhe rogava: "Não te esqueças de mim, não te esqueças!!" E choravam os dois...

Dom Paulo — E elle...

Cruz — Foi quem me viu, antes de mamãe; e tomou-me nos braços, emquanto eu esperneava enraivecida para escapar-me; apertou-me com força, quiz beijar-me e eu então, roxa de colera, rugi enfurecida: "Larga-me, pois do contrario direi ao meu pae... que o senhor é muito máo!"

Dom Paulo — Que horror!

Cruz — Ao ouvir-me aquillo, soltou me e ambos os culpados olharam-se amedrontados. Tive medo e comecei a chorar... E conservei-me entristecida dias e dias.

Dom Paulo — E tua mãe, então?...

Cruz — Não se separava de mim, e me fazia continuas perguntas, para sondar pelas respostas minhas suspeitas. Entretanto, que suspeitas poderia haver em mim? Simples reacção instinctiva do coração, pois outro não tinha sido o meu sentimento... A' medida que os dias passavam, a memoria daquella scena se confundia, se apagava, conservando-se nitida e triste a lembrança da minha boneca, a boneca apertada em meus braços e que eu tinha deixado tombar ao chão para defender-me dos beijos daquelle homem, e que ao cair se fizera em pedaços, e a mim me parecia vel-a... destroçada como o meu coração, desde aquelle dia...

Dom Paulo — E não tornaste a vel-o ?...

Cruz — Muito tempo depois, em Madrid... Então, eu já não era uma criança e resolvida a tudo falei a minha mãe.

Dom Paulo — Atreveste-te a tal?

Cruz — Por que não ? Com a consciencia do meu dever. Eu não podia julgar minha mãe; devia amal-a sempre e tentei salval-a por meu amor e pelo teu...

Dom Paulo — Mas o teu carinho e a sua paixão eram uma só em sua vida, em sua inteira existencia...

Cruz — Assim o ouvi com espanto, e confessou que aquelle homem odioso e execravel era sagrado para mim, que o devia amar com respeito.

Dom Paulo — E... vida e nome... tudo... Ella to disse... Pois vae para elle, para o teu pae!

Cruz — Não !...

Dom Paulo — Cruz !.

Cruz — Não, não! O mesmo respondia minha mãe. Meu pae és tu, tu que me deste amor paterno e com elle me transmittiste muito mais de tua vida do que aquelle que me deu somente a vida; para ti, que me dedicaste desvelos e cuidados, que viveste para mim e para quem eu vivi, apesar do outro... para ti todo o meu amor, pois se elle é o pae de minha vida, tu és o pae da minha alma! Meu pae!...

Cruz — Dá-me os teus braços, sustem-me nelles como o fizeste tantas vezes em pequenina; nelles tornarei a ser criança, tornarei a nascer de ti somente... Criança outra vez, criança de tua alma...

Dom Paulo — Criança, não... Mulher e mulher forte, quero-te eu. Para ti todo o meu amor. Mas... has de provar-me o teu: quero saber...

Cruz — Saber?... O que?!...

Dom Paulo — Tua mãe falleceu, recusando-se a revelar o seu nome. Depois, não o pude descobrir; nem uma carta, nem uma prova, nem um rastro... Deus sabe que julguei ficar louco se o não descobrisse. Talvez fosse algum dos meus amigos, ou um dos que ainda agora tentam consolar-me; o mais intimo, quem sabe?... No meu delirio, cheguei a accusal-os a todos, esperando que assim se defenderia o culpado, julgando-se descoberto...

Cruz — Não era nenhum dos teus amigos; nem estava aqui quando morreu minha mãe.

Dom Paulo — Mas, conheço-o eu? Vi-o alguma vez? Apertei já a sua mão? Dize-me seu nome...

Cruz — Não! Isso não.

Dom Paulo — E pretendes que te chame filha!... Apesar do que disseste, creio que o preferes a mim; que não me queres, que não me pódes querer, que não obstante a nossa intenção, os laços do sangue são mais fortes que os laços da alma...

Cruz — Não, não! Seu nome!... Para que? Para odial-o ou vingar-te? E hei de ser eu que os ponha frente a frente? Não é por elle, é por ti...

Dom Paulo — Sabes que não tentarei matal-o. Que viva! O odio que sinto por elle é mil vezes maior que qualquer castigo que lhe deseje! Mas, quero saber o seu nome, quero conhecel-o, e se já o vi, se o conheço já, recordar sua figura, sua voz...

Cruz — Se elle não existe para o meu carinho, não deve existir muito menos para o teu odio. Eu não poderia amal-o, mas não posso odiar... E' como se houvesse morrido para nós ambos, e, para os mortos, perdão e orações. Teu perdão para elle, meu pae do coração, que em nome de minha mãe venho restituir-te todo o meu affecto de sua alma e a minha vida inteira... (Entra Vicenta).

Vicenta — Dão licença?

Cruz — Pódes vir.

Vicenta — Viu o patrão em que boa hora chegou a senhorita? Assim! Chore, desafogue o coração... E que ella não o deixe mais...

Cruz — Já não mais me separarei do seu lado.

Vicenta — Pois assim deve ser, é justamente o que eu digo. Mas agora devem descansar; a senhorita então que fez tão penosa viagem, transida de magua e de frio....

Dom Paulo — Sim, vae repousar filha minha.

Vicenta — E tambem o senhor...

Dom Paulo — Até amanhã, filha de meu coração. (Beija-a.)

Cruz — Até amanhã, papae.

Vicenta — Vê, patrão? Eu bem que o dizia; sem beijar sua filha antes de deitar-se, não lhe seria possivel repousar tranquillamente. Verá como hoje vae dormir como um justo.

Cruz — Outro beijo e mais outro, por conta de todos que nos deviamos. E tranquillo o coração, para termos um somno tranquillo.

Para a Mulher no Lar

Direcção de Sylvia Serafim

Chronica de Cinderella

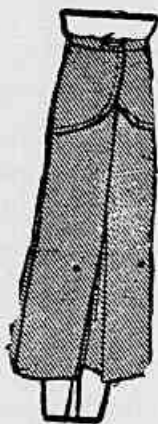
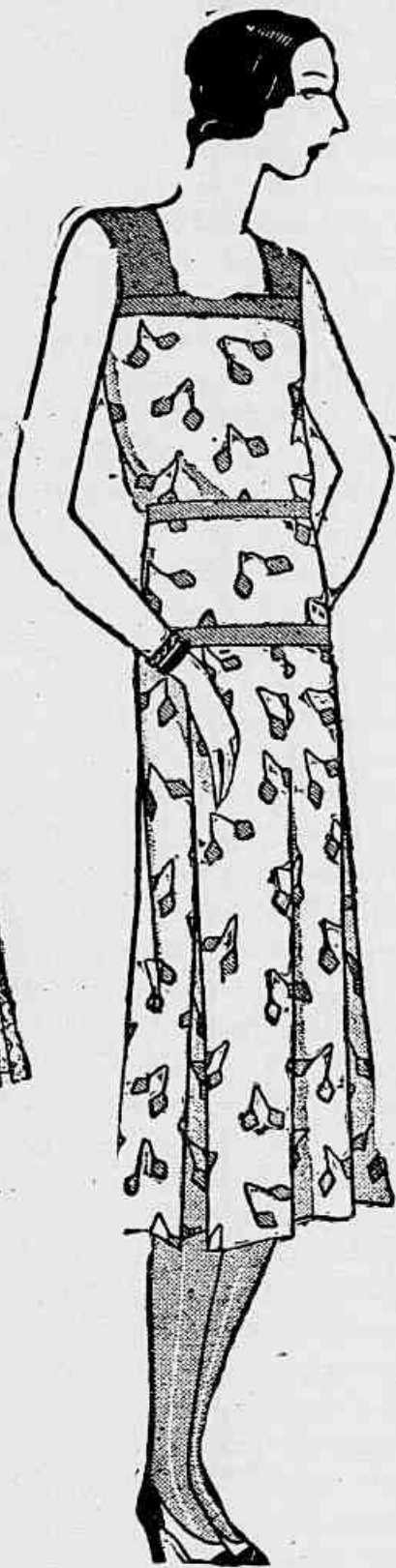
No Imperio da Moda

Certa amiguinha desta pagina, com a graciosa liberdade com que se communicam através do Correio Carioca leitores e collaboradores da secção feminina d'O JORNAL, pede-me suggestões para reformas de vestidos de annos anteriores.

Na verdade a questão é de actua-

lidade e capital, no reino das tesouras e das sedas.

Poucas vezes o problema se apresenta tão cheio de difficuldades para ser solucionado. Encurtar vestidos longos é facil, porém encomprìdar vestidos curtos... que tragedia! Ainda por cima para que as cinturas voltem ao logar, o tamanho geral do vestido ain-

da mais, sacrificado se torna. Que fazer ?

Um pouco de paciencia e de imaginação, amiguinha. De um modo geral pode-se dizer que a salvação está nas palas, barras e babados. Se um vestido tinha saia e tunica em forma, por exemplo não será muito difficil subir a cintura, e da tunica fazer um babado que, alargando a saia a partir do joelho dará á toilette aspecto bem moderno. Se o vestido é de fazenda lisa poderá levar uma barra estampada, cuja intenção, demasiadamente evidente, será disfarçada por uma gravata, e punhos, por exemplo, desse mesmo tecido floreado. Ao contrario, um vestido estampado, de corpo longo, terá este franzido e arrepanhado sobre uma pala de tecido liso, emquanto este mesmo fará gola, punhos e um peito que, iniciado estreito, alargará e estreitará novamente coincidindo em ponta com o laço que terminará o franzido da cintura. Uma saia de costume, pregueada e curta, poderá fornecer da propria roda a pala da mesma fazenda em sentido transversal, emquanto que a largura necessaria será reobtida por meio de outra fazenda de tom condizente que formará fundas pregas ocas, pespontadas até certa altura. Com esse mesmo tecido dever-se-ão renovar os reversos de golas e punhos. Ainda outra solução pratica é transformar um vestido de saia pregueada verticalmente que esteja por exemplo roto em baixo dos braços numa saia, apenas, aproveitando a blusa e a parte sã das mangas para uma pala pregueada em sentido transversal completa-se a toilette com uma bluzinha clara e um casaco de jersey.

Para a reforma dos vestidos de georgette e mousseline lisas, a renda no mesmo tom, bastante em moda, é auxiliar precioso. Uma barra de renda ou um pequeno bolero curto marcando a cintura alta emquanto o corpo longo, ajustado, forma palas e eis satisfatoriamente transformado um vestido fino. Tambem as barras embutidas em varias alturas e de larguras differentes encompridam com facilidade uma saia curta.

Eis na gravura do centro uma suggestão pratica e singela para o aproveitamento de um singelo vestido de casa de tecido floreado, com pala, cinto e pequena barra parallela a este de tecido liso.

Em torno, as outras suggestões descriptas linhas acima.

E... bom porveito amiguinha consulente e todas as outras leitoras.

JARDIM INTERIOR

Petite SOURCE

Pelo Jardim Interior, sigamos a clara alameda traçada pelo pensamento dos grandes espiritos, pioneiros da humanidade, cuja enxada é a penna com que vão derrubando as mattas dos preconceitos e da ignorancia. Ao longe, illuminando a paizagem, descortina-se o horizonte amplo das visões espiritualistas, banhadas pela luz nitida das observações psychologicas.

Seixos polidos, em diamantina pontuação, marcam o caminho que se desdobra amplo e suave. Sobre elles, vêm-se inscripções crystallizando um momento intellectual dos desbravadores que vão passando:

O traço da vida toda é para muitos um desenho de criança, esquecido pelo homem, e ao qual este terá de sempre se cingir sem o saber. — JOAQUIM NABUCO.

* * *

A nevoa? A nevoa é como a felicidade. Nós a vemos quando está distante e da que nos rodeia não vemos nada. — AUGUSTO GIL.

* * *

A belleza é o sonho da verdade. — GONCOURT.

* * *

Eu nunca fecharei a porta dos meus sentidos. — TAGORE.

* * *

A desgraça é a nossa melhor mestra. E' ella que nos ensina o sentido da vida. — ANATOLE FRANCE.

* * *

Só os pobres sabem dividir — OSCAR WILDE.

* * *

A resignação é um suicidio quotidiano. — BALZAC.

* * *

Querer é essencialmente soffrer e como o viver é querer toda a existencia é essencialmente dôr. — SCHOPENHAUER.

* * *

As eternas, as boas, as santas criações do espirito e do coração, são todas geradas nas forças mysteriosas e fecundas do silencio. — GRAÇA ARANHA.

* * *

Nesta vida ninguem consegue viver o proprio sonho: a vida é tão curta e o sonho tão grande — VICTOR HUGO.

* * *

Para convencer basta falar ao espirito, mas para persuadir é necessario chegar até o coração. — AUGUESSEAU.

* * *

O melhor meio de viver em paz é

nutrir o amor proprio dos outros com pedaços do nosso. — MACHADO DE ASSIS.

* * *

Quando o homem soffre devéras, deseja nos raptos do allucinado orgulho, ver tudo derrocado pela furia dos temporaes em harmonia com a tempestade que lhe vae no intimo. — TAUNAY.

* * *

O que é verdade para nós será tambem verdade para os outros desde que isso venha das profundezas de nosso coração.

Perspectivas

CHRONICA SEMANAL

ALMERINDA GAMA

Que o casal Oswaldo Bachelli se separou com destino ao claustro, é facto noticiado pelos jornaes.

Aceital-os-ão os conventos? Sanccionará a Igreja esse santo divorcio? Não irão os seus guias espirituaes apontar nos evangelhos — "aquillo que Deus ajuntou não o separe o homem"?

Dirão, talvez, que Deus os ajuntou e Deus os separou. Se assim é, não approva Deus a indissolubilidade do matrimonio. Se o matrimonio tem de ser um calvario, o conforto espiritual e celeste só poderá ser ministrado, encosta acima, pelo mesmo caminho tortuoso e aspero. Se a vida a dois é abençoada e feliz, mais e mais possivel se torna o cumprimento do delicioso dever de perpetua ventura.

Não duvidamos nem por um momento que o ditoso casal que ora se entrega á felicidade mystica do claustro tenha sido levado a esse gesto apenas pela tendencia religiosa. Cremos, porém, que, se a Igreja observar o facto pelo mesmo prisma por que o fitamos, e mesmo assim o approvar, tenderá a condescender com aquelles que se fartam do casamento por excesso de felicidade ou excesso de martyrio e accrescentar ás suas doutrinas mais uma santa maxima: "aquillo que Deus não ajuntou, não o conserve ligado o homem".

Para a Mulher no Lar

CORREIO CARIOCA

João (Passa Quatro) — Obrigada, amigo, pela sua carta enthusiasmada. E... não abandone sua irmãzinha, peço-lhe. Seja você seu amparo e seu defensor. Ella o merece, pois, sacrificar-se por um sentimento é indicio de grande nobreza d'alma. Intervenha, doce e incessantemente, junto de quem a não quer perdoar.

Jary (Campo Grande) — Como não saiu resposta? E' preciso que os correspondentes estejam attentos e não percam de ler o C. C., pois de outra forma fica duplicado meu trabalho. Domingo, 14 de setembro, accusei recebimento de suas poesias; apenas houve um pequeno engano do typographo, chamando-o de "amiguinha" em vez de "amiguinho". Eis a resposta em questão: "amiguinho, queira desculpar, mas não me é possivel aceitar suas poesais. Têm muitos erros de metrificação, e quanto ao fundo nada apresentam de grande originalidade. Queira-me bem, sempre."

João Rezende (Pedra Branca) — Vou transmittir o conteudo de sua carta ao sr. Coelho Branco. E procurarei satisfazer seu pedido, com muito gosto.

America (Belém) — Grata, amiga, pelo seu carinhoso interesse. Quanto ao pedido, preciso mesmo providenciar de maneira a poder satisfazer ao seu e a outros. A questão é tempo.

Silah (Biguassú) — Não, decididamente, vou tomar a resolução de não responder mais aos leitores que me escrevem e depois não lêm o Supplemento. Como não foi publicado seu conto? No domingo, 7 de setembro. E minha resposta, no domingo, 21, logo em primeiro logar do C. C., em que lhe dizia que até obtivera uma gravura para illustral-o, porém que essa gravura, por erro do paginad[illegible] saira no "Jardim interior"? Sua [illegible] será publicada, mas talvez tarde um pouco.

Renata — Lembro-me, sim, amiguinha. Você é uma das que têm personalidade imaginaria em minha mente. Não pense que me confundo. E obrigada por tão requintada delicadeza.

Thelda — E' possivel que não o tenha recebido ou o tenha perdido, amiga. Existe bastante confusão nos meus papeis que aos poucos vou corrigindo, pois agora, — emfim! — disponho de gavetas e de estantes. Desculpe-me, pois. Seu trabalho, se pertencia ao Concurso do Adão, tambem para esse fim está longo, pois marquei limite. Esse Concurso não está esquecido. Vou terminal-o breve. Quanto a publicar seu trabalho em dois trechos... vou conversar com o director do Supplemento.

Lord (Rio) — Desculpe, amigo, não me é possivel publicar seu conto assim em estylo de resumo cinematographico; falta-lhe technica por completo, isto é, descripções, apresentação dos personagens, etc.

Myra — Póde escrever-me á vontade, doce amiguinha. Não pense que me importuna. Tenha confiança. E' tão moça ainda! Se soubesse como o tempo tudo apaga e tudo resolve. Ainda ha de ser muito feliz. Seus escriptos têm imaginação, embora sejam um pouco ingenuos. Vou tentar publicar "O que disse a cigana".

J. M. (Rio) — Vou procurar satisfazel-o, amigo, intercedendo em seu favor, conforme pede. Dar-lhe-ei uma resposta daqui a uns quinze dias, talvez.

Maria Antonia (Minas) — Agradecida por suas gentis palavras. Sua carta está aceita, mas é possivel que tarde um pouco a ser publicada.

Mauro Ivar — Sua carta não está má. Fiz-lhe umas emendas, e pretendia separal-a para a publicação, quando reparei que estava escripta dos dois lados do papel. E necessario recopial-a. Assim não serve para a typographia.

Alvaro de Alencastre — Não seria possivel responder-lhe por esta secção? Sendo assim estou ás suas ordens, senão, é possivel que demore mais, porém procurarei da mesma forma satisfazel-o.

Eureka — Acceitarei seu conto com pequena correcção. Visto que você o escreveu como longo monologo, ficaria melhor não personalizar o inicio, porém começar dizendo que, "na sala vasta e alva do hospital, o visitante abeirou-se do leito", que "o vendo, ergueu-se um pouco a enferma e principiou a falar, etc." e terminar da mesma forma: "Ficando novamente só poz-se a doente a chorar de mansinho, etc." Não lhe parece? Além de que, amigo, falta a pincelada realista da doença que você lhe deu. Uma tuberculosa adeantada difficilmente falaria tanto tempo sem que a tosse classica, mas indispensavel, a interrompesse varias vezes. Quer fazer a remodelação?

Amilcar (Nictheroy) — Não existe, amigo, nenhum ridiculo em tentar um rapaz novo a literatura. Com exito ou elle não ha motivo para ninguem rir, desde que não exista pretensão tola, como não ha no seu caso. Das poesias que me enviou, gostei de "A' minha mãe", que tem trechos bonitos, porém é longa demais para que a possa publicar. "Chromo" está muito graciosa, e será, espero, aproveitada de maneira interessante.

Montanhez (Ouro Preto) — Fiz ainda algumas correcções no seu conto, que poderá verificar se elle for aceito, como o espero, para as outras paginas do Supplemento pequeno, pois, conforme já lhe disse, não está nos moldes desta secção. Acho-o bem interessante, agora.

Noelce — Amiguinha, não gosto desse tom resentido de sua carta. E' preciso comprehender que não me é possivel satisfazer aos correspondentes tanto quanto o desejaria minha boa vontade. A porção de papeis meus que preciso rever e catalogar é horrivel. "Olhos verdes" será, espero, publicado, mas um pouquinho de paciencia, sim?

Ademar (Santa Thereza) — Continue, amigo. E muito obrigada pelo seu offerecimento. Quem sabe se um dia o não aceitarei? Vou guardando suas poesias... para uma occasião... Você é simples e sincero. Eu porém não desisto de saber ao certo o que valem seus versos estranhos, desnorteados ás vezes mas que têm algo de não banal.

Flor de Sombra (S. Paulo) — Obrigada, gentil amiga, por sua cartinha tão delicada e meiga... e mais ainda pelo beijo que envia para meus filhinhos. Escreva-me sempre que o queira.

Orlando de Souza — Grata pelo offerecimento de seu livro de contos, "Primeiras enchentes". Os trabalhos que me enviou não chegaram a ir para a redacção. Disse-lhe que talvez não pudessem sair nesta pagina; perguntei-lhe se desejava vel-os no Supplemento, noutro logar, e fiquei a espera de sua resposta. Entreguei ao director do Supplemento, que irá, penso, publical-o.

Anna Saldanha — Obrigada, gentil collega, pelo offerecimento de seu livro "Traços meus".

Thomé Guimarães — Agradecida pela brochura contendo seu discurso de recepção ao dr. Clementino Fraga na Academia Fluminense de Letras, e pela muito amavel dedicatoria que a valoriza.

TRE PRECEITOS E TRES RECEITAS

Quando aquelle que convida alguem para uma refeição é casado, o convite deve ser feito em nome de ambos os esposos, da mesma fórma que feito a um casal, o convite nunca será exclusivo a um dos dois.

Não se convidam para uma festa, muito intima que seja, pessoas que estejam de luto pesado, ou que tenham soffrido alguma desgraça material ou moral, conhecida por todos.

* * *

Os que recebem convites para almoços e jantares, devem chegar meia hora antes da hora habitual dessas refeições, ou da que lhes foi indicada ou que sabem ser usual na casa cujos donos os convidaram e nunca depois della.

(Do "Manual de Civilidade", de Sylvia Serafim, em preparo.)

VATAPA' — Meio kilo de camarão, 1|2 de amendoim torrado, um prato mal cheio de farinha com manteiga, um pouco de gengibre, pimenta secca, á vontade. Socam-se muito bem os camarões com a farinha, os amendoins, a pimenta e o gengibre de maneira a que fique tudo reduzido a pó. Ensopa-se uma gallinha com bastante caldo, como para canja, mas sem tempero nenhum, deixa-se cozinhar muito para se poder tirar os ossos. Depois de prompta a gallinha, separa-se o caldo para engrossal-o com a farinha na consistencia que se queira. Depois de bem cozido o mingão mais ou menos ralo, torna-se a juntar a gallinha de que se tiraram os ossos a ½ chicara das de chá de azeite de dendê e por ultimo um copo de leite de côco. Serve-se com angú de farinha de arroz.

MASSA DE EMPADA COM VINHO — 750 grammas de farinha de trigo, 4 gemmas, ¼ de manteiga, 6 colheres de banha, 1 calice de vinho branco, amassa-se, sova-se e fazem-se as empadinhas.

OMELETE DE PÃO E LEITE — Deitem-se 200 grammas de miolo de pão esmigalhado, com leite, a ferver, e logo que este esteja embebido, ponha-se a papa na terrina, deite-se-lhe uma chicara de assucar refinado, sal e uma colher de agua de flor de laranja, mexa-se tudo bem, quebrem-se em cima 6 ovos e bata-se a mistura. Ponha-se numa frigideira colher e meia de manteiga e logo que esta derreta, frija-se a omelette.

Prompta esta, ponha-se-a no prato, polvilhando-a com assucar e fazendo-lhe em cima uma cruz com a ponta do espeto em braza.

-- Complementos da Elegancia --

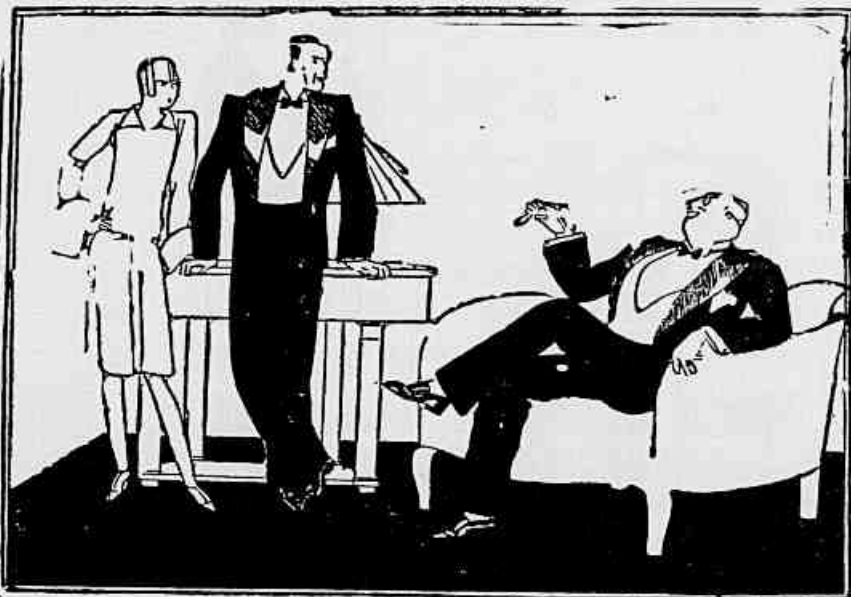
BORBOLETA AZUL

As mangas não têm sido esquecidas pela caprichosa fantasia da moda actual. Seus feitios graciosos e imprevistos dão realce ás toilettes, desde a singela de voile, até á de seda, fina ou pesada. Franzidas e fartas até ao meio do braço e justas dahi para deante, duplas e enfeitadas por longas fileiras de botões, frouxas e com longos punhos de renda, ou com pelles caprichosamente enroladas como felpudas serpentes até ao cotovello, nellas se exerce brilhante e cuidadosamente a imaginação dos artistas parisienses da alta costura.

Para a Mulher no Lar

As mulheres são sempre doceis

Sylvia SERAFIM

COMEDIA EM 3 ACTOS **(A acção se passa no Rio)**

SCENA I

Em casa de Alvaro, na varanda, ao entardecer. Uma cigarra chilrea de mansinho. Tufos de jasmins singelos perfumam docemente a meia sombra que invade o pequeno jardim. Um grupo de palha: Sylvia, numa poltrona, lê; entram Alvaro e Renato.

SYLVIA (fechando o livro):

Sejam bem vindos por esta tarde adoravel.

RENATO (tirando o chapéo):

— Bôa tarde. Você tem razão. Antes se deveria dizer: "Bella tarde!" em maneira de saudação.

SYLVIA (mostrando outra cadeira de palha) — Faça o favor de se sentar um pouco (para Alvaro): Não falaste commigo?

RENATO (sentando-se, emquanto Sylvia fala e Alvaro a beija, distrahido): A demora é pouca.

SYLVIA (seguindo um pensamento intimo): — ... E dizer que tempo houve em que uma catastrophe seria uma felicidade, comtanto que lograsse afastar da sala pae, mãe, tios, avô, etc.

ALVARO (parecendo não ter gostado da allusão) — E'... mas nesse tempo ninguem lia... (pega no livro com que Sylvia se entretinha). "Conferencias sobre o feminismo..."

SYLVIA — Inverta... Por isso, naquelle tempo, ninguem lia... Ainda te não convenceste que o feminismo é um effeito, apenas...

RENATO (conciliador) — Talvez a velha formula: "Quem tudo quer, tudo perde..." Os homens quizeram demais...

ALVARO (preoccupado, para Sylvia) — Que foi que houve a respeito do teu logar?... Estou te achando com ares de batalha... Diz logo.

SYLVIA (parecendo não ter gostado da allusão) — Mais tarde... Ares de batalha... por que?

ALVARO — ... Eu te conheço, minha laranjeira! Vamos... diz logo o que soubeste.

RENATO (fazendo gesto de se erguer) — Vou indo... Lucy está á minha espera. Talvez seja melhor ficar o desenho para amanhã?

ALVARO (protestando) — Deixa disso... um velho camarada...

SYLVIA (idem) — Não foi por sua causa que disse: "Mais tarde", foi por causa do encanto desta hora... tão doce... (com um suspiro). E' pena!

ALVARO (sarcastico) — E' pena brigarmos... (limitando-a) nesta hora... tão doce... não é?

SYLVIA (olhando-o, triste e séria) — Sempre de ponta... Procura ouvir-me com serenidade, com espirito de justiça. Eis o que houve: querem me offerecer a direcção de uma escola, mas será em Nictheroy. O augmento...

ALVARO (interrompendo-a) — Prompto! Era isso! Como se não bastasse ter de sair todos os dias!... Emquanto era aqui perto, bem... Mas agora, imaginem! Barca para cá, barca para lá! E o dia todo fóra de casa... Vae dizendo desde já que não aceitas...

SYLVIA — Ficarei mal vista... e além disso o augmento é sensivel...

ALVARO (fingindo não ter ouvido) — Aviso desde já que não consinto, ouviu? (com violencia). Não consinto!

SYLVIA (erguendo-se profundamente magoada) — Poderias me aconselhar. Mas quanto a resolver sobre minha vida, algum direito tambem me cabe. (Virando-se para Renato, com gentileza forçada) — Você me desculpe... creio que Sedinha me chamou, lá dentro.

RENATO (levantando-se tambem) — Então me despeço, pois vim só buscar umas plantas que Alvaro se esqueceu de levar para o escriptorio.

SYLVIA (estendendo-lhe a mão, e sorrindo, sempre constrangida) — Lembranças a Lucy... Até breve... Appareçam.

Ella entra para dentro da casa. Alvaro hesita um pouco, depois a imita... Renato, os acompanha com os olhos, quando só, folheia distrahidamente o livro esquecido sobre a mesa, e abana a cabeça, pensativo. Alvaro volta immediatamente com um rolo de papeis que entrega a Renato. Sáem ambos, em silencio.

SCENA II

No automovel de Renato. E' um pequeno "sedan", novo em folha! Renato guia. Alvaro vae a seu lado, silencioso e carrancudo.

RENATO — Vamos a ver se damos um bom adiantamento, lá em casa, a esse desenho azarado.

ALVARO — Se tivermos socego para isso. E' verdade que sua casa é maior, e que Lucy não é como Sylvia... mas mulher só serve para atrapalhar a gente.

RENATO (sorrindo com ares superiores) — Você tambem não sabe lidar com ellas... A mulher gosta de ser contrariada mas é preciso saber quando, e como... Bem canta o povo (cantarolando):

> Não é assim, não é assim
> Que se maltrata uma mulher...

ALVARO (ressabiado) — Lá vem você com theorias... ha de arranjar muito com isso!

RENATO (displicente) — Arranjo! Se, arranjo... As mulheres são sempre doceis e obedientes... A questão é ser geitoso o homem. Você é demasiado franco. Fala grosso, diz: "Não consinto!" Quem leva mulher a sério e discute com ella é vencido. Aposto que Sylvia irá trabalhar em Icarahy! Agora vê se Lucy trabalha!

ALVARO (de mais a mais agastado) — Não trabalha, mas vive em chás e cinemas... Fresca differença!

RENATO (de mais a mais convencido) — Vive em chás e cinemas, virgula! Passeia quando eu quero, e onde me apraz. Olhe, ainda hoje ia ao chá da legação argentina: não me agradou a idéa, porque anda por ahi o pestezinho de um gringo que... que... emfim, se encontra demais com Lucy, e eu não vou com o typo, comprehende? Mas pensa que fui prohibil-a de ir á festa, como o faria você, provavelmente? Qual! Disse-lhe que soubera a recepção não ser boa por isso e por aquillo, que achava minha mulherzinha um pouco abatida e cançada, que era preciso cuidado para se não enfeiar, etc., etc.... Menti, fingi, beijei-a e ella me prometteu quanto eu quiz!

Renato falava lepido e loquaz. Alvaro o ouvia casmurro. O automovel deslisava na noite que descia, limpida e tranquilla.

SCENA III

No palacete de Renato. Um aposento elegante, ultra-moderno. Cubismo e futilidade. Lucy e uma rapariga de meia edade, typo empregada de confiança.

LUCY (atarantada, despindo-se) — Depressa, depressa Antonia! Esconde esses sapatos... guarda esse vestido! Dá-me um de casa... Depressa, criatura! Qualquer vestido... o de chantung azul está bem... Virgem Maria! Renato não tarda... (rindo como uma louquinha). Elle pensou que eu não ia mesmo! Que tolo! A festa esteve adoravel... O Munoz estupendo!... Gringuito mio! E ainda ha mulheres feministas que querem trabalhar, votar, que sei eu! Como Sylvia que ainda discute com o marido! Não é assim que se obtem quanto se quer de um homem... A gente sorri... beija... e se não arranja a vida, finge, mente, — ahi está! Fui ou não fui?... Olhe... não é o barulho do automovel? E'... é sim! Meu colar... o lencinho que eu estava bordando... depressa! Prompto!

Senta-se e finge que borda, emquanto a empregada sáe, silenciosa e discreta.

LUCY (suspirando comicamente) — Como [illegible]ngo o dia da pobre Penelope!

Do livro "Damas e Valetes" (No jogo da vida), a sair breve.

A sciencia da belleza

Queda dos cabellos

Dr. Pires REBELLO
(Dos hospitaes de Berlim, Paris e Vienna)

Normalmente os cabellos que caem são substituidos por outros, mas essa concordancia não é sempre perfeita, variando de accordo com as condições do organismo, estações do anno, etc.

A vida de um cabello é em geral avaliada de tres a cinco annos e na nossa existencia a cabelleira se renova diversas vezes.

O cabello, no fim de sua vida, destaca-se sem ser notado. Um pello que se tira sem sentir nada, é um cabello morto, que cairia fatalmente em um a dois mezes. E' muito diverso o numero de cabellos que cáe diariamente, mas em geral é de noventa nas crianças e de cento e vinte nos velhos. No adulto varia entre vinte a duzentos.

A vitalidade e resistencia da cabelleira são variaveis, mesmo de individuo para individuo. Isso nos explica porque os cuidados preventivos e curativos são os mais diversos possiveis e se modificam de accordo com os casos que se quer resolver.

A quéda de cabellos em geral não tem gravidade, excepto se é causada por doenças, quando então a cabelleira ficará ameaçada de cair totalmente. Não só as molestias do proprio couro cabelludo, mas tambem as geraes têm commumente uma repercussão grave sobre a cabelleira. Quando os cabellos começarem a cair é necessario pesquisar a causa para se poder combater scientificamente o mal. Só assim serão obtidos resultados certos para prevenir e curar a quéda dos cabellos.

A syphilis, infecções geraes, arthritismo e outras doenças provocam a perda dos cabellos e nesses casos só uma therapeutica geral poderá combater a causa. A seborrhéa e a caspa são, na maioria dos casos, responsaveis pela quéda dos cabellos.

Os diversos meios empregados para combater a perda dos cabellos, como loções alcoolicas, massagens, pomadas, electricidade, ultra-violeta, etc., não ha um só que se possa ter como certo para impedir definitivamente o mal. Não se póde dizer que elles sejam inuteis, pois muitos têm acção therapeutica real sobre o couro cabelludo, mas não podem ser citados senão como adjuvantes no tratamento das doenças que causam a quéda dos cabellos. E' unicamente tratando essas molestias que se póde impedir que os cabellos continuem a cair.

CORRESPONDENCIA

Mlle. Nena (Rio). — Extracção semanal, banhos de vapor e a receita: Enxofre precipitado 2,0; alcool 5,0; camfora 2,0; menthol 1,0; agua de rosas 50,0; agua 80,0.

Mlle. Bertha de Lise (Rio). — Sim.

Mme. Carmen ([illegible]). — Use pela manhã: Tannino [illegible] alumen 2,0; alcool 20,0. A' tarde: Enxofre precipitado 5,0; glycerina 5,0; alcool camforado 10,0; agua 100,0. A' noite, antes de deitar: Agua de rosas 80,0; alcool 10,0; menthol 0,1; agua 50,0; camfora 1,0.

Mme. Brochado (Sta. Maria Magdalena). — Massagens. Applic[illegible] nos logares em que [illegible]

Mlle. Regina Augusta (Rio). — Para seu rosto, applicar com cautela: Sulfato de zinco 1,0; subacetado de chumbo 1,0; sublimado 0,50; agua 100,0. Para os cabellos, ultra-violeta e a loção: Coaltar saponificado 10,0; tintura cantharidas 6,0; tintura de quina 10,0; formol 0,05; resorcina 2,0; acido salicylico 1,0; alcoolato de alfazema 20,0; alcool q. s. para 300,0.

Mlle. Edice Dias (Machado). — Os pellos do rosto saem definitivamente pela electricidade. Só póde ser feita por medico.

Mme. H. Alves (Miracema) — Use pela manhã: Tannino 2,0; borax 1,0; alumen 2,0; agua 10,0; alcool 10,0. Para a segunda questão leia a primeira receita dada á Mlle. Regina Augusta (Rio).

Mademoiselle (Itinga) — Existe. Não deixa cicatriz nem é doloroso, e os pellos desapparecem para sempre. Só póde ser feito por especialista.

Mme. Medeiro Silva (Campos). — Posso realizar o que se perguntou com muito prazer, esperando seu endereço para enviar carta com informações completas.

Mlle. S. N. (Orleans). — Ha tratamento, porém demorado. Varia com o caso.

Mlle. Maria Andréa (Bello Horizonte) — Usa á noite, ao deitar: Resorcina 2,0; ichtyol 2,0; enxofre precipitado 1,0; lanolina, vaselina ãa 20,0; oxydo de zinco, talco de veneza ãa 10,0. Vaccinas, massagens, regimen alimentar, banhos de vapor. Quanto á outra questão, só exame.

Mme. Moura (Ceará). — Nunca houve. A operação de rugas rejuvenesce em regra geral dez a quinze annos.

Mme. Dourado (Cordeiro). — Fricção forte, ao deitar: Lanolina, vaselina, oleo de cadeã 10,0; resorcina, ichtyol, enxofre precipitado, oxydo amarello de mercurio [illegible] Pela manhã [illegible] com sabão Dryades.

Jornal das Crianças

O PERVERSO

M. LEMOS

(Para o Jornal das Crianças)

Carlos era um menino muito perverso. Não dava socego aos pobres passarinhos. Quando os avistava, tratava logo de apedrejal-os.

Apesar dos constantes esforços de sua mãe, Carlos não emendava de vida.

Uma manhã, após ter tomado café, Carlos foi direito á horta praticar suas perversidades costumadas. Logo que avistou um sabiá, atirou-lhe uma pedra, porém, foi infeliz, pois a pedra, ao invés de acertar no sabiá, foi bater contra a cabeça de pae João, um preto velho que trabalhava na horta, cuidando das plantações.

Carlos viu quando o preto levou a mão á cabeça, toda ensanguentada pelo ferimento da pedrada. Correu ao seu encontro, pegou-lhe do braço, gritando:

— Mamãe! Soccorro! Mamãe!

D. Marcia, ouvindo os gritos do filho, correu para o quintal, encontrando-se com Carlos, e o preto velho que vinham em direcção da casa.

— Mamãe, eu fui jogar uma pedra em um sabiá e errei a direcção. A pedra, então, acertou em pae João, machucando-o.

D. Marcia, franzindo a testa, disse:

— Está bonito, Carlos; não ficas arrependido de teres maltratado a um pobre velho? Não sabes que as pessoas perversas neste mundo, quando morrem, não ganham o reino dos céos?

Carlos ficara cabisbaixo e mudo; tornára-se rubro e com os olhos cheios de lagrimas. Estava arrependido da sua perversidade.

— Não zangue com "sió Carlos", "siá Marcia". Não vê que o "sió Carlos" não "feiz" "p'ru" gosto?

Então, o mocinho ha de "ficá" zangado com o preto João? Nhá, não; eu cunsidero a amizade com vanceis acima de tudo, — disse o preto, limpando o sangue que lhe escorria pela face rugosa.

Carlos, com os olhos humidos, caiu aos pés do preto, pedindo-lhe perdão.

....

O machucado de pae João foi cuidado por d. Marcia, e dentro de poucos dias a ferida havia cicatrizado.

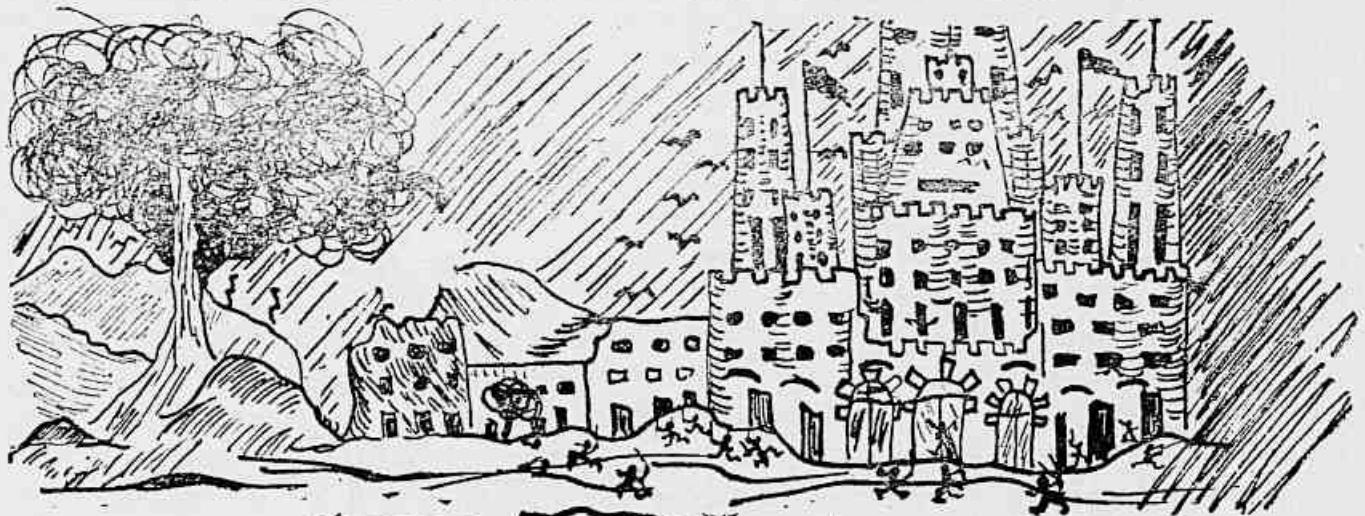
Carlos, com essa lição, tornára-se desde então um verdadeiro protector dos passarinhos.

Quando via algum menino jogando pedras nos passarinhos, reprehendia-o, dizendo que não devia fazer aquillo, pois estava praticando uma má acção.

D. Marcia muito se alegrou, por vêr seu filho regenerado.

Mudando de genio, Carlos tornára-se um rapaz distincto e benquisto de todos.

Quem o bem faz para si o faz.

ONDE ESTÁ?

Uma velha feiticeira quiz, a toda força, penetrar no rico solar, que aqui se vê. Como foi, porém, a tempo presentida pelos seus guardas, tratou de esconder da melhor fórma possivel. Vamos ajudar os guardas a procural-a?

(Desenho e legenda da senhorita Manon, nossa gentil collaboradora)

PRESENTE QUE ACABA MAL

Anna Josephina dos REIS

(Para o Jornal das Crianças)

Paulo e Mario receberam um presente — um cavallo de papelão.

— Que lindo presente! exclamam elles.

— Mas ha de ser meu, dizia Paulo; Mario por sua vez queria possuil-o e ambos discutiam pela posse do animalzinho, elegante e bem pintado em sua alvura de papel.

E' um mimo! Paulo como o mais forte propunha ao mano diversos meios para ser o possuidor; porém, Mario que era activo e muito travesso, nada queria aceitar senão o proprio cavallo, pois que o presente era de ambos, e elle, sendo o menor, devia possuil-o, e de qualquer modo seria delle. Paulo condescenderia. Tanto discutiram, que houve brigas, encontrões e o cavallo feito em pedaços, espatifado; cauda e pernas para os lados. Assim, nem um, nem outro, ficava possuindo o presente, que tanta alegria lhes tinha causado, desfazendo-se em desordem. Passaram os instantes arrevezados em que o animalzinho assassinado tão cruelmente, causava remorsos e os pequenos puzeram-se a remendal-o, sem obter resultado. Nada poderiam fazer; foi tal o estrago que era impossivel qualquer tentativa para que compuzessem o papelão na forma necessaria para representar o cavallo.

Alfenas — Minas.

A DESOBEDIENCIA

João MELLO

(Para o Jornal das Crianças)

Pedrinho era um menino muito teimoso, inimigo de obedecer até mesmo os seus proprios paes.

Constantemente era por elles reprehendido e, ás vezes, severamente castigado, devido a sua teimosia, mas não havia meios de se corrigir.

Um bello dia entendeu de banhar-se numa praia proxima á sua casa, e como sua mãe lhe negasse licença, sem que fosse por ella presentido, fugiu em companhia de outros meninos e foi metter-se no banho; mas foi tão desastrado que ao entrar n'agua tropeçou numa pedra e torceu um pé.

Pedrinho não era desses meninos que se assustavam por qualquer coisa, mas dessa vez a dôr que sentiu foi tão violenta que teve de gritar por soccorro.

Conduzido para casa por uns pescadores que se achavam na praia remendando uma rêde, foi solicitamente medicado por sua carinhosa mãe que, apesar de muito afflicta, não deixou de reprehender severamente seu filho por haver desobedecido á suas ordens.

A lição, porém, foi muito proveitosa, porque Pedrinho, tendo passado muitos dias debaixo de dores atrozes, quando se restabeleceu tornou-se o mais obediente dos meninos, ouvindo sempre com muita attenção os conselhos de seus paes.

Santa Catharina.

O ORGULHO CASTIGADO

Sebastião SILVA

(Para o Jornal das Crianças)

Rodolpho era um menino de 12 annos. Era pobre, mas possuia bom coração. Morava em uma casa rustica, á beira da estrada. Seu pae ia todos os dias para a floresta, afim de fazer lenha e vendel-a. Sua mãe, depois de apromptar os serviços caseiros, fazia alguns trabalhos de agulha, para vender igualmente.

Ora, do outro lado da estrada erguia-se um majestoso palacete, rodeado de bellas arvores frutiferas, onde morava Leopoldo.

Este, como era rico, não tinha pena de ninguem.

Certa vez, estavam os dois meninos a brincar, quando appareceu uma velha toda rota, pedindo-lhes alguma coisa que comer.

Rodolpho disse para a velha:

— Pois venha para a minha casa, que achará o que comer.

Quando o grupo passou em frente á casa de Leopoldo, a velha disse:

— Que bonito predio que ahi está! Deve ser a residencia de algum fidalgo.

Leopoldo, todo contente pelo elogio, respondeu:

— E', mas não foi feito para dar hospedagem a mendigas.

A velha, que era uma fada disfarçada, vendo o bom coração de Rodolpho e o orgulho de Leopoldo, deu o necessario e merecido castigo.

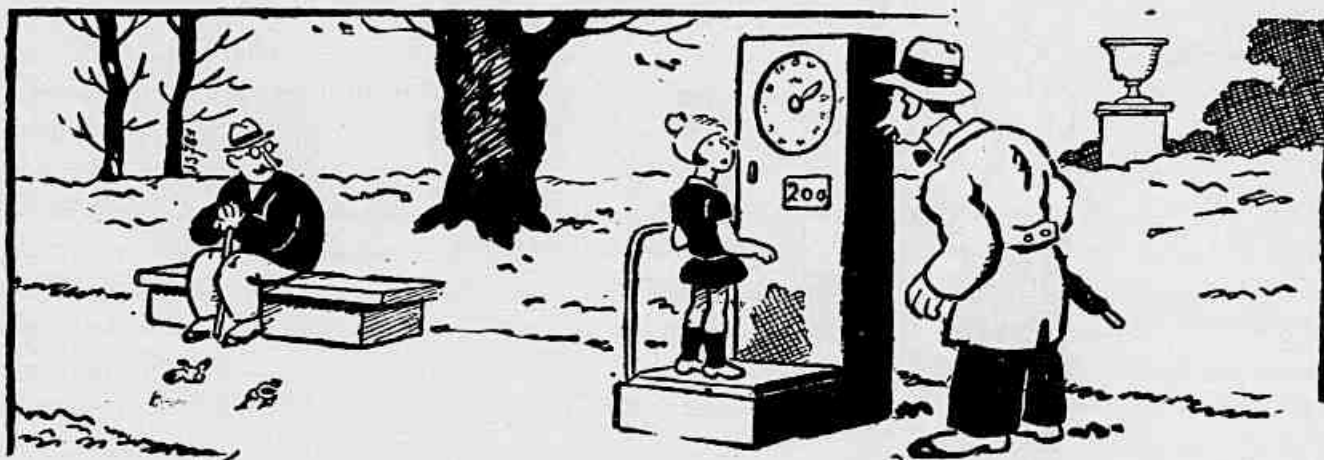
Desse dia em deante, o pae de Leopoldo teve que entregar tudo o que possuia aos credores, e viu-se tão pobre como Job.

Ao passo que o pae de Rodolpho ficou sendo o unico negociante de carvão do logarejo, e, dahi, o mais abastado morador do logar. Mas, nunca esqueceu os pobrezinhos.

Vêde, pois, em que resulta o orgulho que muita gente traz comsigo.

Rio.

Para a Mulher no Lar

A balança

— Como! 12 kilos apenas! Certamente, esta balança não está funccionando bem!
— Ora, papae, mas tu sabes que, hoje, não se póde obter muita coisa por duzentos réis!...

UM BICHO HORRIVEL

Havia um vaso com mel, lá em cima, na prateleira. Alice tinha bem vontade de comer um pouco

Trepou sobre um banco, mas não conseguiu mais do que virar o vaso.

O mel cáe sobre o dorso de Mimi, o gatinho que estava dormindo sobre a prateleira.

Aquella catapiasma lhe trouxe uma coceira singular e elle correu á cozinha afim de ahi rolar pelo chão.

Justamente nesse momento, a cozinheira estava depennando um frango. Mimi se cobriu de pennas que se collaram ao mel.

A' vista desse animal exquisito, Alice soltou taes gritos de medo, que, bem depressa, se descobriu a façanha que ella praticára.

Duas meninas engenhosas

(Vêr o Jornal das Crianças, de 28 de setembro findo)

Eis aqui de que modo Claudina e Suzette construiram a ponte de que necessitavam. Os meninos pódem experimentar esse exercicio, com quatro facas de mesa, collocadas dessa maneira, os cabos repousando sobre dois livros grossos.

Correspondencia do JORNAL DAS CRIANCAS

D. A. (S. Gonçalo, Estado do Rio) — Você, meu amiguinho, é imaginoso, mas precisa estudar muito ainda. Leia, leia bons autores e depois tente a publicidade.

NECA (Rio) — Mande o artigo que deseja publicar. O mais tardar até depois de amanhã, terça-feira.

G. M. (Montes Claros, Minas) — Por que não metrifica os seus versos, ajustando todas as quadras a um metro unico? Faça isso e mande-os, novamente, gentil amiguinho.

João Mello (S. José, Santa Catharina) — Não, não é possivel republicar. Mas aqui deixamos claro: o conto que saiu nesta pagina, a 7 de setembro findo, sob o titulo "Ingratidão", é da lavra do nosso amavel collaborador João Mello. Fica satisfeito?

J. J. P. (Rio) — Obrigados pela attenção. Sairá breve.

* * *

A collaboração saida em o numero passado sob o titulo "Aventuras do Finorio e seus companheiros", é da lavra de nossa gentil collaboradora, senhorita Manon. Tanto os desenhos como a legenda.

AVISO

Ainda uma vez pedimos aos nossos amaveis collaboradores que não nos enviem novo trabalho sem que tenhamos publicado ou recusado o primeiro por esta "Correspondencia". Não imaginam a confusão que se estabelece, quando esse pedido não é attendido. E são os nossos jovens collaboradores os prejudicados.

Assombração

(Para o Jornal das Crianças)

J. J. PEREIRA

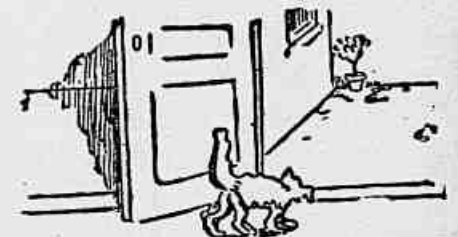
A minha mesa de estudos estava completamente desorginazada. No canto da gaveta, a caneta, unica recordação do maninho, descansava esquecida. Tiras de papel espalhadas, lapis e livros desarrumados, imitavam o gabinete de um homem importante, achando-me curvado sobre a historia natural, ao selo dessa Republica estudantina. Verdadeiro belchior! Os dorminhocos da minha casa resonavam, imitando os motores do Zepellin ou o formidavel Pan-America quando executa um fox futurista. Tudo dormia. E o silencio da noite, inquebravel, convencia-me de que era um valente ou o mais forte do meu lar, pois vigiava-os sem receio dos perigosos ladrões. Orgulhei-me alguns minutos do meu arrojo de moço pretencioso, porém, mal terminava o exame minucioso da minha pretensão de herõe, ouvi passos lentos no jardim. Espantei-me. O relogio, fiel companheiro de vigilia, fez-me tremer, annunciando compassadamente com doze pancadas, a meia-noite, hora das bruxas, lobishomens e sacy-pererê.

Sexta-feira!... — observei na folhinha. — A coragem transformada em formidavel medo, apoderou-se, apesar de procurar desvendar o ruido. Levantei-me e senti-me, rapidamente, sem energias para verificar o rumor que me tornava de bravo em poltrão. Os terriveis pensamentos e as superstições malignas acercavam-se. Cruel momento!... As paredes pareciam recuar, a luz apagar, a cadeira onde estava sentado descer, sentindo o frio da cobardia percorrer-me o corpo. O coração numa pulsação agitadissima parecia querer fugir, receioso talvez, da velha bruxa ou do terrivel sacy. E as historias narradas pelo avôzinho, horriveis, succedidas sempre ás sexta-feiras, foram recordadas naquelles segundos pavorosos. Approximava-se o barulho. Seria ladrão?!... Soccor... e a voz, quando pretendi gritar, foi suffocada, sentindo apertar-me a garganta um nó, producto exclusivo do medo. Mas num arranco, num abrir e fechar de olhos, com coragem, ergui-me afim de identificar a origem daquelles passos. Precisava demonstrar os meus valores intrepidos de homem, pois estavam na imminencia de grave perigo os bons progenitores e parentes. O dever de honra, de defendel-os, fez-me abandonar o quarto alguns segundos.

Atravessei o corredor, nervoso e precavido, não tardando os effeitos do pavor, que me atiraram precipitado contra uma cadeira, sentindo até, nesse momento, symptomas de um "chilique de moça". A impressão quando esbarrei, foi horrorosa, pois pensei encontrar-me com um perigoso salteador. Reagi immediatamente contra o terror apavorante que me perseguia. Reorganizei as forças, approximando-me, pé ante pé, da porta. Exhausto, demonstrava-me scenas e desgraças horrendas, o cerebro que trabalhava velozmente. Verifiquei após a primeira tentativa, não ser bruxa nem lobishomem, porque essas assombrações diabolicas arrastam, segundo dizem, poderosas correntes, produzindo evidentemente formidavel barulho. Entretanto, ouvi passos lentos, certos, talvez de alguma alma do outro mundo. Valha-me Deus! — exclamei baixinho. — E através da janellinha, avistei um vulto de escuro.

Fantasma ou terrivel ladrão! Foram essas as impressões formuladas naquelle instante, deante do risco. Apertei o revolver, firmei a perna esquerda, descansei uns segundos, prompto para enfrentar o precipicio aterrorisante. Esperei quasi morrendo quando descobri o mysterio, produzido pelo medo e capaz de dominar um exercito.

Os passos eram do Manoel, guarda nocturno do bairro, que dormia habitualmente na varanda da minha residencia.

Rio.

Nossa Viagem á Volta do Mundo

Por MARY PICKFORD e DOUGLAS FAIRBANKS

(Exclusividade em todo o Brasil para O JORNAL e "Diario de S. Paulo")

I - Como começou - Mary Pickford

PARA FALAR a verdade, começou em Lausanne, pois se nunca tivessemos ido á Suissa, a nossa viagem á volta do mundo teria permanecido no terreno dos desejos e das aspirações. Douglas, realmente, sempre falava numa aventura dessas: muito tempo antes de havermos deixado Hollywood. Mas, não é dahi que vem o seu desejo de percorrer o globo, em busca de emoções e aventuras... Ha muitos annos que elle exprimia vontade de pôr em pratica um velho sonho. Viemos á Suissa, entretanto, para internar minha sobrinha, a filha de Lottie, num collegio, e eu tinha pressa de voltar a Pickfair, nossa residencia na California, depois de uma curta visita á Italia e a Londres.

A soberana de Cooch-Mehar, em tempos, nos tinha feito o convite para visitar as suas terras e com tanto collorido descrevera uma caçada de elephantes, que incendiára desejos em Douglas!

— Devemos ir á India — insistia elle, Será uma grande e deliciosa aventura!

O seu enthusiasmo e arrebatamento eram tão contagiosos que, mesmo sem o sentir, já lhe tinha dado pleno assentimento...

— Agora, que decidiste conhecer a India, podemos, perfeitamente, continuar a viagem e num pulo ir á China e ao Japão — foi a sua suggestão immediata.

Emquanto eu reflectia, olhando as aguas mansas do lago Leman, atravéz as janellas do nosso appartamento no Beau Rivage Hotel, elle accrescentava:

— Do Japão, só nos resta atravessar o Pacifico, e estaremos, de novo, em casa...

Realmente, não tinha vontade alguma de emprehender tal viagem. Desejava, de coração, voltar ao trabalho, no studio, afim de começar um novo film.

"A Mulher Domada" (Taming of the Shrew) que eu e Douglas haviamos feito juntos, acabava de ter a sua "premiere"... Mas Douglas só me falava de tigres, elephantes, o clima dos tropicos e as possibilidades de uma aventura na China...

— Visitaremos o Cairo... uma viagem rio acima, pelo Nilo, e alguns dias em Luxor — promettia elle, afim de me seduzir. Veremos Ceylão, Kandy; faremos uma parada em Penang, e, de carro, iremos até Singapura. Será maravilhoso! Acabei por concordar com Douglas, de que a viagem seria como elle a estava descrevendo, cheia de peripecias e surprezas. Mas, impuz uma condição: não fariamos nenhum cruzeiro, num grande navio, em que centenas de passageiros obedecem a um guia determinado, visitam os mesmos logares, experimentam as mesmas sensações, tudo dentro de um mesmo horario... A minha opinião sobre uma viagem, como a que tinhamos determinado fazer, é que ella deve viver principalmente das surprezas. Nada fixado de antemão... tudo incerto, proporcionando assim, realmente, aventuras!

Uma viagem á volta do mundo, feita com o espirito do verdadeiro caçador de aventuras, não deve obedecer a um plano minucioso e certo. Devemos seguir em determinada direcção... parar em logares desconhecidos, passar por cima das paradas usuaes, deixar que o momento decida, attraindo-nos determinadas coisas e logares e fascinando o nosso espirito qualquer paisagem que nunca antes sonháramos avistar...

Mal tinha eu dado o "sim" final, e Douglas começou os preparativos. Telegraphou, immediatamente, para o seu secretario, em Hollywood, "Chuck" Lewis, ordenando-lhe que o fosse encontrar, sem demora, em Paris. Enviou uma mensagem a Albert Parker, um dos seus mais caros amigos, em Londres, convidando-o a tomar parte em nossa comitiva. Meu irmão, Jack, que estava em Paris, a uma simples palavra nossa, aceitaria, immediatamente, a idéa e, juntamente com meu secretario, que se encontrava em Lausanne, tinhamos completado o numero de pessoas que, comnosco, deveriam entregar-se ao desconhecido de uma aventura... "á volta do mundo"! Como tivessemos, deante de nós, quinze dias livres, até que todos estivessemos juntos, em Paris, para proseguir viagem, aceitamos o convite da Duqueza de Sermonetta, para alguns dias de visita á sua villa em Mannagio, onde passámos uma semana deliciosa, e cujas recordações me são extremamente gratas. A belleza do norte da Italia tanto me captivou que, por mais de uma vez, fiz sentir a Douglas desejos de adiar a viagem, afim de que pudesse passar muito tempo ainda pelos lagos italianos, que tanto me encantavam. Mas, Douglas tinha todas as suas attenções voltadas para o Oriente, para o Egypto, a India e suas coisas maravilhosas... Falava, de manhã até á noite, das caravanas através o deserto, de acampamentos nos oasis da Lybia, sob o fulgor das estrellas... dos cavalleiros arabes, dos bazares na India e das lojas de curiosidades em Cantão...

Discutiamos, o dia inteiro, os logares que, provavelmente, haveriamos de visitar e das mil coisas que, porventura, pudessem acontecer. De Mannagio fomos, numa curta visita, a Baden-Baden, onde, por pouco tempo, sentimos todos os encantos e belleza da Floresta Negra.

Chegou-nos, então, um convite para visitar Londres, por parte de Lady Mountbatten. Fomos hospedados em Brook House, dando-nos essa adoravel Lady varias festas, uma das quaes teve, por signal, a presença illustre de Sua Alteza o Principe de Galles, a quem fomos apresentados. Dias e noites em Londres, as tivemos movimentados, com festas e recepções, banquetes e homenagens.

Douglas, nas horas vagas, percorria os "stores", adquirindo "corn and beans", o seu prato favorito, e que receiava, por motivos da viagem, ter de dispensar... Armado ainda da sua machina de fazer café, Douglas ia armazenando tantas latinhas de conservas que não pude deixar de perguntar se a nossa viagem iria durar alguns annos... ou, apenas, quatro mezes... O numero de malas, com as successivas compras de Douglas, tinham augmentado consideravelmente! Antes de deixarmos Londres, Douglas e eu conseguimos preparar uma exhibição especial de "A Mulher Domada", para alguns dos nossos amigos intimos. O enthusiasmo com que receberam o nosso esforço, revivendo a velha peça de Shakespeare, confortou-nos.

Por fim, partimos para a Cidade-Luz, afim de nos reunirmos aos demais. Decidimos, então, tomar um trem directo á Grecia, afim de que pudessemos, no nosso caminho para o Egypto, passar alguns dias em Athenas. Douglas deu todos os passos, afim de conseguir um vagão especial, que seria engatado no Simplon-Orient Express. Assim foi, realmente. Na noite de 26 de outubro, saimos em direcção a Lausanne, não tencionando parar em mais nenhuma cidade, antes de Athenas. Douglas, porém, descobriu que poderiamos partir, naquella mesma noite, para Veneza.

A's 4 horas da tarde, o nosso carro seguiu rumo á cidade de Athenas. Em Belgrado, Nish e Salonica e em algumas cidades da Yugo-Slavia, muitos "fans" nos saudaram. Só depois da meia noite chegamos a Athenas, onde mais de 2.000 pessoas nos esperavam.

No proximo numero, Douglas falará das glorias de Athenas...

(Continúa)

DOUGLAS FAIRBANKS
(Caricatura de Carlos da Cunha)

DOUGLAS E MARY AO INICIAREM A VIAGEM A' VOLTA DO MUNDO
(Photo especial para O JORNAL)